



Joaquim Tomé de Souza

**MUITO ALÉM DO
CORPO FÍSICO**



Edição 2025

Joaquim Tomé de Souza

MUITO ALÉM DO CORPO FÍSICO

Estudo sobre nossos corpos visível e invisíveis

Edição 2025

ISBN: 978-65-00-86944-6



Selo editorial: Publicado de forma independente

1ª edição - Edição do Autor - 2025

Design da capa: Joaquim Tomé de Souza

Fonte da capa: Vollkorn extrabold

Preparação de originais e revisão: Fátima Salvo

Copyright 2025 by

Joaquim Tomé de Souza

tome@jotesse.com.br

tomedesouza5@gmail.com

O conteúdo deste livro pode ser reproduzido por qualquer meio físico ou digital, desde que seja citada a fonte e a autoria. Boa parte dos livros impressos por editoras comerciais são digitalizados por alguém, sem a devida autorização tanto do autor como da editora, e disponibilizados na internet em arquivos PDF, incorrendo quem assim procede e quem assim obtém os livros em contravenção às leis humanas e espirituais. Para que isso não aconteça, o autor decidiu disponibilizar o livro gratuitamente em PDF ou EPUB. Portanto, este livro não pode, em nenhuma circunstância, ser comercializado, a não ser por expressa autorização do autor.

Para quem gosta de ter em mãos o livro físico, pode obtê-lo no Clube de Autores (<https://clubedeautores.com.br>) por meio da impressão sob demanda. Neste caso, essa empresa é totalmente responsável pela impressão e entrega do livro. O autor não tem nenhuma responsabilidade nesse procedimento e nem recebe nenhum numerário pela venda do livro.

Este livro pode ser obtido gratuitamente no site <https://www.jotesse.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souza, Joaquim Tomé de

Muito além do corpo físico : estudo sobre nossos corpos visível e invisíveis / Joaquim Tomé de Souza.

-- 1. ed. -- Goiânia, GO : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-00-86944-6

1. Chacras 2. Energia 3. Espiritismo
4. Perispírito 5. Saúde I. Título.

25-286410

CDD-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

O AUTOR

Nascido em 21 de dezembro de 1947, no dia do aniversário de sua mãe, numa fazenda do município de Corumbaíba, Estado de Goiás. Entretanto, ao registrá-lo, não se sabe por que, colocaram sua data de nascimento em 1º de março de 1948. Aprendeu a ler e escrever com sua mãe. Fez o curso de Medicina na Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás, concluindo-o em 1973, quando se tornou espírita. Trabalhou como médico no Hospital Santa Gemma, na cidade de Firminópolis, Goiás, até março de 1976, quando ingressou como Professor Auxiliar, no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Fez o doutorado direto, sem passar pelo Mestrado, em Ciências Fisiológicas, no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP), em São Paulo, Capital, de 1977 a 1981, sob a orientação do Dr. César Timo-Iaria. Foi presidente do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas (1982-1985). Em 1986, foi diretor do Instituto de Ciências Biológicas até 1990. Em 1992, foi diagnosticado com uma doença genética: deficiência da enzima G6PD (Glicose-6-Phosphoro-Desidrogenase). Todas as substâncias do seu laboratório de pesquisa desencadeavam as crises hemolíticas profundas, características da doença. Por causa disso, foi transferido para a Faculdade de Enfermagem, onde aposentou-se em 2007. Como espírita, trabalhou na Federação Espírita do Estado de Goiás e no Centro Espírita Allan Kardec, e, desde 1983, é expositor espírita em Goiânia e no Estado de Goiás. Atualmente (2025) é Coordenador de Estudos do Grupo Espírita Allan Kardec, em Goiânia, Goiás.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos que, independentemente de qualquer crítica, sempre avançam em busca do conhecimento.

AGRADECIMENTO

Agradeço com todo penhor de meus sentimentos àqueles que me ensinaram, incentivaram e ajudaram, durante minha vida, a buscar o caminho do Bem, mesmo quando eu não o conseguia.

Especial agradecimento à minha família que sempre foi a luz do meu viver.

Filho e filhas: Any Cleo Souza, Aleck Zander Tomé de Souza, Joaquim Tomé de Souza Júnior (*in memoriam*), Anna Carime Souza e uma filha do coração Karyne Marques Justiano.

Netos e netas: Lyriel Ribeiro dos Santos Martins, Adhara Martins Souza, Anna Lara Martins Souza, Mateus Souza Rocha, Anna Clara Souza Rocha, Giovana Silva Souza e Eric Silva Souza.

Mais especial ainda é o agradecimento à minha esposa, Benedita Jerônima de Souza, que, além de ser tudo isso que já disse, foi também minha baliza quanto à clareza do que era escrito. Ao ler um texto que acabara de escrever ela dizia ou não: “Precisa esclarecer mais, está confuso”.

Gratidão eterna!

SUMÁRIO

O AUTOR	v
DEDICATÓRIA	vii
AGRADECIMENTO	ix
SUMÁRIO	xi
PALAVRAS INICIAIS	13
CAPÍTULO 1 - O INÍCIO	16
1.1 A luz do Espiritismo	20
Resumo dos principais pontos da Doutrina Espírita	24
CAPÍTULO 2 - O SER TERNÁRIO	32
2.1 A constituição transcendental do ser humano	32
CAPÍTULO 3 - O CORPO HUMANO	36
3.1 A célula	37
3.2 Tecidos corporais	41
3.3 Sistemas funcionais	44
3.4 Simbiontes humanos	60
3.5 O Senhor das Mônadas	61
CAPÍTULO 4 - CORPOS SUTIS	74
4.1 Espírito e espírito	74
4.2 Corpos de manifestação do espírito	78
4.3 Estados alterados de consciência	119
4.4 Campos dos corpos sutis	123
CAPÍTULO 5 - O ESPÍRITO	126
5.1 O que é o espírito.....	126
5.2 À procura do Espírito.....	133
5.3 A esperança de encontrar o Espírito	146
CAPÍTULO 6 – ENERGIAS	149
6.1 Luz coagulada	149
6.2 Tipos de energias humanas	157
6.3 Trilogia evolutiva.....	190
6.4 Aura humana	192
CAPÍTULO 7 - CENTROS DE FORÇAS	194
7.1 Uma confusão ocidental	194
7.2 Os Centros de forças (Chacras)	196
CAPÍTULO 8 - SAÚDE, DOENÇA E CURA	214
8.1 Saúde - Manutenção da harmonia energética	214
8.2 Doença - desarmonia energética	217
8.3 Cura - Rearmonização das energias espirituais	223
8.4 Sistema Neuro Imuno Psico Endocrinológico (SNIPE)	233
8.5 Fé - Influência da fé na saúde	241
REFLEXÕES FINAIS	244
REFERÊNCIAS	246

PALAVRAS INICIAIS

Quando me decidi a escrever um livro não imaginava quão difícil seria.

A princípio pensei que seria como fazer uma palestra mais prolongada sobre um tema predefinido. Como tenho facilidade de verbalizar e discursar sobre um tema definido, imaginava que o livro seria a mesma coisa.

A realidade, porém, se mostrou bem diferente. Gastei cerca alguns anos para concluir o projeto.

Os conceitos aqui emitidos são de inteira responsabilidade minha, resultado de reflexões e meditações pelas madrugadas. Estou convicto de que nunca estive sozinho. As inspirações vinham, mas a materialização de seu conteúdo sempre ficou sob o meu livre arbítrio.

Muitas vezes as ideias apareciam e as escrevia, mas, em seguida algo me dizia para pesquisar livro tal que também fala sobre o assunto. Quando não havia determinado livro em minha biblioteca, o procurava na internet e o comprava. Constatava, então, que me equivocara em alguns dos meus escritos.

Com frequência, eu tinha que continuar a escrita sem a inspiração que sempre me acompanhava. Por exemplo, quando comecei a escrever sobre os centros de forças ou chacras, não senti nenhuma ideia nova e tive que me contentar com a literatura já escrita e meus raciocínios sobre eles. Por certo é porque há ainda muita controvérsia sobre o tema entre os muitos autores daqui e os de lá. Não sei.

Boa parte do que está neste livro já é do conhecimento de muitos leitores, mas, sou de opinião que dentro de velhos conceitos sempre há novas questões em busca de verdades.

Assumo, pois, toda a responsabilidade sobre os conceitos polêmicos aqui emitidos. Se eu estou errado ou certo o tempo dirá isso. Sei que muito do que aqui está escrito farão os espíritas ortodoxos ou fundamentalistas me crucificarem, enquanto os não espíritas poderão fazer um muxoxo e pensar “esses espíritas estão muito enganados!”.

Entretanto, aquele leitor de raciocínio lógico e mente aberta a novos embates irá pesquisar e concluir se estou no caminho certo ou estou no caminho errado. As novas ideias devem ser expostas para análise de vários estudiosos de modo que se possa construir ou não novos conceitos. Se não se expuser esses novos conceitos como os conhecimentos poderão avançar?

As críticas são sempre bem-vindas, pois, é assim que se cresce em conhecimento; com base nas críticas construtivas vou pesquisar e aprender mais sobre o tema controverso. O crítico, nesta circunstância, se preocupa mais em esclarecer, em sanar a dúvida ou o erro. É um professor.

Se a crítica é destrutiva, tomo-a como espinho natural em minha jornada evolutiva; por certo as mereço para dar um pulo para frente no entendimento do assunto aqui tratado.

Quem critica destrutivamente com certeza conhece o assunto muito mais do que eu e deverá, como responsável pela ação praticada, pela lei de ação e reação, publicar sua opinião para esclarecimentos de todos os outros, como eu, ignorantes do assunto.

Você poderá dizer que o autor é muito repetitivo. Isso é talvez o hábito resultante de longos anos de magistério, pois, o aprendizado é fruto da repetição, disso não há dúvidas.

O grande objetivo é lhe apresentar, caro leitor, aquilo que está oculto da visão comum do ser humano, mas que dele faz parte e o acompanha depois que a morte lhe consumir o corpo físico para sua morada pós-túmulo. Tais energias, acolhidas durante sua vida na carne, determinarão o seu endereço no Mundo dos Espíritos.

Esse endereço não é final, poderá sofrer alterações que dependem das ações executadas em obediência à lei natural ensinada por Cristo e sancionada por Deus, em que Ele diz textualmente: "*A cada um segundo suas obras*".

Se o livro lhe acrescentar algo em conhecimento estou plenamente recompensado. Se nada lhe acrescentar, também estou satisfeito porque, ao me esforçar em escrevê-lo, aprendi muito.

Este livro foi concebido com a esperança de mostrar a você, caro leitor, que assim como eu, é um espírito em aprendizagem, os instrumentos que Deus colocou à nossa disposição para que possamos utilizar todo o nosso potencial na travessia das vidas a serem vividas no caminho evolutivo que todos estamos percorrendo.

A instrumentalidade que nos foi concedida deve ser bem utilizada nos dois Planos que estamos vivendo, especialmente enquanto estamos no mundo dos encarnados, pois, é aqui que fazemos os necessários ajustes dos equívocos de outras vidas.

Somos portadores de tudo o que nos é necessário para realizar a programação espiritual da presente vida, portanto, conheçamos as nossas capacidades para aproveitá-las adequadamente.

Neste livro quero compartilhar o que aprendi até agora em minha jornada pessoal, tanto na vivência espírita quanto no exercício acadêmico e profissional da medicina, pois é na troca de conhecimentos que evoluímos a cada dia um pouco mais.

Para tanto fiz uma divisão dos assuntos da seguinte maneira:

No capítulo 1 deste livro apresentarei um resumo sobre o início da Doutrina Espírita e no capítulo 2 juntos nós relembremos a nossa constituição espiritual.

No capítulo 3 faremos um passeio pela beleza funcional de nosso corpo humano biológico. Muitos leitores já conhecem esse assunto, então salte para o próximo capítulo, se não quiser recordar seus conhecimentos.

No capítulo 4 abordamos os corpos sutis que nós, como espíritos eternos, usamos para expressarmo-nos nos vários planos de existências. A procura do Espírito pelas ciências humanas foi sumarizada no capítulo 5, enquanto as energias que utilizamos para viver na Terra foram abordadas no capítulo 6.

O capítulo 7 discute a movimentação dessas energias pelos principais centros de forças dos corpos sutis. As consequências do bom e do mau uso de nossa instrumentalidade foram

discutidas no capítulo 8 onde também começaremos a entender que, apesar de nossa incúria mental, nossos corpos tentam, de todo modo, sanar os maus resultados das ações praticadas.

Quando olhamos uma pessoa não imaginamos que ela é portadora de uma instrumentalidade oculta que ficaríamos deslumbrados se a pudéssemos ver, observar e analisar. Se formos infensos à religião e desconhecemos a biologia, nada apreciaremos, mas se conhecermos a biologia funcional do corpo humano iremos pensar que a natureza compôs uma máquina perfeita, que acumulou a perfeição dos outros seres vivos, para se expressar como um corpo humano.

Entretanto, se temos uma práxis religiosa, haveremos de concluir que tudo o que vemos e percebemos e tudo o que está oculto naquela máquina, são instrumentos que o Divino Criador concebeu para ser-nos úteis de alguma maneira. Então, é preciso descobrir para que ele serve e como utilizar todos os instrumentos, inseridos no corpo humano, à nossa disposição

Estudar e aprender o bom uso de tudo que está inserido em nossa vida faz parte de nosso viver, tanto aquilo que está no íntimo de nosso corpo, quanto o que está no ambiente em que vivemos. Nada está isolado, tudo está conectado e faz parte de algo muito maior do que nossa vã ilusão compreende.

Em atendimento ao aprendizado, que deve ser contínuo em nossas vivências, vamos buscar o ensinamento do Espírito da Verdade, inserido no 6º capítulo, item 5, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que resume o ensino de Jesus Cristo, e façamos do “**Amai-vos**” e “**Instruí-vos**” a bússola que nos guiará pelos caminhos da vida.

Boa leitura. E se desejar me envie um comentário.

Joaquim Tomé de Souza

tome@jotesse.com.br

CAPÍTULO 1 - O INÍCIO

A ciência perquiriu o corpo humano de todas as formas possíveis procurando desvendar sua fisiologia, saber como tudo iniciou. E quanto mais pesquisa, mais se convence de que o início está sempre mais além. Ela é complexa e bela evidenciando a mais perfeita harmonia funcional nos seus mais variados órgãos. Parece que uma inteligência superior buscou em todos os seres vivos aquelas melhores e mais perfeitas funções para agregá-las à maquinaria humana, tendo o cuidado de aperfeiçoar ainda mais aquilo que já estava perfeito.

Dessa forma, o corpo humano, instrumento material do Espírito, é um complexo funcional colocado no topo fisiológico dos seres vivos terrestres. Há, entretanto, funcionalidades mais apuradas em alguns animais do que nos humanos, por exemplo: o faro e a audição nos canídeos, a visão de uma águia. Mas, no harmonioso equilíbrio de todo o corpo para fins de ação no mundo, a fisiologia humana *in totum* está no topo de todas as outras fisiologias animais.

A análise do funcionamento do corpo humano vivo, a qualquer momento e em qualquer ato realizado, incita a argúcia do observador atento em admitir que uma inteligência dirija essa máquina, que usa ações voluntariamente induzidas ou realiza atos totalmente alheios à vontade, mas, que são tão eficientes, ou talvez até mais, quanto aqueles voluntários.

A ciência acadêmica afirma que a inteligência, que governa essa máquina perfeita, é puramente um produto cerebral resultante de reações físico-químicas, realizadas por força puramente eletroquímicas.

Já as ciências extra-acadêmicas, religiosas ou não, afirmam que essa inteligência está além da matéria física e que o ato inteligente é produto do Espírito ou alma ou da consciência, independentemente da matéria.

Há dois caminhos para se entender o funcionamento do corpo humano. O primeiro, é a visão da academia ao dizer que todas as funções humanas resultam puramente da ação bioquímica e biofísica dos componentes do nosso corpo.

O segundo entendimento, exposto por aquelas a que a academia ortodoxa chama de pseudociências, é de que as ações realizadas pelo corpo humano têm o comando de uma entidade extracorpórea chamada de alma, espírito, consciência ou outro nome que lhe seja dado.

Estudar os pontos convergentes e divergentes dessas duas visões é a proposta desse livro.

Os postulados da ciência acadêmica, que começaram a florescer no alvorecer da era moderna, dizem que as funções orgânicas dos corpos de qualquer ser, para mantê-los vivos, são totalmente executadas ao acaso, obedecendo puramente à atração química e às ações eletro físicas das substâncias, uma vez que todos os elementos e ingredientes químicos funcionais se encontram situados no mesmo *locus*.

A impulsão das ações e reações é iniciada e controlada pela presença circunstancial das próprias substâncias participantes, obedecendo apenas às leis físico-químicas. A vida nos seres é fruto da ação casual e o sucesso funcional é o resultado de erros e acertos dessas reações químicas. Quando a quantidade dos erros for maior do que a dos acertos, o ser vivo se desmorona, se destrói e a vida desaparece. Não há, pois, um agente organizador e mantenedor desse complexo orgânico. Esse é o contexto aceito pela ciência acadêmica.

As ciências extra-acadêmicas admitem que a vida se manifesta em seres orgânicos quando estes estão ligados a um agente extracorpóreo capaz de coordenar as funções ali executadas. Independente do modo como esse agente da vida esteja ligado ao ser vivo é ele que comanda todas as funções vitais por meio de múltiplos processos. A separação desse agente de um ser que ele vivifica acarreta a morte, ou seja, a vida cessa.

É muito difícil aceitar a teoria do acaso para a manutenção da vida, pois, desde os seres unicelulares até ao ser humano ela, a vida, vem apresentando um crescente de complexidade extraordinária. O encadeamento das reações químicas vitais tem uma cronologia de ocorrência e sincronia de ação muito precisas e a probabilidade de ocorrência casual é extremamente pequena.

A cronologia de ocorrência é interessante: se todas as substâncias reativas estão contidas no mesmo lugar, num meio líquido circundante, as reações químicas poderiam ocorrer simultaneamente sem obedecer a uma ordem temporal e sequencial; se esse fato - reações simultâneas - ocorresse, a manutenção da vida se desmantelaria, pois é necessário, e imprescindível, que as reações químicas pertinentes ocorram em determinada ordem temporal, umas antes de outras específicas. Do contrário, o resultado seria catastrófico para a manutenção da vida. Se o acaso patrocina esse fenômeno, então esse *acaso* é muito inteligente...

No livro *O Clamor da Vida*, a Dra. Marlene Nobre (2000)¹, na parte II: *De volta ao passado I - a visão estabelecida*, faz uma ampla abordagem desse tema, expondo a opinião de autores que defendem a *casualidade* da vida e daqueles que defendem a *causalidade programada* das funções dos corpos vivos, isto é, os que defendem que a vida é um produto do acaso ou que ela é efeito de uma causa maior que a criou. Nesse livro há a citação dos irmãos gêmeos Igor e Grichka Bogdanov (1992)², no capítulo *O Mistério do Vivente*:

Tomemos um caso concreto: uma célula viva é composta de uns vinte aminoácidos que formam uma cadeia compacta. A função desses aminoácidos depende, por sua vez, de cerca de duas mil enzimas específicas. Continuando o mesmo raciocínio, os biólogos foram levados a calcular que a probabilidade de que um milhar de enzimas

¹ NOBRE, Marlene. *O clamor da vida*. Parte II: De volta ao passado I: A visão estabelecida. O acaso e o projeto universal. São Paulo: FE, 2000.

² BOGDANOV Igor; BOGDANOV, Grichka; GUITTON, Jean. *Deus e a ciência*. Tradução de Maria Helena Franco Martins Cap. *O mistério do vivente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

diferentes se aproxime de um modo ordenado até formar uma célula viva (ao longo de uma evolução de muitos bilhões de anos) é da ordem de $10^{1.000}$ contra um.

Essa probabilidade quer dizer: é necessário 10 seguido de 1.000 zeros eventos aleatórios para que ocorra pelo menos **uma** cadeia correta de reações para fazer uma célula viva funcionar adequadamente. Se isso for levado em uma linha temporal, os 4,5 bilhões de anos de existência do planeta Terra seriam insuficientes para formar a complexidade funcional de um corpo humano. Portanto, a casualidade é improvável estatisticamente de ser a mola mestra da ocorrência da vida de uma célula, que dirá de um ser humano.

Como diz Michael Behe (1997)³, em seu livro *A caixa preta de Darwin*, a vida é o resultado de um planejamento inteligente. Falando sobre os sistemas bioquímicos das células ele diz:

[...] muitos sistemas bioquímicos foram planejados. Eles foram desenhados não por leis da natureza, pelo acaso ou pela necessidade; na verdade, foram planejados. O planejador sabia que aparência os sistemas teriam quando completos, e tomou medidas para torná-los realidade em seguida. A vida na terra, em seu nível mais fundamental, em seus componentes mais importantes, é produto da atividade inteligente.

É também do livro *O Clamor da Vida*, da Dra. Marlene Nobre, um texto chamado Parábola de Kastler, que refuta a teoria do acaso:

*Alfred Kastler, Prêmio Nobel de Física de 1966, no livro de Christian Chabanis, **Dieu? Existe-t-il? Non répondeur...** Ele propõe que, em um dos próximos voos lunares, os astronautas explorem a face oculta da lua, em geral descartada nessas viagens por não permitirem que eles se comuniquem com a Terra, através do rádio. E, uma vez aí, tenham a surpresa de encontrar uma usina automática, produtora de alumínio: de um lado, observam caçambas que retiram do solo o alumínio e, de outro lado, as barras de alumínio que saem, perfeitamente acabadas. Após examinar essa usina, eles constatariam que os fenômenos físicos são normais e que se explicam perfeitamente pelas leis da causalidade. O que eles concluiriam? Que o acaso criou essa usina ou que seres inteligentes aterrissaram, um dia, na Lua, antes que eles?*

E Kastler conclui: "As duas possibilidades de explicação existem.

Mas coloco a questão: seria lógico pensar que o acaso reuniu as moléculas de modo a criar uma tal usina automática? Ninguém aceitaria esta interpretação. Ora, em um ser vivo nós encontramos um sistema infinitamente mais complexo do que uma usina automática. Querer admitir que o acaso criou esse ser me parece absurdo. Se há um programa, não concebo programa sem programador, mas do qual não faço

³ BEHE, Michael. *A caixa preta de Darwin*. Tradução de Ruy Jungmann. Planejamento Inteligente. Reconhecimento do planejamento. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

nenhuma ideia". Mais adiante, quando perguntado se não descartava a ideia da existência de um criador, Kastler respondeu: "Ela não me é estranha porque eu não posso e ninguém pode compreender o Universo sem uma finalidade".

Portanto, a teoria da organização da vida ao acaso é, num raciocínio lógico, improvável, quiçá impossível.

O biólogo que aprofunda no estudo funcional dos seres vivos deverá colocar em xeque a **teoria casual** desse intrincado mecanismo que faz a diferença entre o ser vivo e o não vivo, e aceitar a **teoria causal** dessa existência, oriunda de um planejamento inteligente da vida nesse planeta. Tudo nas funções celulares deixa patente que existe uma programação ordenada para que haja uma harmonia funcional. Como disse Kastler, no texto citado, se há um programa é porque há um programador.

Há, pois, no ser humano algo mais do que corpo físico formado de sangue, ossos e músculos coordenando sua fisiologia. Algo que comanda as funções.

Ao aceitarmos, pois, que o acaso, de modo algum, seria capaz de organizar, funcionar e manter uma célula, nos primórdios da vida terrestre e que essa célula primitiva evoluiu para formar o corpo humano, devemos admitir que esse corpo não pode funcionar por si só. Há algo que faz a diferença entre um humano vivo e um humano morto. No primeiro há um agente vivificador e no segundo esse agente inexistente, dele se separou.

A esse agente vivificador podemos chamar, como já o dissemos, de alma, de espírito, de consciência, de inteligência extra cerebral, ou de qualquer outro nome, mas, há um elemento inteligente acima das ações puramente materiais das funções orgânicas.

Ninguém, por mais inteligente que seja, consegue explicar de modo claro, lógico e total, a maravilhosa e extraordinária harmonia existente nas funções do corpo humano vivo, sem admitir um agente diretor. Por mais que se esforce, as teorias da ciência mecanicista da casualidade não conseguem explicar a vida.

Não é objetivo deste livro trazer comprovações pró ou contra a casualidade versus a causalidade da vida na matéria, mas levar o leitor a utilizar a lógica do raciocínio e decidir, por si mesmo, qual seria a rota do funcionamento vital no mundo.

Nosso pressuposto inicial é admitir a causalidade, ou seja, a vida é a causa da ação do espírito sobre a matéria. Para nós a existência do espírito, alma, consciência ou inteligência extra cerebral já é um fato insofismável.

Desde a remota antiguidade, a ciência e as religiões admitiam a existência do espírito, que sobrevive após a morte do corpo físico. Religião e ciência formavam um único corpo de conhecimentos inseparáveis em suas essências. O chefe religioso era também o sábio cientista, o médico da coletividade. Isso perdurou por muitos milênios.

Com o passar do tempo houve a separação desses dois ramos do conhecimento: o científico e o religioso. No mundo ocidental, por inúmeros motivos, isso aconteceu, mas principalmente, em razão da intransigência e intolerância religiosa, foram surgindo pessoas

que começaram a duvidar da existência de Deus, porque, como poderia um Deus de amor e bondade semear a discórdia e a crueldade que seus ministros executavam?

A Inquisição, instrumento máximo da crueldade religiosa, criada na idade das trevas para punir as pessoas que discordavam dos dogmas religiosos vigentes, acentuou ainda mais esse sentimento negativista. Sentimento esse que foi construindo um paradigma embasado puramente na matéria física que passou a ser o foco do estudo científico. A princípio, tímido e secreto, para tornar-se, no século XVIII, explícito e arrogante, e muitos pensadores que abraçaram esse movimento tornaram-se até vítimas das fogueiras da Inquisição, inclusive.

No século XIX o materialismo era a tônica da sociedade cultural da época. A ciência, com seu método cartesiano, digladiava com a religião, tentando explicar, por meios materiais, tudo que essa teimava em explicar, invocando teorias teológicas que até a população inculta já duvidava.

Quando Charles Darwin (1809-1882) publicou seus estudos no livro *A Origem das Espécies* (2004) ⁴, encontrou um terreno fértil para a sua propagação, pois, que desbancava, em resumo, a teoria criacionista, que ainda era a pedra no sapato dos cientistas materialistas.

Os cientistas e os religiosos, aferrados em seus debates, se esqueceram de que a natureza é um espaço único desses dois campos em litígio. As leis que regem os fenômenos naturais não discriminam cientistas ateus ou religiosos ortodoxos; são leis naturais ou divinas. A ciência descobre as leis que Deus estabeleceu para reger a matéria. A religião expõe as leis estabelecidas pelo Criador para reger as relações morais interpessoais, interespirituais ou intermundos.

1.1 A luz do Espiritismo

No século XIX, na França, no meio desta contenda, a da ciência e a da religião, surge a figura de um emérito professor, respeitado pelas duas partes pelos seus trabalhos na filosofia, na educação, na química, na fisiologia, na filologia, enfim, nas ciências conhecidas. Era o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), formado na conceituada escola Pestalozzi, em Yverdon, Suíça. Ele nasceu no dia 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França. Seus pais eram o juiz de direito Jean Baptiste Antoine Rivail e sua esposa, Jeanne Duhamel. Quase um ano depois, em 15 de junho de 1805, o menino foi batizado na igreja católica local.

Mais tarde ele se tornou o Professor Rivail e era com esse nome que assinava os livros de sua autoria, com a abreviação: H.-L. D. Rivail.

Até aos 10 anos ele estudou nas escolas de Lyon e, com essa idade, seu pai o matriculou no Instituto de Educação dirigido pelo professor Johan Heinrich Pestalozzi (1746-1827), em Yverdon, cidade suíça situada junto ao Lago Neuchâtel.

⁴ DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Rivail foi aluno de Pestalozzi de 1814 a 1821. Nesse período tornou-se um dos discípulos mais fervorosos do método pestalozziano, que integra, na educação, a formação intelectual, física e moral do aluno. Várias vezes substituiu os professores no trato com alunos menos adiantados no Instituto.

Retorna a Paris em 1822, com profundo conhecimento nas ciências da época: matemática, física, química, astronomia, biologia, filosofia. Trouxe com ele o diploma de mestre das escolas primárias e secundárias e de diretor escolar. Conhecia a fundo os idiomas francês, alemão, inglês e holandês, além de dominar perfeitamente os idiomas italiano, espanhol e latim clássico.

Em 1826 cria o Instituto Técnico Rivail, que funcionou até 1834, para cursos de todos os níveis sob o método de Pestalozzi.

De 1823 a 1848 tornou-se um professor conceituado e muito conhecido na sociedade parisiense, com várias obras pedagógicas publicadas, empenhando-se na luta para uma maior democratização do ensino público.

Era membro de diversas sociedades, entre as quais a Academia Real de Arras, que, em concurso promovido em 1831, concedeu-lhe um prêmio por seu trabalho sobre o tema "Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?".

Em 6 de fevereiro de 1832 casou-se com Amélie-Gabrielle Boudet, professora e poetisa.

De 1835 a 1840 manteve em sua residência, auxiliado por Amélie, cursos gratuitos de Química, Matemática, Astronomia, Física, Fisiologia, Retórica, Anatomia Comparada e Francês.

Após o fechamento do Instituto Rivail, em 1834, trabalhou como contabilista em três casas comerciais e passou a dedicar-se à preparação de cursos noturnos para alunos de ambos os sexos, bem como a traduzir obras de outras línguas para o francês e vice-versa.

Em meados do século XIX havia, em Paris, uma brincadeira nos salões da sociedade, chamada de mesas girantes ou saltitantes. Essa brincadeira consistia no seguinte: pessoas sentavam-se em volta de uma mesa, colocavam suas mãos em cima dela por alguns instantes, concentravam-se e a mesa ficava à mercê da vontade de quem ali estava sentado: movimentava-se de um lado para outro, respondia, com toques no piso da sala, as perguntas dos circunstantes.

O Professor Rivail foi convidado, em 1855, por um amigo, a visitar uma amiga comum, que iria promover essa brincadeira em sua residência. Aceitou o convite e curiosamente foi observar aquela puerilidade, como pensou ao aceitar o convite.

Ao observar aqueles acontecimentos, ao seu espírito científico assomou o seguinte raciocínio: "Uma resposta inteligente só pode surgir de uma mente inteligente. Como mesa não tem cérebro, deve haver uma inteligência por trás dessas brincadeiras".

Deliberou consigo a realizar pesquisas sobre esse assunto. Utilizou, para isso a metodologia científica, o método cartesiano:

- a) Nunca aceitar como verdade senão aquilo que seja clara e distintamente como tal, repetindo experiências até que a clareza esteja bem distinta;

- b) Decompor cada problema em suas partes mínimas, para análise minuciosa;
- c) Ir do mais compreensível ao mais complexo, estabelecendo leis do particular ao geral;
- d) Revisar completamente o processo para assegurar-se de que não ocorreu nenhuma omissão.

Os seus estudos foram intensos. Aperfeiçoou o método para se usar uma mesinha pequena em cima de outra grande; depois, para um processo de indicar uma letra adequadamente distribuída na mesa, para formar palavras; posteriormente, para a escrita por um lápis amarrado em uma das pernas de uma mesinha colocada sobre papel em cima de uma mesa grande; finalmente, utilizando a mão empunhando um lápis, de determinadas pessoas que se mostravam bem sensíveis a influenciar a mesa girante.

Por esse processo ele conseguiu receber com facilidade grandes textos dos mais variados assuntos. Com essa metodologia, após inúmeras experiências, com as mais variadas pessoas, ele concluiu que eram os Espíritos de pessoas mortas os responsáveis pelos movimentos das mesas. Aliás, essa conclusão não foi propriamente dele, mas, informado pelas entidades que escreviam os textos com o lápis. Os Espíritos, usando as energias das pessoas circundantes, faziam as mesas se movimentarem.

Foi especialmente através de duas jovens irmãs, Jules e Caroline Baudin, de 14 e de 16 anos respectivamente e da senhorita Ruth Celine Japhet, de 20 anos, que Kardec recebeu as respostas às suas inúmeras indagações que foram enfeixadas em *O Livro dos Espíritos*.

Esses movimentos de objetos inertes não ocorriam só em Paris. Por todo o mundo eles estavam acontecendo. Havia como que uma invasão dos Espíritos no mundo dos homens, na tentativa de mostrar aos humanos encarnados que o Mundo dos Espíritos era tão real quanto o Mundo Material e que eles, os Espíritos, estavam tão vivos quanto os encarnados.

Era um processo que os Espíritos utilizavam para acordar a humanidade encarnada do longo sono que mantinha letárgico o entendimento entre dois Mundos: o Espiritual e o Material.

Em 1857, o emérito professor publicou o resultado de suas experiências e estudos no *O Livro dos Espíritos*, inaugurando, nessa data, a Doutrina Espírita, termo cunhado por ele. Adotou o pseudônimo de Allan Kardec, afirmando que aquela obra não viera dele, Hypolite Léon Denizard Rivail, mas, sim dos Espíritos que lhe ditaram os conhecimentos ali enfeixados.

Esse nome ele o adotou porque lhe foi dito que vivera entre os druidas, há vários séculos, com esse nome. Ele simplesmente fizera a coordenação do trabalho e a organização dos ensinamentos contidos na obra. Nascia, assim, o Espiritismo, termo também cunhado e definido por ele como sendo “... *uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal*”. Suas obras formam a base estrutural da Doutrina Espírita, contida nos seguintes livros: *O Livro dos Espíritos* (1857, reformulada definitivamente em 1860), *O que é o Espiritismo* (1859), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865), *A Gênese* (1868), *Obras*

Póstumas (1870) - esse lançado após a sua morte, em 1869. Publicou também a Revista Espírita (de 1858 a 1869).

Allan Kardec morreu em Paris, em 31 de março de 1869, com 64 anos de idade, deixando um legado filosófico, científico e religioso à humanidade. Isto porque a Doutrina Espírita foi codificada sobre o tripé Filosofia, Ciência e Religião.

Como *filosofia*, ela explica o grande enigma do ser humano: o que sou? De onde vim? Para onde vou?

Admite que o ser humano é um Espírito oriundo do Mundo Espiritual, encarnado na Terra com o objetivo de evoluir a caminho da perfeição, devendo encarnar (viver num corpo físico) e desencarnar (morrer, separar-se de um corpo físico) quantas vezes forem necessárias para atingir esse objetivo.

Como *ciência*, a Doutrina Espírita desvenda o véu que cobre a matéria mostrando a sutileza da vibração material além do mundo visível, revelando um mundo tão vivo quanto aquele dos humanos: o Mundo dos Espíritos. Descortina as leis que regem as relações entre os dois mundos.

Como *religião*, tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões - Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras, apresentadas dentro de uma lógica totalmente contida nos ensinamentos de Jesus Cristo, que é a grande ênfase na regeneração moral da humanidade. É o braço fiel que faz a evolução moral dos seres humanos.

Para o Espiritismo, Jesus Cristo não é Deus. Ele é o mais perfeito Espírito, enviado por Deus, que encarnou na Terra para o ensino das Verdades Eternas. Todo o ensino da Doutrina Espírita está contido nos ensinamentos de Cristo, registrados nos Evangelhos, com a interpretação voltada para a essência espiritual desses ensinamentos, e não do sentido estrito da letra, conforme assevera Paulo em 2 Coríntios 4:6:⁵

4 E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

*6 o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, **não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica** (grifo nosso).*

O Espiritismo está assentado, pois, em todas as bases das outras religiões cristãs. As diferenças básicas entre este e as outras vertentes religiosas do cristianismo são:

- a) A comunicabilidade natural entre Espíritos desencarnados e os encarnados;
- b) A pluralidade das existências corporais do Espírito, via reencarnação, para continuar sua trajetória evolutiva pois, numa só encarnação é impossível atingir a perfeição em amor e sabedoria. Aliás, esse segundo item, a reencarnação, era uma verdade aceita e pregada pelo Cristianismo até por volta do século VI, quando foi

⁵ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2 Coríntios 4:6. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

abolida dos ensinamentos cristãos, no Segundo Concílio de Constantinopla, em 553, como se os homens pudessem derrogar uma lei de Deus.

- c) Não existem penas eternas para o ser humano, pois, ele tem sempre uma nova oportunidade de redenção de seus erros, através da reencarnação. Nisso está implícita a Justiça Misericordiosa de Deus.
- d) Não existe, no Espiritismo, organização hierárquica de cargos e poderes e chefe supremo. Cada unidade é totalmente independente jurídica e funcionalmente, mas, com união de ensinamentos espíritas calcados no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- e) Não existem ritos, rituais, dogmas, sacramentos ou quaisquer fórmulas religiosas.

Na Introdução de *O Livro dos Espíritos* (2001), VI parte ⁶, Allan Kardec fez um resumo da Doutrina Espírita, que se segue:

Resumo dos principais pontos da Doutrina Espírita

Os seres que se comunicam designam-se, a si mesmos, como o dissemos, sob o nome de Espíritos ou de Gênios, tendo pertencido, pelo menos alguns, a homens que viveram na Terra. Eles constituem o Mundo Espiritual, como nós constituímos, durante nossa vida, o Mundo Corporal.

Resumimos assim, em poucas palavras, os pontos mais *importantes da Doutrina que eles nos transmitiram, a fim de respondermos mais facilmente a algumas objeções.*

1. *Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom;*
2. *Criou o Universo, que compreende todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais;*
3. *Os seres materiais constituem o mundo visível ou corporal; os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, ou seja, dos Espíritos;*
4. *O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistindo e sobrevivendo a tudo;*
5. *O mundo corporal é apenas secundário, poderia deixar de existir ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita;*
6. *Os Espíritos vestem temporariamente um corpo material perecível, cuja destruição pela morte lhes devolve a liberdade;*
7. *Entre as diferentes espécies de seres corporais, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que atingiram um certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre os outros;*
8. *A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório;*

⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Introdução, VI parte. 82 ed. Brasília: FEB, 2001.

9. *Há três coisas no homem: 1ª) o corpo ou ser material semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2ª) a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3ª) o laço que une a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito;*
10. *Assim, o homem tem duas naturezas: pelo corpo participa da natureza dos animais, dos quais tem os instintos; pela alma participa da natureza dos Espíritos;*
11. *O laço ou perispírito que une o corpo e o Espírito é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro;*
12. *O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode tornar-se algumas vezes visível e mesmo tangível, como ocorre no fenômeno das aparições;*
13. *O Espírito não é, portanto, um ser abstrato, indefinido, que somente o pensamento pode conceber; é um ser real, definido, que, em alguns casos, pode ser reconhecido, avaliado pelos sentidos da visão, da audição e do tato;*
14. *Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais em poder, inteligência, saber e nem em moralidade. Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros por sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e seu amor ao bem: são os anjos ou Espíritos puros. Os das outras classes não atingiram ainda essa perfeição; os das classes inferiores são inclinados à maioria das nossas paixões: ao ódio, à inveja, ao ciúme, ao orgulho etc. Eles se satisfazem no mal; entre eles há os que não são nem muito bons nem muito maus, são mais trapaceiros e importunos do que maus, a malícia e a irresponsabilidade parecem ser sua diversão: são os Espíritos desajuizados ou levianos;*
15. *Os Espíritos não pertencem perpetuamente à mesma ordem;*
16. *Todos melhoram ao passar pelos diferentes graus da hierarquia espírita;*
17. *Esse progresso ocorre pela encarnação, que é imposta a alguns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma prova que devem suportar várias vezes, até que tenham atingido a perfeição absoluta. É uma espécie de exame severo ou de depuração, de onde saem mais ou menos purificados;*
18. *Ao deixar o corpo, a alma retorna ao mundo dos Espíritos, de onde havia saído, para recomeçar uma nova existência material, depois de um período mais ou menos longo, durante o qual permanece no estado de Espírito errante;*
19. *O Espírito deve passar por várias encarnações. Disso resulta que todos nós tivemos muitas existências e que ainda teremos outras que, aos poucos, nos aperfeiçoarão, seja na Terra, seja em outros mundos;*
20. *A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria um erro acreditar que a alma ou o Espírito pudesse encarnar no corpo de um animal;*

21. *As diferentes existências corporais do Espírito são sempre progressivas e o Espírito nunca retrocede, mas o tempo necessário para progredir depende dos esforços de cada um para chegar à perfeição;*
22. *As qualidades da alma, isto é, as qualidades morais, são as do Espírito que está encarnado em nós; desse modo, o homem de bem é a encarnação do bom Espírito, e o homem perverso a de um Espírito impuro;*
23. *A alma tinha sua individualidade antes de sua encarnação e a conserva depois que se separa do corpo;*
24. *Na sua reentrada no mundo dos Espíritos, a alma reencontra todos aqueles que conheceu na Terra e todas as suas existências anteriores desfilam na sua memória com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez;*
25. *O Espírito, quando encarnado, está sob a influência da matéria;*
26. *O homem que supera essa influência pela elevação e pela depuração de sua alma aproxima-se dos bons Espíritos, com os quais estará um dia. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e coloca todas as alegrias da sua existência na satisfação dos apetites grosseiros se aproxima dos Espíritos impuros, porque nele predomina a natureza animal;*
27. *Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo;*
28. *Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e localizada, estão por todos os lugares no espaço e ao nosso lado, vendo-nos numa presença contínua. É toda uma população invisível que se agita ao nosso redor;*
29. *Os Espíritos exercem sobre o mundo moral e o mundo físico uma ação incessante. Eles agem sobre a matéria e o pensamento e constituem uma das forças da natureza, causa determinante de uma multidão de fenômenos até agora inexplicável ou mal explicada e que apenas encontram esclarecimento racional no Espiritismo;*
30. *As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem e estimulam para o bem, sustentando-nos nas provações da vida e ajudando-nos a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos sugestionam para o mal; é um prazer para eles nos ver fracassar e nos assemelharmos a eles;*
31. *As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As comunicações ocultas ocorrem pela influência boa ou má que exercem sobre nós sem o sabermos; cabe ao nosso julgamento discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas ocorrem por meio da escrita, da palavra ou outras manifestações materiais, muitas vezes por médiuns que lhes servem de instrumento;*
32. *Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou por evocação;*
33. *Podem-se evocar todos os Espíritos, tanto aqueles que animaram homens simples como os de personagens mais ilustres, qualquer que seja a época em que viveram, os de nossos parentes, amigos ou inimigos, e com isso obter, por meio*

das comunicações escritas ou verbais, conselhos, ensinamentos sobre sua situação depois da morte, seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes são permitidas nos fazer;

34. *Os Espíritos são atraídos em razão de sua simpatia pela natureza moral do ambiente em que são evocados. Os Espíritos superiores se satisfazem com reuniões sérias em que dominam o amor pelo bem e o desejo sincero de receber instrução e aperfeiçoamento. A sua presença afasta os Espíritos inferiores que, caso contrário, encontrariam aí livre acesso e poderiam agir com toda a liberdade entre as pessoas levianas ou guiadas somente pela curiosidade. Em todos os lugares onde se encontram maus instintos, longe de obter bons conselhos, ensinamentos úteis, devem-se esperar apenas futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto ou mistificações, visto que, frequentemente, eles tomam emprestado nomes veneráveis para melhor induzir ao erro;*
35. *Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, repleta da mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior; seus conselhos exaltam a sabedoria mais pura e sempre têm por objetivo nosso aperfeiçoamento e o bem da humanidade. A linguagem dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, muitas vezes banal e até mesmo grosseira; se por vezes dizem coisas boas e verdadeiras, dizem na maioria das vezes coisas falsas e absurdas por malícia ou por ignorância;*
36. *Zombam da credulidade e se divertem à custa daqueles que os interrogam ao incentivar a vaidade, alimentando seus desejos com falsas esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, no verdadeiro sentido da palavra, apenas acontecem nos centros sérios, cujos membros estão unidos por uma íntima comunhão de pensamentos, visando ao bem.*
37. *A moral dos Espíritos superiores se resume, como a de Cristo, neste ensinamento evangélico: 'Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem', ou seja, fazer o bem e não o mal. O homem encontra neste princípio a regra universal de conduta, mesmo para as suas menores ações.*
38. *Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho e a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que se desliga da matéria já neste mundo, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se aproxima da natureza espiritual; que cada um de nós deve se tornar útil segundo as capacidades e os meios que Deus nos colocou nas mãos para nos provar; que o forte e o poderoso devem apoio e proteção ao fraco, pois aquele que abusa de sua força e de seu poder para oprimir seu semelhante transgride a Lei de Deus. Enfim, ensinam que no mundo dos Espíritos nada pode ser escondido, o hipócrita será desmascarado e todas as suas baixezas descobertas; que a presença inevitável, em todos os instantes, daqueles com quem agimos*

mal é um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e de superioridade dos Espíritos equivalem punições e prazeres que desconhecemos na Terra;

39. Mas também nos ensinam que não há faltas imperdoáveis que não possam ser apagadas pela expiação. Pela reencarnação, nas sucessivas existências, mediante os seus esforços e desejos de melhoria no caminho do progresso, o homem avança sempre e alcança a perfeição, que é a sua destinação final.

Este é o resumo da Doutrina Espírita, resultante do ensinamento dado pelos Espíritos superiores.

Após o estabelecimento de suas bases, por Allan Kardec, o Espiritismo alastrou-se pelo mundo como fogo num rastro de pólvora, destacando-se como uma novidade empolgante. Um bom contingente de pessoas com os mais diversos graus de conhecimento estava descontente com aquela incômoda situação querelante entre materialismo e religião. Por isso, a nova Doutrina atraiu muita gente, ao conciliar as duas partes.

No entanto, a ciência materialista e a religião dominante, voltaram suas baterias de guerra contra Kardec, tentando desmoralizá-lo de todos os modos possíveis. Não conseguiram porque a Doutrina Espírita não é fruto do pensamento de uma única pessoa humana, como todas as religiões do mundo, mas, provinda do conhecimento de nobres Espíritos que já viveram na Terra.

Por ordem direta de Nosso Senhor Jesus Cristo, esses se tornaram as luzes que vêm do céu, como mensageiros de uma nova ordem das coisas: o relacionamento do Mundo Espiritual e o Mundo Corpóreo.

Além disso, o ensinamento que o Mestre Jesus trouxe à Terra, há mais de dois mil anos, é agora expressado como regra moral de todas as dimensões da vida, seja no Mundo Físico, seja no Mundo dos Espíritos.

Os ensinamentos que as religiões cristãs utilizavam, se autoproclamando representantes de Deus na Terra, para se imporem pela força amedrontadora das penas eternas, são agora mostrados, com clareza meridiana para afirmar que todos nós somos donos de nossos destinos, recebendo pelos caminhos da vida, tudo aquilo que fazemos, tendo sempre a oportunidade de modificarmos nossa rota, mediante nosso livre arbítrio.

Inexistem penas eternas e os deslizes praticados por nós, perante as leis de Deus, são possíveis de serem corrigidos, desde que queiramos assim proceder, pois, sempre teremos oportunidades para fazermos isso nessa própria vida ou numa outra futura, pela reencarnação.

O Espírito retorna a outro corpo físico tantas vezes quantas forem necessárias para sua evolução nos campos científico, moral, filosófico, social e religioso. O campo religioso não significa uma religião específica, mas, a religiosidade cultivada pelo Espírito em sua relação com Deus, independentemente de qualquer rótulo. Uma só existência é insuficiente para se conseguir tal desiderato, por isso, as múltiplas vivências sucessivas são, com toda a lógica,

o roteiro seguro de alcançarmos, com o próprio esforço, o estado de sabedoria e amor, tendo como lastro a Justiça e a Misericórdia Divina.

Após a Codificação Espírita, pela lógica racional que ela mostrava, vários homens da ciência começaram a estudar a relação entre o corpo físico e o Espírito, mas, as poucas vezes que se levantaram publicamente foram amordaçadas pela força da ciência ortodoxa positivista ou pela intransigência das religiões dominantes.

Desde os tempos de William Crookes (1832 - 1919), Alfred Russel Wallace (1823 - 1913), Alexander Aksakof (1832 - 1903), Oliver Joseph Lodge (1851 - 1940), Ernesto Bozzano (1862 - 1943), no final do século XIX, o meio científico vem sendo alertado para a existência do elemento modelador, organizador e mantenedor do corpo físico - o Espírito.

O grito do Espírito científico continuou no século XX, numa crescente arregimentação de cientistas, alguns não espíritas, mas, que admitem o Espírito como uma realidade incontestável. Vozes como as de Harold de Saxton Burr (1889 - 1973), Rupert Sheldrake (1942 - ?), Hernani Guimarães Andrade (1913 - 2003), Raymond Moody Jr (1944 - ?), Herbert Benson (1935 - 2022), Ian Stevenson (1918 - 2007), Harold Koenig (1951 - ?), Bruce Harold Lipton (1944 - ?), Francis Sellers Collins (1950 - ?), para falar só de algumas, afirmam a existência do Espírito, regente dessa mais complexa e bela orquestra na execução da sinfonia da vida que é o corpo humano.

Entretanto, a ortodoxia científica ainda continua ignorando a regência do Espírito como maestro da vida. Os cientistas, individualmente, em grande número são adeptos da existência dos Dois Planos da vida, mas, quando em situação de membro oficial da ciência, optam pela negação ou indiferença.

No Brasil, o Espiritismo religioso teve um grande impulso com o trabalho fantástico iniciado por Francisco Cândido Xavier (1910-2002), o maior e mais profícuo médium jamais visto em todos os tempos, depois de Jesus, o Cristo. Não há notícia em nenhuma literatura conhecida de um médium que mais produziu obras de intercâmbio entre o Mundo Espiritual e o Mundo Físico.

No mundo todo, o Brasil é o único país no qual o aspecto religioso teve um extraordinário avanço e que, atualmente, está se espalhando pelo mundo.

Até a década de 1920 pouco se conhecia sobre o Mundo Espiritual, apesar dos conhecimentos basilares do Espiritismo terem vindo à tona em meados do século XIX. Francisco Cândido Xavier iniciou seus trabalhos mediúnicos em 1927 incansável e ininterruptamente, e só os encerrou em 2002, ano de sua morte.

Nesse período de 75 anos de mediunidade ele escreveu livros ditados pelos Espíritos, através da mediunidade de psicografia, dissertando sobre temas referentes aos três aspectos do Espiritismo.

Sobre o aspecto científico, falou sobre temas que a própria ciência demorou cerca de quarenta anos, em alguns casos, para descobrir. No filosófico, descortinou o grande segredo da vida: o que eu sou, de onde vim, para onde vou, o que é a morte. No religioso, exemplificou, vivenciou e esclareceu a moral do Cristianismo com uma cristalina clareza e

simplicidade, como se fora um dos discípulos diretos do Cristo e renascido no século 20. Ampliou a relação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material, fazendo um relato minucioso de como vivem os Espíritos e como se estrutura aquele mundo.

Francisco Cândido Xavier abriu as portas do Mundo Espiritual assim como os Espíritos abriram essas mesmas portas ao Mundo Material nos tempos de Allan Kardec.

Formou-se uma imensa literatura que complementou a obra do Codificador ampliando os conhecimentos sobre a parte invisível do Mundo Material; pelos médiuns vieram as descrições e relatos sobre o mundo espiritual.

Depois que o mestre Xavier descerrou as portas espirituais, inúmeros outros médiuns seguiram seus passos e também começaram a trazer de lá para cá, um cabedal imenso de informações espirituais sobre todos os assuntos possíveis.

Não há dúvida de que em tempos breves, que podem ser de alguns anos a alguns séculos, nenhum cientista, de qualquer área do conhecimento, irá ignorar essa verdade elementar: o ser humano é um entrelaçamento entre o Espírito imortal e um corpo físico mortal.

A Doutrina Espírita em nenhum momento combate as outras religiões, pois, cada um de nós tem a liberdade de escolher os próprios caminhos religiosos. É, entretanto, incentivadora a que todas as pessoas exercitem a religiosidade inerente a cada religião, ou seja, a prática do amor incondicional a Deus, sentindo-O como um pai extremamente bom, amoroso e justo que nunca condena, em nenhuma hipótese, qualquer um de seus filhos. Ao contrário, dá-lhes sempre novas oportunidades de se redimirem, por mais graves que sejam suas faltas contra as imutáveis Leis Divinas, não lhes remetendo ao sofrimento de penas eternas.

Deus nunca castiga ninguém. Como poderia, se Ele é o Supremo Amor e Bondade? Se Ele praticasse uma só condenação deixaria de ser Deus Supremo e Único, porque alguns de nós, no exercício de nosso sentimento humano, poderíamos exercer um amor incondicional, nunca condenando alguém. Superaríamos, assim, Deus, em nossos sentimentos.

Por isso a reencarnação, um dos ensinamentos básicos da Doutrina Espírita, tem uma lógica inelutável, configurando-se como uma lei natural dos seres vivos.

O Espiritismo descerrou a cortina que separa o mundo dos encarnados e o dos desencarnados, mostrando que os dois formam um *continuum* em todos os sentidos, numa interdependência de ações de modo que a evolução de um fatalmente se reflete na evolução do outro.

Isso muda completamente o nosso entendimento das coisas do mundo. Não há separação entre o que é religioso e o que não é religioso, o que é científico e o que não é científico, o que é material e o que não é material. Tudo provém da mesma fonte que nós chamamos de Deus ou seu equivalente em qualquer outra religião.

As pequenas verdades vão se juntando para formar um conhecimento, chamado Ciências, um Saber organizado, com potencial para fazer evoluir todos os mundos em conjunto. Cabe ao ser humano buscar, extrair e fazer nascerem esses conhecimentos que jazem na macro ou na micro Natureza.

Esse ser humano que extrai o Saber da Natureza é o cientista, o parteiro do conhecimento. Cientista, cujo termo é tomado na mais ampla acepção, pois que ele faz vir à luz do entendimento humano o que estava escondido nos mistérios dos mundos, seja no aspecto religioso ou acadêmico.

No início de nossa jornada evolutiva havia homens que detinham esses dois aspectos do conhecimento (o religioso e o científico). Ao longo do caminho separaram-se em dois grupos, mas, agora começam a se juntar novamente, porém, com um conhecimento de causa que os pode tornar inseparáveis, graças ao entendimento que nos traz a Doutrina dos Espíritos. A religiosidade acadêmica ou a academia religiosa será o futuro dos que fazem Ciência.

Allan Kardec em *A Gênese* (1999a)⁷, afirma sobre o Espiritismo:

Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

A Doutrina Espírita está assentada num tripé que forma todo o conjunto do que é conhecido, como já foi mencionado: a ciência, a filosofia e a religião:

Ciência: a parte que estuda a matéria, os seres vivos e as relações estabelecidas entre encarnados e desencarnados.

Filosofia: estuda a natureza humana revelando o que somos, de onde viemos e para onde vamos, princípios morais em que se assentam seus fundamentos.

Religião: pela aplicação desses princípios morais em prol da renovação dos homens e consequentemente da evolução moral da humanidade.

No livro *Momentos com Chico Xavier*⁸, capítulo *Espiritismo sem Jesus*, Adelino da Silveira (2008) relata a declaração de Francisco Cândido Xavier, o grande médium brasileiro cuja vida espelhou o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, no século XX:

De maneira que:

Se tirarmos a religião do Espiritismo, fica um corpo sem coração;

Se tirarmos a ciência, fica um corpo sem cabeça;

Se tirarmos a filosofia, fica um corpo sem membros.

Esse tríplice aspecto é suscetível de evolução de modo que, qualquer avanço em qualquer dos três, redundará em progresso na Doutrina.

⁷ KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. Cap. 1, item 55. 38 ed. Brasília: FEB, 1999.

⁸ SILVEIRA, Adelino. *Momentos com Chico Xavier*. 3 ed. Uberaba: LEEPP, 2008.

CAPÍTULO 2 - O SER TERNÁRIO

O ser humano encarnado é o complexo anátomo fisiológico mais perfeito dentre os seres vivos do nosso planeta, sob um olhar holístico. Nesse capítulo vamos nos debruçar sobre os diversos aspectos inerentes à sua constituição transcendental.

2.1 A constituição transcendental do ser humano

Para a ciência acadêmica o ser humano é unário: só constituído do corpo físico. Nessa situação todas as funções deste seriam obras do acaso das reações químico-físicas dos seus elementos constituintes. Enquanto essas reações estiverem acontecendo de modo certo, o corpo continua vivo. A falha dessas reações provoca a parada funcional e a morte. Nada mais resta. Morre o corpo, desaparece o ser humano.

Para a maioria das ciências religiosas ele é um ser binário, constituído de corpo físico e alma (ou Espírito).

Para as ciências esotéricas e orientalistas o ser humano é um ser setenário. É formado de sete corpos, sendo seis constituídos de matéria e um imaterial. Por imaterial entendemos que sua substância constituinte é totalmente desconhecida por qualquer das ciências acadêmicas e não acadêmicas. Essas últimas o chamam de Atma, Espírito ou Alma.

Por corpos materiais entendemos aqueles cuja constituição é passível de ser conhecida por estudos acadêmicos, esotéricos ou religiosos. Dos seis corpos assim especificados um deles, o corpo físico, é bem estudado pelas ciências acadêmicas e pelas não acadêmicas e é, por essas últimas, denominado de corpo denso. É o único corpo que a academia reconhece.

Para a ciência espírita o ser humano é trino: formado de corpo físico, corpo energético sutil e espírito:

Corpo físico - o elemento de expressão material do espírito; **Corpo energético sutil** - elemento que liga o espírito ao corpo físico; **espírito** - o ser pensante; é o princípio inteligente elevado por sua evolução à condição humana.

Na concepção binária, ternária e setenária do ser humano o espírito é o verdadeiro ser imperecível e que sobrevive às “mortes” dos outros corpos. Vamos entender morte como um evento de transformação ou transmutação de corpos.

O modelo ternário do ser humano é muito antigo, vem desde os egípcios. A concepção setenária perpassa, e é considerada como natural, pela ciência e religião orientais. Os ocidentais aceitaram todos os modelos nos tempos atuais: unário, binário, ternário e setenário, na dependência da escola doutrinária a que pertençam.

Há escolas espiritualistas que admitem números superiores ao sete de corpos no ser humano.

Para o Espiritismo o corpo energético sutil, definido como perispírito por Allan Kardec, é formado por várias graduações vibratórias da matéria de que é constituído.

O comentário de Kardec na pergunta 135 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001)⁹ explicita isso:

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1ª) O corpo ou ser material, semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2ª) A alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3ª) O princípio intermediário ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo físico. São como num fruto: a semente, o perisperma e a casca.

O elemento intermediário entre o princípio inteligente (espírito) e o corpo físico, que é o corpo energético sutil, é matéria utilizada e responsável por comunicar vida, originária do espírito, ao corpo físico. Esse corpo energético sutil é estruturado em várias graduações como se verá no capítulo 3.

A matéria física que compõe o corpo físico é bem conhecida de todos nós, pois, a vemos, ouvimos, manuseamos a todo o momento. A ciência acadêmica lhe conhece perfeitamente a sua estrutura, composta de átomos onde pulsam os nêutrons, os prótons, os elétrons e uma gama de partículas subatômicas, em várias combinações, dando-lhe características vibracionais específicas.

A matéria extrafísica segue estruturalmente a matéria física, mas, em outras faixas vibracionais que escapam à mensuração da ciência humana, em graduação específica de cada um dos corpos sutis. A essa matéria extrafísica o engenheiro Hernani Guimarães Andrade (1986a)¹⁰ lhe denominou de matéria psi, composta de átomos psi estruturados com os psiprótons, os psinêutrons e os psielétrons. André Luiz (2004a)¹¹ a denominou de matéria mental ou psíquica, estruturada em prótons, nêutrons e elétrons mentais ou psíquicos. Podemos nos referir a ela simplesmente como matéria espiritual, que compõe o corpo energético sutil envolvendo o espírito.

No mundo espiritual aparentemente o ser humano desencarnado é binário, constituído de um corpo energético (que Allan Kardec chamou de perispírito) e do Espírito¹². Esse perispírito, nesse Plano, após o desaparecimento do corpo físico pela morte, sofre modificações para sua adaptação como um corpo do Espírito.

Há autores que afirmam que o perispírito, ao desencarnarmos, estruturalmente segue duas vertentes: uma, se torna outro corpo físico tal qual o dos encarnados, vibrando em energias mais sutis; outra, continua como perispírito com as mesmas funções de quando encarnado, porém, em vibração modificada e compatível com o lugar onde está localizado.

9 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Questão 135. 82 ed. Brasília: FEB, 2001.

10 ANDRADE, Hernani Guimarães. *Psi quântico*. Cap. V: O Psiátomo. São Paulo: Pensamento, 1986.

11 LUIZ, ANDRÉ (Espírito). *Mecanismos da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 4: Matéria mental. 23 ed. Brasília: FEB, 2004 a.

12 A diferença entre espírito e Espírito veremos no capítulo 4.

Ou seja, na primeira vertente retornamos ao ser ternário, mas de vibração superior àquela do corpo físico antes da morte.

A maioria dos estudiosos, porém, afirma que o ser desencarnado é binário, formado somente de Espírito e perispírito modificado de acordo com o Plano Espiritual onde se encontra. O fato é que, ao desencarnamos, somos levados a habitar um mundo espiritual tão sólido quanto o nosso, o dos encarnados. Nosso corpo lá é tão sólido quanto este que envergamos aqui, porém, em vibrações energéticas superiores. Tudo, entretanto, está na dependência do estágio evolutivo espiritual.

Tiraremos nossas próprias conclusões quando lá chegarmos pela desencarnação, um dia, com certeza.

Os Espíritos afirmam que quando desencarnamos somos projetados no Mundo Espiritual em regiões compatíveis com as nossas conquistas morais, representadas pelas virtudes que apresentamos. Quanto mais virtudes, mais sutil, diáfana, brilhante e superior é a região de nossa futura morada.

Ao contrário, quanto menos virtudes apresentarmos, mais denso, pesado, escuro e inferior é o mundo para onde seremos projetados. Nosso perispírito estará compatível e em equilíbrio com a região onde estaremos situados. Tudo, entretanto, está na dependência do estágio evolutivo espiritual, friso. A sutilidade maior ou menor é conquistada pelo comportamento moral vivenciado enquanto estivermos encarnados. Colheremos lá o que fizemos aqui.

A condição de Espírito ligado ao corpo físico, através do perispírito, é primordial para a evolução espiritual. Sem a matéria não conseguimos caminhar na estrada evolutiva, até atingirmos a condição de Espíritos perfeitos. Aí, sim dispensaremos um corpo de matéria grosseira para continuar a caminhada evolucionária em corpos tão sutis que parecem não existir materialmente.

O Espírito Antero Tarquínio de Quental, o genial português cognominado de O Poeta Sentimental, define essa necessidade da ligação ao corpo físico na poesia *A lâmpada e a chama* inserta no livro *Antologia dos Imortais* (2002) psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira¹³. A chama representa a alma ou o Espírito e a lâmpada é o corpo físico:

A LÂMPADA E A CHAMA

A alma clamou cansada ao corpo, um dia:

– Por que me prendes, barro vil e escuro?

Quem te sustenta por lodoso muro,

Acalentando a noite que me espia?

¹³QUENTAL, Antero Tarquínio de (Espírito). *Antologia dos Imortais*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. A lâmpada e a chama. 4. ed. Brasília: FEB, 2002.

*Quem te mandou, algema de agonia,
Escravizar-me o sonho vivo e puro?
Quem te criou, cadeia de monturo,
Excitando-me a dor e a rebeldia?*

*E o corpo respondeu, calmo e sublime:
– Eu sou, na Terra, a cruz que te redime,
Não me interpretes por sinistra grade.*

*Deus modelou-me lâmpada de lodo
Na qual és chama do Divino Todo
Para fulgir além, na Eternidade.*

Estudemos, pois, a tríplice combinação humana: o corpo físico, os corpos sutis e o espírito assim como os desdobramentos inter-relacionais entre essas partes.

CAPÍTULO 3 - O CORPO HUMANO

Primeiro elemento da sequência trina do ser humano, o corpo é um organismo extraordinariamente complexo. Não há no planeta algo natural de funcionamento mais perfeito que ele. Podemos dizer, sob o prisma da ciência que ele é uma organização cujas funções são mecânicas, elétricas, eletrônicas e químicas. As funções mecânicas, executadas pelo sistema osteomuscular, permitem uma movimentação ímpar aos seres vivos de nosso mundo. As funções eletroeletrônicas, distribuídas por todo o corpo, exercem um controle perfeito sobre todas as suas partes, de modo que haja uma harmonia funcional jamais vista em um organismo vivo. As funções químicas superam o mais completo laboratório químico do mundo, não só em quantidade ou qualidade de produção, mas, no fino controle de informações bem elaboradas para a harmonia do conjunto organocelular.

Do ponto de vista espiritual podemos afirmar que o corpo humano é o instrumento que o Espírito utiliza para se expressar no mundo físico.

Cada peça do nosso sistema corporal é necessária e importante. Nada está fora do contexto funcional. Esse complexo físico, instrumento do Espírito, é comparável a um recipiente cheio de muita água salgada, como se fosse um mar interno, no qual estão mergulhados as células, os tecidos, os sistemas e os órgãos, todos os seus constituintes funcionando numa grande harmonia, que os fisiologistas chamam de homeostasia.

Como disse um eminente fisiologista (GUYTON, 1992) ¹⁴:

...o corpo é, na verdade, uma ordem social com cerca de 100 trilhões de células, organizadas em diferentes estruturas funcionais, algumas das quais são chamadas de órgãos. Cada estrutura funcional contribui com sua cota para a manutenção das condições homeostáticas do líquido extracelular, que é chamado de ambiente interno. Enquanto as condições normais forem mantidas no ambiente interno, as células do corpo continuarão a viver e a funcionar adequadamente. Dessa forma, cada célula se beneficia da homeostasia e, por sua vez, contribui com sua cota para a manutenção dessa homeostasia. Essa interação recíproca resulta em automaticidade contínua do corpo, que perdurará até que um ou mais sistemas funcionais percam sua capacidade de contribuir com sua cota de funcionamento. Quando isso acontece, todas as células do corpo sofrem. A disfunção extrema leva à morte, enquanto a disfunção moderada causa a doença.

A fisiologia do corpo físico humano está integrada à fisiologia perispiritual, de modo que o físico depende funcionalmente da ação determinística do corpo espiritual. Como disse

¹⁴ GUYTON, Arthur C. *Tratado de fisiologia médica*. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Iandoli Júnior (2007)¹⁵, em seu livro *Fisiologia Transdimensional*, se há homem físico é porque há homem etérico:

*O simples fato de admitirmos a existência de componentes energéticos não mensuráveis no ser humano, inaugura a **Fisiologia Transdimensional**, posto que passamos a estudar a porção do homem que existe em uma dimensão diferente da explorada até agora. Cabe a esse ramo da fisiologia estabelecer os sistemas e mecanismos que relacionam o homem físico e o homem etérico* (grifo do próprio autor).

Estudaremos, sumariamente, as funções do corpo humano, a relação do espírito com o corpo físico e as energias manipuladas nessa relação. Para um estudo mais profundo da fisiologia humana sugerimos pesquisar obras científicas sobre o tema.

Toda a fisiologia humana está assentada na função celular, o que não poderia ser diferente, porque é no citoplasma das células que acontece a mediação entre o perispírito e a função do corpo físico, como afirmou o Espírito André Luiz (2005)¹⁶.

3.1 A célula

O corpo humano é constituído de um número estimado de cerca de 50 a 100 trilhões de células, com um valor médio de 75 trilhões, que são suas unidades morfofuncionais mínimas. Todas originadas de uma única célula, o ovo ou zigoto, formado pela união do óvulo e do espermatozoide¹⁷, por ocasião da fecundação.

Nossos sistemas e órgãos são formados pela multiplicação e especialização das células obedecendo a um molde prévio que está gravado no perispírito do nascituro. O perispírito é o molde sobre o qual se formará nosso corpo físico a partir da célula ovo, numa cópia fiel daquele. Essa subordinação ao perispírito não é só física, mas também funcional, como será visto no capítulo 4.

As células do corpo humano vivo estão sempre em atividades específicas de acordo com o local em que estão inseridas. Tal qual qualquer ser vivo, elas executam constantemente três atividades básicas:

- a) Manter-se - **nutrição**;
- b) Manter a sua espécie-tipo - **reprodução**;
- c) Manter a harmonia funcional com as outras células locais ou à distância, de acordo com a sua posição hierárquica - **homeostasia**.

Para realizar o primeiro item a célula capta as substâncias necessárias do líquido em que está mergulhada. Essas substâncias já são os nutrientes de que ela necessita ou aquelas

¹⁵ IANDOLI JUNIOR, Décio. *Fisiologia Transdimensional*. 3 ed. São Paulo: FE, 2007.

¹⁶ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 8, item Administração do metabolismo. 23 ed. Brasília: FEB, 2005 a.

¹⁷ O óvulo é a célula fertilizante feminina e o espermatozoide é a célula fertilizante masculina.

necessárias para a fabricação de outras indispensáveis para a sua subsistência. Para isso ela necessita de energia obtida dos carboidratos, lipídios e protídeos, ou seja, em termos mais comuns, açúcares, gorduras e proteínas, respectivamente.

Além dessa energia química a célula também utiliza um tipo de energia que a ciência ainda não conseguiu registrar: energia espiritual, que é representada pela energia vital e outras veiculadas pelos sentimentos e pensamentos, que entram no corpo físico através dos corpos sutis. Essas serão estudadas em outro capítulo. A nutrição é realizada de modo muito semelhante ao que ocorria nos primitivos seres unicelulares no início da vida no planeta.

Para atender à manutenção da espécie, a divisão celular é o mecanismo utilizado. Ela é realizada pela célula para manter sua espécie-tipo, substituindo aquelas que são destruídas por conta da própria função celular ou pelos agravos ambientais. A vida de uma célula é mais curta do que a vida do corpo humano, com exceção das células nervosas e musculares, que muitas vezes podem durar tanto quanto o próprio corpo. Entretanto, a ciência tem mostrado que mesmo estas sofrem pequenas renovações durante a vida.

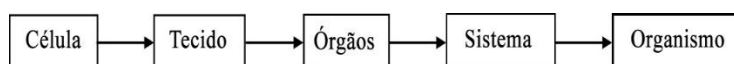
O conceito geral é que as células são renovadas constantemente, algumas, num período de 3 a 5 dias, outras num período de alguns anos. Há evidência de que a cada sete anos todas as células do corpo humano, com as exceções já citadas, são renovadas, ou seja, de sete em sete anos trocamos as células do corpo. Outra necessidade da divisão celular é no crescimento do corpo em indivíduos infantis.

A terceira função, ou seja, a manutenção da harmonia funcional local ou total das células do organismo é realizada com a produção de substâncias específicas ou de energias apropriadas.

As espécies-tipo de células são inúmeras: nervosas ou neurônios, musculares, renais, hepáticas, conjuntivas, adiposas, hemácias, neutrófilos, ósseas, fibrócito e assim por diante.

Os histologistas afirmam que no corpo humano há mais de 200 tipos diferentes de células. O conjunto de células semelhantes forma um tecido. Vários tipos de tecidos formam um órgão. O conjunto de vários órgãos forma um sistema, que é também chamado de aparelho. Vários sistemas formam um organismo - o corpo humano.

Em ordem de complexidade estrutural, mas não funcional, tem-se a seguinte sequência:



Cada um dos elementos dessa sequência tem funções diferentes, porém, com o mesmo objetivo: harmonia funcional do corpo humano. Todas as células que compõem essa sequência formam a orquestra celular que deve executar uma função harmoniosa, sem destoar uma só nota musical nessa orquestra trilionária, para o corpo humano realizar sua tarefa gloriosa de ser instrumento da manifestação da vida. Na regência dessa orquestra está o Espírito.

Um tecido é formado de células. Um órgão é formado de tecidos. Um sistema é formado de órgãos. Um organismo é formado de órgãos. A base funcional de toda essa sequência é a célula. Se a célula adocece toda essa sequência adocece, se a célula está sadia toda essa sequência está sadia.

Tudo que o corpo físico precisa a célula faz. Porquanto, controlando a célula todo o corpo será controlado.

É isso que o Espírito faz. Ele controla primariamente todas as células do corpo para fazer este realizar o que é necessário para a ação espiritual no mundo em que ele está inserido.

A ciência tem demonstrado que a célula tem a maior parte de suas funções acionadas por estimulação vinda de dentro dela ou de outras partes do organismo e mesmo de fora do corpo.

Os estudos da biologia moderna mostram que todas as células do corpo têm receptores na sua membrana para substâncias produzidas pelas células de todos os órgãos desse corpo. Por exemplo, o sistema nervoso produz substâncias que se espalham pelo corpo e irão ativar todas as células; por via direta através dos nervos, e por vias indiretas, através de substâncias lançadas no sangue que circulará por todo o corpo levando alguma mensagem.

As substâncias das emoções, por exemplo, além de ativar órgãos específicos pela ação direta dos nervos, irão agir também, por meio dos receptores celulares em todas as células do corpo, como bem mostrou a Dra. Candace Pert (1997 e 2009)^{18,19}. Como as endorfinas (uma substância chamada de neurotransmissor que transmite alguma mensagem do cérebro para outras células), que além de agirem em locais específicos do cérebro e sistema nervoso periférico, agem em todas as células do corpo produzindo um grande bem-estar.

Além dos neurotransmissores, existem também os neuropeptídeos e os neuromoduladores, produzidos no cérebro, e suspeita-se que outras substâncias, que ainda não são conhecidos, mas produzidas pelo organismo, agem nas células do corpo, por estimulação dos receptores localizados na membrana.

Muitos estímulos, tais como, mecânicos, sonoros, químicos, luminosos, elétricos, magnéticos, radiação são capazes de ativar as funções celulares e há biólogos afirmando que energias sutis dos mais variados tipos (LIPTON, 2007)²⁰ podem também ativá-las, inclusive o próprio pensamento do indivíduo.

Suspeita-se que também dentro da célula possa existir sítios de recepção de energias sutis, que a ciência acadêmica desconhece, ou também não sutis como as eletromagnéticas, vindas do exterior, que podem estimular a função celular.

Para a Doutrina Espírita isso não é suspeita, é certeza. Energias sutis tais como a energia vital, os pensamentos e os sentimentos agem diretamente nas células por receptores

¹⁸ PERT, Candace B. *Molecules of emotion*. New York: Scribner, 1997.

¹⁹ PERT, Candace B. *Conexão mente, corpo, espírito*. Tradução de Júlia Bárány Yaari. São Paulo: ProLibera, 2009.

²⁰ LIPTON, Bruce H. *A biologia da crença*. Tradução de Yma Vick. São Paulo: Butterfly, 2007.

intracelulares, ainda desconhecidos pela ciência acadêmica. Os sentimentos agem diretamente nas células harmonizando-as ou desarmonizando-as, na dependência da qualidade dos mesmos. Eles também agem indiretamente através de estimulação no sistema nervoso, por descarga de substâncias estimuladoras ou inibidoras que irão agir sobre as células.

A mente, através dos pensamentos, com a qualidade dos sentimentos, produz unidades forças psicossomáticas, que André Luiz (2005a) ²¹ chama de bióforos: “[...] *através dos bióforos ou unidades de força psicossomática que atuam no citoplasma, projetando sobre as células e, conseqüentemente, sobre o corpo os estados da mente, que estará enobrecendo ou agravando a própria situação, de acordo com a sua escolha do bem ou do mal*” (grifo nosso). Desse modo, para o Espiritismo, todas as células do corpo estão sob a tutela funcional do Espírito.

A ação do pensamento está muito ligada aos sentimentos. Se estes representarem ação positiva, tais como amor, paz, alegria, bondade, dentre outros, estimulam a função harmônica das células e essa ação é diretamente proporcional à intensidade do sentimento.

O contrário também é verdadeiro. Sentimentos de ação negativa têm um impacto deteriorante nas funções celulares. Há um considerável número de trabalhos científicos que já vem comprovando essa ação, por estudos da prece sobre o estado de saúde ou doença das pessoas.

É importante a ativação das funções celulares por estímulos não físicos como o pensamento do próprio indivíduo, como é o caso de normalização funcional por ação de preces realizadas por outras pessoas ou em curas espirituais.

Isso mostra que outros receptores celulares, situados na membrana ou dentro da célula, existem e a ciência ainda não os conseguiu descobrir.

Outro estudo interessante é o realizado pelo psicólogo Paul Pearsall (2013) ²², estudando transplantados cardíacos. Ele observou que a maioria das pessoas que recebia um novo coração tinha lembranças bem nítidas da vida do doador, sendo que alguns desses receptores de novos corações até modificavam seu estilo de vida para um modo semelhante à do doador.

Ele concluiu que as células cardíacas também têm um mecanismo de memória além daquele atribuído aos neurônios, que poderia estar incrustada na membrana ou no interior da célula cardíaca.

As células do corpo humano funcionam de modo harmônico com todas as outras células, quer estejam próximas ou distantes. O fato é que elas comunicam entre si em modo local ou à longa distância. A conversa entre as células é feita por meio de substâncias químicas, que geram energia elétrica ou por outro meio sutil e cientificamente desconhecido, como é o caso dos corações transplantados, citados.

²¹ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 7, item Hereditariedade e conduta. 23 ed. Brasília: FEB, 2005 a.

²² PEARSALL, Paul. *Memória das Células*. Tradução de Luiz L. Gomes. 2 ed. São Paulo: Mercuryo Novo Tempo, 2013.

Uma das importantes funções celulares, a divisão celular, até bem pouco tempo, era vista como função de estímulo intracelular. Hoje se sabe que ela pode ser também, e talvez de modo mais intensivo, realizada por estimulação externa, acionada por receptores específicos de membrana. Essa ativação externa é capaz de influenciar de modo decisivo a própria expressão do genoma, ou seja, o controle genético. Há um campo novo da biologia celular, chamado epigenética, que vem mostrando isso de modo muito intensivo.

Uma função da membrana celular muito importante é a sua capacidade de regeneração de pequenas lesões causadas por um grande número de substâncias químicas derivadas tanto do metabolismo dos alimentos, a exemplo dos chamados radicais livres, quanto de outras substâncias que introduzimos em nosso organismo por várias maneiras.

Após esses agravos provocarem pequenos buracos nessa membrana, são reparados por uma bem-sucedida cadeia de reações químicas. Se forem mais intensos a célula morre.

A membrana é, pois, a estrutura mais importante para a função de uma célula. Uma célula pode sobreviver sem o seu núcleo, mas morre instantaneamente se lhe for removida ou danificada seriamente a membrana celular.

3.2 Tecidos corporais

Temos quatro tipos básicos de tecidos corporais - o epitelial, o conjuntivo, o muscular e o nervoso. Cada um tem suas particularidades, portanto, vamos sumariamente analisá-los um a um.

3.2.1 Epitelial

É o tecido que recobre o corpo externamente, como a epiderme da pele, e reveste internamente os órgãos ocos, como boca, estômago, nariz e outros, como é o caso da mucosa desses órgãos.

Esse tecido, em alguns locais, é permeado por células especiais que se denominam de sensitivas e se comunicam com o sistema nervoso.

A epiderme, em algumas partes do corpo, apresenta uma camada de queratina, substância que lhe confere um aspecto mais endurecido, como nas palmas das mãos, sola dos pés, nas unhas, nos cabelos. Nas superfícies internas dos órgãos ocos, o tecido epitelial é a parte mais externa das mucosas; é através deste tecido que acontece a secreção das substâncias que irão fazer o organismo funcionar e também a absorção de substâncias, como é o caso dos alimentos no trato digestivo.

3.2.2 Conjuntivo

É o tecido mais abundante em todo o corpo. Está espalhado entre os outros tecidos e no corpo dos órgãos. Em geral é constituído de células envolvidas por um líquido gelatinoso chamado de matriz conjuntiva.

Ele é o responsável pelo sedentarismo de todas as células, com exceção das sanguíneas. As células do corpo são relativamente fixas, imersas nessa matriz.

Há dois tipos de tecido conjuntivo: conjuntivo propriamente dito e o conjuntivo especializado. No primeiro tipo as células mais abundantes são os fibroblastos que secretam as fibras de colágenos, tão importante para dar firmeza e elasticidade aos tecidos do corpo, bem como de células das mais variadas formas, de grande importância principalmente na regeneração após uma lesão.

O tecido conjuntivo especializado é comumente considerado, a maior parte dele, como um sistema. O tecido adiposo, o ósseo, o cartilaginoso e o hemático fazem parte desse tipo de tecido.

O tecido conjuntivo adiposo é constituído de células que se especializaram em armazenar gordura e está espalhado por todo o corpo, mas especialmente, nas nádegas e no abdômen. Sua função é armazenar alimento energético na forma de lipídios originados do metabolismo das gorduras e na conversão dos açúcares em lipídios.

O tecido conjuntivo ósseo é formado pelas células ósseas chamados de osteoblastos e osteoclastos, que são envolvidos pela matriz óssea, dando a dureza dos ossos para serem as alavancas dos movimentos. Esse tecido forma o sistema ósseo. Suas células segregam uma matriz dura e a espalha à sua volta, formando o osso, o tecido mais duro do corpo.

São os ossos que dão a forma estrutural do corpo humano. Se não houvesse o esqueleto ósseo o corpo humano não teria uma forma fixa: tomaria a forma do invólucro onde ele estivesse inserido.

O tecido conjuntivo cartilaginoso é constituído pelas células condrócitos envolvidas pela matriz cartilaginosa que dá a firmeza elástica das cartilagens.

O tecido conjuntivo hemático é formado pelas células do sangue, que estão mergulhadas no plasma sanguíneo.

3.2.3 Muscular

O tecido muscular é formado por células que têm a capacidade de contração, ou seja, de encurtamento para a realização de um trabalho mecânico ou de um movimento. Este tecido forma o sistema muscular.

Há dois tipos de células musculares: as estriadas e as lisas. As estriadas têm uma sequência de estrias verticais vistas ao microscópio e as lisas não as têm.

As células musculares estriadas estão relacionadas com os ossos e com o coração. Aquelas que estão ligadas aos ossos são também chamadas de esqueléticas e sua função é voluntária, isto é, funciona sob o comando da vontade. A sua contração faz a movimentação de articulações ósseas visíveis ou imperceptíveis.

O exemplo de movimentos visíveis é a atividade das mãos, dos braços, dos joelhos e assim por diante. Movimentos imperceptíveis são os posturais, ou seja, aqueles realizados para nos manter numa posição ereta. As células musculares estriadas cardíacas funcionam independente da vontade e são as responsáveis pela ação de bombear o sangue que chega ao coração.

O tecido muscular esquelético é o responsável pela motilidade do corpo. As células musculares se fixam nos ossos em posição tal que, ao se contraírem, produzem um efeito de alavanca, graças às articulações entre os ossos. É isso que promove a graça do deambular humano, que produziu, pela arte sublime de Vinícius de Moraes, uma das músicas emblemáticas do nosso país: *Garota de Ipanema*.²³

As células musculares lisas estão na estrutura dos órgãos ocultos tais como os do sistema digestório e dos vasos sanguíneos. Sua função é totalmente involuntária.

3.2.4 Nervoso

Por fim, o conjunto de células capaz de comandar todas as outras é o tecido nervoso, formado por várias células, sendo a principal delas o neurônio. É um tecido nobre porque tem supremacia em todo o corpo. O neurônio, juntamente com a célula muscular, faz parte do tecido que não é substituído, ou o é parcamente, durante a vida do corpo humano.

Suas células podem se dividir, a ciência tem demonstrado isso, mas faz isso de maneira lenta e em condições muito especiais, diferente dos outros tipos de células que, num prazo de aproximadamente sete anos, já se renovam completamente.

Os neurônios alcançam qualquer parte do organismo, quer seja diretamente, quer seja pela formação de uma cadeia, ou seja, interligados uns aos outros, por meio de uma estrutura chamada sinapse. Esta é um ponto, uma fenda, de encontro entre dois neurônios. O neurônio que chega à sinapse, sendo estimulado, libera substâncias químicas, chamadas neurotransmissores, que irão estimular o neurônio que sai da sinapse. Dessa maneira, uma cadeia de vários neurônios pode utilizar vários neurotransmissores para levar o comando desde o ponto inicial até o ponto final.

Não só os neurotransmissores podem fazer isso. Outra classe de substâncias, chamadas de neuromoduladores, agem na sinapse facilitando ou dificultando a ação dos neurotransmissores. Por sua capacidade de gerar um impulso elétrico, viajando rapidamente pela membrana celular, o neurônio é capaz de enviar um comando a qualquer parte do corpo em questões de segundos.

Há dois tipos de controle funcional: um rápido e um lento. O controle rápido é realizado diretamente pelos neurônios através da transmissão eletroquímica - sinais elétricos e

²³ JOBIM, Tom; MORAES, Vinícius de [Compositores]. *Garota de Ipanema*. RIBEIRO, PERY [Intérprete]. Santa Mônica (Califórnia, EUA): Verve Records, 1962. (primeira gravação). **Nota do autor do livro:** essa composição já foi interpretada e gravada por centenas de artistas, seus compositores, inclusive, em vários idiomas ao redor do mundo. É considerada a segunda canção mais conhecida, depois de *Yesterday* (Beatles).

neurotransmissores. Sua ação leva poucos segundos para agir. O controle lento é feito por sinais químicos, isto é, uma substância química é liberada em um lugar, cai na corrente sanguínea e vai agir em outro ponto. Essa substância tem nos hormônios, que são produzidos pelas glândulas endócrinas, os seus representantes mais comuns. Esse tipo de controle leva vários segundos ou minutos para agir.

Na raiz de todo o controle das funções corporais está o sistema nervoso e na raiz de toda função do sistema nervoso está o Espírito.

3.3 Sistemas funcionais

No corpo humano, um sistema é um conjunto de vários órgãos para realizar uma determinada função, ou um conjunto de várias células que se organizam para a realização de uma função específica.

Salientamos que há, em nosso corpo, basicamente os seguintes sistemas: tegumentar, circulatório ou cardiovascular, respiratório, digestório, excretor, reprodutor, hemático, nervoso, psíquico, endócrino e imunológico.

Vamos fazer um sumário estudo desses sistemas.

3.3.1 Sistema Tegumentar

O indivíduo é separado do meio ambiente externo pela pele, a camada mais externa dessa comunidade celular. É constituída por duas camadas: a epiderme e a derme.

A epiderme, a parte mais externa da pele, é formada por células muito firmemente unidas umas às outras como uma fila de pessoas emparelhadas lado a lado de braços dados bem juntinhas e apertadas umas às outras. É o que, na ciência, é denominada de formação em paliçada. Isso forma uma barreira de proteção contra agentes externos patogênicos ou não.

É quase impermeável à água, de modo que o corpo pode viver em um ambiente extremamente seco sem perder muita água através da pele, ou ser mergulhado em água sem se encharcar. Entretanto, alguma água pode ser perdida, por evaporação, na chamada transpiração. Algumas substâncias oleosas podem penetrar na pele e isso constitui uma vantagem para o uso de medicamentos a serem absorvidos por fricção.

A disposição em paliçada das células mais basais da epiderme confere à pele um sistema semelhante à gaiola de Faraday²⁴, porque as nossas células funcionam como motores microscópios, com afirma o espírito André Luiz (2005a)²⁵, portanto, geram um campo eletromagnético que faz um isolamento entre o interior do corpo e o seu exterior quanto à

²⁴ A gaiola de Faraday é um dispositivo inventado pelo físico inglês Michael Faraday, em 1836, para fazer blindagem eletrostática e magnética de materiais condutores (que são facilmente percorridos por elétrons), colocados dentro dela.

²⁵ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap.5, item Motores elétricos microscópicos. 23 ed. Brasília: FEB, 2005 a.

movimentação de energias. De acordo com alguns estudiosos, nossa pele só permite entrada e saída de energia através dela pelos poros, mesmo assim com pouca eficiência.

A derme é a camada mais interna da pele e está cheia de capilares sanguíneos, glândulas sudoríparas e sebáceas e filetes nervosos, além de tecido conjuntivo.

Isso capacita a pele a exercer uma função termorreguladora: nos dias quentes facilita a perda de calor, quando se abrem os capilares e o sangue, passando mais na periferia, libera o calor trazido dos órgãos mais profundos, e nos dias frios funciona como isolante térmico, quando os capilares se contraem desviando o sangue para locais mais internos.

Os filetes nervosos são os responsáveis pelas sensações de dor, tato, pressão, calor, frio, cócega e assim por diante.

As suas células possuem mecanismos funcionais que, ativados pela luz solar, produzem vitamina D, importante substância para os ossos, tanto de crianças quanto de adultos.

Algumas estruturas anexas à pele são importantes auxiliares na sua função protetora: como as glândulas sudoríparas na regulação da temperatura corporal; as glândulas sebáceas na lubrificação e para impedir o excesso de ressecamento; os pelos na proteção contra frio e para o tato; e as unhas na proteção dos dedos.

3.3.2 Sistema Circulatório ou Cardiovascular

Anatomicamente é formado pelo coração, como bomba central e os vasos sanguíneos: artérias, capilares e veias. Fisiologicamente neste sistema é incluído o tecido hematopoiético (em que se formam as células sanguíneas).

Esse sistema é o encarregado de circular o sangue com suas células e o plasma, no qual estão dissolvidas um grande número de substâncias sólidas, líquidas e gasosas, de modo a promover uma homeostase físico-química no organismo, suprindo o corpo do que ele precisa utilizar ou excretar.

O sangue é formado de uma parte líquida, o plasma, e uma parte sólida composta das células sanguíneas: hemácias, neutrófilos, linfócitos, monócitos e plaquetas.

3.3.3 Sistema Respiratório

Esse sistema é formado pelo nariz, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmão. Entre a laringe e a traqueia há uma formação de delicados músculos dispostos de tal maneira que eles podem controlar o fluxo de ar para dentro da traqueia: são as cordas vocais, indispensáveis para a nossa capacidade de articular a fonação.

O processo respiratório, além de movimentar o oxigênio para dentro do corpo e o gás carbônico para fora, também é fonte de absorção de grande cota de fluido vital existente no meio ambiente, como veremos mais à frente.

3.3.4 Sistema Digestório

É o sistema de digestão alimentar, composto de boca e seus anexos, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto, ânus e as glândulas anexas: fígado e pâncreas.

Esse sistema é responsável pelo processo da digestão dos alimentos que ingerimos. O processo digestivo processa os alimentos ingeridos, quebrando-os em pequeníssimas partículas, as substâncias alimentares, que são absorvidas para dentro do corpo e o sangue se encarrega de distribuí-las para todo o corpo.

O sistema digestório é um excelente absorvedor de energia vital contida nos alimentos líquidos, gasoso e sólidos.

3.3.5 Sistema Excretor

Esse sistema é constituído pelos órgãos que formam e excretam a urina: rins, ureteres, bexiga e uretra.

Os dois rins, localizados atrás dos intestinos, são os órgãos que regulam a quantidade de água e de eletrólitos do corpo, além de equilibrar o pH corporal, isto é, a quantidade de sal e de ácidos no sangue. É também o excretor de todas as substâncias nocivas que circulam pelo sangue. Em menos de cinco minutos todo o sangue passa pelos rins e é limpo de tudo que o organismo não necessite ou que seja nocivo. Os rins são, portanto, os grandes filtros do corpo. A urina que sai dos rins entra nos ureteres, que são os canais que os ligam à bexiga urinária. O acúmulo de urina na bexiga a faz contrair e expulsar esse conteúdo pela uretra.

A função renal é regulada pelo sistema nervoso e por uma série de hormônios.

3.3.6 Sistema Reprodutor

É o sistema formado pelos órgãos da reprodução. No homem é constituído pelos testículos, canais deferentes, vesículas seminais, próstata e pênis. Na mulher é formado pelos ovários, dutos ovarianos ou trompas, útero, vagina e uma glândula, as mamas.

As duas glândulas reprodutoras, testículos e ovários, são as que produzem as células da reprodução, respectivamente, espermatozoides e óvulos. Essas células, também chamadas coletivamente de gametas, são as únicas células do corpo que possuem a metade do número de cromossomas das outras células corporais. Quando se juntam, na fecundação, recompõem o número total de cromossomas da espécie humana, 46 cromossomas.

3.3.7 Sistema Nervoso

O sistema nervoso humano é um complexo bioeletroquímico extraordinário. As células nervosas - os neurônios - são de vários formatos e tamanhos, mas, em todos eles há sempre

vários dendritos, um corpo e um axônio. Dendritos são pequenas projeções do corpo e axônio é, geralmente, uma maior projeção do corpo. A Figura 1 apresenta um neurônio típico.

O neurônio gera cargas elétricas que podem se movimentar ao longo de sua membrana. Essa carga em movimento é chamada de potencial de ação e representa a informação conduzida pelo neurônio. A direção desse potencial é sempre dos dendritos para o corpo, deste para o axônio e deste para as terminações axônicas.

No ser humano os neurônios se organizam em redes, como na Figura 2, que podem ter de duas a milhões de células. Essas redes podem se entrelaçarem formando circuitos simples ou muito complexos.

O ponto de encontro de dois neurônios chama-se sinapse.

Os neurônios têm uma intensa atividade na fabricação de pequenas proteínas chamadas neurotransmissores. Essas substâncias são liberadas nas sinapses todas as vezes que um neurônio é estimulado. Há neurotransmissores inibitórios e excitatórios, por conseguinte, nos neurônios inibitórios são produzidos neurotransmissores da inibição e nos neurônios excitatórios, produzem-se neurotransmissores excitatórios. Foram descobertas mais de uma centena de substâncias produzidas pelos neurônios com atividades inibitórias ou excitatórias.

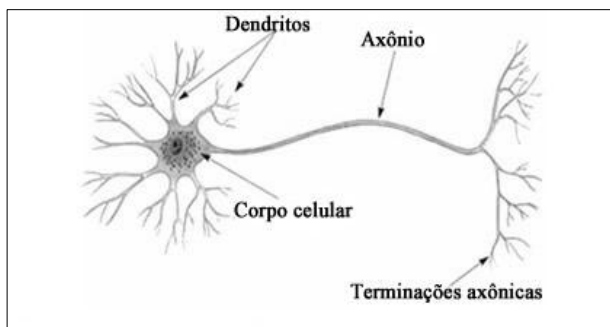


Figura 1 - Formato comum de um neurônio

Fonte: <http://www.sogab.com.br/anatomia/sistemanervoso-jonas.htm>.

Acesso em 02 Abr. 2014.

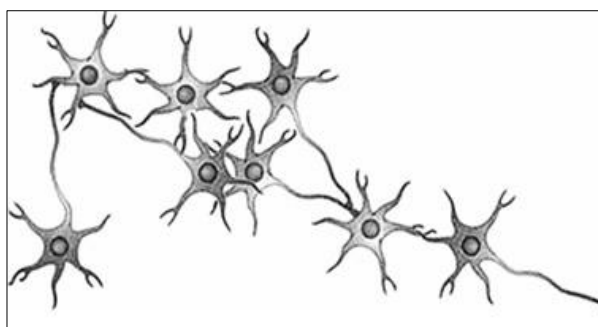


Figura 2 - Uma rede de neurônio e as sinapses

Fonte: <http://www.sogab.com.br/anatomia/sistemanervoso-jonas.htm>.

Acesso em 02 Abr. 2014.

Numa rede, os neurônios inibitórios interrompem o fluxo do potencial de ação, enquanto os excitatórios permitem o caminhar do potencial de ação ao longo da cadeia de células. Dessa maneira, inibido ou excitado, o sinal neural pode tomar vários caminhos na intrincada rede de axônios no sistema nervoso.

Certos circuitos de neurônios, quando excitados, provocam prazer, raiva, paz, fome, sede, tristeza, alegria, excitação sexual, calor, frio, lembranças, sono, insônia, hipertensão ou hipotensão arterial e assim por diante.

Para cada tipo de comportamento há redes neuronais específicas e neurotransmissores diferentes sendo secretados. Por exemplo, numa situação de alegria e paz, certos circuitos neuronais secretam um neurotransmissor chamado endorfina; num acesso de raiva há produção de adrenalina e glutamato; no sono há produção de serotonina; na doença de Parkinson há falta de dopamina; na depressão há falta de serotonina, e assim por diante. O equilíbrio das funções neurais está na produção de quantidades exatas dos neurotransmissores, nem mais, nem menos. Há um fino equilíbrio químico entre todas essas substâncias.

Espalhadas por todo o corpo há células sensoriais com a responsabilidade de transformarem os estímulos, sejam mecânicos, químicos ou eletromagnéticos, em potencial de ação e entregar esse potencial a uma rede de neurônios para que ele chegue em algum lugar no sistema nervoso. Esse conjunto de células sensoriais e rede de neurônios que lhe sejam aderentes, chama-se sensibilidade ou sistema nervoso sensorial.

Como nos exemplos a seguir, os sensores têm capacidades diferentes em relação à sensibilidade requerida para transformar:

- a) a temperatura em potencial de ação, na sensação de frio e calor;
- b) o toque na pele em tato;
- c) a destruição de células em dor;
- d) a luz (sinal eletromagnético) em visão;
- e) a química dos alimentos em gosto;
- f) a exalação química aérea dos alimentos em olfato;
- g) o nível da quantidade de gordura ou de proteína em fome ou saciedade;
- h) o som em audição, e assim por diante.

O sistema nervoso central - aquele que fica dentro do crânio e dentro da coluna vertebral - recebe essas informações através dos nervos ligados a esses sensores e organiza sua ação. Para estabelecer a ação adequada ele precisa ter um banco de informações de acesso fácil e rápido, capaz de avaliar a melhor ação em comparação com outras já efetuadas perante sinais semelhantes, e um sistema de saída para efetuar a ação escolhida.

Toda informação que entra no sistema nervoso central é chamada de aferente ou sensibilidade e é conduzida pelos nervos sensitivos, que funcionam como canais de entrada de sinais do ambiente para o sistema nervoso, desde aqueles fora do corpo como os de dentro do corpo.

Toda informação que sai do sistema nervoso central é chamada sistema eferente ou motor-comportamental e é conduzida pelos nervos motores. Entre o sistema de entrada (aferente) e o sistema de saída (eferente) está o sistema integrativo, composto de todas as ações que acontecem dentro do sistema nervoso central.

No sistema nervoso central há regiões cerebrais que, se estimuladas, desencadeiam todo tipo de comportamento possível a um ser humano: raiva, dor, medo, alegria, prazer, coragem, discernimento, vontade, juízo, fome, saciedade, sede, desejos sexuais, desejos por coisas, visão audição, gosto, cheiros, e assim por diante.

Alguns exemplos:

- a) A fome é desencadeada quando se estimula o hipotálamo medial;
- b) A saciedade, isto é, a pessoa não tem fome, aparece quando o hipotálamo lateral é estimulado;
- c) A raiva aparece quando algumas regiões do complexo amigdalóide e tronco cerebral são estimuladas;
- d) A docilidade e a mansuetude irão aparecer quando a amígdala cerebral²⁶ é destruída;
- e) A análise do ambiente onde estamos no momento é realizada pela amígdala. Essa análise é importante para qualquer comportamento a ser expresso de acordo com o local em que a pessoa se encontra;
- f) Sabemos que a memória está radicada no cérebro, mas, se a informação não passar por uma região cerebral chamada de hipocampo ela não será armazenada como memória;
- g) Se perdermos uma região chamada de lobo orbitofrontal perderemos o juízo;
- h) Se for lesada uma região chamada de giro da área de Broca teremos dificuldade de articular nossa fala.

Cada área funciona como região central de uma função que é integrada com outras partes. Nenhuma função cerebral funciona sozinha. São todas integradas e inter-relacionadas holisticamente.

As neurociências conseguiram atribuir funções às regiões do cérebro, mas, verificaram que essas regiões específicas não funcionam sozinhas. Necessitam daquelas que lhes estão associadas através de neurônios que levam a informação ao local específico e de lá distribui o comportamento expressado. Ou seja, nosso cérebro funciona de modo integrativo, todas as partes se unem num dado comportamento.

As funções integrativas do sistema nervoso são aquelas que conectam a entrada do sinal (sensibilidade), realização de uma ação e a saída da resposta (motor-comportamental).

²⁶ Estruturas nucleares existente no diencéfalo, fazendo parte do sistema límbico e dos centros nervosos que regulam os comportamentos sexuais, agressivos, e de respostas emocionais a estímulos biologicamente relevantes. Há também, com esse nome, as amígdalas palato-faringianas, que fazem parte do sistema imunoprotetor, localizadas na garganta. Quando a amígdala cerebral é destruída os animais tornam-se mansos e dóceis.

A riqueza do repertório comportamental do ser humano é enorme e particular. Diante de um estímulo cada um de nós apresentará um comportamento bem pessoal.

No esquema da Figura 3 há uma simplificada correlação funcional do sistema nervoso. Os nervos sensitivos são responsáveis em conduzir a informação para o cérebro. Essa informação é oriunda da gustação, olfação, audição, visão, tato, pressão, articulação, músculos, órgãos internos, e por um sistema que a Ciência pouco sabe a seu respeito: a percepção extrassensorial (PES).



Figura 3 - Esquema simplificado da função integrativa do sistema nervoso

Fonte: acervo do autor.

A PES pode estimular qualquer via sensorial, mas, é mais comum ser uma entrada direta no cérebro. Exemplos de PES: estamos em um lugar rodeado de gente e sentimos alguém nos olhando; viramos o olhar e deparamos realmente com alguém com os olhos fixados em nós. Outro exemplo: de repente, pensamos em alguém e, nesse momento, toca o telefone, atendemos e é realmente a pessoa na qual estávamos pensando.

De qualquer modo, a informação oriunda dos sensores ou dos sentidos, chega ao cérebro.

Ali ela é inicialmente decodificada se é uma informação gustativa, olfativa, tátil, auditiva, visual, extrassensorial, ou complexa, isto é, composta de várias informações. Há no cérebro, áreas específicas que faz essa decodificação ou identificação.

Reconhecida a informação, ela é estruturada e organizada. Para isso é imprescindível o banco de dados do cérebro chamado de memória. Se a informação já está cadastrada é buscada sua relação tempo-espacial e relacional, ou seja, quando ela foi arquivada, em que

lugar do mundo e com qual pessoa ou pessoas, circunstâncias especiais e outras variáveis, é o momento em que o sistema das emoções entra em campo. Se for a primeira vez que a informação é recebida, organiza-se seu cadastramento, isto é, a aprendizagem.

Decodificada a informação, passa-se a organizar a ação ou resposta. Novamente a memória é acionada para verificar se já houve, anteriormente, uma ação para essa informação recente. Entretanto, o cérebro tem sensores que analisam comparativamente a ação efetuada em outra época, com os dados ambientais internos e externos do momento, para escolher a melhor ação a ser efetuada.

Escolhida a ação, é necessário organizar os sistemas de suporte para efetuar-la: ativação do sistema neurovegetativo e hormonal. Esses sistemas irão dar o suporte cardiovascular, respiratório e nutritivo para que seja realizada a atividade escolhida. Normalmente os músculos e as glândulas são os órgãos efetores para o comportamento final, mas, pode ser que a ação seja apenas de quietude e armazenamento da informação.

O sistema nervoso, para funcionar, necessita ser estimulado, ou seja, ser abastecido com informações oriundas de todo o corpo. Por conseguinte, a todo instante, o cérebro recebe informações de todas as partes: pressão arterial e venosa, frequência do coração, frequência respiratória, nível químico de todas as substâncias circulantes, posição de cada articulação óssea, nível de contração de cada músculo do corpo, situação ambiental externa, equilíbrio corporal no espaço e assim por diante. De posse dessas informações, ele faz a integração das ações necessárias para a emissão de um comportamento.

O sistema nervoso é o mais importante controlador de todas as funções corporais. Para esse controle ele recebe tudo que precisa, para sua manutenção e seus controles de sistemas fora dele. Esses sistemas extras cerebrais (digestório, respiratório, circulatório e outros) objetivam captar alimentos e informações para si próprios e para o sistema nervoso. Em troca, ele controla direta ou indiretamente as funções gerais desses sistemas que lhe são externos.

As ações do sistema nervoso se distribuem continuamente para todas as partes do corpo. Entretanto, essas ações podem ser intensificadas em determinadas partes e diminuídas em outras, conforme as necessidades específicas, de modo a estabelecer um controle harmonioso adequado à função de todo o organismo.

Esse controle é bem democrático até certo ponto. Consideremos o exemplo da glicose, um alimento que facilmente se transforma em energia. Quando ela entra no organismo serão abastecidos com ela os sistemas periféricos, e uma percentagem será levada até o sistema nervoso. Se, por algum motivo, essa quantidade necessária de glicose abruptamente não consegue atingir o cérebro, ele lança mão de alguns mecanismos para preservar sua cota em detrimento de outros sistemas: ordena a diminuição periférica da glicose e bloqueia a consciência e o sistema músculo esquelético, jogando o corpo em decúbito horizontal (desmaio).

Isso, além de diminuir a ação de outro grande consumidor de glicose - os músculos - provoca um maior aporte sanguíneo (o transportador da glicose) ao cérebro. Com isso ele tenta se manter, o máximo possível, com suas funções basais em ação e toda a ação corporal

fica reduzida ao mínimo possível. É o que acontece com muitas pessoas que desmaiam por falta de alimento. Se a falta da glicose é mais lenta o sistema nervoso promove várias ações para tentar buscar o seu aumento na periferia: ordena que os músculos e o fígado (grandes depositários de glicose) descarreguem no sangue os seus estoques, emite sinais de fome, promove comportamento de buscar alimentos adocicados, estimula a sua absorção nos intestinos e reabsorção nos rins, além de vários outros controles bioquímicos específicos.

Isso é só um exemplo de uma substância.

O controlador-mor de todos esses sistemas é o sistema nervoso. De um modo geral a preservação da função cerebral tem primazia entre as demais. Numa análise holística, parece que tudo conspira para manter o sistema nervoso íntegro e funcional. Sua localização é privilegiada. Está envolvido por três membranas, chamadas de meninges, dentro de um colchão de água (líquido cefalorraquidiano) que lhe permite flutuar, diminuindo consideravelmente qualquer choque de impacto externo. Tudo isso está dentro de uma caixa óssea bem resistente coberta por uma grossa camada de pele protegida por longos fios de cabelos.

Além de tudo isso é o único órgão que possui um sistema imunoprotetor específico: uma barreira hematoencefálica que faz uma fina seleção de tudo que pode ou não entrar no seu interior, além de células especiais de proteção chamadas glias.

3.3.8 Sistema Psíquico ou Mental

Há, na fisiologia humana, um sistema anatomicamente não identificado, mas, que tem uma ação intensa em todas as funções do ser humano. É o sistema mental ou psíquico. A atividade mental sempre está agindo nas respostas do sistema nervoso no sentido de intensificá-las ou diminuí-las e mesmo até inibindo-as. A ciência não conseguiu identificar onde fica localizado esse sistema. Sabe-se que ele rege todas as funções corporais conscientemente estabelecidas e, em certas circunstâncias, até mesmo aquelas inconscientes. A ciência sempre se preocupou em estudar essa função que transcende a qualquer aparato físico no corpo humano, mas, que é muito importante na vida de relação com as pessoas.

Essa função ganhou notoriedade com os estudos de Sigmund Schlomo Freud²⁷ no final do século XIX e início do século XX, quando ele associou as funções psíquicas a vários distúrbios do comportamento humano, criando um método psíquico terapêutico - a psicanálise.

Apresentamos aqui alguns exemplos de ações mentais ou psíquicas em nosso comportamento.

A dor pode ser intensificada ou diminuída, dependendo da atividade mental da pessoa. A dor da picada de uma injeção poder ser intensa ou até abolida, dependendo do estado psíquico.

²⁷FRAZÃO, Dilva. *Sigmund Freud* (biografia). E-biografia. Disponível em https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/ Acesso em 25 Jan. 2024.

Há pessoas que para certas situações apresentam-se duas opções - correr ou lutar - o sistema psíquico, agindo intempestivamente, poderá paralisar completamente a ação dessa pessoa e ela fica como que congelada. Ao invés de uma escolha dentre duas opções inatas, aparece uma terceira: o congelamento da ação. A pessoa fica completamente paralisada.

Mães em situações de grande perigo para seus filhos executam ações inimagináveis para salvá-los. Um exemplo, entre muitos contados na internet, com registros em jornais locais: o filho adolescente da Sra. Angela Cavallo estava consertando o carro da família, um velho Chevrolet Impala, quando o macaco que o sustentava falhou e o carro desceu sobre o rapaz. A mãe, de 65 kg, 51 anos de idade, de 1,76 metros de altura, que estava por perto, gritou por ajuda e não hesitou em colocar suas mãos na beirada da lataria e levantar o carro, que pesava cerca de 1.500 kg. Vizinhos que chegaram puxaram o rapaz desacordado de debaixo do carro. Isso aconteceu na cidade de Lawrenceville, na Geórgia, Estados Unidos, no dia 9 de abril de 1982, uma Sexta-feira Santa conforme relatado em jornais locais e distribuídos pelo mundo através da Associated Press no dia 14 de abril do mesmo ano.²⁸

Onde essa magra mulher conseguiu tanta força? Afirmam os cientistas que foi o resultado de uma descarga de adrenalina, mas nem toda a adrenalina possível de ser descarregada num momento de grande estresse é capaz de promover tão grande poder muscular. Os mais bem treinados halterofilistas conseguem levantar, quando muito, uns 500 kg.

A ação do sistema mental ou psíquico do ser humano lastreia todas as funções tanto neurais quanto corporais. Ela pode passar despercebida, mas em situações especiais se avulta e sobressai de modo espetacular.

Nosso sistema mental está sob a regência direta do Espírito.

3.3.9 Sistema Endócrino (Hormonal)

Há duas vias de controle das funções do corpo humano: uma rápida - a via neural e outra mais lenta - a bioquímica.

A via bioquímica é praticamente organizada pelo sistema hormonal, ou seja, pelos mais de 50 hormônios fabricados no nosso corpo pelas glândulas endócrinas espalhadas por todo ele. Essa palavra endócrina significa secreção para dentro do sangue. Essas glândulas não têm canal excretor, por isso são envolvidas por uma rede de vasos sanguíneos, que formam um plexo vascular, capaz de coletar as suas substâncias fabricadas e distribuí-las pelo corpo todo através do sangue. Toda glândula endócrina é acompanhada de um plexo vascular.

Existem também as glândulas exócrinas, isto é, aquelas que secretam suas substâncias para dentro de um canal que as levam para outras regiões, como é o caso das glândulas digestivas. Suas secreções não são chamadas de hormônios.

²⁸ Essa e outras ocorrências similares são registradas ocasionalmente na mídia, com alguma variação em datas ou outros pormenores em virtude da fonte primária de informações. Como esta, disponível no site R7 <https://monitor7.r7.com/sim-maes-conseguem-levantar-carro-para-protger-o-filho-e-isso-ja-aconteceu-ao-menos-uma-vez-08052022> Acesso em 10 Jan. 2024.

Os hormônios são substâncias fabricadas pelas glândulas endócrinas e vão controlar as funções de células, órgãos e sistemas locais ou à distância. Praticamente toda a bioquímica corporal é influenciada pelos hormônios.

As principais glândulas endócrinas são as seguintes:

- 1) Epífise ou pineal
- 2) Hipófise
- 3) Tireoide
- 4) Paratireoide
- 5) Timo
- 6) Ilhotas pancreáticas
- 7) Adrenais ou suprarrenais
- 8) Sexuais: ovário e testículo

Façamos um resumo de cada uma delas.

3.3.9.1. Epífise ou pineal

É uma pequena glândula, em forma de pinha (daí o seu nome - pineal), localizada na parte central do cérebro. Seu hormônio principal é a melatonina.

A principal função desse hormônio é a indutora do sono, regulando o ciclo sono/vigília. Esse ciclo é muito importante para a harmonia funcional. É um dos ciclos circadianos, ou seja, realizado em um dia (noite/dia). A maioria de nossas funções orgânicas obedece a esse ciclo: diminuem durante a noite e aumentam durante o dia ou ao contrário.

A produção de melatonina é inibida pela luz e estimulada pela escuridão, ou seja, ela é mais produzida à noite. A molécula de melatonina atravessa facilmente a membrana celular, por isso sua ação é realizada sobre todas as células do organismo.

Outras funções foram atribuídas a esse hormônio. Aumento da imunidade, estabilização da função neural, anticancerígeno, antiestresse, supressor da função sexual até à puberdade, dentre outras.

No livro *Missionários da luz* (2004b)²⁹, o Espírito André Luiz declara que essa glândula é integradora das vidas espiritual e física por estar ligada ao centro de força coronário, funcionando também como a glândula da mediunidade.

3.3.9.2. Hipófise

Esta glândula está localizada no assoalho do cérebro, justamente debaixo do local onde os nervos dos olhos se cruzam (quiasma óptico). Ela é intimamente ligada ao hipotálamo.

A hipófise produz vários hormônios:

²⁹ LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 39 ed. Brasília: FEB, 2004b.

- a) Hormônio do crescimento, que age em todas as células do corpo organizando o harmonioso crescimento deste durante a infância e adolescência. Sua outra grande função é agir no metabolismo de todas as células no sentido de manutenção e estabilização funcional de todas elas.
- b) Hormônio tireoestimulante: age sobre a tireoide estimulando a produção de seus próprios hormônios.
- c) Hormônio corticotrófico: estimula a glândula suprarrenal a produzir seus hormônios corticoides.
- d) Hormônios folículo estimulante e Hormônio luteinizante: são hormônios que controlam a função sexual masculina e feminina.
- e) Prolactina: auxilia no crescimento e manutenção das mamas e a produção de leite.
- f) Hormônio antidiurético também chamado Vasopressina: age controlando a água do organismo e da pressão arterial.
- g) Ocitocina: age controlando as contrações do útero durante a parturição e a emissão do leite durante a amamentação. É um dos hormônios do prazer sexual tanto no homem quanto na mulher.

Todos os hormônios da hipófise são controlados pelo hipotálamo. São, pois, hormônios de produção secundária. O hipotálamo é um local do cérebro que está relacionado ao controle do sistema neurovegetativo (simpático e parassimpático) e das emoções, portanto, esses hormônios sofrem uma profunda influência das emoções e vice-versa.

A hipófise controla a produção hormonal de várias outras glândulas: a tireoide, as suprarrenais, os ovários, os testículos.

3.3.9.3 Tireoide

É uma glândula localizada na parte inferior do pescoço, na frente da traqueia. Sob a influência do hormônio tireoestimulante produzido na hipófise, ela produz três hormônios: Tiroxina (T4), Triiodotironina (T3) e Calcitonina. Os dois primeiros ativam o metabolismo geral de todas as células do organismo e o terceiro está envolvido no controle do cálcio do corpo.

3.3.9.4 Paratireoide

São quatro pequenas glândulas localizadas por trás da tireoide. Produz o Paratormônio que também controla o metabolismo do cálcio e do fósforo.

3.3.9.5 Timo

É uma glândula localizada atrás da cabeça do osso esterno na linha mediana do peito. É pouco estudada, mas, é sabido que ela está envolvida com o sistema imunitário. Ela é volumosa na criança e de pequeno volume no adulto. No período infantil o timo ensina todas as nossas células a reconhecer todas as nossas substâncias, de modo a não produzir anticorpos contra elas. Tanto a imunidade celular quanto a humoral tem no timo a glândula mestre.

Os sentimentos têm uma profunda influência sobre as funções do timo.

3.3.9.6 Ilhotas pancreáticas

São agrupamentos de células dentro do pâncreas que têm secreção endócrina. As outras células do pâncreas têm secreção exócrinas, para a digestão dos alimentos.

Essas ilhotas celulares endócrinas produzem três tipos de hormônios:

- a) O glucagon, responsável pela quebra do glicogênio, disponibilizando mais glicose no sangue e pela conversão de outras substâncias (principalmente gorduras) em glicose, um fenômeno chamado gliconeogênese.
- b) O hormônio insulina, responsável pela entrada da glicose na célula, diminuindo assim a glicemia. Nas células do fígado e nos músculos a insulina promove a formação de glicogênio, que é a forma armazenada de glicose
- c) O hormônio somatostatina. Este hormônio tem uma função de ampliar o período de tempo durante o qual os nutrientes são assimilados no sangue, impedindo assim a rápida exaustão dos alimentos, tornando-os disponíveis por mais tempo.

Os hormônios dessas Ilhotas estão, pois, envolvidos primariamente no metabolismo da glicose.

3.3.9.7 Adrenais ou suprarrenais

São glândulas localizadas na parte superior dos rins. Cada adrenal está dividida em duas partes: o córtex e a medula.

O córtex das suprarrenais produz uma classe de hormônios coletivamente chamados de corticoides, representado pelo cortisol e pela aldosterona. O cortisol exerce múltiplas funções no metabolismo das proteínas, carboidratos e lipídios, além de uma ação protetora de todas as células contra os efeitos do estresse. O hormônio aldosterona age no controle da água, do sódio e do potássio.

A medula das suprarrenais produz a adrenalina e a noradrenalina, hormônios importantes no controle metabólico de todo o corpo e da ação do sistema nervoso autônomo simpático. São essas substâncias que fazem o coração disparar, a pressão arterial subir, a respiração ficar ofegante, os músculos ficarem tensos, numa situação de alarme.

3.3.9.8 Glândulas sexuais

Na mulher são os **ovários** e no homem são os **testículos**.

Essas glândulas são responsáveis pelo desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, diferenciando um homem de uma mulher: órgãos sexuais, distribuição de pelos no corpo, distribuição da gordura, crescimento das mamas, diferenciação da voz, assim por diante. Além disso secretam os hormônios sexuais próprios de cada sexo:

- a) Na mulher: estrógeno e progesterona que controlam os fenômenos da menstruação.
- b) No homem: testosterona, muito importante na sexualidade masculina.

As funções ovarianas e testiculares são controladas pelos hormônios da hipófise: o folículo estimulante e o luteinizante.

3.3.9.10 Relação entre glândulas e centros de forças

A Doutrina Espírita e as ciências esotéricas afirmam que os centros de forças ou chacras são estruturas dos corpos sutis do Espírito que têm sua projeção no corpo físico em locais onde exista uma glândula endócrina e seus plexos vasculares. Assim, estão projetados nas glândulas do corpo físico os seguintes centros de forças ou chacras, como se verá no capítulo 7:

- a) Glândula pineal ou epífise e seus plexos vasculares: Centro Coronário;
- b) Glândula hipófise e seus plexos vasculares: Centro Cerebral;
- c) Glândula tireoide e seus plexos vasculares: Centro Laríngeo;
- d) Timo e seus plexos vasculares: Centro Cardíaco;
- e) Ilhotas pancreáticas e seus plexos vasculares: Centro Gástrico;
- f) Suprarrenais e seus plexos vasculares: Centro Esplênico;
- g) Glândulas sexuais e seus plexos vasculares: Centro Genésico.

As forças movimentadas nesses chacras descarregam-se sobre as glândulas e elas produzem seus hormônios que irão dinamizar e controlar a função de todas as células do corpo físico. Os centros de forças também movimentam energias sutis que ainda a ciência acadêmica não consegue registrar, mas, sabemos que são essenciais para a manutenção da vida.

3.3.10 Sistema Imunológico

Nosso organismo ao longo do tempo foi organizando um sistema de defesa espetacular. Com isso ele tem a capacidade de resistir a quase todos os tipos de ataque de organismo ou toxinas que tendem a lesá-lo.

Essa capacidade defensiva é chamada de sistema imunológico ou imune ou imunitário e é formado por uma série de células, tecidos e órgãos espalhados pelo corpo.

Há dois sistemas imunitários: um inato e outro adquirido.

3.3.10.1 Imunidade inata

A **imunidade inata**, como o próprio nome indica, já nascemos com ela. É formada pelas barreiras físicas tais como a pele e mucosas, as barreiras inflamatórias, reflexos da tosse e do espirro, a acidez do estômago, as células brancas do sangue tais como os neutrófilos, eosinófilos, basófilos, monócitos, linfócitos, macrófagos, plasmócitos e a barreira hematoencefálica.

É esse tipo de imunidade que nos avisa quando estamos sendo invadidos por microrganismos ou toxinas perigosas para a manutenção da vida. Essas células ficam monitorando todo o corpo como guardas eficientes. Se há invasão elas atacam os invasores e avisam ao sistema imune o que está acontecendo e este aciona outros recursos geralmente catalogados como imunidade adquirida.

3.3.10.2 Imunidade adquirida

A **imunidade adquirida** é disparada toda vez que agentes estranhos penetram no corpo, ou seja, ela é acionada só após a invasão. Sua eficiência, entretanto, é alta porque é específica, isto é, dirige-se exatamente contra aquele tipo de invasor.

Essa imunidade está dividida em duas partes: a humoral e a celular. A imunidade adquirida humoral é feita pela formação de anticorpos específicos contra o agente invasor. A imunidade adquirida celular é formada pela ativação de células brancas do sangue que irão atacar os invasores de modo eficiente e também específico. Dessas células brancas o linfócito é o principal defensor do corpo.

A imunidade humoral linfocítica é realizada por um tipo particular de linfócitos, chamado de linfócitos B, que são fabricantes de anticorpos. A imunidade celular é realizada por outro tipo de linfócitos, os chamados linfócitos T, que atacam diretamente os agentes invasores fagocitando-os e destruindo-os.

A medula óssea vermelha e o fígado são os grandes formadores de linfócitos B e a glândula timo é a grande responsável pela ativação dos linfócitos T. Esses linfócitos se acumulam nos tecidos linfoides formados pelos linfonodos, amígdalas na garganta, nas adenoides, na submucosa do tubo gastrointestinal, no baço e assim por diante.

Quando se retiram as amígdalas palato-faringianas³⁰ e as adenoides estamos nos privando de grandes órgãos de defesa.

As vacinas são um tipo de imunidade adquirida, pois elas são anticorpos já formados contra uma específica classe de micróbios patogênicos. Adquirimos imunidade também quando somos infectados por determinadas patologias tais como a caxumba, o sarampo e a varicela.

³⁰ Não confundir com as amígdalas cerebrais.

Esse sistema imunológico é bem eficiente na proteção contra agentes invasores patogênicos. Se ele não estivesse ativo não viveríamos mais do que poucos dias.

Em linhas gerais, até aqui, relacionamos sucintamente as ações que o corpo executa no dia a dia de sua vida física, e enfatizamos quatro sistemas funcionais que têm importância capital no funcionamento do corpo físico: o nervoso, o psíquico, o hormonal, o imunológico. Todos os outros sistemas integram, de maneira completa, a harmonia funcional de todo o corpo e estão diretamente sob a regência desses quatro sistemas. Todas as funções são integrativas, interdependentes e inter-relacionadas. Nada, absolutamente nada, funciona isolado.

Somos um sistema holístico: todos trabalham com todos para benefícios de todos.

A ciência acadêmica sempre está procurando explicar todas as suas funções através de mecanismos puramente materiais, mas muitas ficam sem uma plausível resposta.

Nas linhas anteriores procuramos dar uma pincelada sobre a fisiologia do corpo humano, numa visão da academia, pouco considerando o Espírito com seus corpos sutis que controla a função do corpo físico.

No entanto, sabemos que o corpo sem o Espírito está sem vida. Portanto, quem dá a vida e controla sua função no corpo físico é o Espírito o qual comanda as ações deste através dos corpos sutis. Genericamente, estes corpos sutis recebem o nome de perispírito, no sentido de corpo que está envolvendo o espírito.

Entretanto, é sabido que ele é totalmente divisível em várias partes, como será visto no capítulo 4.

Dessa maneira, na figura 4 acrescentamos o Espírito (espírito + corpos sutis)³¹ como coordenador de todas as funções do corpo físico através dos corpos sutis, agindo no sistema nervoso.

³¹ A diferença entre espírito e Espírito será vista no Cap. 4.

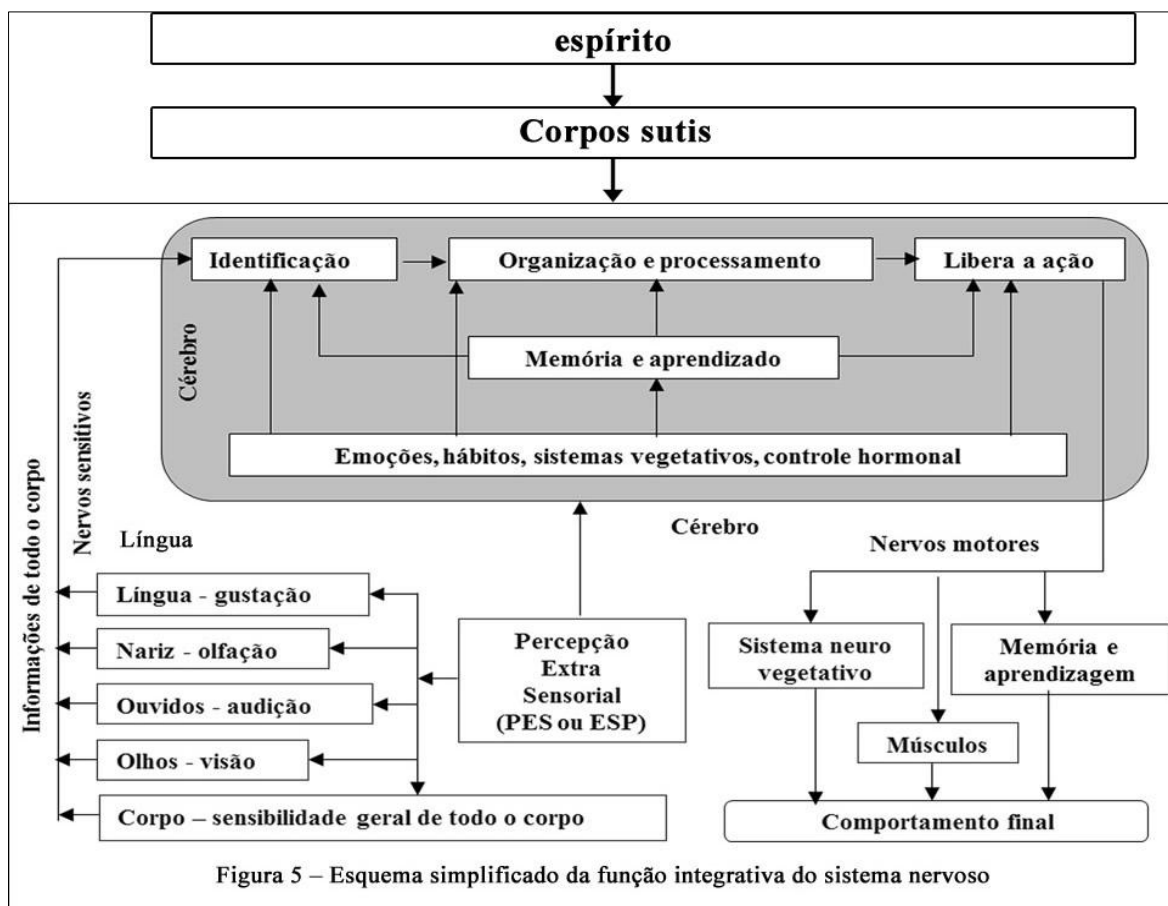


Figura 4 - Esquema simplificado da função integrativa do sistema nervoso com o controle do Espírito

Fonte: acervo do autor.

3.4 Simbiontes humanos

Nosso corpo está repleto de bactérias espalhadas na pele e nos aparelhos digestivo, respiratório, excretório e genésico. Essas bactérias formam um batalhão de células que vivem no corpo humano, como hóspedes, em regime de simbiose, por isso são chamadas de simbiontes. Elas ajudam o hospedeiro e são ajudadas por ele.

Essas bactérias não estão sob o controle do Espírito. São princípios inteligentes primitivos em aprendizado evolutivo até se tornarem organismos capazes de fazerem parte de um corpo humano, como suas células naturais.

Elas formam um contingente de mais de cinco vezes o número de células do corpo. A grande maioria não é patogênica, ou seja, não causam doenças em situação de equilíbrio corporal. Cerca de 1 a 3% podem causar algum tipo de doenças se: elas caírem na corrente sanguínea; houver ferida onde estejam localizadas, propiciando a sua entrada; baixar a resistência imunológica do indivíduo.

Aquelas que são verdadeiramente patogênicas não fazem parte de nosso acervo de simbiontes. São contaminantes externos.

Os maiores contingentes dessas bactérias estão na pele e no aparelho digestivo.

Na pele elas se espalham por toda a superfície corporal, ajudando a impedir que outras bactérias verdadeiramente patogênicas ou vírus ali criem residências ou portas de entrada. É uma grande proteção para a pele. Em contrapartida elas têm livre acesso às células mortas da epiderme para se alimentarem. É, portanto, um erro usar sabonetes, no banho, que destroem 99,99% das bactérias da pele, como enfatizam certos produtos. Podem surgir daí sérios problemas infecciosos de difícil controle. Devem ser usados produtos menos destruidores.

No aparelho digestivo, desde a boca até ao ânus, elas existem, mas em pequena quantidade da boca ao duodeno, mas daí em diante há um imenso número delas. Aí elas são necessárias para ajudarem na digestão dos alimentos e produzem muitas substâncias, uma delas de suma importância para nós: a vitamina K, sem a qual não há coagulação do sangue e morreríamos de hemorragia por qualquer ferimento que tivesse sangramento. Podemos obter a vitamina K de fontes externas, tais como os alimentos principalmente as folhas verdes, porém em quantidade pequena.

Muitas vezes, quando se usa antibacterianos por via oral por longo tempo, as enterobactérias são destruídas, então é preciso repô-las para normalizar as funções digestivas.

No aparelho urinário há bactérias só até a uretra. Da bexiga para cima não há bactérias. Se elas aparecerem haverá perturbação da saúde urinária.

No aparelho genital feminino elas estão presentes até chegar ao colo uterino. Daí para cima são regiões estéreis.

O interior do corpo e o sangue são sempre isentos dessas bactérias, onde elas são impedidas de entrarem pelas barreiras imunológicas existentes.

As bactérias, sendo princípios inteligentes rudimentares, tal qual aquelas nos primórdios da evolução, têm uma vida condominial nos humanos desde o nosso nascimento. Nascermos sem bactérias e elas vão surgindo em nosso corpo à medida que crescemos. Recebem abrigo e alimento do ser que as hospeda e, em troca, produzem proteção e substâncias para a harmonia funcional dos humanos.

Essas bactérias ainda não foram domesticadas, são ainda um tanto selvagens para serem incorporadas ao acervo da grande comunidade de células verdadeiramente humanas. Talvez esteja aí o primeiro passo para futura transformação em células humanas. Estão sendo, talvez, preparadas para tal salto evolutivo.

Esse imenso número de bactérias, como pequenos seres vivos, nos ajudam a fazer de nosso corpo a mais perfeita máquina biológica, sem, contudo, serem contabilizadas como patrimônio celular de nossas 75 trilhões de células.

3.5 O Senhor das Mônadas

As células são os elementos mais importantes para a função do corpo físico, porque todas as reações vitais acontecem dentro delas.

Não é difícil de entender o porquê disso. Cada célula do corpo físico é a parte material de um princípio inteligente. O corpo físico é composto de 50 a 100 trilhões do princípio divino criado por Deus para evoluir e ser, no futuro, cada um deles, um Espírito.

Em 1944 começou a se materializar, pelas mãos principalmente do médium Francisco Cândido Xavier, uma série de livros científicos, de lavra de um Espírito que adotou o pseudônimo de André Luiz. Esse Espírito foi médico no Rio de Janeiro e desencarnou por volta do início do século XX. A coleção científica andrelina, como ficou conhecida, terminou em 1968, mas esse Espírito continuou a escrever sobre temas filosóficos e doutrinários, através de outros médiuns.

Uma das obras da coleção André Luiz, o livro *Evolução em Dois Mundos* (2005a)³², editado pela Federação Espírita Brasileira, em 1958, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, é recheada de assuntos até hoje de difícil compreensão e que começaram a se clarificar cientificamente com o advento de novas tecnologias e maior compreensão da física quântica.

Nesse livro, no início do capítulo 5, uma informação que deixou muitos estudiosos do Espiritismo de queixo caído foi a seguinte:

“Com o transcurso dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo.”

Acreditamos que foi a primeira vez que essa informação nos foi enviada do Plano Espiritual. É necessário ficar bem claro que todo ser vivo, desde as bactérias até aos seres humanos, vive nos dois Planos da vida: o Mundo Físico e o Mundo Espiritual.

Não somente no Mundo Físico existe ser vivo radicado. Se aqui ele está, há também a sua contraparte espiritual fora deste mundo. Na verdade, todo ser vivo, ao morrer, tem o seu princípio inteligente projetado num Plano Espiritual ou extrafísico. Ao deixar o mundo físico, por pequenino que seja o tempo de permanência no mundo extrafísico, é um princípio inteligente ou um Espírito, de acordo com o seu grau evolutivo. Muitas pessoas acreditam que no Mundo Espiritual não existem bactérias. Ledo engano. A lógica racional nos induz a pensar que elas lá existem como princípios inteligentes desencarnados, ou seja, desligados da matéria, em planos de acordo com sua vibração molecular, e em curto tempo, após a sua morte, ligam-se novamente a outro corpo físico bacteriano.

³² LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 5, item: Princípios inteligentes rudimentares. 23 ed. Brasília: FEB, 2005 a.

É preciso entender que o Plano Espiritual não está distante de nós. Está à nossa volta, num lugar *continuum* ao nosso. Não o percebemos ou não o vemos por causa da barreira vibratória que separa os dois mundos. Para os seres infra-humanos esse período no mundo espiritual é variável, curto ou muito curto, dependendo do seu estágio evolutivo.

Há, no mundo espiritual, Espíritos encarregados de supervisionar e controlar esse fenômeno de desencarnação e encarnação desse tipo de seres.

O princípio inteligente dos seres humanos, que chamamos de alma ou Espírito, mantém-se no Mundo Espiritual por mais tempo. Há relatos na literatura espírita de Espíritos que estão há mais de um milênio sem reencarnarem.

André Luiz escreveu essa portentosa pequena obra, *Evolução em Dois Mundos*, para nos relatar a evolução que acontece aqui e lá no Mundo espiritual de maneira biunívoca.

O entendimento desta questão passa pelo seguinte raciocínio: Desde os tempos iniciais de desenvolvimento da vida, nos primórdios da evolução dos seres unicelulares procariontes (as mais primitivas células) as bactérias já existiam como seres vivos de máxima evolução, como princípios inteligentes ligados à matéria.

Por certo, outros viventes existiam como os vírus. Pelas infindáveis idas e vindas, no vai e vem das *'encarnações'* e *'desencarnações'* bacterianas, os aprendizados foram se acumulando. Viveram nessa situação bilhões de anos, até que, para melhor crescimento, duas unidades celulares se uniram, num processo simbiótico, dividindo as tarefas. Novos aprendizados foram surgindo dessa simbiose e o princípio inteligente evoluiu um pouco mais.

Agora um pouco mais inteligente, arregimentou outras unidades que viviam separadamente dividindo tarefas. Um grupo de agregadas se responsabilizava pela nutrição, outro grupo pela excreção, outro pela defesa, outro pela organização e controle, e assim por diante. Naquela comunidade de seres unicelulares, um ser mais evoluído, aquele agregador, coordenava o trabalho dos demais, produzindo a organização das necessárias funções celulares, sob sua regência vibratória em modulações diversas, [...] *conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço* (durante a vida encarnada) *ou depois do túmulo* (durante a vida como desencarnado).

Os bilhões de anos se passaram até que surge, pela evolução natural do princípio inteligente, o ser humano trino. Nesse caso, as células do corpo físico e as do perispírito são mantidas funcionando pelo Espírito encarnado e nenhuma delas está desvinculada de sua coordenação mental, nunca agindo independentemente. Elas realizam as funções básicas daquelas células primitivas, como a reprodução e a nutrição, sem que o Espírito precise a isso presidir porque o aprendizado fora automatizado e fixado.

Cada célula do corpo físico é a parte material de uma célula localizada no perispírito como um princípio inteligente que rege e coordena as funções daquela do corpo material. Afirmamos, com base na informação de André Luiz, que nosso perispírito ou corpo espiritual é formado pelo conjunto de todos os princípios inteligentes celulares acoplados às nossas células físicas. Nosso corpo espiritual é, portanto, formado por aproximadamente 75 (entre 50 a 100) trilhões de princípios inteligentes coordenadores das funções celulares

localizadas no corpo físico. Nós, seres humanos encarnados, somos administradores de um condomínio espiritual de princípios inteligentes.

Nós somos um princípio espiritual evoluído à condição de espírito humano que coordena um corpo formado por trilhões de princípios inteligentes de evolução primária tal qual aquela das células eucariontes primitivas do início da trajetória evolutiva de nosso planeta. Em nosso corpo físico somos um Espírito único que administra trilhões de seres primitivos.

Evidentemente muitos leitores discordam veementemente dessa opinião. Estão certos, porque, é um assunto que está longe de ter sua comprovação, tanto espiritual, quanto mais científica, pois, até agora não há mais nenhuma informação confiável vinda do Plano Espiritual sobre essa questão.

Qualquer pessoa pode emitir sua opinião e deve ser totalmente respeitada inquestionavelmente. Entretanto, toda afirmação de que essa ou aquela informação é a verdadeira até que se prove o contrário pode induzir ao erro, porquanto o estudioso, principalmente o espírita, sabe que: se em um tema cabem duas ou mais interpretações é porque ele não é a pura verdade, apenas um fragmento dela. Outras opiniões, que não seja a nossa, devem ser respeitadas.

Se o leitor não concorda com essa interpretação, esposada por muitos estudiosos do tema, estude, questione, discuta e, então, emita suas próprias conclusões, pois, o avanço do conhecimento é feito desse modo.

Há um forte dado que tende a corroborar essa assertiva de André Luiz.

As ciências biológicas, desde os meados do século XX, têm meios adequados de fazer cultura de células vegetais e animais. Essas culturas podem ser de qualquer tecido, até de neurônios dos seres humanos. Nesse cultivo as células podem durar semanas, meses ou anos.

Há uma linhagem de células, chamadas de HeLa (células retiradas de um câncer uterino da senhora Henrietta Lacks, em 1951, nos Estados Unidos), que já dura mais de 66 anos e ainda essas células continuam se reproduzindo em caldo de cultura, em laboratórios espalhados pelo mundo todo.

Ora, se a vitalidade das células humanas fosse dada apenas pelo Espírito humano encarnado, nessas culturas, onde as células perdem totalmente o vínculo com seu Espírito mantenedor, as células morreriam e não se reproduziriam mesmo com todas as modernas técnicas de cultivo.

Muitas culturas de tecidos são de células cujos doadores já morreram há muito tempo, portanto, a energia vital do Espírito que animou o corpo doador já desapareceu. Se essas células em cultura continuam a se reproduzirem, desconectadas do Espírito originalmente seu mantenedor, é porque elas têm vida própria e independente.

Isso só seria possível se elas fossem princípios inteligentes que podem ter vida própria e independente de seu hospedeiro espiritual. Por isso, podemos afirmar que as células do corpo espiritual humano e, por conseguinte, as células do corpo físico humano — as suas partes materiais — são seres primitivos em dois mundos que, na escalada evolutiva, vivem

a vida dos princípios espirituais. Não em rudimentos das primitivas células iniciais, mas, numa etapa evolutiva em que já dominam completamente a fisiologia celular humana, sob o influxo mental de um Espírito moralmente estagiando no domínio do reino hominal.

Se assim não fora, para explicar essa manutenção vital das culturas de tecidos, seria necessário, talvez, buscar a visão materialista: a vida se mantém às custas somente das próprias propriedades físico-químicas da matéria. Isso, nos estudos atuais da biologia espiritualista, está fora de cogitação.

No entanto, as primeiras células que surgiram na Terra, há bilhões de anos como Mônadas Divinas, eram os princípios inteligentes, criados por Deus, trazendo vida à matéria densa do planeta. Essas células se reuniram até formarem os organismos multicelulares, dos quais, o corpo humano é a última etapa da evolução. Os organismos unicelulares são, pois, princípios inteligentes aprendendo a controlar os mecanismos da vida para se tornarem, com a passagem dos milênios, Espíritos.

A afirmativa de André Luiz de que as células dos seres humanos são princípios inteligentes, trabalhando sob a regência do Espírito já evoluído como a mais alta inteligência do planeta Terra, deixa uma ideia da colossal quantidade desses princípios existentes somente neste planeta. Cada ser humano detém, em média, cerca de 75 trilhões de células, portanto, 75 trilhões de princípios inteligentes.

No planeta há mais de oito bilhões de seres humanos. Portanto, contando somente os princípios inteligentes sob a regência dos humanos, a humanidade terrestre administraria cerca de seiscentos sextilhões de princípios inteligentes (6×10^{23} = o número 6 seguido de 23 zeros). Nessa contagem estão fora os simbioses humanos que vivem colonizados no nosso corpo.

Essa mesma afirmação de André Luiz se estende a todos os seres vivos dos reinos da biota terrestre. Vemos, portanto, que neste pequeno mundo, chamado Terra, existe uma quantidade, que tende ao infinito, de princípios inteligentes a caminho da razão humana. Não são humanos ainda, mas, em algum tempo no futuro o serão, na linha temporal da evolução da vida planetária ou em outros mundos.

Isso é assustador, intrigante e belo ao mesmo tempo. É assustador porque coloca o Espírito responsável diretamente, pelo menos na presente encarnação, pela evolução de cerca de 75 trilhões de criaturas divinas. É intrigante porque suscita questionamentos de toda ordem. É belo porque demonstra a harmonia da natureza em que todos os seres vivos se irmanam num trabalho conjunto, coeso e de cooperação para o crescimento evolutivo, onde o maior ajuda a evolução do menor.

Cada um de nós, humanos, somos, portanto, o Senhor das Mônadas Divinas³³. O termo Senhor não está significando dono ou posse, mas, sim, o grande condutor dessas entidades na senda da evolução. O Espírito, como o ser mais inteligente, com um cabedal de

³³Mônadas aqui são tomadas como um princípio inteligente único e indivisível, porém capaz de, usando seu atributo essencial – a inteligência – evoluir até à condição de espírito puro, como é definido por André Luiz no livro *Evolução em Dois mundos*.

conhecimentos muito superior, está na presidência dessa colossal comunidade celular e, portanto, com a responsabilidade, perante o Criador, de conduzir seus subordinados ao melhor caminho evolutivo.

Cada vez que são desviados das funções normais, seja por intoxicação por entorpecentes ou drogas estupefacientes de qualquer natureza, abuso alimentar, mental ou outro tipo de equívoco estes entes simples estarão em desvio de função, portanto, dificultada será sua evolução. Ao Senhor das Mônadas será imputado as consequências desse erro de conduta.

Toda a comunidade celular está sob o domínio mental do Espírito e trabalha sob a sua orientação numa sintonia absoluta. Cada ser/célula executa sua tarefa especializada de acordo com a situação corpóreo-geográfica em que está localizada: cérebro, fígado, rins, intestinos, pâncreas e assim por diante. Foram direcionadas à especialização pelos centros de forças irradiantes do Espírito-mestre e nenhuma poderá abandonar o seu posto sem causar um grande transtorno à toda a comunidade. Todas vibram no mesmo diapásão da vibração do Espírito mestre, que é o chefe da comunidade. A vibração do Espírito, determinada pelo estágio evolutivo em que se encontra, impõe a vibração àqueles trilhões de princípios inteligentes que lhe estão sob o domínio mental.

É de André Luiz, no livro já citado, a seguinte assertiva (2005a) ³⁴:

“O veículo do espírito, além do sepulcro, no plano extrafísico ou quando reconstituído no berço, é a soma de experiências infinitamente repetidas, avançando vagarosamente da obscuridade para a luz. Nele, situamos a individualidade espiritual, que se vale das vidas menores para afirmar-se - das vidas menores que lhe prestam serviço, dela recolhendo preciosa cooperação para crescerem a seu turno, conforme os inelutáveis objetivos do progresso.”

Noutro trecho, falando das células (2005a) ³⁵:

“Animálculos infinitesimais, que se revelam domesticados e ordeiros na colmeia orgânica, assumem formas diferentes, segundo a posição dos indivíduos e a natureza dos tecidos em que se agrupam, obedecendo ao pensamento simples ou complexo que lhes comanda a existência.”

Ainda outro trecho, falando sobre o mesmo tema, as células (2005a) ³⁶:

“Temo-las, desse modo - repetimos -, por microscópios motores elétricos, com vida própria, subordinando-se às determinações do ser que as aglutina e que lhes

³⁴ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 4, item: Evolução e princípios cosmocinéticos. 23 ed.. Brasília: FEB, 2005 a.

³⁵ Obra citada. Cap. 5, item: Formas das células.

³⁶ Obra citada. Cap. 5, item: Motores elétricos microscópicos.

imprime a fixação ou a mobilidade indispensáveis às funções que devam exercer no mar interior do mundo orgânico, formado pelos líquidos extracelulares, a se definirem no líquido lacunar que as irriga e que circula vagarosamente; na linfa que verte dos tecidos, endereçada ao sangue; e no plasma sanguíneo que se movimenta, rápido, além de outros líquidos intersticiais, característicos do meio interno.”

Todas as nossas células, como princípios inteligentes, estão ligadas ao Espírito numa conexão bidirecional por sutis feixes energéticos mento psíquicos que exercem o controle do Espírito sobre todas elas e recebe informações do estado funcional de cada célula. A conexão é firmemente estabelecida do nascimento ao desencarne.

Esquemáticamente poderíamos imaginar essa conexão como expressa na Figura 5 em que a estrutura central representa o Espírito encarnado. As pequenas estruturas circundantes representam as trilhões de células do corpo. As setas indicam a conexão bidirecional entre o Espírito e as células do corpo físico³⁷.

Dissemos que essas ligações são raios de energia mento-psíquica. É fácil compreender que do Espírito partem feixes mentais facilmente, mas, e das células? Será que as células têm mentes?

É André Luiz que responde (2005a) ³⁸:

Estrutura mental das células - *É importante considerar, todavia, que nós, os desencarnados, na esfera que nos é própria, estudamos, presentemente, a estrutura mental das células, de modo a iniciarmo-nos em aprendizado superior, com mais amplitude de conhecimento, acerca dos fluidos que nos integram o clima de manifestação, todos eles de origem mental e todos entretecidos na essência da matéria primária, ou Hausto Corpuscular de Deus, de que se compõe a base do Universo Infinito (grifo nosso).*

Portanto, as células têm, a lhes regerem a evolução e o aprendizado, uma estrutura mental, de acordo com a informação espiritual acima, certamente primária conforme seu estágio evolutivo, que permite uma interação mento-psíquica com a inteligência superior que lhes está no comando funcional.

A conexão fluídica do Espírito com as suas células inteligentes permite, pois, um grande e total controle sobre todas as funções necessárias para a manutenção e evolução da vida corpórea e extracorpórea, conforme nos disse o Espírito André Luiz.

³⁷Esses liames energéticos formam, em conjunto, o cordão de prata, vistos nos desdobramentos espirituais.

³⁸LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap.2, item Centros vitais. 23 ed. Brasília: FEB, 2005 a.

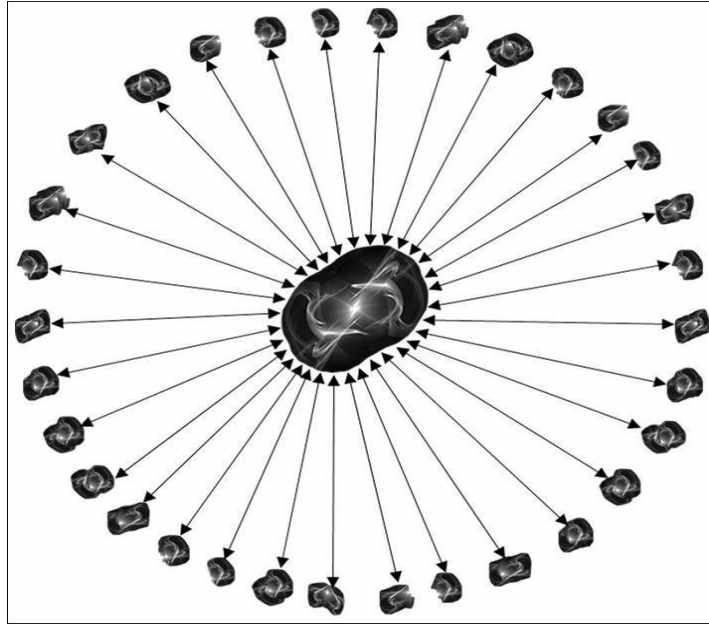


Figura 5 - Esquema mostrando a ligação Espírito-célula e célula-Espírito

Fonte: acervo do autor

Cada célula está vinculada ao Espírito por esses laços energéticos sutis alimentados principalmente pelo sentimento e o pensamento. Esses dois atributos têm poderosa influência sobre a ligação mente-corpo. Se células ou grupo de células, por qualquer motivo, talvez por motivos cármicos, se desvinculem da ligação energética com o Espírito, elas se tornam independentes e começam, por conta própria, e sem o controle do Espírito, a fazer o que qualquer célula faz - reprodução e nutrição - sem ligação ou relação com as outras células da comunidade. Elas, assim, livres da vigilância funcional do Espírito, começam a trabalhar de acordo com aquilo que elas aprenderam desde muito: a sobrevivência ligada à matéria.

Para isso executam as duas funções básicas citadas: nutrição e reprodução. Elas buscam maior quantidade de alimentos, em detrimento das outras células. Com maior quota alimentar, a função reprodutora é incrementada sem controle. Há, pois, crescimento em quantidade celular provocando tumorações (hiperplasias) de todos os tipos. Talvez seja isso uma causa espiritual do câncer (IANDOLI JUNIOR, 2014) ³⁹. A medicina do futuro poderá confirmar ou não essa afirmação. Não só o câncer pode ser explicado por essa desconexão célula-Espírito em que o controle espiritual fica perdido, mas talvez também alguns transtornos causados pela produção excessiva ou escassa de várias substâncias essenciais para a manutenção da vida, tais como: as doenças autoimunes, as hiperfunções ou hipofunções glandulares sem causa física, dentre outras.

³⁹ IANDOLI JÚNIOR, Décio. *Da Alma ao Corpo Físico*. São Paulo: AME-Brasil, 2014.

Claro que tudo está na dependência do que o Espírito encarnado está fazendo na atual encarnação ou fez em suas reencarnações passadas, dentro de uma programação pré-estabelecida.

Em outra obra de André Luiz, *No Mundo Maior* (2012)⁴⁰, há a informação de que o neurônio é um princípio espiritual mais evoluído do que as outras células do corpo físico. Consequentemente o sistema nervoso é o mais evoluído de todos os sistemas corporais, substanciando sua primazia no controle de todas as funções corporais e a manifestação da mente no mundo físico.

As informações que André Luiz trouxe aos encarnados levantam uma interessante questão.

Qual é a vantagem funcional desse estratagema reencarnatório em um condomínio de princípios inteligentes?

Uma pequena comparação, se bem que grosseira, diz tudo.

Imaginemos um indivíduo que tem uma empresa. No começo, quando ele formou a empresa, era sozinho e tinha que fazer todos os serviços: atender aos clientes, atender o telefone, redigir e enviar correspondências, fazer limpeza, organizar o escritório, fazer o cafézinho, organizar os pedidos, defesa da empresa perante os concorrentes e assim por diante. No final de algum tempo ele estaria muito cansado e não estaria dando conta do serviço ou então a empresa se estagnaria.

Então ele resolve contratar um ajudante. O serviço melhorou. Decidiu então contratar mais ajudantes e o trabalho tornou-se bem mais eficiente. Daí a algum tempo, ele era o responsável por uma empresa de milhares de funcionários. Cada funcionário tinha a sua especialização no trabalho, de modo a melhorar a eficiência do conjunto de trabalhadores. O dono da empresa ficou com a responsabilidade de supervisionar todo o trabalho, sem precisar executar rotinas aprendidas há muito tempo e sem precisar ensinar cada trabalhador como realizar o serviço a cada vez que fosse executado. Bastar-lhe-ia dizer a um determinado departamento para realizar uma determinada tarefa, que lhe era a especialização, e o serviço era executado com perfeição.

Grosso modo, seria o que acontece no ser humano. Quando se fala em ser humano, significa o conjunto de corpo físico, corpos energéticos sutis e espírito. Este último estaria no lugar do presidente da empresa. As células perispirituais, e suas contrapartes celulares do corpo físico, seriam os funcionários especializados, trabalhando em seus departamentos, os órgãos do corpo. Como cada célula perispiritual e sua correspondente célula física é um princípio espiritual, tem-se servidores inteligentes a serviço de um presidente inteligente, o Espírito.

O trabalho funcional do Espírito, em fazer o corpo físico funcionar, estaria muitíssimo facilitado, porque, essas células, há bilhões de anos já aprenderam como realizar suas tarefas em um organismo vivo. Realizar um ciclo dos ácidos cítricos, por exemplo, para extrair

⁴⁰ LUIZ, André (Espírito). *No mundo maior*. Cap. 4 - Estudando o cérebro. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 26 ed. Brasília: FEB, 2012.

energia de uma molécula de glicose, é uma tarefa fácil para esses princípios inteligentes, porque, há bilhões de anos eles aprenderam tal função. Entretanto, seria um desgaste muito grande para o Espírito voltar sua atenção a esse mecanismo, sempre que precisasse de energia glicolítica.

Todas as funções básicas da vida estariam automatizadas, porque já aprendidas pelo princípio inteligente, porém, dirigidas pelo Espírito ali reinante, através do sistema nervoso, sistema físico-químico-endocrinológico e, principalmente, energia metal. O Espírito derrama, continuamente, seu pensamento por todo o corpo espiritual e físico. Todas as células são banhadas pela energia emanada dele, antes de ser enviada para fora. Todas as emoções, todos os sentimentos, experimentados pelo Espírito são enviados a cada uma das células e elas absorvem essas energias e passam a trabalhar em função delas, pois, para elas são comandos vindos do seu presidente.

Exemplificando: imaginemos uma pessoa tomada por um acesso de raiva. A raiva é uma energia violenta e intensa. Esse sentimento se espalha por todas as células. Muitas não resistem a esse impacto de energia violenta e morrem. Outras, sacudidas por essa energia violenta, descompassam-se e desarmonizam-se em suas funções que, funcionando mal, produzem doenças. Outras, sob o ataque dessas forças descontroladas, entendem que o corpo está sendo atacado de algum modo e começam a produzir substâncias contra essa invasão domiciliar, configurando o que se chama de estresse, que perduram, mesmo depois do acesso de raiva passar. Essas substâncias em excesso, em condições de funcionamento normal do corpo, são nocivas.

Algumas outras, entendendo que o corpo está sob ataque, aumentam bastante a produção de substâncias necessárias à ativação do sistema circulatório, muscular e endócrino. Abundantemente é produzida a adrenalina que aumenta a pressão arterial, dispara a frequência cardíaca e respiratória, desvia o sangue para a musculatura que começa a contrair-se, aumenta a produção de insulina, enfim, prepara o corpo para revidar o ataque.

Tudo isso acontece em fração de segundo, sem que o Espírito precise focar sua atenção em cada uma dessas funções para serem realizadas. Passado o acesso de raiva, tudo volta ao normal.

Entretanto, se esse tipo de ação se repetir constantemente, esses princípios inteligentes entendem que é necessário manter a situação antiestresse e, então, mesmo passando o acesso raivoso, a normalidade não volta.

Outro exemplo: uma pessoa está com depressão. Esse sentimento, em forma de baixa energia, se espalha por todo o corpo e então as células começam a diminuir suas atividades, brecadas pela energia mental depressiva.

Inicialmente, com a diminuição das atividades celulares, o fluxo sanguíneo diminui para todos os tecidos. Isso diminui o aporte alimentar para as células e também diminui o escoamento dos excretos celulares, promovendo uma intoxicação celular pelos seus próprios dejetos. Começa a pipocar disfunção celular por todo o corpo e, naquele órgão mais sensível a disfunção provoca doença, no início, só funcional, mas, com o tempo, torna-se

anatômica. Doença funcional é quando uma célula adoece, mas, acabando o agente agressor, ela volta a funcionar normalmente. Na doença anatômica há normalmente a morte da célula.

Outro exemplo ainda: um belo dia, na rotina de trabalho diário, uma pessoa recebe uma notícia alvissareira. Uma onda de alegria e felicidade lhe percorre todo o ser. Suas células, banhadas por essa energia dinamizam suas funções e o corpo físico é tomado por um impulso salutar de harmonia e graça. Todos os corpos, físicos e extrafísico melhoram suas funções. Se alguma desarmonia estava a iniciar é totalmente debelada. A harmonia passa a reinar.

A ciência médica já está voltando sua atenção para essa situação em que nosso estado emocional ou sentimental interfere intensamente na saúde e na doença. O tema medicina e espiritualidade (ou medicina e religiosidade) já é estudado em todo o mundo seja nas hostes religiosas ou nas fileiras científicas. Conferências, simpósios e congressos sobre o assunto ocorrem por todo o planeta. As grandes e pequenas faculdades de medicina estão incorporando em seus currículos disciplinas que estudam o assunto. As Associações Médico-Espíritas, espalhadas por todo o planeta, estão na vanguarda estimuladora do estudo científico desse tema, medicina e espiritualidade.

Quando admitimos que as células do corpo humano são princípios espirituais encarnados, várias questões vêm à nossa mente, porém, duas ficam martelando a nossa razão constantemente.

A primeira é: os princípios inteligentes que animam nossas células nos acompanham desde nossas primeiras encarnações humanas? A cada encarnação renovamos, por substituição, nossos princípios inteligentes para buscar aqueles compatíveis com nosso programa reencarnatório? Essas questões são muito difíceis, quiçá impossíveis, na atualidade, de respondê-las.

Outra questão é: como fica a manutenção do corpo, no tocante à divisão celular?

Sabemos que as células humanas estão constantemente se dividindo. Morre uma e a companheira adjacente à morta, se divide em duas. Dessa maneira o corpo humano adulto se mantém com o mesmo número de células, o tamanho dos órgãos é o mesmo, enfim, há uma manutenção equilibrada entre morte e divisão celular permanecendo, pois, o corpo adulto com o mesmo tamanho. Na velhice, quando o catabolismo é maior do que o anabolismo, há um discreto diminuir do número de células.

Não é difícil conjugar esse fenômeno com o tema em discussão. Como no corpo humano adulto o número de células que morrem corresponde ao número de células oriundas da divisão celular, fica claro que as células mortas liberam os princípios espirituais, que lhes estão jungidos, e eles irão se ligar nas células filhas oriundas da divisão.

Fica um pouco mais complicado, quando se analisa isso a partir da fecundação. Quando um espermatozoide fecunda um óvulo, o Espírito da futura criança é ligado energeticamente ao ovo formado, obedecendo ao fenômeno da ressonância vibratória entre o Espírito que está reencarnando e os princípios espirituais do espermatozoide, do óvulo e o da futura

mamãe. A primeira célula formada, que é o ovo, também chamado de zigoto, é a reunião de três elementos: o Espírito que vai reencarnar e os dois princípios espirituais representados pelos dois gametas ali reunidos. Provavelmente os princípios inteligentes presentes nos gametas animariam as duas células formadas da primeira divisão celular do zigoto. O reencarnante, como um Senhor das Mônadas, traz o molde perispiritual para a formação do futuro corpo encastelado no corpo mental, onde está gravado o projeto reencarnatório. Este preside a formação do corpo espiritual, que, por sua vez, organiza a formação do corpo físico.

Isso está ainda longe de ser compreendido completamente.

Portanto, o crescimento do feto simplesmente ocorre pela ligação de princípios espirituais já presentes no molde perispiritual ou são atraídos vibracionalmente, por ressonância, pelo perispírito do reencarnante, se esposarmos a ideia de que renovaríamos nossas pequenas parceiras a cada reencarnação.

A lógica racional é levada a concluir que, a cada divisão celular, em obediência à ressonância vibratória do Espírito, há a atração de novos princípios espirituais para se ligarem às novas células oriundas da intensa divisão celular que está ocorrendo no corpo que está se desenvolvendo.

Se houver renovação, os princípios inteligentes que serviram a espíritos violentos não serão atraídos por um Espírito que vibra na paz. Cada um atrai para si o que lhe seja semelhante. Isso é regra universal das leis de Deus: o semelhante atrai o semelhante.

Por outro lado, se sempre conservamos os mesmos princípios inteligentes desde os tempos primevos, o que aconteceria com os princípios excedentes se, numa encarnação, tivermos um corpo de 1,90 m de altura e, numa outra encarnação, seguindo uma programação encarnatória, tivermos um corpo de 1,60 m? Ou se invertermos as alturas: se numa encarnação tivermos 1,60m de altura e em outra seguinte fosse programado um corpo de 1,90m de altura, como conseguiríamos esses princípios inteligentes que estão faltando? A ciência nos afirma que um corpo de 1,90m tem maior quantidade de células do que um corpo de 1,60m.

Entretanto, o corpo humano que está se formando na gravidez e em crescimento após o parto, sob a coordenação do Espírito que reencarna, sempre seguirá um molde corporal pré-estabelecido consoante nosso programa de vida encarnada.

Isso resulta em um fato muito importante que não podemos esquecer: a evolução do Espírito leva consigo a evolução dos trilhões de princípios inteligentes que lhe estão sob a tutela mental.

Quanta responsabilidade cabe a nós, espíritos encarnados. Se malbaratamos nosso corpo físico, impingimos um entrave evolutivo em imenso número de pequenas inteligências que Deus colocou ao nosso cuidado.

Cada princípio inteligente celular está firme e intimamente unido à célula, de modo que é difícil dizer quando um termina e a outra, a célula física, começa. Os laços entre eles se distribuem pelo citoplasma. Há um acoplamento perfeito. As funções da célula física é a própria função da célula princípio inteligente.

Os liames energéticos entre elas são curtíssimos porque estão acopladas, mas, em algumas situações, como nos casos de emancipação da alma, desdobramento espiritual ou viagem astral, esses laços se esticam como elásticos. As células físicas e as células princípios inteligentes se desacoplam, mas, não se separam, permitindo assim que o perispírito, que é formado por todas as células princípios inteligentes, se separe do corpo físico e se locomova para onde quiser ou permitido for.

O conjunto de todos os liames de ligação das células, nesses momentos do fenômeno da emancipação da alma, forma o chamado cordão de prata que nunca é quebrado nessas circunstâncias, por maior que seja a distância a que o Espírito seja projetado.

Nós, os Espíritos encarnados, o Senhor das Mônadas Divinas, somos responsáveis, perante Deus, pela evolução de trilhões de princípios espirituais em cada encarnação.

Nosso corpo físico é uma formação ímpar na Terra, sublime instrumento que o Espírito utiliza para sua manifestação no Plano dos encarnados, construído ao longo de milênios até atingir a perfeição de agora. Recebe a contribuição de bilhões de pequenas inteligências que também precisam evoluir, portanto, deve despertar em nós uma grande responsabilidade de preservação, a todo momento, para que ele cumpra sua tarefa divina.

CAPÍTULO 4 - CORPOS SUTIS

O corpo energético sutil é o segundo elemento da constituição trina do ser humano.

A união do espírito (princípio inteligente humano) e do corpo físico, oriundos cada um de dimensões diferentes e de constituição estruturante físico-química totalmente divergente, é, com certeza, de difícil ligação. A constituição estrutural do corpo humano é razoavelmente conhecida, mas, a do espírito é totalmente desconhecida. Sabemos, entretanto, que as duas partes não se unem diretamente.

Grosso modo, essa união poderia ser comparada à mistura de água e gordura: se reúnem, mas, não se unem. Daí há a necessidade de um elemento intermediador entre espírito e corpo físico, do mesmo modo que é preciso um elemento intermediador entre água e gordura para se misturarem, configurado, nesse particular exemplo da água e gordura, pelo sabão.

O elemento que promove a ligação íntima entre o espírito e o corpo físico é um laço, um envoltório, uma estrutura de energia sutil em variadas graduações vibratórias que pode ser chamado de corpo energético sutil, que a maioria dos espíritas entende como aquela camada que Allan Kardec chamou de perispírito. A palavra sutil está significando energia que tem vibração maior do que aquela do corpo físico e que nossos instrumentos não conseguem detectar. Essas graduações energéticas são chamadas de corpos espirituais pelos estudiosos espiritualistas.

É preciso entendermos que os chamados corpos do espírito não são entidades individualizadas fisicamente. Formam um *continuum* energético que não é possível afirmar que neste ponto termina um e começa outro. Estão todos imbricados e entrelaçados e somente em condições apropriadas e especiais eles podem ser vistos separadamente por videntes. Todos os corpos são constituídos, a partir do físico, por faixas de energias de vibrações gradualmente maiores até chegar ao espírito. Não há mudança abrupta da vibração. Nessas faixas de energia, a vibração maior de um corpo está entrelaçada com a vibração menor do corpo seguinte.

4.1 Espírito e espírito

O estudo dos corpos sutis - assim denominamos aqueles estratos energéticos acima do físico - foram feitos por videntes das escolas espiritualistas e espíritas. Sabemos que a mediunidade de vidência é própria de cada médium e que pode variar, no mesmo médium, na dependência de uma série de fatores. Vamos encontrar, muitas vezes, descrições diferentes para cada corpo sutil.

É preciso que tenhamos em mente que todos os corpos sutis estão em perfeita harmonia no ser humano, seja ele encarnado ou desencarnado, portanto, os corpos não podem sofrer abruptas mudanças em suas características sem que haja desarmonias estruturais e funcionais no todo holístico. Então, no estudo dos corpos sutis do ser humano é preciso

raciocínio lógico para a compreensão desses corpos que nos capacitam a ser humanos racionais.

Esse corpo energético sutil foi denominado perispírito, por Allan Kardec, nos meados do século XIX, em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001) ⁴¹ como assinalado nas questões 93 e 94:

93. O Espírito, propriamente dito, não tem nenhuma cobertura, ou como pretendem alguns, é envolvido por alguma substância?

“O Espírito é envolvido por uma substância vaporosa para vós, mas ainda bem grosseira para nós; é suficientemente vaporosa para poder se elevar na atmosfera e se transportar para onde quiser.”

Anotação de Kardec: *Assim como nas sementes o germe do fruto é envolvido pelo perisperma⁴², do mesmo modo o Espírito, propriamente dito, é revestido de um envoltório que, por comparação, pode-se chamar perispírito.*

94. De onde o Espírito tira seu envoltório semimaterial?

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que não é igual em todos os mundos. Ao passar de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como trocáis de roupa.”

O termo perispírito, genericamente, significa em volta do espírito, ou seja, corpo em volta do espírito.

Aqui cabe uma ressalva muito importante assinalada na questão 76 de *O Livro dos Espíritos* que Kardec escreve como Nota:

Nota – A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.

Kardec usa a palavra *espírito*, com a letra inicial minúscula, quando ele se refere ao princípio inteligente evoluído até à condição de humanidade, sem estar ligado teoricamente à matéria. Isso ele deixa bem claro nas questões 25, 25a e 26 do mesmo livro.

25. O espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

“São distintos uma do outro; mas, a união do espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.”

⁴¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82 ed.. Brasília: FEB, 2001.

⁴² Perisperma: revestimento fino que envolve a parte da semente da qual se formará a planta.

25a) Essa união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam.)

“É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.”

26. Poder-se-á conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

“Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.”

Concretamente esse princípio inteligente, para evoluir, necessita estar ligado à matéria de alguma forma e apenas por abstração ou pela imaginação podemos concebê-lo sem um envoltório material. Mesmo aqueles que chegaram à pureza angelical estão envolvidos por matéria sutil que só é percebida pelos seus pares.

Kardec usa a palavra *Espírito*, com a letra E inicial maiúscula, para designar as individualidades extracorpóreas, isto é, os seres desencarnados. São os habitantes do mundo espiritual. Essas entidades extracorpóreas estão sempre envolvidas pela matéria sutil própria de cada Plano Espiritual onde se encontram. É essa camada energética que envolve o Espírito que é mutável, como os Espíritos da Codificação disseram no final da resposta à questão 94: “*Ao passar de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como trocas de roupa.*”

É a essa parte que Kardec chamou de perispírito, cuja constituição é própria de cada mundo.

Sabemos que tudo que o Espírito aprende fica nele gravado. Ora, se ele se transfere para outro mundo, portanto, perderia o perispírito e também tudo que já conquistou de aprendizado em suas milenares experiências vividas. Estaria nesse outro mundo como um Espírito ignorante, sem nada saber.

Isso não é verdade, mesmo mudando para outros mundos o Espírito continua com o seu conhecimento até então aprendido, como é o exemplo dos Espíritos que, por merecimento, se transferem para os mundos superiores.

Então deve existir algum estrato energético no Espírito que não se perde nessa mudança. Esse componente imutável é o que se chama de corpo mental, como se verá mais adiante. No livro *Nosso Lar*⁴³, escrito por André Luiz, há uma referência a essa situação, quando o autor afirma que ao dormir na Câmara de Retificação, desdobrado, deixa ali o seu perispírito e vai encontrar sua mãe que reside em um plano espiritual superior. Ali, junto à sua mãe, ele enverga um corpo em tudo semelhante a ele próprio e àquele que ficou no apartamento da Câmara de Retificação, porém, mais brilhante. Estava ele envolvido pelo seu corpo mental.

Essa parte (corpo mental), que é imutável, mas, é evoluível, sempre acompanha o Espírito para onde ele for. É nessa parte que está gravado o conhecimento adquirido pelo princípio inteligente ao longo de suas encarnações, como veremos mais adiante. Se ele também

⁴³ LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 36: O sonho. 55 ed.. Brasília: FEB, 2005b.

mudasse essa parte, ao passar de um mundo para outro, perderia suas memórias e seus aprendizados até então adquiridos. Kardec usou a palavra Espírito, com letra inicial maiúscula, para designar essas individualidades formadas pelo princípio inteligente (espírito) mais a parte imutável que o envolve e chamou de perispírito à parte mutável dessas entidades. Portanto, perispírito é o corpo que envolve tanto os Espíritos encarnados quanto os desencarnados, isto é, a parte mutável dos corpos sutis que envolvem o espírito.

A Doutrina Espírita nos afiança que todo princípio inteligente está sempre envolvido por matéria, derivada do fluído cósmico universal, de vibração compatível ao plano existencial dele. Assim, do mais inferior até ao mais puro Espírito sempre há um corpo energético sutil (matéria sutil) lhe envolvendo. Quando Kardec se refere a Espírito (com letra *E* maiúscula) está falando do princípio inteligente (espírito com letra *e* minúscula) envolvido pelo corpo mental e este pelo perispírito, como se verá mais adiante.

Essa diferenciação, entre espírito e Espírito, ele a usou a partir da questão 76 e só na questão 93, portanto, posteriormente, é que definiu o que era, para ele, o perispírito.

Para ficar mais fácil o entendimento do estudo que estamos realizando nessa obra, vamos seguir Kardec, estabeleceremos a seguinte designação: a palavra **espírito**, com a letra inicial minúscula, será usada para designarmos tão somente o princípio inteligente humano, considerado teoricamente sem estar envolvido por matéria. A palavra **Espírito**, com a letra inicial maiúscula, será usada para nos referirmos às individualidades extracorpóreas (habitantes do mundo espiritual), sempre envolvidas pelo corpo mental e o modificável perispírito. Podemos dizer que o perispírito representa o corpo físico do desencarnado.

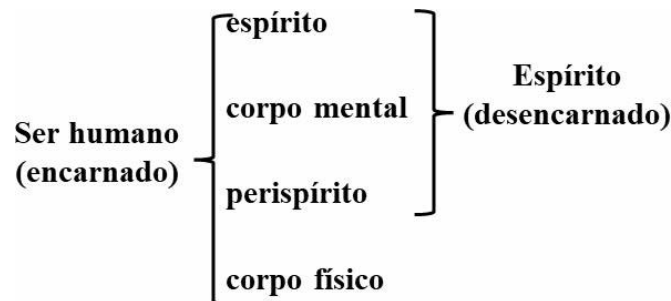
Portanto, memorizemos isso:

O espírito é o princípio inteligente humano, o ser pensante.

O Espírito é o habitante do mundo espiritual, o ser desencarnado.

O perispírito é o elo ligando o Espírito ao corpo físico, como Kardec apresentou na questão 93 de *O Livro dos Espíritos*, já citado.

O corpo mental e o perispírito constituem os corpos sutis.



O ser humano é, pois, um complexo ternário ao se considerar o corpo físico, os corpos sutis e o espírito, porém ele é quaternário ao se considerar o corpo físico, o perispírito, o corpo mental e o espírito. Didaticamente e esquematicamente, como ternário, está representado pela Figura 6.

No Espírito encarnado o corpo físico reflete totalmente o que está no perispírito, mas, em vibração eletro-molecular inferior. O corpo é, portanto, a parte mais densa da trindade (ou quaternário) humana.

Mais à frente iremos verificar que entre o perispírito e o corpo físico também existe um outro corpo sutil.

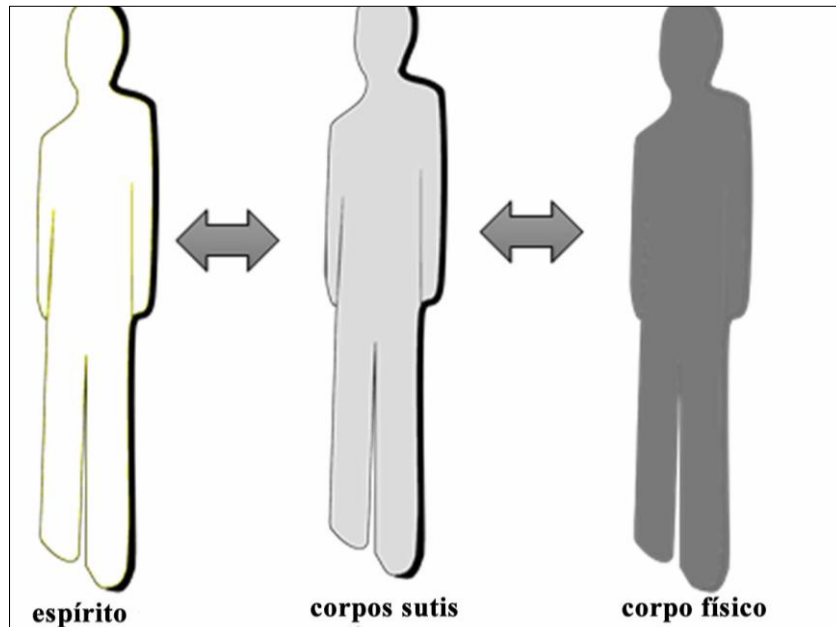


Figura 6 - Esquema representando as três dimensões do ser humano

Fonte: acervo do autor

4.2 Corpos de manifestação do espírito

No tempo de Kardec, o materialismo estava profundamente arraigado nos meios culturais e as ciências esotéricas, denominadas pela sociedade da época, de ciências ocultas, eram consideradas seitas extravagantes vindas do Oriente. Evidentemente havia primorosas ilhas de sabedoria que acolhiam e estudavam os corpos sutis do ser humano. Entretanto, a sociedade como um todo era profundamente cética a esse respeito.

Por outro lado, além do ocultismo, a magia, o misticismo e o magnetismo, muito presente em Paris, eram considerados como ilusionismo de palco e não mereciam credibilidade.

Ora, se Allan Kardec afirmasse que o envoltório energético sutil do espírito era constituído de várias gradações energéticas ou diferentes corpos de energia, como aquelas doutrinas afirmavam, mesmo os adeptos à Doutrina Espírita poderiam entrar em grandes discordâncias sobre esse tema, podendo associar a nova doutrina ao ocultismo.

Era preferível que se deixasse para posterior estudo esse delicado assunto, até porque para a estruturação básica da Doutrina dos Espíritos, naquela época, isso seria de menor importância. Que se firmassem as bases, e posteriormente com estudos mais profundos, se colocassem os conhecimentos apropriados.

Foi o que fez o bom senso de Kardec. Primeiro ele deveria estruturar a Doutrina nascente e posteriormente seriam estudadas as particularidades que se fizessem necessárias.

Ao considerar para os fins da Codificação, o laço entre o Espírito e o corpo físico como um só elemento, o perispírito, Kardec evitava discussões desnecessárias e separatistas, deixando para o futuro estudos mais pormenorizados sobre esse tema.

Em tempos atuais é importante estudar esse liame que prende o espírito (princípio inteligente humano) à matéria, em suas estruturas energéticas, como corpos multivariados e multivibracionais de manifestações do Espírito.

Numa casa de dois andares, para irmos de um andar para o outro é necessária uma escada que não pode ser de um único degrau, mas, sim de vários. Do mesmo modo, o corpo energético sutil do espírito se assemelha a essa escada que vai do corpo físico ao espírito.

Isso significa que não é um elemento de uma vibração única, mas, sim de vários degraus vibracionais, de modo que as frequências dos degraus crescem na direção do espírito, ou seja, os degraus próximos desse têm frequências mais altas.

Há, pois, em sua formação, uma gama de frequências energéticas constituindo o que os espiritualistas, sejam ocidentais ou orientais, chamam de corpos energéticos intermediários ou corpos sutis do espírito. Cada corpo energético intermediário é formado por uma faixa vibracional energética específica.

Cada faixa vibracional contém uma gama de frequências caracterizadas pela evolução do indivíduo. Os nomes desses corpos variam de acordo com a escola espiritual, teosófica ou esotérica. Nessas classificações são considerados os dois extremos como corpos: o espírito e o corpo físico.

Na verdade, com exceção do espírito, todos os outros corpos são perispirituais, ou seja, envoltórios do espírito. Da densidade sutil próximo do espírito até à materialização no corpo físico, funcionam como estágios energéticos capazes de permitir que o ser inteligente - o espírito, se una ao material - o corpo físico e se expresse no meio em que está. São, pois, corpos de expressão do espírito, incluindo aí também o físico.

A seguir trazemos algumas concepções sobre a divisão dos corpos no ser humano:

4.2.1 Divisão dos corpos sutis segundo tradições indianas antigas

Tradições indianas antigas dividem o ser humano em sete corpos:

- a) *Sthula Sharira* - Corpo Físico;
- b) *Linga Sharira* - Corpo Energético;
- c) *Kama Sharira* - Corpo Emocional;
- d) *Manas Sharira* - Corpo Mental Inferior;
- e) *Manasarupa Sharira* - Corpo Mental Superior;
- f) *Buddhi Sharira* - Corpo Intuitivo;
- g) *Purusha Sharira* - Corpo Espiritual, espírito.

4.2.2 Divisão dos corpos sutis segundo a Teosofia

A fundadora da Teosofia, Helena Petrovna Blavatsky, talvez trazendo da Índia essa divisão, porque lá vivera muitos anos, nomeia esses sete corpos em:

- a) *Sthula sharira* - O corpo físico, corpo denso;
- b) *Prâna* - O corpo vital;
- c) *Linga sharira* - O duplo etérico, o corpo astral;
- d) *Kâma rupa* - O corpo de desejos ou corpo emocional, o corpo astral verdadeiro;
- e) *Budhi-Manas* - Nossa Alma Humana, ou Mente Divina;
- f) *Budhi* - Nossa Alma Divina;
- g) *Atman* - O raio do Absoluto, nossa Essência Divina, o espírito.

4.2.3 Divisão dos corpos sutis segundo estudiosos ocidentais

Os estudiosos esotéricos e teosóficos seguidores de Blavatsky, tais como Annie Wood Besant, Alice Ann Bailey, Charles Webster Leadbeater e outros, dividiram o complexo humano também em sete níveis ou corpos e optaram por dar nomes mais ocidentais para eles, conservando, entretanto, o significado de cada um.

Em geral são os seguintes:

- a) Corpo Físico, Matéria, Corpo Bruto, Físico, Ser Material;
- b) Duplo Etérico;
- c) Corpo Astral, Corpo Sutil, Corpo dos Desejos, Ser Natural;
- d) Corpo Mental, Mental Inferior, Ser Mental;
- e) Corpo Kármico, Mental Superior, Corpo Causal, Ser Integral;
- f) Corpo Búdico, Corpo Cósmico, Alma Espiritual, Alma Divina;
- g) Corpo Divino, Corpo Nirvânico, Corpo Íntimo, Mônada, Espírito Puro.

4.2.4 Divisão dos corpos sutis segundo André Luiz

Dos livros do Espírito André Luiz podemos extrair uma divisão que, segundo alguns estudiosos, em seis níveis:

- a) Corpo somático ou corpo físico;
- b) Corpo Vital, Biossoma ou Duplo Etérico;
- c) Corpo espiritual ou Perispírito ou Psicossoma ou Corpo Astral;
- d) Corpo Mental;
- e) Corpo Causal;
- f) espírito.

Segundo outros estudiosos os livros de André Luiz apresentam apenas cinco níveis:

- a) Corpo somático ou corpo físico;

- b) Corpo Vital, Biossoma ou Duplo Etérico;
- c) Corpo espiritual ou Perispírito ou Psicossoma ou Corpo Astral;
- d) Corpo Mental;
- e) espírito.

4.2.5 Divisão dos corpos sutis segundo Allan Kardec

O Codificador do Espiritismo diz que há três níveis

- a) Corpo físico
- b) Perispírito
- c) Espírito

Há inúmeras classificações pelas várias escolas espiritualistas e spiritistas, porém, as mais importantes são essas que mencionamos.

Ao comparar-se essas classificações dos corpos intermediários pode-se verificar que são semelhantes. O quadro 1 ou o quadro 1a resume essas comparações.

Quadro 1 - Comparação das divisões do corpo energético sutil em vários estudos

Corpos	Tradições indianas antigas	H.P. Blavatsky, teosofia	Annie Besant e outros teósofos	André Luiz	Allan Kardec
1	Sthula Sharira	Sthula sharira	Corpo Físico	Corpo físico	Corpo físico
2	Linga Sharira	Prâna;	Duplo Etérico	Duplo Etérico	Perispírito
3	Kama Sharira	Linga sharira	Corpo Astral	Perispírito	
4	Manas Sharira	Kâma rupa	Corpo Mental	Corpo Mental	Espírito
5	Manasarupa Sharira	Budhi-Manas	Corpo Kármico	Corpo Causal	
6	Buddhi Sharira	Budhi	Corpo Búdico	*	
7	Purusha Sharira	Atman	Corpo Divino	espírito	

Fonte: acervo do autor.

Quadro 1a - Comparação das divisões do corpo energético sutil em vários estudos

Corpos	Tradições indianas antigas	H.P. Blavatsky, teosofia	Annie Besant e outros teósofos	André Luiz	Allan Kardec
1	Sthula Sharira	Sthula sharira	Corpo Físico	Corpo físico	Corpo físico
2	Linga Sharira	Prâna;	Duplo Etérico	Duplo Etérico	Perispírito
3	Kama Sharira	Linga sharira	Corpo Astral	Perispírito	
4	Manas Sharira	Kâma rupa	Corpo Mental	Corpo Mental	Espírito
5	Manasarupa Sharira	Budhi-Manas	Corpo Kármico	*	

6	Buddhi Sharira	Budhi	Corpo Búdico	*	
7	Purusha Sharira	Atman	Corpo Divino	espírito	

Fonte: acervo do autor.

Aparentemente parece-nos que aquilo que André Luiz chama de perispírito não é a mesma coisa que Allan Kardec assim denomina, mas isso é só na aparência. Esses dois cientistas estão falando do mesmo corpo sutil e há duas razões para demonstrar isso, como já foi referido anteriormente.

O Codificador denomina de perispírito, nos encarnados, o elemento que liga o corpo físico ao Espírito (com letra E maiúscula), sinalizando que ele estava se referindo aos seres individualizados do mundo espiritual, que sempre estão envolvidos por matéria sutil que fazem parte permanente de sua estrutura, como sejam os corpos mental e causal. Estes corpos mentais (o mental e o causal) são os reservatórios da memória e do aprendizado do espírito e dele nunca se separam (Figura 7). Em segundo lugar, nas respostas às questões 94 e 187 de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos da Codificação disseram que a matéria do perispírito é substituída quando um Espírito passa de um planeta para outro. Ora, se o perispírito relatado por Kardec estivesse abrangendo também os corpos da mente, ao mudar de planeta o Espírito perderia toda a sua memória e tudo que tivesse aprendido. Sabemos que isso não é verdade.

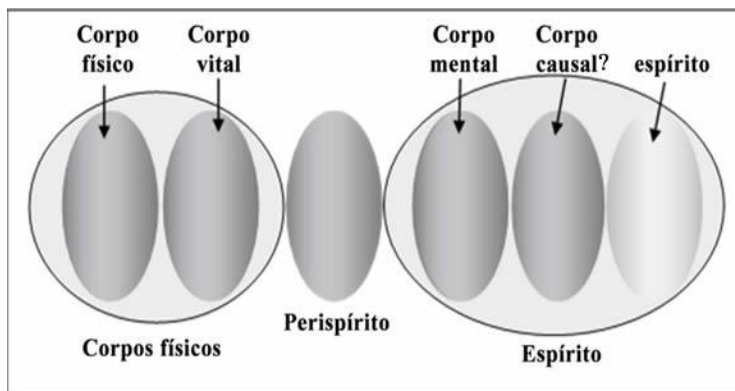


Figura 7 - Interrelação Corpo físico, Perispírito, Espírito de acordo com André Luiz, aqui apresentados como corpos isolados.

Fonte: acervo do autor.

Na Figura 7 o esquema mostra o que é o espírito e o Espírito, conforme a questão 76 de *O Livro dos Espíritos* e também o perispírito, conforme a questão 93 do livro citado, como elemento intermediário entre o Espírito e os corpos físicos (corpo físico e corpo vital).

No livro *Nosso Lar*, no capítulo *O sonho*, André Luiz (2005b) ⁴⁴ relata o sonho que teve, visitando sua mãe que residia em um Plano Espiritual superior. São suas palavras:

O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em "Nosso Lar", e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas. A riqueza de emoções, por sua vez, afirmava-se cada vez mais intensa.

André Luiz, durante o sono deixa o seu corpo inferior (perispírito) nas Câmaras de Retificação, onde estava adormecido em um apartamento, após o trabalho, e vai visitar sua mãe como Espírito (individualidade extracorpórea sem o perispírito) com toda a intensidade de sentimentos e memória. Estava evolvido pelo corpo mental.

Como acontece conosco, os encarnados, nos momentos do sono; desdobramo-nos, deixando o corpo físico, que nessa situação é o corpo inferior, no leito e vamos, com o nosso perispírito, a outras regiões astrais.

A conclusão óbvia é que o perispírito denominado por Kardec é o corpo sutil relatado por André Luiz e que é substituível quer seja por alcance de um patamar maior de evolução ou por mudança de planeta, como será visto adiante.

Em relação aos corpos sutis, os conceitos, divisões e funções dependem, portanto, da escola espiritualista adotada, com variações pertinentes a cada uma delas.

Todos os corpos intermediários são nomeados e estudados pela vidência de cada estudioso. São avaliações e descrições subjetivas, pois, a clarividência é variável de pessoa a pessoa.

Não há, até agora, nenhum equipamento capaz de visualizar objetivamente a gama energética que está além do corpo físico. Houve muitas tentativas de se construir tal aparelho, mas, todas elas falharam.

No entanto, há alguma semelhança na descrição dos corpos sutis do espírito entre os estudiosos.

A classificação de André Luiz foi feita pela sua visão de desencarnado que, vendo os corpos no mundo espiritual, os descreve aos encarnados. Portanto, é uma descrição mais realística porque foi feita pela observação *in loco* enquanto nos outros autores a descrição foi feita pelos encarnados com visão desdobrada, ou seja, pela vidência, o que pode variar de médium para médium. Assim, adotaremos a classificação de André Luiz com a inclusão do corpo causal.

4.2.6 Estudo da divisão do ser humano segundo André Luiz

⁴⁴ LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 36: O sonho. 55 ed.. Brasília: FEB, 2005b.

De acordo com o Espírito André Luiz o ser humano encarnado é constituído dos seguintes elementos: corpo físico, duplo etérico, corpo espiritual ou perispírito, corpo mental, corpo causal e espírito, salientamos, conforme a Figura 7.

Passemos a analisar cada um deles:

4.2.6.1 Corpo físico

O corpo físico é a parte materializada ou condensada das energias que envolvem o espírito. Está estruturado em células, tecidos, sistemas e órgãos, harmoniosamente entrelaçados anatômica e fisiologicamente, como foi estudado no capítulo 3.

4.2.6.2 Duplo etérico

O duplo etérico é conhecido desde os sábios antigos sob vários nomes. Eis alguns: Corpo Vital, Biossoma, Corpo Prânico, Corpo Bioplásmico, Corpo Biocósmico, Corpo Energético, Corpo da Vitalidade, Corpo Ódico, Veículo Semi-Físico, Véu Etérico, Aerossoma I, dentre outros.

Modernamente o duplo etérico seria mais bem denominado corpo vital ou duplo humano porque o termo etérico é derivado da palavra *éter* que é a forma antiga de denominar uma substância sutil e desconhecida que permeava todo o Universo. António Freire (FREIRE, 1956)⁴⁵ assim afirma:

“A designação de duplo etérico exprime exatamente a natureza e a constituição da parte mais sutil do nosso corpo físico; esta designação é, pois, significativa e fácil de reter. Este elemento, o duplo etérico, é formado de éteres variados, e duplo porque constitui uma duplicata do nosso corpo físico, sua sombra por assim dizer”.

Por outro lado, a palavra éter era bem conhecida no século XIX.

“Éter é também o nome da substância que os filósofos, os naturalistas e posteriormente os físicos acreditavam que existia em todo o Universo, mas sem massa, volume e é indetectável, pois não provocaria atrito. Os físicos do séc. XIX sabiam que a luz tinha natureza ondulatória, e imaginavam, portanto, que essa deveria precisar de um meio para propagar-se. Daí o éter. Sabe-se hoje que essa substância não existe. Dada a característica de volatilidade do éter etílico (substância química) e sua facilidade de produção a partir do etanol (álcool ou Espírito de vinho) e do ácido sulfúrico

⁴⁵ FREIRE, António. *Da Alma Humana*. Cap. III – Do corpo vital ou duplo etérico. 2. ed.. Rio de Janeiro: FEB, 1956.

(por isso mesmo, no passado tratado por éter sulfúrico), conhecida desde a época dos alquimistas, daí adveio a nomenclatura desta classe de compostos.⁴⁶

Desde a antiguidade o corpo vital era visto apenas por clarividência, mas, em final do século XIX até meados do século XX, alguns cientistas fizeram estudos sérios de maneira objetiva com aparelhagens específicas e constataram a presença deste corpo energético nos organismos vivos, chegando até a fotografá-lo (ZIMMERMANN, 2000;) ⁴⁷ e (OSTRANDER; SCHROEDER, 1980)⁴⁸.

O corpo vital é um complexo energético onde se armazena a energia vital que, obviamente, vitaliza o corpo físico, ou seja, o faz funcionar. Alguns estudiosos qualificam o conteúdo dessa energia como princípio vital ou fluido vital, portanto, tomaremos as três expressões como sinônimas.

Alguns estudos apontam que este corpo, de energia vibrátil superior àquela do corpo físico (em termos eletromagnéticos ele está acima da energia da cor ultravioleta) é constituído de estruturas semelhantes à do corpo físico, com células, tecidos e órgãos interligados por uma intrincada rede de filamentos.

Outros estudos preconizam que não há uma estrutura celular organizada no corpo vital, mas, uma intrincada rede de fios ou canais chamados *nadis* ou meridianos por onde circula essa energia. Esses canais são bem conhecidos nas escolas espiritualistas orientais, na Medicina Tradicional Chinesa, na Acupuntura, na Medicina Ayurvédica. A forma duplicada do corpo físico seria apenas externa.

Imaginemos o corpo físico como um robô, com todas as suas peças harmoniosamente interligadas e estruturadas, mas inativas, sem energia; ao ser energizado o robô começa a funcionar como foi planejado. Isso também acontece com o corpo físico humano. Sem a energia vital que está armazenada no corpo vital ele seria como um robô inerte. O corpo vital seria, pois, a bateria da vida encarnada.

Esse corpo está estreitamente ligado ao corpo físico e além de prover a distribuição da energia vitalizante deste, é também responsável pela ligação do corpo físico ao perispírito, como se fosse uma “cola” dos dois corpos. Quando a energia vital acaba há a separação definitiva entre o corpo espiritual (junto com o Espírito) e o corpo físico, no fenômeno chamado de morte ou desencarnação.

O corpo vital não é parte integrante do perispírito, ele está jungido ao corpo físico. Quando este morre o duplo etérico é desintegrado. Em certas circunstâncias, a energia vital remanescente, após a morte, ainda se conserva no corpo morto por certo período, que depende das circunstâncias da morte e do estágio moral do desencarnante (ou desencarnado, como é mais conhecido).

⁴⁶ ÉTER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%89ter&oldid=60078003>>. Acessado em 27/07/2016.

⁴⁷ ZIMMERMANN, Zalmino. *Perispírito*. Campinas: CEAK, 2000.

⁴⁸ OSTRANDER, Sheila; SCHROEDER, Lynn. *Experiências psíquicas além da cortina de ferro*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 3ª. ed.. São Paulo: Cultrix, 1980.

A separação do Espírito (com seu perispírito) do corpo físico não é abrupta ou instantânea quando morremos. Demora de alguns minutos a várias horas ou dias e, em alguns casos, até anos, talvez. De um modo geral a grande maioria dos encarnados tem uma média de tempo de separação entre Espírito e corpo físico, no fenômeno da morte, em torno de três dias (72 horas), de acordo com o que disse Chico Xavier no programa "Pinga Fogo"⁴⁹, exibido pela extinta TV Tupi, em 1971, citando Emmanuel.

Essa informação também está contida no livro *Lições de Sabedoria*, de Marlene R. S. Nobre (1997)⁵⁰. Entretanto, há várias exceções. Essa diferença de tempo é por conta do estágio moral do desencarnante ou da forma de sua morte. Normalmente quanto mais evoluído é o Espírito menos tempo se gasta na separação Espírito-corpo físico.

A forma de morte tem importância quando entra em jogo a intenção do morto. A ocorrência da morte quando ainda há muito fluido vital no vivente (acidentes, violências, suicídios) e há a vontade consciente ou inconsciente de buscá-la, a desintegração do fluido vital é lenta e demorada, podendo durar muito tempo. A sensação do desencarnado, em certas circunstâncias (suicídio, por exemplo) é como se ele ainda estivesse ligado ao corpo físico, apesar deste já ter desaparecido.

A energia vital é armazenada no corpo vital captada pela ação dos vórtices energéticos existentes nos corpos sutis do Espírito, especialmente aqueles, mas não os únicos, situados na região do baixo ventre e do estômago. Nos corpos sutis há vários vórtices de energia, que André Luiz (2005a e 2005c)^{51,52} chamou de centros de força e a literatura esotérica ou hindu chama de chacras.

A energia vital de uma pessoa é constantemente modificada, aumentando ou diminuindo, dependendo das ações praticadas, que poderão alterar o metabolismo da energia da vida. Seja por doenças, desgastes ou pelo passar dos anos, os centros de forças vão perdendo a capacidade de captar a energia vital e conseqüentemente o seu armazenamento no corpo vai se esvaziando até que sobrevém a morte.

Essa energia é exteriorizada em momentos especiais, e até pode ser visível, como nos fenômenos de materialização de Espíritos. O médium de efeitos físicos doa o ectoplasma, que é a energia vital que, de alguma maneira se torna condensada e o Espírito utiliza essa substância para materializar-se.

Esse ectoplasma já foi colhido, durante esses fenômenos, e analisado em laboratório constatando-se que seus constituintes são também encontrados no plasma humano

⁴⁹ TV TUPY. Pinga fogo com Chico Xavier (1971). Disponível em <https://youtu.be/8JD3wmC2ABU> Acesso em 2015.

⁵⁰ NOBRE, Marlene R.S. *Lições de sabedoria*. 2.ed. São Paulo: FE, 1997.

⁵¹ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 2. 23 ed.. Brasília: FEB, 2005 a.

⁵² LUIZ, André (Espírito). *Entre o Céu e a Terra*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 22 ed.. Brasília: FEB, 2005c.

(AZEVEDO, 1990)⁵³. Nesse tipo de fenômeno, o médium exsuda o ectoplasma, o Espírito a ser materializado se recobre com ele e se torna visível e tangível.

Esse fluido é, na maioria dos fenômenos, de cor esbranquiçada e sua forma se assemelha a uma gaze muito fina que sai por todos os orifícios do médium e se condensa logo que exsudado. Enquanto ele está se formando a luz pode promover a sua dispersão no ar, mas depois de condensado na forma materializada pode ser exposto à luz, sem se dispersar, por alguns minutos.

O mais famoso estudo do fenômeno de materialização foi realizado por William Crookes,⁵⁴ cientista inglês, inventor do tubo de raios catódicos, o precursor da televisão. Entre os anos de 1871 e 1874, esse cientista investigou os fenômenos produzidos por médiuns europeus e americanos, mas, foi com a médium inglesa Florence Cook, à época ela tinha 15 anos de idade, que ele fez os seus mais avançados estudos.

A senhorita Cook, na casa da família Crookes e em presença da família e amigos como testemunhas, materializou o Espírito de Katie King, que viveu no século 17 como filha do famoso corsário galês Henry Morgan (1635-1688). Materializada, caminhou na casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou em seus braços o bebê da família.

As sessões eram feitas no escuro ou com pouca iluminação, pois, assim as materializações apresentavam-se melhores, apesar de ocasionalmente ter sido usada luz elétrica para obtenção de fotografias. Em 1874, Crookes fez um extenso relatório sobre suas experiências afirmando que Katie King, bem como Kate Fox e Daniel Douglas Home, médiuns também por ele estudados, produziram genuínos fenômenos espirituais. Foi duramente criticado e quase perdeu sua condição de membro da Royal Society da qual fazia parte.

Qualquer pessoa que se dispõe ao auxílio energético para outra pessoa doa de si mesmo fluido vital. Na fluidoterapia ou passes, aplicados rotineiramente nas Casas Espíritas, ou mesmo em qualquer outro lugar, é grande a doação radiante de energia vital misturada a outras energias espirituais. Na dependência dos objetivos do doador ela pode ser para o bem ou para o mal.

Essa irradiação energizante pode ser consciente ou não. É consciente quando o doador tem a intenção de fazer isso, como no passe espiritual, no reiki, johrei, no toque terapêutico, dentre outras opções. É inconsciente quando o doador faz a sua exteriorização involuntária, como nos casos de *poltergeist*, quando uma pessoa doa, inconscientemente, essa energia que Espíritos brincalhões ou malfeitores utilizam para arremesso de objetos, pedras e até fogo contra pessoas ou coisas.

No caso das mesas girantes, que deu origem ao Espiritismo pelos estudos de Allan Kardec, a energia vital, recolhida das pessoas presentes, foi abundantemente utilizada pelos Espíritos na produção desse tipo de fenômeno, sob a coordenação de Espíritos superiores.

⁵³ AZEVEDO, José Lacerda de. Espírito/Matéria – Novos Horizontes para a Medicina. 3 ed. Porto Alegre: Pallotti, 1990.

⁵⁴ CROOKES, William. *Fatos Espíritas*. Tradução de Oscar D'Argonel. 6 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971.

O pensamento é um aglutinador de energia gerada pelo sentimento. Em ocasiões em que um sentimento é muito forte e duradouro pode gerar uma quantidade exagerada de energias que, sendo expelidas possibilitam ao pensamento a elaboração de formas, as chamadas formas-pensamento, que, mesmo cessando os sentimentos geradores, elas são potencializadas pela energia vital, ficando presas à aura do indivíduo. Nessas ocasiões, videntes menos atentos podem confundi-las com Espíritos obsessores.

A energia vital é também uma organizadora da saúde física, representada pela harmonia funcional de todos os órgãos, fenômeno este chamado homeostasia. Esse equilíbrio funcional é dado pela vitalização de todas as células físicas. Qualquer desvio da homeostasia, seja para mais ou para menos, as nossas células, que são impregnadas por um princípio curador, utilizam a energia vital para corrigir o desvio e recuperar o equilíbrio funcional. A ciência conhece esse fenômeno pelo nome de retroalimentação homeostática, fato natural nos seres vivos.

Conclusão: o corpo bioplasmático, duplo etérico ou corpo vital é um corpo de energias sutis, cuja vibração está acima daquela do corpo físico propriamente dito e abaixo da frequência da energia perispiritual. Sua função básica é armazenar e distribuir a energia vital - a energia que mantém a vida, zelando para manter o equilíbrio funcional de todos os órgãos do corpo, que nós conhecemos como saúde.

Quando a pessoa desencarna o corpo vital também se desintegra em um tempo que está relacionado com o grau evolutivo da pessoa, bem como com o tipo de vida que levava e a maneira como foi a sua morte.

4.2.6.3 Perispírito

O perispírito é um corpo energético de vibração acima daquela do corpo vital e abaixo da dos corpos mentais.

Esse corpo, tomado como intermediário entre corpo físico e Espírito, não é invenção do Espiritismo. É conhecido desde os mais antigos estudos do Egito Antigo, há mais de 5.000 anos A.C. De lá até os dias atuais, foi acumulando nomes nos mais variados estudos, embora, atualmente, alguns já tenham perdido esse significado.

Na literatura pertinente, os seguintes termos podem ser tomados como perispírito:

- Aerossoma (neognósticos);
- Alma (Luteranos, idade média)
- Arqueu (Van Helmont);
- Astroiedê (Alexandria);
- Aura (Orígenes, Neoplatônicos);
- Baodhas (Persas - Zend-Avesta);
- Carne Sutil da Alma (Pitágoras);
- Coroa de Fogo (Caldeus);
- Corpo Aéreo e Igneo (Plotino);

- Corpo Aeriforme ou Khi (China);
- Corpo Astral (entre os hermetistas, alquimistas, esoteristas, teosofistas);
- Corpo Astral, Corpo Sidérico, Evestrum (Paracelso);
- Corpo Bioplásmico (Rússia);
- Corpo Emocional (Teósofos);
- Corpo Espiritual, Corpo Incorruptível (Paulo de Tarso);
- Corpo Fantasma (Zöllner);
- Corpo Fluídico (Leibnitz);
- Corpo Glorioso (Cristãos primitivos);
- Corpo Sombrio (eras primitivas);
- Corpo Sutil da Alma (Pitágoras);
- Corpo Sutil da Alma, Ochema, Eidolon, Ferouer e Corpo Luminoso (Grécia);
- Corpo Sutil, Corpo Etéreo (Aristóteles);
- Corpo Vital (Rosa-crucianos);
- Corpo Vital da Alma (Tertuliano);
- Duplo Fluídico do Espírito, Psicossoma (André Luiz);
- Ego Transcendental (Ocultistas);
- Envoltório Material Fluídico, Campo Eletromagnético, Corpo Espiritual (Emmanuel);
- Eu Astral, Eidolon (Hipócrates);
- Fantasma Póstulo (Dassier);
- Influxo Físico (Euler, matemático e astrônomo);
- Kama-rupa (Budismo);
- Khá (Ka) ou Bai.(Egípcios);
- Linga Sharira, Mano-Maya-Kosha, Duplo Energético (Índia Védica);
- Luz Ódica (Reichenbach);
- Mediador Plástico (Cudworth);
- Metassoma, Paracorpo (Waldo Vieira);
- Modelo Ideal (Saint Hilaire, naturalista);
- Modelo Organizador Biológico - MOB (Hernani Guimarães Andrade);
- Pneuma (Santo Hilário, São Basílio de Cesaréia, Santo Atanásio, São Cirilo de Alexandria, São Bernardo e Santo Agostinho);
- Psicossoma (Waldo Vieira, André Luiz)
- Rouach, Nephesh (Cabala Hebraica);
- Somod (Baraduc);
- Veículo da Alma (Próclus);

Usaremos os termos perispírito, corpo espiritual, corpo astral ou psicossoma, como já consagrados na literatura espírita, como sinônimos.

O perispírito foi chamado por Hernani Guimarães Andrade (1984)⁵⁵, engenheiro brasileiro que muito estudou, à luz da ciência, temas ligados ao Espiritismo, de Modelo Organizador Biológico - MOB, pois, é ele que modela e estrutura a forma física do ser humano. Ele é o molde no qual as células se estruturam, se especializam e se organizam em órgãos e sistemas orgânicos.

Após a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, as células oriundas da divisão celular do zigoto (ligação óvulo + espermatozoide) vão se especializando para a formação dos órgãos da criança, sob o comando do Espírito reencarnante, através do perispírito. Esse processo é comandado pelo Espírito reencarnante e pelos Espíritos encarregados de auxiliar a reencarnação - os Espíritos Engenheiros. Isso faz com que, por exemplo, uma célula localizada na região do fígado perispiritual não se especializará em célula do rim em modo normal.

Isso acontece em todo o novo organismo. O guia para a especialização é o MOB - o perispírito. Se houver um defeito nele, esse defeito aparecerá no corpo que está se formando. É o molde energético sobre o qual se formará o corpo físico, que reflete integralmente a estrutura anatômica e histológica do perispírito e é este que coordena a fisiologia de nosso corpo denso.

Quando o Espírito reencarna, esse corpo sutil (perispírito) se estrutura de tal modo que fica ligado ao corpo físico, fazendo a ponte interdimensional Espírito-matéria. Essa ligação é realizada célula a célula (célula perispiritual-célula material). É mais intensa no citoplasma das células do corpo físico, onde está o comando das funções celulares, de acordo com os novos conceitos da moderna biologia. Nessa união não há possibilidade, pelo menos na condição evolutiva de nosso planeta, de se saber onde termina o perispírito e onde começa o corpo físico.

No entanto, há também entendimentos de alguns estudiosos de que essa ligação perispírito-corpo físico se dá molécula a molécula. Seja qual for o modo ligante o fato é que todas as funções corporais são controladas pelo perispírito que, por sua vez, é controlado pelo Espírito.

O perispírito, nos encarnados, é um corpo energético estruturado, como já vimos. Possui células, tecidos, sistemas e órgãos, tal qual o corpo físico. Cada célula do corpo físico é a correspondente materializada exata daquela perispiritual como já foi mencionado quando estudamos o corpo físico. Na verdade, é a célula perispiritual que estrutura e faz funcionar a célula do corpo físico, ligadas entre si pela energia vital, ou seja, o corpo físico é cópia fiel do corpo espiritual. A histogênese e a organogênese física, desde a fecundação até à formação completa do feto, é coordenada e estruturada pelo perispírito. Após o nascimento até à morte, o crescimento, a função e a manutenção das estruturas do corpo humano são coordenadas pelas estruturas correspondentes do perispírito, Modelo Organizador Biológico (MOB) como o Dr. Hernani Guimarães Andrade o denominou.

⁵⁵ ANDRADE, Hernani Guimarães. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo: Pensamento, 1984.

Como já vimos, em cada célula de nosso corpo reside um princípio inteligente que se localiza na célula perispiritual e, daí, comanda o funcionamento da célula física. Não há um princípio inteligente para a célula física e outro para a perispiritual.

No corpo espiritual existem as mesmas substâncias presentes no corpo físico, porém, em estado vibracional acima daquela do corpo de carne, e talvez alguns elementos químicos não presentes na matéria física terrestre, como ressalta Pietro Ubaldi (1992)⁵⁶ em seu livro *A Grande Síntese*.

Alguns estudos afirmam que o perispírito tem um formato ovoide, com a base mais larga do que o ápice. Não é o que relatam os Espíritos em comunicações mediúnicas. Se assim fora, os desencarnados teriam essa forma de ovo. Entretanto, é essa forma ovalada que a plasticidade perispiritual aglutina em certos Espíritos cuja ação mental é voltada para o monoideísmo profundo no mal ou na culpabilidade assumida pelo mal já praticado, o que os mentores chamam de Espíritos ovóides. Nas condições normais a forma do perispírito é a mesma do corpo físico, quando há o desencarne.

O perispírito é também um corpo energético, se o considerarmos conforme a relatividade einsteiniana ou seja, como um *continuum* vibracional da matéria. O automatismo arquivado desde épocas imemoriais em conjunto com as ações resultantes da vontade do Espírito faz com que o perispírito funcione para também fazer funcionar o corpo físico. Ao densificar a vibração dos elementos que o constituem, compatibiliza, por consonância, as frequências do Espírito e da matéria, respectivamente. O perispírito, portanto, é um corpo de energia com uma escala vibratória intermediária entre os dois extremos vibracionais: o Espírito e o corpo físico.

Emmanuel, no livro *Roteiro* (1972)⁵⁷, esclarece a respeito do perispírito:

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética⁵⁸ conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno.

A matéria física que forma o perispírito tem sua vibração compatível com o estado evolutivo do Espírito encarnado. Quanto maior é a evolução do Espírito, maior será a vibração dos elementos químicos do seu perispírito, transcendendo os elementos da Tabela Periódica da Química. Essa transcendência talvez seja por mudança vibracional ou pela qualidade das subpartículas dos elementos químicos.

É do conhecimento espírita que o estado vibracional do psicossoma (um dos nomes do perispírito) está diretamente relacionado com o estado vibracional do Espírito. Espíritos elevados moralmente vibram em uma faixa de frequência energética mais alta do que aquela

⁵⁶ UBALDI, Pietro. *A Grande Síntese*. Tradução de Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. 17 ed.. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1992.

⁵⁷ EMMANUEL (Espírito). *Roteiro*. O perispírito. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1972.

⁵⁸ Série estequiogenética corresponde à Tabela Periódica da Química.

dos Espíritos menos evoluídos. Isso confere aos bons Espíritos uma intensidade de energia mais alta, conforme uma relação bem conhecida da Física: $E = hf$ (E representa a energia, h representa a Constante de Planck e f representa a frequência). Por isso os perispíritos desses Espíritos vibram em escalas superiores aos dos menos evoluídos e lhe conferem maior energia em todos os sentidos. Dessa forma, possuem mais poder para agirem no mundo, quer físico ou extrafísico.

O Espírito desencarnado está sempre envolvido por um perispírito cuja constituição físico-químico-energética depende do ambiente onde ele está localizado e do nível evolutivo que lhe é característico. Esse envoltório é formado pela atração magnética ou eletromagnética (sintonia) entre o Espírito e as substâncias que lhe estão ao redor, do mesmo modo que um ímã atrai as limalhas de ferro do seu ambiente.

No Mundo Espiritual, após a morte, há modificações no perispírito para a adequação do Espírito ao ambiente espiritual para onde foi remetido pela desencarnação.

André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos* (2005a) ⁵⁹ esclarece:

Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na esfera imediata ao trabalho do homem, após a morte, é o corpo espiritual o veículo físico por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja. Todas as alterações que apresenta, depois do estágio berço-túmulo, verificam-se na base da conduta espiritual da criatura que se despede do arcabouço terrestre para continuar a jornada evolutiva nos domínios da experiência.

Nos desencarnados o perispírito é a parte mais densa do Espírito e constitui o corpo de manifestação deste no mundo onde ele se encontra. Para eles, os desencarnados, o perispírito é tão sólido como é o nosso corpo físico para nós, os encarnados.

É o corpo que acompanha o Espírito depois da morte do corpo físico, como menciona André Luiz no trecho grafado anteriormente. É nele que estão os princípios inteligentes das células que formam o corpo físico, como vimos no capítulo 3.

Nos desencarnados o psicossoma assume o lugar do corpo físico, como vimos. É um corpo denso, com seus órgãos, tecidos e células reorganizados de acordo com o estágio evolutivo do Espírito no Plano Astral em que se encontra. Se for um Espírito de pouca evolução terá um corpo astral muito semelhante, fisiologicamente, ao corpo físico, com suas funções respiratórias, cardiocirculatórias, digestórias, excretórias, genésicas com pouca ou nenhuma diferença.

Nos Planos umbralinos próximos aos círculos crostais terrestres há comunidades de Espíritos desencarnados cujo estilo de vida que em nada difere dos encarnados, a não ser

⁵⁹ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 2: Corpo Espiritual. 23 ed.. Brasília: FEB, 2005 a.

por estarem desprovidos de corpo físico e numa situação que pode ser de degradação moral, intelectual e sociocultural.

Entretanto, se o Espírito estiver num estágio evolutivo mais elevado, seu psicossoma terá a funcionalidade modificada principalmente no que tange às funções gastrointestinais e genésicas, embora mantenha semelhanças anatômicas com os encarnados. Esse rearranjo funcional do perispírito nos desencarnados segue o padrão vibratório espiritual, permitindo-lhes vivência isenta das necessidades naturais dos encarnados, em comunidades de maravilhosa organização em todos os sentidos, como são descritas as belas colônias espirituais espalhadas em volta de todo o planeta.

A literatura espírita, por meio da psicografia ou vidência, é rica nessas descrições, desde as mais degradantes até as de miríficos esplendores.

Os sentimentos positivos ou negativos marcam profundamente o perispírito, por isso ele é também chamado de corpo emocional. Em razão de ser a fonte funcional do corpo físico, as emoções ali impressas impactam profundamente nosso corpo de carne. No capítulo 8, ao discorrermos sobre o impacto da desarmonia energética sobre a saúde, voltaremos a esse ponto.

O Espírito forma seu perispírito da matéria ambiental onde ele se encontra, atraindo os elementos pela sua força eletromagnética, portanto, em sintonia com a sua evolução, esta uma regra sempre obedecida no Universo. A sutilidade do corpo astral é diretamente proporcional à grandeza espiritual.

Se, por um motivo qualquer, um Espírito se transfira para outro planeta, ele terá seu perispírito terrestre totalmente substituído por outro que tenha as substâncias químicas do orbe para o qual foi transferido. Isso acontece de modo automático com a velocidade do pensamento. À medida que ele vai se afastando da Terra vai perdendo os elementos terrestres e os substituindo por aqueles do mundo para onde está indo.

Todos os átomos dos elementos químicos que formam a matéria do perispírito estão vibrando com energia de frequência diferente daquelas do mundo físico, para mais ou para menos, dependendo dos Planos Espirituais onde se localiza o Espírito, respectivamente, supra crostal ou infra crostal, isto é, acima da crosta terrestre ou abaixo desta.

Por causa de sua estruturação energética, o perispírito apresenta algumas propriedades muito importantes. Elas se fazem expressivas nos desencarnados, mas, agem também nos encarnados só que em uma velocidade bem mais lenta em razão das pesadas energias do corpo vital e do corpo físico.

As paixões, as emoções e os sentimentos têm um grande impacto nesse corpo sutil, porque suas células são muito sensíveis a essas energias oriundas do Espírito. O pensamento também exerce grande impacto perispiritual, mas isso se dá pela força dos sentimentos. As energias dos sentimentos, das emoções ou das paixões, são poderosas forças que modulam a fisiologia perispiritual, melhorando ou piorando as ações resultantes dos agravos sofridos, como se verá no capítulo *Saúde e Doenças*.

As energias emocionais são gravadas nos corpos mentais, porém, é no perispírito que elas serão reformadas, modificadas e peneiradas, de modo a se refinarem. O corpo espiritual vai peneirando-as de modo a escoimá-las das impurezas pela reforma íntima que o Espírito vai realizando em suas várias encarnações. O pensamento intensifica para o bem ou para o mal essa modulação das energias emocionais.

Nos desencarnados, como já dissemos, o perispírito é o que mais sofre modificações. Eles têm um corpo físico tal qual o nosso, o dos encarnados, só que em vibração diferente. Fazendo uma analogia com a vida encarnada na Terra, no rearranjo estrutural, após a morte, é muito provável que será formado, a partir do perispírito, um novo corpo físico, um novo corpo vital e outro perispírito reestruturado de acordo com o padrão vibratório do desencarnado. Uma vez que a vida continua é preciso energia vital para a vida se manifestar, portanto, é necessário um duplo etérico, nos desencarnados, para controlar essa energia. Isso, entretanto, é uma elucubração individual, sem nenhuma sustentação por informações dos Planos Espirituais por qualquer meio de comunicação.

Há informações oriundas do Mundo Espiritual de que nos preparativos para a reencarnação, no momento do chamado restringimento perispiritual, parte do novo perispírito é retirado do próprio Espírito que vai reencarnar.

O restringimento, de acordo com os Espíritos, é o fenômeno no qual o perispírito do reencarnante sofre um processo de redução gradativa até se tornar do tamanho de um feto. É nesse fenômeno que provavelmente se perde total ou parcialmente o seu perispírito, permanecendo, entretanto, os corpos mentais.

Há um trecho no livro de André Luiz, *Missionários da Luz* (2004b)⁶⁰, que nos sugere isso:

Sem que me possa fazer compreendido, de pronto, pelo leitor comum, devo dizer que “alguma coisa da forma de Segismundo estava sendo eliminada”. Quase que imperceptivelmente, à medida que se intensificava as operações magnéticas, tornava-se ele mais pálido. Seu olhar parecia penetrar outros domínios. Tornava-se vago, menos lúcido.

Essa “alguma coisa” sai do corpo de Segismundo que, para nós encarnados, é o perispírito.

No livro *Imagens do Além*⁶¹, de Heigorina Cunha (2009), há um diálogo muito expressivo entre ela e Chico Xavier, quando a autora estava lhe mostrando os desenhos do livro:

Quando apresentamos ao nosso Chico Xavier, o desenho do restringimento, ele nos disse:

- Heigorina, é isto mesmo o Restringimento. O processo é mais lento, tratando-se de reencarnação compulsória, nesta categoria de Espírito. Leva mais de ano para

⁶⁰ LUIZ, André. *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 39 ed. Brasília: FEB, 2004b.

⁶¹ CUNHA, Heigorina. *Imagens do Além*. 7 ed. Araras: IDE, 2009.

completar o restringimento. Assim que inicia a fase do sono letárgico, o corpo espiritual vai se despojando da matéria grosseira, ficando o perispírito sutil, sem trazer-lhe prejuízo algum. Por exemplo, a cobra que deixa a casca.”

Nos trechos citados há referência à perda de parte do perispírito, no fenômeno do restringimento reencarnatório. Há certa lógica nisso quando consideramos a renovação de nossos princípios inteligentes celulares, pois, num programa reencarnatório há a necessidade de se organizar um perispírito que seja adequado ao projeto da nova existência. Se o reencarnante permanecesse com o mesmo perispírito de sua vida anterior haveria alguma dificuldade de organizá-lo adequadamente para o programa estabelecido para a futura vida. Portanto, restringindo o perispírito isso se torna mais fácil, pois, ele será reconstituído na sequência dos fenômenos reencarnatórios. Não há perda do MOB (Modelo Organizador Biológico) porque o corpo mental é estruturante para o perispírito, de acordo com informações de André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos* (2005a) ⁶², capítulo 2: “... o corpo espiritual retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação”.

Por outro lado, no livro *Entre a terra e o céu*, de André Luiz (2005c) ⁶³, ele afirma que a redução do perispírito, no restringimento para a reencarnação, ocorre por redução dos espaços intermoleculares do perispírito e a matéria daí retirada é devolvida ao fluido cósmico.

Esse é o nosso entendimento sobre essa questão do restringimento reencarnatório, mas, podemos estar equivocados. Não encontramos nenhuma outra referência de fonte segura sobre esse assunto na literatura psicográfica.

4.2.6.3.1 Propriedades do perispírito

São propriedades do perispírito: plasticidade; densidade e ponderabilidade; sensibilidade global; tangibilidade; visibilidade; bicorporeidade; expansibilidade e elasticidade; luminosidade; penetrabilidade; mutabilidade.

As propriedades perispirituais são bem expressivas e visíveis nos desencarnados, mas, nos encarnados elas também se fazem presentes, entretanto, a velocidade de expressão dessas propriedades no Mundo Físico é lenta e às vezes não perceptível por causa da densa vibração da matéria física.

Essas propriedades estão bem registradas no livro *Perispírito* (ZIMMERMANN, 2000) ⁶⁴, verdadeiro tratado sobre perispírito para aqueles que desejem aprofundar estudos sobre o tema.

A seguir, estudemos cada uma delas:

⁶² LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 23 ed.. Brasília: FEB, 2005 a.

⁶³ LUIZ, André (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 29: Ante a reencarnação. 22 ed.. Brasília: FEB, 2005c.

⁶⁴ ZIMMERMANN, Zalmirino – *Perispírito*. 1ª edição. Campinas, SP: Editora CEAK, 2000

a) Plasticidade

Sob a ação da própria vontade ou por imposição de uma mente externa, o perispírito pode assumir qualquer forma, em resposta aos comandos mentais originados na alma. Por exemplo, uma pessoa desencarna em idade avançada e pode se apresentar no Mundo dos Espíritos com aparência rejuvenescida na idade que lhe aprouver. Isso não é automático, o Espírito precisa exercer sua vontade para mentalizar a forma mais jovem de seu perispírito.

Outro exemplo: um Espírito que tem uma força mental maior do que outro pode, impor sua vontade plasticizante e induzir hipnoticamente uma forma animalesca nesse outro, fenômeno esse conhecido por zoantropia (formas de animais) destacando-se aí a licantropia (forma de lobo). Nesse caso, o Espírito de menor poder mental, dominado pela força mental do outro, se submete a esta imposição.

Allan Kardec, no livro *A Gênese* (1999a) ⁶⁵, diz:

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas, empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

O Espírito André Luiz, no livro *Libertação* (2005d) ⁶⁶, conta-nos que, quando estava em missão de resgate numa cidade subcrostal, na companhia do mentor Gúbio, presenciou o fenômeno de licantropia imposto pelo déspota ditador Gregório, que governava essa cidade. Gregório estava num tribunal de julgamento de almas pecadoras que foram levadas até lá. Uma mulher que matou quatro filhinhos e o seu esposo estava em julgamento. Após ler na aura da mulher os seus crimes lavrou a sentença:

Em seguida, fixando sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, asseverou, peremptório:

– A sentença foi lavrada por si mesma! Não passa de uma loba, de uma loba...

À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea, para a frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca

⁶⁵ KARDEC, Allan. *A Gênese*. Cap. XIV – Os fluidos, item 14. 38 ed.. Brasília: FEB, 1999.

⁶⁶ LUIZ, André (Espírito). *Libertação*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 5. 28 ed.. Brasília: FEB, 2005 d.

expressão revestiu-lhe o rosto. Via-se, patente, naquela exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispírito.

Outro dramático exemplo da plasticidade perispiritual é o fenômeno dos ovoides, como nos relata André Luiz⁶⁷ na citada obra, quando Espíritos perdem sua forma natural e se ovoidizam por causa do monoideísmo auto hipnotizante.

b) Densidade e Ponderabilidade

Kardec afirma em *O Livro dos Médiuns* (KARDEC, 2000) ⁶⁸:

Já foi explicado que a densidade do perispírito, se assim se pode dizer, varia de acordo com o estado dos mundos. Parece que também varia, em um mesmo mundo, de indivíduo para indivíduo. Nos Espíritos moralmente adiantados, é mais sutil e se aproxima da dos Espíritos elevados; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria e é o que faz que os Espíritos de baixa condição conservem por muito tempo as ilusões da vida terrestre.

Densidade e ponderabilidade (peso) são propriedades que dependem da massa e do volume, numa relação bem conhecida da Física:

Densidade ou peso específico = massa/volume.

O volume de um objeto, de massa constante, depende da compactação de suas moléculas; quanto mais compacta, ou seja, quanto mais as moléculas estão juntas, menor será seu volume e maior também será sua densidade; quanto maior for o espaço intermolecular, suas moléculas estarão mais afastadas e, portanto, maior será seu volume e, por conseguinte, menor será sua densidade.

Isso é válido para a matéria. Como o perispírito é também matéria, isso significa que quanto mais massa tiver, mais denso será e, portanto, se equilibrará num ambiente correspondente, ou seja, de mesma densidade. Essa característica depende da energia moral do Espírito, portanto, de sua evolução moral, que corresponde à vibração da alma. Quanto maior for a vibração menor será sua densidade.

Matematicamente isso pode ser demonstrado. De acordo com os Espíritos, a energia moral é inversamente proporcional à densidade do perispírito:

Em $\approx 1/d$:

Em = Energia moral do Espírito; d = densidade do perispírito

Sabe-se que $E = hf$:

E = energia; h = constante de Planck; f = frequência

Portanto:

⁶⁷ Obra citada. Cap. 6 e 7.

⁶⁸ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Parte II, Cap. IV – Da teoria das manifestações físicas, item 74, Nota da alínea XII. 66 ed.. Brasília: FEB, 2000.

$E \approx Em$

$hf \approx 1/d$ ou $f \approx 1/hd$, portanto, quanto maior for a vibração (frequência) menor será sua densidade.

Na concepção do Plano Físico, o perispírito não tem peso, mas na dimensão espiritual o seu peso é determinado pela sua evolução espiritual. No livro *Entre a Terra e o Céu* (2005c)⁶⁹, André Luiz afirma:

Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o "habitat" que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório. Cada qual de nós respira em determinado tipo de onda. Quanto mais primitiva se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento, induzindo a compulsória aglutinação do ser às regiões da consciência embrionária ou torturada, onde se reúnem as vidas inferiores que lhe são afins.

c) Sensibilidade Global

Quando encarnado, o Espírito recolhe a sensibilidade somente através dos órgãos dos sentidos, mas na condição de desencarnado, essa propriedade é inerente a todo o seu ser. A sensibilidade está em todo o perispírito, independente de órgão específico, se essa for a vontade do Espírito. Em caso contrário o Espírito pode continuar a usar os sentidos que possuía antes de desencarnar, porém, em estado de hipersensibilidade.

Essa propriedade poder ser observada também enquanto encarnado. Há, na literatura espírita, vários autores que estudaram pessoas que apresentavam transposição de órgãos sensitivos: visão pela ponta do nariz ou pela ponta dos dedos, olfação pelo queixo e assim por diante. O transe sonambúlico pode promover essa transposição. Lombroso (1990)⁷⁰, no livro *Hipnotismo e Mediunidade*, relata a história de uma jovem de 14 anos que, em crise sonambúlica, apresentava singulares aspectos sensoriais:

De início, sonambulismo, durante o qual mostrava singular atividade nos labores domésticos, grande afetividade aos parentes, distinta disposição musical; mais tarde, apresentou mutação no caráter, audácia viril e imoral; mas, o fato mais estranho era que, enquanto perdia a visão com os olhos, via, com o mesmo grau de acuidade (o 7º da escala de Jaeger), pela ponta do nariz e lóbulo esquerdo da orelha, lendo, assim, uma carta que então me viera dos Correios, enquanto que eu lhe vendara os olhos, e pôde distinguir os números de um dinamômetro.

Curiosa era depois a nova mímica com que reagia aos estímulos levados aos que chamaremos órgãos ópticos transitórios e transpostos.

⁶⁹ LUIZ, André (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 20. 22 ed. Brasília: FEB, 2005c.

⁷⁰ LOMBROSO, César. *Hipnotismo e Mediunidade*. Parte I - 1 - Transposição dos Sentidos com os Históricos Hipnotizados. Tradução de Almerindo Martins de Castro. 4 ed.. Brasília: FEB, 1990.

Avizinhando, por exemplo, um dedo à orelha ou ao nariz, ou fazendo menção de os tocar, ou ainda melhor, fazendo com uma lente incidir um raio de luz de lâmpada, mesmo à distância e por fração de minuto, ressentia-se vivamente e irritava-se.

— Quereis cegar-me?— gritava.

Depois, com instintiva mímica inteiramente nova tão nova quanto o fenômeno, movia o antebraço a defender o lóbulo da orelha e a extremidade do nariz, e assim permanecia por alguns minutos.

Também o olfato estava transposto: os amoníacos e a assafétida não lhe provocavam a menor reação, quando colocados sob o nariz, enquanto que uma substância ligeiramente odorífera, sob o queixo, dava lugar à viva impressão, e a mímica toda especial. Assim, se o aroma lhe era agradável, sorria, piscava os olhos e respirava com maior frequência; se o perfume desagradava, levava rapidamente a mão à dobra do queixo, tornado este a sede do olfato, e voltava com rapidez à cabeça para o lado. Mais tarde, o olfato se transferiu ao dorso do pé, e então, quando um odor a desagradava, movia a perna para a direita e esquerda, contorcendo também todo o corpo; quando agradava, permanecia imóvel, sorridente, respirando mais frequente.

d) Tangibilidade

O perispírito pode tornar-se tangível, isto é, pode ser tocado, quando se reveste de ectoplasma fornecido por um encarnado, no fenômeno de materialização.

e) Visibilidade

A visibilidade pode ser mediúnica ou não. Os Espíritos superiores são invisíveis para aqueles que lhes são inferiores. No entanto, se lhes aprouver podem se tornar visíveis por redução de seu padrão vibratório.

Na visibilidade mediúnica, portanto, só aquele que possui a faculdade de vidência consegue ver o Espírito, se houver sintonia entre a vibração do médium e a do Espírito. Isso se realiza por expansão da faixa de frequências da visão do médium ou por rebaixamento daquela do Espírito, ou vice-versa. Já na visibilidade não mediúnica há a materialização ou tangibilidade do perispírito de modo que qualquer pessoa possa vê-lo.

No livro *Libertação* (2005b) ⁷¹, André Luiz assinala:

De quando em quando, grupos hostis de entidades espirituais em desequilíbrio nos defrontavam, seguindo adiante, indiferentes, incapazes de registrar-nos a presença. Falavam em alta voz, em português degradado, mas inteligível, evidenciando, pelas gargalhadas, deploráveis condições de ignorância. Apresentavam-se em trajes bisonhos e conduziam apetrechos de lutar e ferir.

⁷¹LUIZ, André (Espírito) . *Libertação*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 4. 28 ed.. Brasília: FEB, 2005.

Já relatamos anteriormente os estudos de William Crookes com o Espírito de Kate King materializado, onde a tangibilidade e a visibilidade estão presentes. Tanto a primeira quanto a segunda acontecem num fenômeno muito especial chamado de agêneres, como relata KARDEC (2000)⁷² em *O Livro dos Médiuns*:

125. Resta-nos falar do singular fenômeno dos agêneres que, por muito extraordinário que pareça à primeira vista, não é mais sobrenatural do que os outros. Porém, como o explicamos na Revue Spirite (fevereiro de 1859), julgamos inútil tratar dele aqui pormenorizadamente. Diremos tão-somente que é uma variedade da aparição tangível. É o estado de certos Espíritos que podem revestir momentaneamente as formas de uma pessoa viva, ao ponto de causar completa ilusão (Do grego a privativo, e geine, geinomai, gerar: que não foi gerado.).

f) Bicorporeidade

É a propriedade de estar visível em “dois lugares ao mesmo tempo”. Não é um fenômeno comum, mas, a literatura é farta nesse particular. Aqui no Brasil há os casos largamente relatados na literatura sobre Eurípedes Barsanulfo em que ele ia atender pessoas doentes em estado de desdobramento visto por todos no recinto; nessas ocasiões, ele escrevia a receita num papel e pedia a um mensageiro que buscasse os remédios em sua farmácia. O mensageiro montava num cavalo e partia à galope. Ao chegar à farmácia lá estava Eurípedes já com os remédios todos prontos. O mensageiro ficava de queixo caído, evidentemente. Isso, no entanto, era fato comum na vida desse grande missionário.

Há outros casos relatados na literatura:

Santo Antonio de Pádua⁷³

Um rapaz foi assassinado perto da casa de Martinho de Bulhões, pai de Santo Antonio. Os assassinos levaram o corpo para o quintal de Martinho e ali o enterraram, sem que o proprietário do terreno soubesse. Mais tarde, foi descoberto pela Justiça o corpo na casa do infeliz fidalgo e este foi acusado pelo crime. Diante dos gravíssimos indícios de sua culpa, permaneceu quinze meses preso e, finalmente, estava sendo julgado e seria com certeza condenado à morte.

Frei Antônio foi misteriosamente avisado do perigo que ameaçava seu pai. Santo Antonio foi imediatamente pedir ao Guardião do convento que o deixasse ausentar-se de Pádua por pouco tempo. Assim que foi autorizado, viu-se transportado num instante à Lisboa, indo direto ao tribunal e, depois de beijar a mão de seu pai em sinal

⁷² KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Capítulo VII, item 125. Tradução de Guillon Ribeiro. 66ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2000.

⁷³ DIOCESE DE LORENA. Milagres de Santo Antonio. Disponível em: <<http://diocesedelorena.com/conheca-21-milagres-de-santo-antonio/>>, Acessado em 29 set. 2018.

de respeito, tomou a sua defesa. Os juízes ficaram impressionados com o aparecimento daquele inesperado advogado e com a segurança com que ele falava, mas não se convenceram da inocência do réu, tantas eram as provas que tinham de sua culpa. Faltando testemunhas de defesa, Santo Antônio apelou para o depoimento da vítima. Os assistentes, surpresos com a estranha proposta, começaram a rir. Mas Frei Antônio insistiu e os juízes levados pela curiosidade, consentiram que ele chamasse o morto como testemunha da defesa. Chegados à sepultura do falecido, o Santo ordenou que a abrissem e chamou o frio cadáver em voz alta, ordenando-lhe em nome de Deus que dissesse aos juízes a verdade sobre o seu assassinato. Imediatamente o morto levantou-se como se estivesse vivo e respondeu com voz sonora que Martinho de Bulhões era inocente e não estava manchado pelo seu sangue. Em seguida, deitou-se na sepultura. Santo Antonio, depois de se despedir do pai, desapareceu. Ficaram os juízes e a assistência assombrados com o milagre que acabavam de presenciar. O nobre Martinho de Bulhões, graças ao seu santo filho, teve sua vida salva. Os verdadeiros culpados foram descobertos.

Emile Sagée⁷⁴

Emile Sagée era uma jovem professora francesa nascida em Dijon que em 1845 lecionava em um colégio para moças localizado na Livônia, província russa, a cerca de cinquenta quilômetros de Riga, famosa pelo seu pinho.

Logo que a jovem e bela professora foi admitida pelo colégio, começaram a acontecer coisas estranhas.

Era comum ser vista em locais diferentes ao mesmo tempo. Enquanto uma aluna dizia que estivera com ela em determinado local, a outra afirmava que isto era impossível, pois acabara de passar por ela em algum corredor ou subindo uma escada distante.

A princípio era apenas a surpresa, sendo o fenômeno atribuído a algum equívoco de observação. Com o tempo, contudo, as coisas se complicaram, excluindo qualquer possibilidade de erro ou fantasia. O primeiro desses impactos ocorreu quando todas as meninas - não apenas uma - viram duas Sagée, uma ao lado da outra, em plena aula, diante do quadro-negro a escrever. Faziam, ambas, os mesmos gestos, com a diferença de que a pessoa 'verdadeira' tinha um pedaço de giz na mão, enquanto 'a outra', não, limitando-se a imitar os gestos.

Essa propriedade é também chamada de desdobramento espiritual, emancipação da alma, projeção astral, experiência fora do corpo e assim por diante. Isso também pode acontecer sem que o perispírito se torne visível.

g) Expansibilidade e Elasticidade

⁷⁴MIRANDA, Hermínio C. *Diversidade dos Carismas*. Cap. 5, item 3. 9. ed.. São Paulo: Lachatre, 2019.

Por causa de sua plasticidade, o perispírito pode se expandir ou diminuir seu campo perceptivo utilizando o poder de sua mente, subordinada, é claro, à evolução do Espírito. A capacidade mediúnica, os fenômenos da exteriorização da sensibilidade e outros se realizam graças a essas propriedades.

h) Luminosidade

Quanto mais evoluído, maior é o padrão vibratório do Espírito e maior a sua luminosidade. A intensidade da sua luz está na razão direta da pureza do Espírito. Os Espíritos de moral elevada podem modular sua luz à vontade.

i) Penetrabilidade

Em razão da natureza sutil de sua composição, a matéria física não impõe obstáculo ao perispírito, desde que haja as necessárias condições mentais. A movimentação através de materiais sólidos terrestres está diretamente ligada à vontade, à ação mental, e conhecimento do processo. Há Espíritos que, por falta de conhecimento de como utilizar essa propriedade não conseguem atravessar uma porta ou parede física.

Allan Kardec (1999b) registra em *Obras Póstumas*⁷⁵: "*Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo; ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes.*"

j) Mutabilidade

O perispírito ou psicossoma vai gradualmente se modificando à medida que o Espírito se transforma moralmente. Outra forma de mudança perispiritual se observa na situação em que o Espírito se transfere de um mundo para outro. Por exemplo, se um Espírito terrestre viaja para o planeta Júpiter, à medida que ele vai se afastando da atmosfera terrestre e se aproximando daquele orbe, sua substância perispiritual vai sendo substituída pelas substâncias jupiteriana.

A mutabilidade, ou seja, a modificação do perispírito também acontece quando o Espírito se vê nas seguintes condições:

- Perverte fortemente sua mente no mal, gravitando em torno de paixões infelizes, ele pode se transformar em ovoide.
- Vai reencarnar e ele passa pelas operações redutoras e de restringimento perispiritual para se torna pequenino.
- Enobrecido, conquista o direito de se transferir para Planos Espirituais mais elevados, então seu perispírito se torna diáfano e sutil.

⁷⁵ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Salvador Gentile. 7 ed. Araras: IDE, 1999.

O citado livro *Perispírito*, de Zalmir Zimmermann (2000)⁷⁶ traz um excelente estudo sobre outras propriedades e funções do corpo astral.

As propriedades do perispírito são bem evidenciadas nos Espíritos desencarnados, mas, enquanto encarnado as densas energias do corpo vital e do corpo físico dificultam e até impedem de se percebê-las. Isso não quer dizer que elas não se manifestam no encarnado.

4.2.6.4 Funções do Corpo Espiritual

4.2.6.4.1 Função Instrumental

O perispírito é o instrumento de ação do Espírito. Este não tem condições de agir no mundo físico por si só, em razão da sutileza da matéria que o envolve. Não conhecemos a sua essência íntima, o princípio inteligente, pois sua constituição nos é desconhecida. Apenas supomos que seja muito sutil porque é da natureza de Deus, pois, como é ensinado pelo mestre lionês, Ele criou duas coisas: o Espírito e a matéria. Essa última é parcamente conhecida, mas, o Espírito, a sua essência íntima é totalmente desconhecida. Os instrumentos que o capacitam a agir no mundo físico são os corpos sutis e, destes, o perispírito é o mais prontamente adequado por causa de sua ligação ao corpo vital e deste ao corpo físico.

4.2.6.4.2 Função Individualizadora

O perispírito é responsável pela individualização da alma, não só como ser inteligente individualizado, dando-lhe forma, mas também no sentido de expressar a somatória de todas as conquistas das energias do sentimento já alcançada por ela. É o veículo de manifestação das energias emocionais ou sentimentais que o Espírito expressa onde quer que esteja, fazendo dele um ser único porque é muito difícil dois Espíritos estarem em estágios totalmente iguais na escala evolutiva.

Essa identidade única de cada Espírito é bem visível no Mundo dos Espíritos, mas é ofuscada ou escondida pelos densos corpos vital e físico. Muitas vezes um Espírito tem um pavoroso perispírito, mas, se apresenta encarnado num belo corpo físico, dependendo de seu projeto encarnatório. O contrário é também verdadeiro.

4.2.6.4.3 Função Organizadora

Como já dissemos anteriormente, o perispírito é o molde sobre o qual se forma o corpo físico. Na reencarnação a formação e crescimento dos órgãos e sistemas corporais seguem o modelo estabelecido pelo psicossoma que materializará as energias das conquistas do

⁷⁶ ZIMMERMANN, Zalmir. *Perispírito*. Campinas: CEAK, 2000.

Espírito, sejam boas ou ruins, permitidas no projeto de trabalho para a encarnação que está a iniciar. Num exemplo grosseiro isso pode ser semelhante a colocar a massa de um bolo numa forma para assar. A forma (ó) do bolo assado depende da forma (ô) na qual ele foi colocado para assar, apresentando os mesmos pequenos defeitos que, porventura, existam nessa forma (ô).

A ciência acadêmica tem tentado demonstrar que todo organismo vivo segue sempre um modelo de crescimento pré-existente em seus genes. Esses estudos foram feitos desde os trabalhos de Harold Saxon Burr com sua Teoria do Campo Eletrodinâmico da Vida, passando pelos Campos Morfogenéticos de Rupert Sheldrake (2011)⁷⁷, até ao Campo Biomagnético ou Modelo Organizador Biológico de Hernani Guimarães Andrade (1984 e 1983)^{78,79}.

A Dra. Marlene Nobre (2003)⁸⁰ assim se exprime:

"...são hipóteses científicas, que propõem a existência de estruturas imateriais, energéticas, até agora desconhecidas, que organizam a vida, dão formas às coisas do mundo, dos átomos mais simples, como o do hidrogênio, aos seres vivos."

A função organizadora do corpo físico tem uma importância muito grande porque o psicossoma é o instrumento que irá materializar um corpo compatível com o Espírito encarnado e com o projeto de vida organizado por ele e pelos Espíritos responsáveis por esse trabalho. Nesse caso, o perispírito funciona como um contador de eventos temporais, se ele estiver configurado, para sanar ou agravar uma lesão perispiritual.

Por exemplo, se, por efeitos cármicos, uma pessoa deve sofrer uma doença cardíaca a partir de determinada época de sua vida, essa lesão energética estará presente no seu perispírito e será materializada no tempo certo. Entretanto, se essa pessoa pautou sua vida numa conduta moral de bondade, as energias angariadas nessa vivência serão movimentadas de modo a que o sítio perispiritual lesado seja curado ou bloqueado e a doença não irá aparecer.

No livro *Momentos com Chico Xavier*⁸¹, Adelino da Silveira (2008) cita uma frase de Emmanuel contida no livro *Perante Jesus*, que afirma: *"Toda vez que a Justiça Divina nos procura para acerto de contas, se nos encontra trabalhando em benefício dos outros, manda a Misericórdia Divina que a cobrança seja suspensa por tempo indeterminado"*.

O Espírito Hilário Silva (1978)⁸² traz uma história que resume essa propriedade do perispírito, no tocante às lesões cármicas:

O MERECIMENTO

⁷⁷ SHELDRAKE, Rupert. *O renascimento da natureza*. Tradução de Maria de Lourdes Eichemberger e Newton Roberval Eichemberger. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

⁷⁸ ANDRADE, Hernani Guimarães. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo: Pensamento, 1984.

⁷⁹ ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, Renascimento e Evolução*. São Paulo: Pensamento, 1983.

⁸⁰ NOBRE, Marlene. *A Alma da Matéria*. São Paulo: FE, 2003.

⁸¹ SILVEIRA, Adelino. *Momentos com Chico Xavier*. Capítulo Justiça e Misericórdia. 3 ed.. Uberaba: LEEPP, 2008.

⁸² SILVA, Hilário (Espírito). *A vida escreve*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.

Saturnino Pereira era francamente dos melhores homens. Amoroso mordomo familiar.

Companheiro dos humildes. A caridade em pessoa. Onde houvesse a dor a consolar, aí estava de plantão. Não só isso. No trabalho, era o amigo fiel do horário e do otimismo. Nas maiores dificuldades, era um sorriso generoso, parecendo raio de sol dissipando as sombras.

Por isso mesmo, quando foi visto de mão a sangrar, junto à máquina de que era condutor, todas as atenções se voltaram para ele, entre o pasmo e a amargura.

Saturnino ferido! Logo Saturnino, o amigo de todos..

Suas colegas de fábrica rasgaram peças de roupa, a fim de estancar o sangue a correr em bica.

O chefe da tecelagem, solícito, conduziu-o ao automóvel, internando-o de pronto em magnífico hospital.

Operação feliz. O cirurgião informou, sorrindo:

– Felizmente, nosso amigo perderá simplesmente o polegar. Todo o braço direito está ferido, traumatizado, mas será reconstituído em tempo breve.

Longe desse quadro, porém, o caso merecia apontamentos diversos:

– Porque um desastre desses com um homem tão bom? - murmurava uma companheira.

– Tenho visto tantas mãos criminosas saírem ilesas, até mesmo de aviões projetados ao solo, e justamente Saturnino, que nos ajuda a todos, vem de ser a vítima! - comentava um amigo.

– Devemos ajudar Saturnino.

– Cotizemo-nos todos para ajudá-lo.

Mas também não faltou quem dissesse:

– Que adianta a religião, tão bem observada? Saturnino é espírita convicto e leva a sério o seu ideal. Vive para os outros. Na caridade é um herói anônimo.

Por que o infausto acontecimento? - expressava-se um colega materialista.

E à tarde, quando o acidentado apareceu muito pálido, com o braço direito em tala, carinho e respeito rodearam-no por todos os lados.

Saturnino agradeceu a generosidade de que fora objeto. Sorriu, resignado. Proferiu palavras de agradecimento a Deus. Contudo, estava triste.

À noite, em companhia da esposa, compareceu à reunião habitual do templo espírita que frequentava.

Sessão íntima. Apenas dez pessoas habituadas ao trato com os sofredores. Consagrado ao serviço da prece, o operário, em sua cadeira humilde, esperava o encerramento, quando Macário, o orientador espiritual das tarefas, após traçar diretrizes, dirigiu-se a ele, bondoso:

– Saturnino, meu filho, não se creia desamparado, nem se entregue a tristeza inútil. O Pai não deseja o sofrimento dos filhos. Todas as dores decretadas pela Justiça

Divina são aliviadas pela Divina Misericórdia, toda vez que nos apresentamos em condições para o desagravo. Você hoje demonstra indiscutível abatimento. Entretanto, não tem motivo. Quando você se preparava ao mergulho no berço terrestre, programou a excursão presente. Excursão de trabalho, de reajuste. Acontece, porém, que formulou uma sentença contra você mesmo...

Fez uma pausa e prosseguiu:

— Há oitenta anos, era você poderoso sitiante no litoral brasileiro e, certo dia, porque pobre empregado enfermo não lhe pudesse obedecer às determinações, você, com as próprias mãos, obrigou-o a triturar o braço direito no engenho rústico. Por muito tempo, no Plano Espiritual, você andou perturbado, contemplando mentalmente o caldo de cana enrubescido pelo sangue da vítima, cujos gritos lhe ecoavam no coração. Por muito tempo, por muito tempo...

E continuou:

— E você implorou existência humilde em que viesse a perder no trabalho o braço mais útil. Mas, você, Saturnino, desde a primeira mocidade, ao conhecer a Doutrina Espírita, tem os pés no caminho do bem aos outros. Você tem trabalhado, esmerando-se no dever... Não estamos aqui para elogiar, porque você continua lutando, lutando... e o plantio disso ou daquilo só pode ser avaliado em definitivo por ocasião da colheita. Sei, porém, que hoje, por débito legítimo, alijaria você todo o braço, mas perdeu só um dedo... Regozije-se, meu amigo! Você está pagando, em amor, seu empenho à justiça...

De cabeça baixa, Saturnino derramava grossas lágrimas.

Lágrimas de conforto, de apaziguamento e alegria...

Na manhã seguinte, mostrando no rosto amorável sorriso, compareceu, pontual, ao serviço.

E porque o fiscal do relógio lhe estranhasse o procedimento, quando o médico o licenciara por trinta dias, respondeu simplesmente:

— O senhor está enganado. Não estou doente. Fui apenas acidentado e posso servir para alguma coisa.

E caminhando, fábrica adentro, falou alto, como se todos devessem ouvi-lo:

— Graças a Deus!

4.2.6.4.4 Função Sustentadora

Sustentação do corpo físico desde a reencarnação é uma função primordial do perispírito. Como dissemos anteriormente a biologia mostra que o corpo humano renova constantemente suas células pela divisão celular. Em geral a cada sete anos todas as células do corpo físico estão renovadas, com exceção dos neurônios e células musculares, porém, a forma e o tamanho dos órgãos e do corpo permanecem sempre a mesma.

Outro aspecto sustentador é o controle da harmonia funcional para a manutenção da saúde. É de responsabilidade do perispírito, utilizando o corpo vital e suas energias, manter o equilíbrio das funções celulares preservando a saúde do corpo físico. Todo desvio de função, resultante de agravos sofridos pelo corpo, recebe a ação saneadora do perispírito para trazê-lo à normalidade. Quando o psicossoma não consegue fazer isso aparecem os sinais e sintomas das doenças.

Em resumo, todas as propriedades e funções do perispírito estão relacionadas a oferecer um corpo físico adequado para que o Espírito possa agir no mundo físico onde se encontra, para realizar as tarefas adequadas às suas necessidades evolutivas, em cumprimento a um programa previamente estabelecido antes de reencarnar.

4.2.7 Corpos mentais

Com vibração superior à do perispírito, existem corpos que envolvem, de modo perene, o Espírito. Nunca o Espírito está separado deles, não importa em que parte do Universo ele vá ou para qual Plano Espiritual em que se encontre. Esses corpos só podem ser ampliados, mas, nunca substituídos. São os corpos mentais, com várias denominações conforme vimos no Quadro 1.

O espírito, como princípio inteligente, sempre esteve e está envolvido por eles. Ao conjunto do espírito e seus corpos mentais Allan Kardec denominou de Espírito (com letra inicial maiúscula), conforme a nota acrescentada à questão 76 de *O Livro dos Espíritos*.

Na literatura espiritualista são descritos dois corpos mentais (ou corpos da mente, como veremos mais adiante): corpo mental e corpo causal ou corpo mental inferior e corpo mental superior, respectivamente. Suas descrições são um tanto difíceis de entendimento para pessoas não afeitas às doutrinas esotéricas. Às vezes as várias doutrinas trazem conceitos conflitantes e é preciso um grande esforço mental para compreendê-los. Nessas escolas é relatado um corpo búdico, situado vibratoriamente acima do corpo causal, que não é descrito na Doutrina Espírita.

Na literatura espírita (especialmente nas obras de André Luiz) também são relatados dois corpos mentais: o corpo mental e o corpo causal, apesar de não estarem minuciosamente detalhados. Entretanto, o pouco que lá se encontra traz, conceitos mais fáceis de entendimento para o estudante espírita.

Há, nos livros de André Luiz, apenas duas referências diretas deles, uma no livro *Evolução em Dois Mundos* e outra em *Nosso Lar*, respectivamente corpo mental e corpo causal, como se verá mais adiante. Nos outros livros dessa coleção encontramos relatos que implicitamente nos remetem ao corpo mental. Numa nota de rodapé André Luiz (2005)⁸³ nos diz para ficarmos, por enquanto, com a descrição feita pelos estudiosos da Terra, porque ainda nos faltam termos adequados para que do Mundo Espiritual pudesse no-lo fazer.

⁸³ LUIZ, André (Espírito) *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Capítulo 2 – Corpo espiritual. 23 ed. Brasília, FEB, 2005.

Os estudiosos da Terra, como já referimos, fizeram a descrição mediúnicamente desses dois corpos, mas, as apresentam de um modo muito teórico, que frequentemente fogem do entendimento para quem não é ou não está sendo iniciado nas suas respectivas doutrinas. Há um bom número de livros que tratam desse assunto: Annie Besant (?) ⁸⁴, Charles Webster Leadbeater (?) ⁸⁵, Barbara Ann Brennan (2006) ⁸⁶, Richard Gerber (1993) ⁸⁷, Arthur Powell (2002 e 1988) ^{88,89}, Shafica Karagulla e Dora Van Gelder Kunz (1992) ⁹⁰ e muitos outros. Muitas vezes há diferenças de conceituações entre esses autores, mas, as tomamos justamente porque a visão mediúnicamente pode variar de pessoa a pessoa e também em uma mesma pessoa dependendo da situação psíquica e emocional.

Arthur Powell descreve o corpo mental e o causal baseado em sua mestra, Annie Besant (que, por sua vez, foi discípula de Helena Petrovna Blavatsky), como sendo "o veículo através do qual o Eu se manifesta e se expressa como intelecto concreto", para o mental e "o veículo através do qual o Eu se manifesta e se expressa como intelecto abstrato" para o causal. Igual conceituação é referida por Richard Gerber. Barbara Ann Brennan e Shafica Karagulla/Dora Van Gelder Kunz relatam o corpo mental através de suas cores e as energias de cura. Jorge Andrea dos Santos⁹¹ afirma que nossa estrutura psíquica é formada pelo Inconsciente puro, que é o espírito, pelo Inconsciente atual, que é o corpo mental e pelo Inconsciente passado, que é o corpo causal.

Sem nenhuma dúvida, seguimos o conselho de André Luiz (2005a) ⁹² exarado no rodapé da primeira página do capítulo 2, do livro *Evolução em Dois Mundos*:

O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente, e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela com que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isso por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre.

Não descartamos os conceitos teóricos dos estudiosos, porém, acrescentamos aqui a nossa reflexão sobre a estrutura mental do ser humano. Essa reflexão foi iniciada quando começamos a buscar explicações sobre as diferenças conceituais desses autores espiritualistas e aquela de André Luiz, sobre o Corpo Causal, estampada no capítulo 12 (*O Umbra*), no

⁸⁴ BESANT, Annie. *O homem e seus Corpos*. Tradução de Mário de Alemquer. São Paulo: Pensamento, [19--?].

⁸⁵ LEADBEATER, C. W. *O Homem visível e invisível*. Tradução de Joaquim Gervásio de Figueiredo. 4 ed. São Paulo: Pensamento, [19--?].

⁸⁶ BRENNAN, Barbara Ann. *Mãos de Luz*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 21 ed. São Paulo: Pensamento, 2006.

⁸⁷ GERBER, Richard. *Medicina Vibracional*. Tradução de Paulo Cesar de Oliveira. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

⁸⁸ POWELL, Arthur. *Corpo Mental*. Tradução de Nair Lacerda. 6 ed. São Paulo: Pensamento, 2002.

⁸⁹ POWELL, Arthur. *Corpo Causal e o Ego*. Tradução de Nair Lacerda. 3 ed. São Paulo: Pensamento, 1988.

⁹⁰ KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora van Gelder. *Os Chacras e os Campos de Energia Humanos*. Tradução de Claudia Gerpe Duarte. 3 ed. São Paulo: Pensamento, 1992.

⁹¹ SANTOS, Jorge Andréa dos. *Forças sexuais da alma*. Capítulo 1. 5 ed. Brasília: FEB, 1991.

⁹² LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 2 – Corpo espiritual. 23 ed. Brasília: FEB, 2005.

livro *Nosso Lar*, que serão expostas mais adiante. Buscamos entender esses dois corpos mentais com uma abordagem espírita e não só espiritualista como vamos encontrar nos livros que abordam esse tema. Procuramos uma maneira mais prática e mais fácil de entendermos o que é um corpo mental ou um causal para a usarmos em nossa vivência diária de uma pessoa comum em suas lutas evolutivas e ainda cheia de vícios e defeitos de toda ordem, mas, com a esperança de sobrepujar nossas tendências negativas trazidas de outras vidas.

Sabemos que o espírito (princípio inteligente) foi criado por Deus com *substância*⁹³ semelhante à dEle, portanto, deve aí, no espírito, ser gravado, fixado e registrado somente aquilo que representa essa substância divina e pura, em obediência à lei dos semelhantes. Nada que é impuro pode ser registrado no espírito. Tudo que é contrário a essa pureza deve ser reciclado em sucessivas encarnações, antes de ser gravado no espírito. Os locais de gravação dos resultados dessas vivências ainda não purificadas são nos corpos mentais temporariamente, até que as ações dessas vidas sejam limpas das impurezas morais e, portanto, prontas para serem gravadas no espírito como conquistas permanentes. O que é gravado no espírito nunca mais será perdido ou desvirtuado, conforme nos ensinou o mestre lionês de que não há retrogradação do Espírito. Entretanto, o que é gravado nos corpos mentais pode ser reformado, modificado, e o que é mais importante, melhorado.

Deve haver, portanto, entre os corpos mentais e o espírito um filtro que é calibrado pelos ensinamentos de Jesus Cristo, e se deixa atravessar somente pelo resultado das vivências corporais que estejam realmente de acordo com aqueles ensinamentos vividos em espírito e verdade. O espírito é impregnado de modo permanente dessas conquistas e nunca elas são mais perdidas. Enquanto isso não acontecer, vivenciar os ensinamentos cristãos, os resultados das encarnações ficam nos corpos mentais e delas o espírito se utiliza em sua manifestação corporal, seja nessa ou na próxima encarnação.

Os corpos mentais não são substituídos pela evolução ou transferência para outros mundos. Os seus conteúdos, entretanto, são dinâmicos e evolutivos num *continuum* em todas as vidas sucessivas do Espírito. Vai-se criando um gigantesco banco de dados de todas as encarnações do Espírito, desde sua criação. Os corpos mentais vão se avolumando à medida que vamos crescendo em vivências, porque vamos adquirindo mais experiências que são gravadas nesses corpos sutis, aumentando nosso banco de dados espirituais.

De um modo geral, todos os nossos corpos, desde o físico até os mentais, devem ser entendidos como veículos que nos permitem a manifestação de nossa personalidade no ambiente onde nos encontramos, expressando os atributos sentimentais e mentais característicos de nossa elevação moral.

Os atributos sentimentais (ou emocionais) são todos os sentimentos ou emoções possíveis de serem vivenciados pelo ser humano: amor, paz, alegria, bondade, humildade, misericórdia, ódio, ciúme, raiva, rancor, melindre, tristeza, maldade, arrogância e assim por

⁹³ O conceito dessa *substância* de Deus faremos ao estudarmos o Capítulo 5.

diante. Os atributos mentais são aqueles inerentes à inteligência, juízos, raciocínio, planejamento, memória, aprendizado, imaginação, moral, razão, ética, lógica, reflexão, vontade, discernimento, disciplina, dentre outros, coletivamente configurado naquilo que chamamos de pensamento, que é o produto energético da mente.

O conjunto dos atributos mentais e sentimentais forma a nossa personalidade que se manifesta por meio do nosso corpo mais denso em relação ao ambiente onde nos encontramos, se encarnados ou desencarnados. No entanto, todos os corpos sofrem visível ou invisivelmente a influência de nossa individualidade mental. A individualidade é única, porém, a personalidade é variável e própria de cada encarnação, cumprindo o programa reencarnatório estabelecido. Grosso modo, podemos comparar a individualidade e a personalidade como um artista de teatro. O artista é um só (espírito - individualidade), que pode assumir vários papéis (personalidades) de acordo com a peça teatral que está encenando (o programa reencarnatório).

4.2.7.1 Corpo Mental propriamente dito

O corpo mental é ainda um tanto desconhecido pelos estudantes espíritas. André Luiz refere a ele como o envoltório sutil da mente (2005a) ⁹⁴, sem entrar em maiores detalhes, a não ser para dizer que é ele que forma o perispírito. É considerado por vários estudiosos como o corpo mental inferior.

Se é ele que organiza o psicossoma significa que é energeticamente de uma vibração superior ao perispírito. É estruturado com substâncias que vibram em frequências superiores àquelas do corpo espiritual e é coordenador das funções dele. Não se sabe se tem a estrutura orgânico-corporal desse corpo e se isso for verdade, uma vez que o psicossoma é a estrutura que forma e faz funcionar o corpo físico, em última análise esse último corpo denso tem as mesmas estruturas do corpo mental. A estruturação do corpo mental, entretanto, é ainda contraditória na literatura pertinente.

É sabido que o perispírito está sujeito a modificações e até em trocar definitivamente todas as suas substâncias, em razão da evolução do Espírito ou à sua transferência, periódica ou definitivamente, a outros mundos mais evoluídos. Por conseguinte, o perispírito não pode ser a sede da memória ou do aprendizado do Espírito, porque, se assim fosse, ele perderia todo o seu patrimônio memorial quando se transferisse para mundos superiores. Portanto, precisaria existir um corpo que não se modificasse e fizesse parte dos envoltórios espirituais. Esse é o corpo mental propriamente dito, com outras denominações nas várias escolas espiritualistas.

Muitos estudantes espíritas afirmam que há somente um corpo energético, o perispírito, envolvendo o Espírito, porque foi assim que disse Allan Kardec. Contudo, nas entrelinhas da obra kardequiana há afirmações da existência de outros corpos, quando se

⁹⁴ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. 2 – Corpo espiritual. 23 ed.. Brasília: FEB, 2005 a.

confronta várias questões de *O Livro dos Espíritos*, como afirmou Durval Ciamponi (1999) no excelente livro *Perispírito e Corpo Mental*⁹⁵. Kardec não teve tempo, também não era o momento, de fazer um estudo mais profundo dos corpos sutis, denominando-os coletivamente de perispírito, deixando-o a cargo dos estudiosos do futuro, o que começou a ser explicitado pelo Espírito André Luiz. Por certo haverá, no futuro, maior profundidade nessa tese porque muito pouco se sabe, dentro da Doutrina Espírita, desse corpo imperecível - o mental, e mesmo sobre o perispírito há ainda necessidade de estudos mais profundos, apesar deste ser estudado em várias obras não espíritas de destaque como citado anteriormente.

A existência do corpo mental está fora de qualquer dúvida: ele existe sim.

Fomos criados por Deus, na forma de princípio inteligente, vazio de sentimentos e conhecimentos, mas, com a premissa de conquistar esses dois atributos com o esforço próprio haurido nas várias experiências que haveríamos de ter nas vivências espirituais.

Nossa matriz substancial é semelhante à de Deus, ou seja, somos criados com uma *substância* dEle⁹⁶, portanto, divina e pura.

Uma vez que nossa *substância* é semelhante à de Deus, ela é de constituição totalmente desconhecida, porém, intrinsecamente superior a qualquer outra que se conhece, e tem uma vibração totalmente desconhecida para nós, todavia, mais elevada do que as dos nossos outros corpos, os sutis e físico. Portanto, nela só é possível gravar aquilo que energeticamente seja bom e superior, em obediência à lei dos semelhantes, que é uma lei natural, portanto, de Deus, em que *semelhante atrai o semelhante*.

Portanto, no espírito, propriamente dito como o princípio inteligente, só pode ser registrado e arquivado tudo que estiver limpo de toda impureza moral humana. Tudo que não esteja totalmente purificado fica gravado só no corpo mental. Entre este e o espírito existe um "filtro" calibrado com os ensinamentos de Jesus Cristo: se nossos comportamentos solidamente aprendidos forem consoantes com esses ensinamentos eles passarão por esse "filtro" e serão gravados **também** no espírito, caso contrário ficam gravados só no corpo mental para serem purificados em outras encarnações.

O Espírito se manifesta onde estiver sempre expressando o conteúdo do espírito e o do corpo mental, onde está gravado o aprendizado bom (vivência dos ensinamentos de Jesus) e o não bom (ainda cheio de vícios morais).

Eis, pois, uma das funções mais importantes do corpo mental: a gravação de tudo que fizemos com nossos atributos mentais e sentimentos. Formou-se aí um banco de dados que define concretamente a nossa personalidade atual, que é a expressão de tudo que aprendemos, bom ou ruim, até agora. No corpo mental está gravado aquilo que somos, a nossa personalidade, o nosso ego, as nossas conquistas intelecto-morais até agora realizadas.

⁹⁵ CIAMPONI, Durval. *Perispírito e Corpo Mental* – Sede da Memória, Geração Espontânea e Evolução Anímica. São Paulo: FEESP, 1999.

⁹⁶ Veremos o significado de substância de Deus no Capítulo 5, item O que é o espírito

Salientamos que o conteúdo de nossas ações fica arquivado no mental até que sejam purificados das mazelas morais que ainda vivenciamos, para, se for purificadas, serem gravadas também no espírito de modo permanente. Todos esses conteúdos são estocados ali no mental para posterior *upload* espiritual como registro permanente, quando o que foi aprendido realmente já esteja limpo das impurezas próprias de nossas ações desajustadas da lei de amor.

Enquanto a pureza cristalina não estiver no lastro do que foi aprendido e realizado, o registro dessas ações permanece no mental até sua limpeza completa. Há evidências de que os corpos mental e causal funcionam em uníssono para registrar os nossos erros e acertos nas experiências reencarnatórias para posterior avaliação do que seja necessário recapitular até a completa sintonia com as energias divinas.

O corpo mental funciona como se fosse uma interface, um portal do Espírito e o mundo físico onde ele se expressará.

Na literatura espiritualista, principalmente a indiana, existe um terceiro corpo mental de vibração superior ao mental propriamente dito e do causal, chamado corpo búdico. Não temos, na literatura espírita referência a este e os espiritualistas afirmam que ele representa a sabedoria e o amor. Entretanto, pouco se sabe sobre esse corpo sutil que é o último corpo antes de se chegar ao espírito.

Por certo esse nome *búdico* é em referência a Buda, um ser irreparavelmente perfeito, que representa o modelo de vida para se seguir, na concepção do Budismo. Se para nós, os cristãos, o nosso modelo de perfeição é Jesus Cristo, podemos perfeitamente chamar esse corpo altamente sutil, como *Corpo Crístico*, em referência ao nosso Mestre Jesus. Assim completariamos a lista de sete corpos, de que somos formados, na visão dos espiritualistas.

No corpo mental estão registrados os sentimentos aparentemente conquistados, enquanto no espírito estão registrados os sentimentos verdadeiramente cristãos já definitivamente conquistados e incorporados nele. O que está no corpo mental, é uma conquista aparente, em uma encarnação destinada ao aprendizado definitivo no exercício do seu conteúdo, pois, o Espírito pode falhar nessa conquista e perder o pouco que aparentemente havia conquistado. Como não era conquista definitiva, só aparente, o Espírito não sofre retrogradação evolutiva.

Repetimos: somente as ações, isto é, as energias dos sentimentos e pensamentos que passaram pelo crivo dos ensinamentos de Jesus é que são gravadas no espírito. Essa gravação, no espírito, é permanente e não pode ser perdida em nenhuma encarnação. Se não passar pelo crivo elas ficam armazenadas nos corpos mentais até serem depuradas pelas encarnações e nesse corpo elas podem ser perdidas.

Na parábola dos talentos (Mt. 25:14-30)⁹⁷ Jesus se refere a isso quando anuncia:

⁹⁷ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Mateus 25: 14- 30. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

“... porquanto, dar-se-á a todos aqueles que já tem, e eles serão cumulados de bens; mas, para aquele que não tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e que se lance esse servidor inútil nas trevas exteriores; ali haverá choros e ranger de dentes.”

Quando a depuração dos sentimentos e atributos mentais for totalmente realizada, serão todos gravados no espírito tornando-nos perfeitos em amor e sabedoria. Nessa condição, corpo mental e espírito tem o mesmo conteúdo e nós nos expressamos no mundo com essas qualidades de Espírito puro.

O Espírito é sempre o agente realizador de tudo que fazemos. Como já dissemos, ele se expressa no mundo com os atributos gravados no corpo mental. Essa expressão dinâmica do Espírito com os atributos desse corpo sutil é a mente funcionando. Isso vale tanto para encarnados quanto para desencarnados.

4.2.7.2 Mente

O que é a mente?

Essa pergunta não tem uma resposta fácil e rápida. Há muitos livros sobre esse tema. O psiquiatra João Batista de Castro (2003) fez uma extensa revisão desse assunto em seu livro *“O que é a mente?”*⁹⁸ Esse autor conceitua mente como sendo o próprio corpo mental.

No capítulo 2 do livro *Evolução em Dois Mundos* (2005a)⁹⁹, André Luiz nos fala que o corpo mental é o envoltório sutil da mente. Essa declaração nos leva a pensar que mente pode ser o próprio espírito, pois, ele é envolvido pelo corpo mental. Entretanto, o continente nem sempre é igual ao conteúdo, por exemplo, num jarro contendo água, o continente (o jarro) não é igual ao conteúdo (a água). Outrossim, o significado de envoltório nos deixa pensar que o corpo mental está em volta da mente. Por isso, quando André Luiz diz que *o corpo mental é o envoltório sutil da mente* não podemos concluir que a mente seja o próprio corpo mental, como conceituado por Castro (2003).

Uma vez que o corpo mental envolve o espírito muitas pessoas entendem que ele seja a própria mente. É bem verdade que o corpo mental é o depositário dos atributos mentais e sentimentais (ou emocionais) que determinam o comportamento do indivíduo (o Espírito) no mundo em que ele vive. Consequentemente, aquela afirmação de André Luiz, ainda que não elucide o que é a mente, nos dá uma direção de que não pode ser o próprio corpo mental, porque este corpo, por si só, não tem vontade diretiva de vida, que é patrimônio exclusivo do espírito.

Façamos um raciocínio lógico com base do que sabemos da ciência espiritual.

O princípio inteligente criado por Deus evoluiu até atingir a condição humana, quando recebeu o título de espírito humano. Portanto somos seres divinos. Se nossa essência é

⁹⁸ CASTRO, João Batista. O que é a mente? América. Goiânia: América, 2003.

⁹⁹ LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. . Cap. 2. 23 ed. Brasília: FEB. 2005a.

divina nada que seja impuro pode ser gravado ou armazenado no espírito, pois, é da Lei de Deus que o semelhante atrai o semelhante, como estudamos em Corpo Mental propriamente dito. Nele, o espírito, não pode ser gravado ódio, raiva, mágoa, crueldade, tristeza, ou outros atributos emocionais negativos. Só se grava nele amor, bondade, alegria, paz, ou outros atributos positivos.

Então onde devem estar gravados os atributos que fazem uma pessoa praticar as mais vis ações no mundo em que ela vive? Não pode ser no núcleo divino que somos nós, o espírito, criado por Deus.

Precisa existir uma estrutura dinâmica que coleta todas as ações que praticamos, boas ou más, com as quais nos expressamos no mundo, sem que essas ações fiquem gravadas no espírito. Essa estrutura, como já vimos, é o corpo mental. Aqui, nesse corpo, existe uma atividade dinâmica que seleciona os comportamentos a serem expressos de acordo com as circunstâncias ambientais, emocionais, mentais, socioculturais de cada momento. Com o conjunto do que é selecionado o Espírito se expressa no mundo em que vive.

Essa estruturação dinâmica, movimentadora das energias espirituais, é, em nossa hipótese, a mente.

Façamos uma comparação, entretanto, muito aquém do dinamismo mental. No mundo da informática é sabido que o disco rígido de um computador é o armazém dos programas e dados que o usuário utiliza. Ao executar um comando para expressar algo extraído do computador a cabeça coletora (ou gravadora) do disco rígido o percorre buscando as informações necessárias. Vai coletando as informações para expressá-las na tela do computador. Grosso modo, o disco rígido é o corpo mental, a cabeça coletora é a mente e o usuário é o Espírito (letra inicial maiúscula). Este busca as informações a serem usadas primeiramente no espírito e não as encontrando ali vai buscá-las no corpo mental.

Assim também, a nosso ver, é a mente. Vai coletando tudo que é necessário, dentro do banco de dados gravado no espírito ou no corpo mental, para que o Espírito se expresse no mundo em que está localizado. Hierarquicamente os arquivos gravados no espírito são de natureza superior aos que são gravados no corpo mental, por isso, as ações expressadas pelo Espírito vão se depurando à medida que este evolui.

O que é gravado no espírito nunca mais é desgravado, pois, ele não retrograda, como nos afirma a Doutrina Espírita, mas o que está provisoriamente no corpo mental pode ser modificado, transformado, ao longo da vivência, ou das vivências, espirituais. A mente, nesse caso, irá selecionar o conteúdo modificado pelas experiências aprendidas. À medida que as ações vão se reformando, vão sendo transferidas para o seu depósito definitivo, que é o espírito.

Podemos, então, conceituar mente como sendo a ação do Espírito no mundo de suas manifestações, revestida com o conteúdo selecionado por ela. Grosso modo, podemos dizer conceitualmente que se à mente for atribuída uma cor, por exemplo, azul, o Espírito se manifestaria no mundo como um ser azul. Outra comparação: quando vamos sair de nossa casa usamos uma roupa para revestir nosso corpo e usamos complementos conforme nosso

desejo; o mundo nos verá com essa roupa e com esses complementos, mas, nós não somos a roupa e os acessórios, isso representa apenas a maneira de nos expressarmos no mundo, ou seja, isso representa a mente.

A mente não é uma estrutura estática, mas, dinâmica, é a personalidade do Espírito em ação obviamente estruturada para cada encarnação, salientamos. Podemos afirmar que em cada encarnação nós nos apresentamos com uma mente diferente das outras nossas vivências no palco da vida, portanto, a mente é a personalidade da individualidade. Esta, a individualidade, é o espírito (o Eu) que é único, enquanto aquela, a personalidade (o Ego), é múltipla, considerando as nossas inúmeras encarnações.

Quando dizemos força da mente ou força mental, entendemos que é a energia manifestada pelo Espírito usando os atributos da mente.

Essa conceituação de mente está justaposta àquele conceito de André Luiz no livro *Evolução em dois mundos: o corpo mental é o envoltório sutil da mente*.

Claro que essa conceituação é o nosso entendimento do que seja mente e o caro leitor pode, com razão, dele discordar completamente, pois, até hoje os estudiosos mentais não têm uma definição clara e objetiva desse verbete. Quando existe mais de um entendimento do que seja um termo é porque a sua verdadeira definição ainda está apenas no campo das teorias e hipóteses. Muitas pequenas verdades vão se juntando até que um dia se estabeleça a verdade real, salientamos.

Por isso entendemos que mente não é o espírito e muito menos o Espírito, mas parte dele como um dinâmico braço coletor de informações para compor um comportamento a ser expresso num dado momento. Ela continua sendo grandemente falada, mas ainda complexamente desconhecida.

Há pessoas que conceitua mente como sendo o espírito (princípio inteligente humano). Mas isso esbarra no conceito de que ali só pode existir registrado o que seja puro e divino. Entretanto, há mentes perversas que cultivam a maldade.

4.2.7.3 Corpo Causal

O corpo causal, considerado por vários estudiosos como corpo mental superior, é uma estrutura energética situada em zona vibracional paralela ou superior à do corpo mental. Estudos orientais e esotéricos o colocam logo abaixo do corpo búdico e acima do mental. Nesses estudos ele é conceituado como sendo o nosso banco de dados de todas as encarnações já vivenciadas pelo Espírito. No corpo causal está registrada toda a história encarnatória do Espírito, num fabuloso e extraordinário arquivo de dados da alma de erros e acertos que realizamos em nossas vivências milenares, como já dissemos anteriormente. Ali também é registrado o atual projeto reencarnatório que o Espírito está vivenciando.

O corpo causal é descrito pelos videntes espiritualistas como sendo formado por energias extraordinariamente coloridas e belas, limpas de toda impureza humana, onde é

gravado tudo que é bom e superior, isto é, nada do que é mau pode ser entrelaçado nesse corpo. Nele se encontra o pensamento abstrato, enquanto no mental está o pensamento concreto.

Arthur Powell (1988)¹⁰⁰, um escritor teosófico inglês, anota o seguinte:

"Podemos pensar em todas as experiências do homem como passando através de uma peneira ou crivo. Só o que é bom passará, e o que é mau será deixado, rejeitado. Nisso - o verdadeiro mecanismo pelo qual o corpo causal é constituído - estão não só a esperança do homem, mas a certeza do seu triunfo final."

Powell acredita que é no corpo causal que haveria o filtro seletivo entre o que pode ou não ser gravado no espírito.

Algumas publicações espíritas veem o corpo causal como a região de armazenamento somente das sublimes realizações do Espírito. Eis um exemplo de um site espírita falando do corpo causal:

[...] nada que seja desequilíbrio, desarmonia, e muito menos traumas, lesões ou patologias, pode alojar-se nesse corpo luminoso; nada que seja imperfeito. É uma questão técnica vibratória. Nada que não seja de sua própria frequência divina tem acesso a esse nível do nosso Eu Real. Nem nossas piores "atolações" nos pântanos evolutivos pode macular essa beleza divina de nosso eu angélico. O máximo que podemos conseguir é cessar, por algum tempo, de enviar os "materiais de construção" próprios. (CASTRO, 2016)¹⁰¹.

Essas descrições obtidas por um observador encarnado, por meio da vidência talvez sejam verdadeiras somente em relação aos mestres moral e espiritualmente elevados. No homem comum esse corpo revela o longo percurso por ele trilhado em suas múltiplas vidas apresentando um corpo causal bem diferente dessas conceituações. Se atentarmos para o brilho e para as cores poderemos vislumbrar muita obscuridade e tonalidades escuras, com escassos brilhos e tons vibrantes, conforme o estágio evolutivo do Espírito.

Nas informações de André Luiz (2005c)¹⁰², no livro *Nosso Lar*, ele é ainda um corpo obscuro e cheio de imperfeições que vamos clareando gradualmente ao longo de nossas encarnações.

"Imagine que cada um de nós, renascendo no planeta, somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal,

100 POWELL, Arthur. O Corpo Causal e o Ego. Tradução de Nair Lacerda. 3 ed.. São Paulo: Pensamento, 1988.

101 CASTRO, Mariléia de. Corpo causal. Disponível em: <https://materialdoestudanteespirita.blogspot.com/2015/03/corpo-causal.html> Acessado em 01 nov.2016.

102 LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 55 ed.. Brasília: FEB, 2005.

tecido por nossas mãos, nas experiências anteriores. Compartilhando, de novo, as bênçãos da oportunidade terrestre, esquecemos, porém, o objetivo essencial, e, ao invés de nos purificarmos pelo esforço da lavagem, manchamo-nos ainda mais, contraindo novos laços e encarcerando-nos a nós mesmos em verdadeira escravidão” (grifo nosso).

Com certeza a descrição de André Luiz se refere ao homem comum sem as luzes da santificação dos mestres elevados.

Fato sujo significa roupa suja para lavar no tanque da vida humana significa que, estando ali gravado nosso projeto reencarnatório atual e a lista dos erros e acertos do passado, o corpo causal sinaliza-nos o que devemos fazer para corrigir nossas máculas espirituais. Noutras palavras, é ali que está estocada a lista da imundície acumulada em existências passadas e durante a vida presente necessita passar por uma lavagem, uma limpeza. Temos, pois, oportunidade de fazer as necessárias correções por meio das experiências que estamos vivendo agora. Há, portanto, uma dinâmica muito intensa na movimentação da energia do corpo causal, de tal maneira que alguns videntes o descrevem como nuvens agitadas em um turbilhonamento multicolorido.

Há uma integração perfeita entre os corpos mentais e o corpo espiritual. No causal estão gravados, registrados, o que fomos e o que devemos fazer para evoluir, mas é no perispírito que se desenrolarão as atividades energéticas necessárias para se cumprir o programa reencarnatório pelo ajuste das emoções corrompidas no passado. Representa, o corpo emocional, o “tanque da vida humana” onde se deve lavar a roupa suja trazida pelos arquivos registrados no corpo causal.

Muitos estudiosos acreditam que André Luiz está se referindo, nesse capítulo do livro *Nosso Lar* quando diz corpo causal, ao perispírito. Pode bem ser isso, mas em todas as suas obras ele apresenta como sinônimo de perispírito os termos corpo espiritual, psicossoma e corpo astral. Em nenhum de seus livros ele diz que corpo causal é o mesmo que corpo espiritual. Por isso acreditamos que esse autor espiritual está se referindo a um outro corpo sutil onde estão registradas nossas encarnações anteriores.

Escritores espiritualistas afirmam que o corpo mental está dividido em corpo mental inferior e corpo mental superior e que este é o próprio corpo causal e uma vez que André Luiz afirma que ele não pode definir com mais amplitude a conceituação de corpo mental porque não temos terminologia terrestre adequada e que ficássemos com a definição dada pelos pesquisadores encarnados, compreende-se que, se o corpo causal é parte do corpo mental, deveremos também ficar com a terminologia dada pelos estudiosos espiritualistas encarnados para aquele corpo.

Ademais, a descrição dada no capítulo Umbral, do livro *Nosso Lar*, casa bem com a conceituação de uma das funções de corpo causal dos estudiosos encarnados: o arquivo de nossos erros e acertos ao longo das encarnações. Além disso, Allan Kardec afirma na questão 94 de *O Livro dos Espíritos* que se o Espírito passa de um mundo para outro ele muda de

perispírito como mudamos de roupa. Ora, se o arquivo de nossos erros e acertos estiver no corpo espiritual perderíamos esses registros e zeraríamos nossas contas na contabilidade divina. Portanto, esse arquivo precisa estar gravado em um corpo de vibração acima daquela do perispírito que, neste caso, é o corpo causal referido pelos estudiosos espiritualistas encarnados.

Portanto, aquela afirmação de André Luiz no capítulo Umbral do livro *Nosso Lar* de que “... *renascendo no planeta, somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal, tecido por nossas mãos, nas experiências anteriores. ...*” ele não está dizendo corpo espiritual e sim corpo causal realmente. O perispírito representaria ali como o local usado para “lavar a roupa suja”, porque nossa vestimenta espiritual se suja por causa dos sentimentos contrários aos ensinamentos de Jesus que movimentamos e é no perispírito que as energias dos sentimentos ou emoções são movimentadas (e não arquivadas, isso acontece nos corpos mentais) com toda a sua força. Poderíamos dizer, grosso modo, que o corpo espiritual estaria fazendo o serviço de uma máquina de lavar roupa, por exemplo, cujos algoritmos de comandos estão no corpo causal. Esses algoritmos são acionados pela vontade do espírito.

Nossas emoções correspondem ao guia de nossa reforma íntima (lavar a roupa suja), pois, poderemos ter a maior das inteligências, mas se ela for guiada pelo ódio iremos fazer o maior estrago em nossa vida e na dos outros.

Assim, respeitamos a opinião daqueles que defendem a ideia de que, nesse capítulo do citado livro, o seu autor espiritual está se referindo ao corpo espiritual quando cita corpo causal, mas preferimos esposar a tese de que ele está citando um novo corpo sutil do Espírito onde o registro de nossos erros e acertos estão arquivados.

O corpo causal, como o próprio nome indica, traz a causa, a razão pela qual o Espírito necessita de determinada reencarnação, com todas as características que aquela vida deve ter para que ele possa depurar-se, ao cumprir o projeto ali gravado.

Em cada encarnação vamos limpando essa “roupa suja” até que ela se torne, um dia, alva e límpida, como a roupa nupcial aludida por Jesus na parábola do *Festim das Nupcias* (Mateus, 22:1-14).¹⁰³

Ao passo que vivenciamos o projeto gravado no corpo causal, seguindo o roteiro de elevação espiritual nele contido, o resultado das nossas ações vai sendo gravado no corpo mental para posterior *upload* ao espírito, se estas estiverem conforme os ensinamentos de Cristo. Caso contrário permanecerão no mental para serem corrigidas em futuras encarnações. Muitas vezes esse *upload* pouco acrescenta ao que já conquistamos e ainda podemos arquivar, no mental, fatos novos por conta de nossa incúria e, assim, *manchamo-nos ainda mais, contraindo novos laços e encarcerando-nos a nós mesmos em verdadeira escravidão*, por causa de opções erradas que fazemos em nossas vidas.

¹⁰³ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Mt.22:1-14. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

A glândula pineal, ou epífise, no cérebro psicofísico, (ou seja, físico e perispiritual) é um dos substratos materiais para a expressão do corpo causal, mas a contribuição do corpo mental é também grande. A epífise vai desenrolando e materializando o programa reencarnatório à medida que a vida vai se desenvolvendo, ligando as cargas emotivas das vivências passadas com a vivência atual, sem que seja preciso ajuizarmos na consciência o projeto de nossa atual reencarnação, isto é, não precisamos ter consciência exata dos detalhes de nosso programa para essa atual vivência. O bem que realizarmos, que irá corrigir nossas manchas espirituais, deve ser acionado por nossa livre e espontânea vontade e não imposto por um prévio conhecimento da necessidade de fazê-lo.

André Luiz(2004b)¹⁰⁴, nos esclarece em *Missionários da Luz*, em relação à epífise:

Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na sequência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida.

4.3 Estados alterados de consciência

Já sabemos que o complexo mental é formado pelo corpo mental, corpo causal e a mente. Esse complexo pode ser denominado de consciência e define nossa relação com o mundo onde estamos inseridos, seja como encarnado ou desencarnado.

Quando estamos nos conectando com o mundo exterior de maneira lógica dizemos que nosso estado é consciente, que é também chamado de estado vigil, ou de vigília. E se não nos conectamos com o ambiente nosso estado é inconsciente. Esses termos, consciente e inconsciente, não estão aqui relacionados aos estados psíquicos do ego, mas do estado de relacionamento do contado com o ambiente onde estamos localizados lúcidos e orientados no tempo e no espaço.

Nossa vida de relação percorre estes dois estados assumindo graduações variáveis entre estes extremos, desde leve perturbação até a inconsciência profunda. Estes estados que perturbam a consciência podem configurar uma função normal ou serem provocados por doenças, drogas lícitas ou ilícitas ou por agentes volitivos externos, como no caso do hipnotismo.

Não vamos nos deter nas doenças psiquiátricas ou nas drogas psicoativas, por não ser este o objetivo deste livro. Vamos nos concentrar na função normal dessa movimentação do estado de consciência.

Os estados alterados de consciência, que podemos denominar normais foram estudados por Kardec em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 400 a 455. Ele os classificou como emancipação da alma e os espíritas também conhecem esses estados como desdobramento

¹⁰⁴ LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. Capítulo 2, A epífise. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 39 ed. Brasília: FEB, 2004.

espiritual. Naquelas questões os Espíritos da Codificação discorreram sobre o sono, o sonho, sonambulismo, êxtase, dupla vista, letargia, catalepsia e morte aparente. Outra denominação bem conhecida desses estados é transe.

4.3.1 Sono e sonho

Quando estamos em vigília (acordados) e nossa consciência pouco a pouco vai se desligando do ambiente e então adormecemos. Todas as vezes que dormimos nosso Espírito se afasta do corpo físico, porém permanece ligado a ele por um fio energético extremamente plástico chamado de “fio ou cordão de prata” ou cordão energético, que representa a soma-tória das ligações energéticas de todas as células perispirituais com suas contrapartes físicas que se juntam para formar esse fio de cor prateado, daí o seu nome. Este fio nunca se rompe, exceto quando morremos. Nenhum Espírito maléfico pode rompê-lo, por isso podemos dormir sossegados.

O sono só acontece se houver esse “desgrudamento” perispiritual, que chamamos de desdobramento. Se isso não ocorrer a insônia nos acomete. Portanto, toda vez que dormimos estamos desdobrados espiritualmente. O Espírito sai do corpo revestido por seu perispírito e o corpo fica repousando no local onde estamos dormindo.

A grande maioria das pessoas não tem consciência desse fato e das possibilidades que isso nos oportuniza e fica como um balão cativo num poste, acima ou ao lado do corpo físico. Quando temos consciência desse fato, podemos sair em viagens astrais pelo Mundo Espiritual, dentro de certos limites impostos pela nossa evolução, ou seja, que nossa condição moral permita. Visitamos pessoas que já morreram ou que estão ainda encarnadas e dormindo também. Podemos auxiliar os bons Espíritos nos trabalhos que eles desenvolvem em benefícios de encarnados ou de desencarnados.

Podemos, é claro, nos relacionarmos, nessa situação, com Espíritos nossos inimigos ou de má conduta moral e ficamos assustados. Isso pode acontecer porque somos lançados, ao desdobrarmos, num ambiente compatível com nossa posição moral, ou nossos desejos mais secretos. Entretanto, nenhum de nós fica desamparado da proteção de nossos mentores, desde que estejamos ligados a eles pelos bons pensamentos e sentimentos, externados principalmente quando fazemos uma prece antes de dormirmos.

Ao acordarmos podemos lembrar vagamente dessas viagens astrais como um sonho ou como um pesadelo, ou, o que é mais comum, não nos lembrarmos de nada e afirmarmos que não sonhamos. Há vários tipos de sonhos e não vamos aqui fazer estudos relativos a isso. Na realidade, todos nós sonhamos todos os dias. Apenas pontuamos que os sonhos são, normalmente, a recordação daquilo que nos acontece durante o desdobramento espiritual. A maioria de nós não nos lembramos de nada e afirmamos que não sonhamos. Todos nós sonhamos todos os dias nos momentos do sono.

A maioria de nós fica inerte ao lado do corpo físico, então nada acontece, não há nenhum registro a ser lembrado. Outras pessoas ficam remoendo as coisas que aconteceram

durante o dia ou focalizam o pensamento em algo que as aflige ou incomoda, seja na vida de relação ou um problema a resolver, de ordem física (material) ou psíquica.

Por isso algumas pessoas dormem com um problema e acordam com a sua solução. Outras vezes, nossa mente, que não está dormindo, transforma nossos sonhos em símbolos e lembramos deles ao acordarmos. Esses símbolos são totalmente pessoais, os nossos não são iguais aos de outras pessoas. Por exemplo, se sonhamos com cobra, pode ser ou não, é claro, que aquela cobra está significando algo, que somente analisando nossos sentimentos e pensamentos do que significa cobra para nós é que vamos interpretar o sonho. Essa interpretação só é válida para nós e para mais ninguém. Por isso que não têm fundamento as interpretações padronizadas dos sonhos.

4.3.2 Sonambulismo

É um transe mais profundo do que no sonho em que o Espírito está em pleno domínio de si mesmo, desconectado do meio ambiente físico, mas focado no Mundo Espiritual. Apesar de estarmos dormindo, conseguimos desempenhar funções, principalmente as motoras, como se estivéssemos acordados, como andar, abrir portas, comer, falar. Atividades mentais também podem ser executadas.

Conta-nos Gabriel Delanne, no livro *O Espiritismo Perante a Ciência* (1995)¹⁰⁵, o seguinte:

Um farmacêutico da Pavia, sábio químico, a quem se devem importantes descobrimentos, levantava-se todas as noites, durante o sono, e ia a seu laboratório continuar os trabalhos inacabados. Acendia os fornos, preparava os alambiques, retortas, vasos etc., e prosseguia em suas experiências com uma prudência e agilidade, de que, acordado, talvez não fosse capaz; manejava as mais perigosas substâncias, os mais violentos venenos, sem que jamais lhe acontecesse o menor acidente. Quando lhe faltava o tempo para preparar, durante o dia, as receitas mandadas aviar pelos médicos, ia busca-las na gaveta onde estavam fechadas, abria-as, colocava-as na mesa, umas sobre as outras, e procedia ao seu preparo, com todo o cuidado e as precauções requeridas.

[...] Para verificar se havia discernimento por parte do sonâmbulo, ou apenas movimentos automáticos, um médico colocou no balcão da farmácia a nota seguinte:

- Sublimado corrosivo - 2 oitavas

- Água destilada - 4 onças

Para tomar de uma vez.

O farmacêutico levantou-se durante o sono e, como de hábito, desceu a seu laboratório; apanhou a receita, leu-a várias vezes, pareceu muito espantado e entabulou o

¹⁰⁵ DELLANNE, Gabriel. *O Espiritismo Perante a Ciência*. Tradução de Carlos Imbassahy. 3 ed. Brasília: FEB, 1995.

seguinte monólogo, que o autor da narrativa, oculto no laboratório, escreveu palavra por palavra. “É impossível que o doutor não se tenha enganado nesta fórmula; 2 grãos já seriam bastante; mas há aqui legivelmente escrito 2 oitavas, que são mais de 150 grãos. Isto é mais do que suficiente para envenenar 20 pessoas. Ele enganou-se, indubitavelmente. Não preparo esta porção”.

4.3.3 Êxtase

É um estado de profundo transe, bem maior do que no sonambulismo. A alma do extático está ainda mais profundamente desconectada do ambiente e, nessas condições ele vê o Mundo Espiritual com mais nitidez e compreende a felicidade dos que o habitam e um desejo de lá ficar lhe invade a alma, mas sabe que se assim o fizer e romper o cordão de prata é a condição suficiente para lá não ficar, pois, é suicídio. É daí que vem o êxtase.

4.3.4 Dupla vista ou a visão à distância

É um desdobramento onde o Espírito, que vê, com os olhos da alma, pode se projetar para o local que lhe chama a atenção, qualquer que seja a distância, e descreve o que está vendo.

4.3.5 Letargia e Catalepsia

Na letargia o Espírito desdobrado não consegue se conectar, conscientemente, com o seu corpo físico que está completamente relaxado. Ele tenta mover suas mãos, seus braços, suas pernas e não consegue, está completamente paralisado. A catalepsia é um estado semelhante à letargia, isto é, o Espírito está desconectado do meio ambiente, só que a “paralisia” é localizada apenas em alguma parte do corpo, que permanece na posição em que alguém o coloca. Por exemplo, um braço colocado em alguma posição permanece contraído nessa posição e a vontade da pessoa cataléptica não o consegue mover.

4.3.6 Morte aparente

O estado letárgico é semelhante a um estado de morte. Há muitas histórias de pessoas nesse estado que foram enterradas e, depois, por decisão judicial foram exumadas e elas estavam em posição completamente diferente daquela em que foram enterradas, o que significa que possivelmente se movimentaram dentro do caixão, após o transe letárgico ter-se acabado. É o estado de morte aparente.

Estes estados alterados de consciência, com exceção do sono e sonho, são raros, eles aparecem, geralmente, em pessoas que têm um programa reencarnatório em que tais experiências são necessárias. Seus corpos físicos e corpos sutis passaram por adequada

preparação, para todos os tipos de transe ou somente para alguns. Eles são, pois, anímicos, mas podem ser utilizados por Espíritos desencarnados para comunicar com os encarnados através deles, como é o caso da mediunidade. Nessas condições, o transe anímico passa a ser mediúnico, como relatado no livro de André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade* (2004c)

106

Salientamos que esses estados alterados de consciência podem ser naturais ou provocados por doenças, especialmente as psíquicas, por vários tipos de drogas ou por ação de um agente externo, como no caso do hipnotismo.

No desdobramento espiritual espontâneo as pessoas que têm essa predisposição, saem do corpo com facilidade e, se já conhecem o fenômeno, podem fazer viagens astrais a longa ou curta distância, entrar em contato com outros Espíritos e até se tornar visíveis a encarnados. Relatamos a história de Santo Antônio e de Emile Sagée, quando estudamos a propriedade Bicorporeidade do perispírito, no capítulo 4.

4.4 Campos dos corpos sutis

Os corpos sutis representam campos de energias de graduação vibracional numa sequência ascendente contínua a partir do corpo físico. São agrupados em quatro conjuntos, níveis, dimensões ou campos (Figura 8):

4.4.1 Campo físico, etéreo ou etérico

É constituído pelo corpo físico e duplo etérico ou corpo vital. A desencarnação desintegra esse campo.

4.4.2 Campo emocional ou astral

O segundo campo é o próprio perispírito ou corpo astral ou corpo espiritual. Todos os sentimentos ou emoções têm um grande impacto nesse campo de energia sutil, mas, eles não são gerados ali e sim no Espírito com ações repercutidas profundamente no perispírito. Este corpo se impregna das boas ou más ações desses sentimentos. As ações negativas criam manchas perispirituais que necessitam serem purificadas em futuras encarnações. As ações positivas se somarão às que já foram conquistadas noutras existências e elevam a vibração perispiritual. Além disso, esse campo é suscetível de modificações estruturais e de conteúdo de uma encarnação para outra, ou de mudança de Planos Espirituais.

¹⁰⁶ LUIZ, André (Espírito). *Nos domínios da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulos 6 ao 11. 3. ed. Brasília: FEB, 2004.

4.4.3 Campo mental

O terceiro campo é formado pelo corpo mental e o corpo causal. São corpos imperecíveis, nunca são cambiáveis por mais que o Espírito evolua ou troque de mundos. Nesse campo estão gravados os nossos patrimônios intelecto-morais.

4.4.4 Campo espiritual

É o próprio espírito ou o princípio inteligente humano.

Na figura 8, a linha pontilhada delimita o filtro crístico ou corpo crístico, que não é reconhecido pela Doutrina Espírita. Poderíamos incluí-lo no campo mental e continuarmos com os quatro campos energéticos ou deixá-lo independente, mas aí teríamos cinco campos energéticos do Espírito. O número acima de cada corpo sutil representa: 1 - Corpo físico; 2 - Corpo vital; 3 - Perispírito; 4 - Corpo mental; 5 - corpo causal; 6 - Filtro Jesus ou Corpo Crístico; 7 - Espírito.

Os corpos sutis movimentam energias que são enfeixadas nos três primeiros campos. As energias etéricas ou físicas são movimentadas primariamente pelos corpos físico e duplo etérico. As energias emocionais são de fluxo centrípeto e centrífugo pelo corpo astral ou perispírito propriamente dito. As energias mentais e morais são de controle dos corpos causal e mental.

Não devemos entender isso como partes separadas de fluxos energéticos, mas, de um harmônico movimento que integram todos os corpos como um só instrumento do Espírito, onde as energias mentais, por serem de vibração mais elevada, se manifestam nos nossos comportamentos diários.

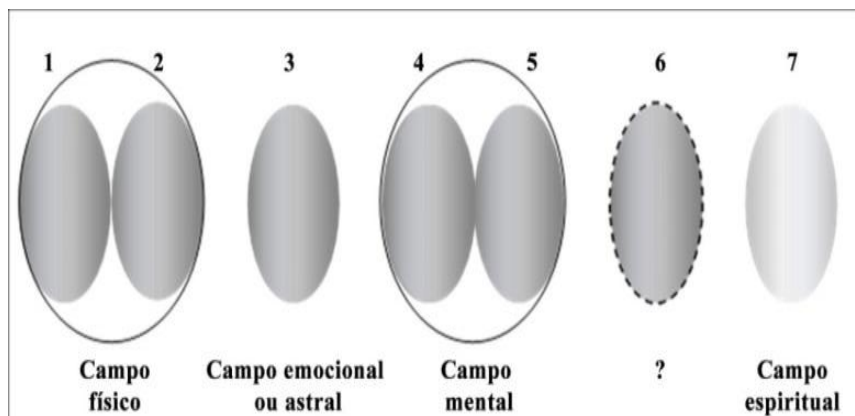


Figura 8 - Campos dos corpos sutis.

Fonte: acervo do autor

Podemos também admitir que o ser humano está estruturado em dois campos, um não físico formado pelo espírito e um físico, composto de várias graduações vibracionais de energias. Como matéria e energia são apenas estados vibracionais, se admitirmos esse princípio também válido para o Espírito, podemos afirmar que a luz que forma o espírito é a

divina energia na qual não há mácula e nem sombra, mas os corpos que o circundam são campos que gradualmente vão perdendo a luminescência até chegar ao mais denso e menos luminoso, que é o corpo físico. Tal qual acontece com a chama de uma vela num ambiente escuro: a chama é o espírito e a penumbra que a envolve são os campos (os corpos sutis) que vão perdendo a luminescência à medida que se afastam do foco central. Não há transição brusca, mas gradual. As bordas de cada campo se misturam e se interpenetram.

O Espírito se expressa no ambiente onde se encontra, quer seja encarnado ou desencarnado, com o conteúdo moral armazenado nos corpos mentais.

Nessa representação sêxtupla do ser - espírito, corpo causal, corpo mental, corpo espiritual, corpo etérico e corpo físico - o único não material é o espírito. Todos os outros são organizados de matéria em escalas vibracionais compatíveis com a própria vibração do Espírito.

Toda vez que o Espírito, de acordo com suas vivências, eleva sua vibração uma oitava acima, todos os seus corpos sutis também vibrarão uma oitava acima. Tudo se eleva ou tudo se estaciona em cada encarnação do Espírito, de acordo com o que ele faz e pratica.

Os corpos sutis vão sendo diafanizados à medida que o Espírito evolui, porém, ele nunca estará livre dos corpos mentais, apesar de estudiosos afirmarem que ele vai perdendo os corpos mentais à medida que avança na evolução. Chegará um dia em que os corpos mentais (e, se considerarmos o crístico (búdico), ele também) serão um só corpo envolvendo o espírito porque todo o conteúdo deles estará gravado permanentemente neste. Aí estaremos na condição de Espíritos puros.

CAPÍTULO 5 - O ESPÍRITO

O último elemento de nossa formação sêxtupla humana é o espírito.

O Espiritismo, assim como várias religiões, admite que o elemento pensante do ser humano é o espírito ou o princípio inteligente evoluído até à condição humana.

5.1 O que é o espírito

Conceituamos espírito como o elemento inteligente não material do ser humano. A expressão não material significa que não há nada a ele comparado, quer seja na ciência acadêmica, na religiosa ou na esotérica (metafísica). Ninguém, absolutamente ninguém, sabe dizer de que é feito o espírito, noutras palavras, do que é constituído. Apenas sabemos, de acordo com conceituações religiosas, que é semelhante à substância de Deus. Em que grau, também não sabemos.

Em *O Livro dos Espíritos*¹⁰⁷, há duas perguntas feitas por Allan Kardec (2001) aos Espíritos da Codificação:

"23. Que é espírito?"

"O princípio inteligente do Universo"

a) – *Qual a natureza íntima do espírito?*

"Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe."

"27. Há, então, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?"

"Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal..."

Sempre oportuno elucidar a diferença entre espírito e Espírito, então, salientamos, Deus criou duas coisas:

- a) o princípio inteligente que, com o passar dos tempos, evoluciona para se tornar o espírito (com a letra inicial minúscula) humano, que se expressa no mundo, seja qual for, como Espírito (com a letra inicial maiúscula);
- b) o princípio material que constitui o fluido universal.

Este, por transubstanciação, na evolução dos tempos, se transforma em tudo que existe no Universo, exceto o espírito. É o elemento que dá suporte à evolução do princípio inteligente. Por si só o elemento material não evolui, só o fazendo ao unir-se ao princípio inteligente.

¹⁰⁷ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Questões 23 e 27. 82 ed. Brasília: FEB, 2001.

Em *A Gênese*¹⁰⁸, Allan Kardec assim se expressa sobre o princípio espiritual:

*“... todos procedem do mesmo ponto de partida; que todos são **criados simples e ignorantes** com igual aptidão para progredir pelas suas atividades individuais; que todos atingirão o grau máximo da perfeição com seus esforços pessoais; que todos, sendo filhos do mesmo Pai, são objeto de igual solicitude; que nenhum há mais favorecido ou melhor dotado do que os outros, nem dispensado do trabalho imposto aos demais para atingirem a meta.”*(grifo nosso)

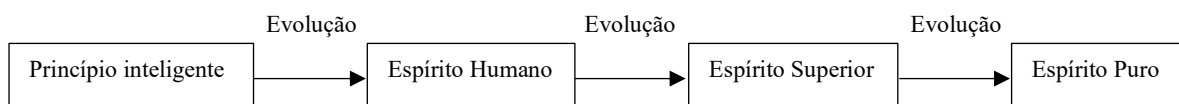
Assim, sairemos de princípio inteligente simples e ignorante e, com nosso esforço próprio, atingiremos a meta final como espíritos puros repletos de amor e sabedoria.

No item **a** da questão 23 ficou também mostrado que não sabemos de que é formado o espírito.

Mas sabemos que o Espírito é o repositório final bom ou ruim de tudo o que somos: consciência, inteligência, memória, sentimentos, sensações, sensibilidades, lembranças, juízos, raciocínio, conhecimentos, moralidade e assim por diante.

Somos Espíritos, não temos Espíritos. Temos um corpo físico, não somos o corpo físico. Não é correto dizer *“Meu Espírito é...”*, mas, é certo dizer: *“Meu corpo é...”*. Enquanto estivermos encarnados é certo dizer: *“Eu sou um Espírito que tem um corpo físico”*.

Aceitamos sem ressalva a conceituação espírita de que Deus criou o espírito simples e ignorante, ou seja, sem conhecimento (como o é o princípio inteligente) para que ele evolua e chegue à condição de Espírito “humano”, em seguida Espírito Superior e depois se torne um Espírito Puro que é perfeito em amor e sabedoria.



O espírito não foi criado já como Espírito como Kardec bem diferenciou. Deus criou-o como princípio inteligente.

O que é princípio? Os dicionários da língua portuguesa do Brasil, dentre outras definições, expõem o seguinte para esse verbete: *“Momento em que uma coisa, ação, processo passa a existir; começo, exórdio. Causa primeira de alguma coisa a qual contém e faz compreender suas propriedades essenciais ou características; razão”*. Então podemos compreender que o princípio inteligente é a causa primeira ou primária do que seria, no futuro, o espírito humano. Ele foi criado com uma meta, nele inscrita, de evoluir até atingir a condição de perfeição relativa, pois, a perfeição absoluta só existe em Deus. Há, nesse princípio, uma impulsão endógena e divina de expansão da conquista máxima possível de

¹⁰⁸ KARDEC, Allan. *A Gênese*. Cap. XI – Gênese espiritual, item 7. 38 ed. Brasília: FEB, 1999.

conhecimento e sentimento, configurado no amor e sabedoria. É de sua natureza íntima a evolução. Núcleos potenciais para isso foram-lhe incrustados pelo Criador. Não foi criado perfeito, mas, perfectível.

Há uma longa jornada, desde o início até o final, de milhares e milhares de séculos até atingir a máxima perfeição possível tornando-se um Espírito Puro. Observe-se que dissemos *Espírito* e não somente *espírito*.

Vem em nossa mente a pergunta: Por que Deus não criou o Espírito já puro e perfeito, sem a necessidade de passar pela fieira evolutiva de dor e sofrimento?

Se o Espírito fosse criado pleno de amor e sabedoria, ele não teria o mérito da conquista. Não seria conquista do Espírito se ele recebesse tudo pronto. Sem merecimento o amor e a sabedoria não seriam dele, mas, de Deus, que lho deu. O Espírito precisa lutar, trabalhar e se esforçar para a conquista da pureza.

Uma vez que o Espírito foi criado por Deus como um ser simples e ignorante (sem conhecimento) como princípio espiritual, dotado de inteligência, com uma impulsão íntima evolucionista, sua meta é alcançar o estado de pureza pela conquista pessoal do amor e da sabedoria, em condições máximas. Para alcançar isso Deus posicionou um atributo primordial no princípio inteligente: a inteligência. Essa qualidade permitiu-lhe aprender e armazenar as informações do ambiente onde ele se encontrava, bem como as suas reações diante dos agravos. Nesse aprendizado cumulativo o princípio inteligente inconscientemente descobriu que três qualidades lhe eram importantes: a confiança em um criador, a certeza de alcançar o objetivo e a necessidade do relacionamento com os outros princípios inteligentes. Tendo essas qualidades como núcleos potenciais, como possibilidades existenciais, que instigavam e necessitavam desenvolvimento, tornaram-se conscientes quando o princípio inteligente atingiu, pela evolução, a condição de Espírito humano. Aquelas qualidades se tornaram a fé, a esperança e o amor.

Na condição de Espírito pela fé, ligamo-nos totalmente a Deus, numa confiança plena e total, condição que devemos manter até atingirmos nossa meta. Comportamento esse que, ao longo do caminho, tem uma variabilidade imensa. A fé é um sentimento primário, não se divide e pode ser exercido sem nenhum outro. Podemos ter fé sem sentirmos amor, como nos homens que explodem o corpo guiados exclusivamente pela fé cega, sem amor.

Pela esperança, firmamo-nos na nossa meta e buscamos a perfeição. Ao longo de nossa jornada esse núcleo sofre extrema variação. A esperança é também um sentimento primário, não se divide e pode ser exercida sem nenhum outro. Podemos ter esperança sem sentirmos amor, podemos ter esperança sem termos fé. Por exemplo, os homens bomba têm a esperança de alcançar um céu onde lhes esperam vários prazeres celestiais, mas, não sentem amor pelas pessoas que destroem.

Pelo amor, nós nos ligamos a tudo que nos cerca, a todos os outros seres inteligentes. Esse é o grande objetivo do princípio inteligente humano, pois esse sentimento vai de um extremo inferior, o ódio, ao extremo superior, o amor incomensurável. O amor é multi sentimento, dividido em vários segmentos. Em cada encarnação um pedacinho do amor vai

sendo conquistado. Para ficar mais fácil essa conquista, nós dividimos o amor em muitos pedaços: amor filial, amor fraternal, amor conjugal, amor maternal, amor paternal, amizade, bondade, fraternidade, alegria dentre outros, e tantos outros sentimentos de relacionamentos com a humanidade necessários ao *amai-vos uns aos outros*. É o amor que nos dá a força de impulsão para a conquista da nossa meta final: Espírito perfeito ou puro Espírito. O amor, para a sua plena manifestação, necessita se estribar na fé e na esperança.

Esses núcleos implantados no princípio inteligente já humanizado estão incrustados nos seres humanos de tal forma que ainda são os nossos condutores rumo à perfeição. A fé nos liga com força total a Deus, quanto mais forte a fé mais certeza temos da paternidade divina e de que Ele nos conduz amorosamente. A esperança nos fortalece a vontade de sempre perseverar e prosseguir na caminhada, por mais difícil que ela se nos apresenta. O amor nos liga a toda a humanidade e nos lembra que é amando o próximo e a nós também que iremos nos fortalecer para superar as dificuldades da jornada rumo ao monte da perfeição.

Com essa atitude perante o nosso caminhar descobrimos que quanto mais doamos amor, mais amor recebemos de volta em obediência à lei universal de que cada um recebe aquilo que dá.

Da nossa ligação com Deus sentimos que Dele jorra toda a força do amor paternal em quantidade incomensurável, só limitado por nós mesmos. De Deus sempre vem amor em abundância, mas, somos nós que limitamos a quantidade de amor que vem de lá. Podemos imaginar assim: no canal de amor que nos liga a Deus há uma torneira que é aberta pela quantidade de amor que damos à humanidade ou ao próximo. Quanto mais amor ao próximo, mais se abre a torneira do amor de Deus.

Dos três núcleos potenciais o amor é o mais abrangente e o mais importante porque é o que nos dá a força ou a energia para conquistar a pureza espiritual. Mesmo que tenhamos fé imensa ou esperança forte, se não movimentar o amor nada disso terá valor, como nos asseverou Paulo, no capítulo 13, versículos de 1 a 7 e 13, na sua 1ª Epístola aos Coríntios:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade.

A caridade é a materialização do amor. No último parágrafo exposto acima compreendemos que a fé e a esperança estão contidas no amor, o sentimento máximo ensinado por Cristo.

A sabedoria é uma das consequências do amor, pela conquista do aprendizado no relacionamento com a humanidade, consoante o ensino do Espírito de Verdade no *Amai-vos e Instruí-vos* (KARDEC, 2013) ¹⁰⁹

O alerta a todos nós vem de Tiago, capítulo 2, versículo 17: *Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.* (TIAGO, 2:17) ¹¹⁰ Essas obras são o amor, a caridade.

Emmanuel, no livro *Pão Nosso* (2006) ¹¹¹, diz: *“As portas do Céu permanecem abertas. Nunca foram cerradas. Todavia, para que o homem se eleve até lá, precisa das asas de amor e sabedoria”.*

O ser humano pode fazer essa caminhada evolutiva sem a necessidade da dor e do sofrimento. Esses dois ingredientes só aparecem quando o Espírito se desvia da lei universal do amor. Se houve desvio é preciso voltar ao caminho certo. Esse retorno à senda do amor é que causa dor e sofrimento, porque ele tem que retificar conceitos e sentimentos. Essa retificação é como lixar rugosidades em um corpo, advindo daí a dor e o sofrimento.

Podemos também aceitar, em parte, o que as religiões dizem: “Deus criou o Espírito à sua imagem e semelhança”. É muito mais prudente dizer que o Espírito é formado de substância semelhante à de Deus e como não sabemos o que é a substância de Deus desconhecemos, portanto, a substância do Espírito.

Por isso é mais adequado dizer que Deus criou o Espírito à sua semelhança e não à sua imagem, uma vez que entendemos imagem como sendo igual ao original. O Espírito nunca será igual a Deus, porém, lhe é semelhante porque é formado de sua própria substância e estará sempre pelo menos um nível abaixo dele quando atingir a pureza total. Por outro lado, se aceitarmos o conceito religioso de que Deus nos criou à sua imagem e semelhança, diremos que Ele tem a mesma imagem nossa, o que seria antropomorfizar Deus. Isso é um erro crasso das religiões, pois, Deus não tem forma física.

Na questão número 1 de *O Livro dos Espíritos*¹¹² Kardec pergunta “O que é Deus?”. A resposta dos espíritos sequencia atributos que nos dão uma ideia do que seja Deus, entre eles a *inteligência suprema*. Kardec, com a sagacidade que lhe era própria, evitou a pergunta

¹⁰⁹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Capítulo VI, item 5. 131ed., Brasília:FEB, 2013.

¹¹⁰ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Tiago 2:17. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

¹¹¹ EMMANUEL (Espírito). *Pão nosso*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo *Até o fim*. 25 ed. Brasília: FEB, 2006.

¹¹²KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Questão 01. 82 ed. Brasília: FEB, 2001.

"*Quem é Deus*", porque isso já implicaria em personificar, dar personalidade àquilo que é impessoal, portanto, não é personalizável, tal como fazem as religiões. Usando o *que* ao invés de *quem*, deixa aos Espíritos da Codificação a condução do caminho a ser seguido pela resposta.

Ao adicionarmos a Deus os atributos "*eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, onisciente, soberanamente bom e justo*", completamos o que sabemos sobre Deus. Entretanto, não nos remete ao conhecimento do que Deus é formado ou qual é a substância de Deus. Acreditamos que a nossa capacidade intelectual é ainda pequena para compreendermos isso, como assevera a questão 10 de *O Livro dos Espíritos*:

10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?"

R. "Não; falta-lhe para isso o sentido."

Deus é conhecido pelos seus atributos e não pelo que Ele é intrinsecamente. O nosso raciocínio tridimensional não tem competência espiritual para especular sobre a natureza intrínseca Dele. O tempo, esse magnífico acumulador do saber, irá aquinhoando-nos, ao caminhar da evolução, com subsídios para gradualmente compreendermos Sua natureza.

Não sabemos qual é a constituição da substância do espírito, mas podemos alinhar considerações e hipóteses sobre isso. Sabemos que ela não pode ser igual à substância de Deus que também não conhecemos, mas inferimos que ela só é dEle, senão não seria deus. Sabemos também que a substância do espírito não é a do fluido cósmico derivada do princípio material. Portanto, é algo que está entre esses dois extremos.

Por conseguinte, também sabemos que se fomos criados por Deus somos constituídos de algo puro, divino que deve ter alguma semelhança com a substância do Criador, pois, dEle não sairia algo corruptível.

Por isso, devemos nos contentar com a expressão de que o espírito é não material, inteligente, perfectível e criado por Deus *substancialmente* semelhante a Ele, mas nunca chegará a igualá-Lo. Portanto, a Inteligência Suprema criou a inteligência ínfima para que ela própria se torne soberana e grande, mas nunca será suprema.

Deus criou o princípio inteligente com uma substância semelhante à Dele, mas nunca igual. Essa substância divina, com a qual fomos criados, pode ser entendida como se segue.

Esse termo *substância* pode ser redefinido quando o ligamos à divindade. Decompondo o termo em duas partes - *sub* e *stância*, essa última a transformamos em *instância*, tomando o prefixo *in* com o sentido de *mover para dentro*¹¹³. A palavra *sub* quer dizer abaixo ou hierarquicamente inferior ou abaixo daquele que lhe relaciona. A palavra *instância* vamos tomá-la com o significado jurídico de "*cada um dos juízos hierarquicamente organizados*" como, por exemplo, juízos de primeira instância, de segunda instância e assim por diante. Trazendo esses conceitos para a *substância* de Deus, com a qual Ele nos criou, podemos

¹¹³ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1ª. Edição. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

dizer que nossa *substância* espiritual, ou seja, a substância do espírito, é uma matéria que está uma instância (ou algumas) abaixo daquela de Deus e nunca poderá ser igual à Dele, mas, Lhe é semelhante porque dela deriva¹¹⁴. Essa conceituação podemos também inferir do livro *Gênesis*¹¹⁵, do Antigo Testamento, quando Deus criou o homem.

“Então formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra, e Lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente”.

Deus soprou o fôlego da vida, ou seja, transferiu para o homem-barro algo que saiu de si mesmo, uma Sua substância e a vida foi criada, ou seja, o princípio inteligente foi criado. Quando o fôlego da vida sai do homem este volta a ser o pó da terra (pela morte).

A alegoria ou a simbologia contida nesse versículo de o *Gênesis* é perfeita para entendermos que somos partícula de Deus, portanto, sagrada e pura. Observemos que, nesse livro, a criação dos elementos materiais (princípio material) o Criador apenas usou a sua autoridade ordenando (ação externa) que haja isso ou aquilo e isso ou aquilo se fez. Porém, ao criar o espírito humano (entendamos o princípio inteligente) Ele doou de si mesmo parte de sua *substância* (o sopro) que, evidentemente, Lhe é uma *instância*(ou algumas, não sabemos) inferior.

Não temos evidência concreta para fundamentar nossa hipótese de que somos constituídos de uma substância semelhante à de Deus, porém, temos a inteligência racional, ou seja, a inteligência, dotação de Deus, unida à razão (raciocínio) capaz de nos levar à possível verdade dessa hipótese.

Por conseguinte, tudo que é gravado no espírito como aprendizado, em obediência à lei dos semelhantes, deve apresentar a pureza divina, caso contrário não poderá ser ali gravado, como foi explicado no tópico Corpo Mental propriamente **dito**, do capítulo 4.

Sabemos que o espírito (o princípio inteligente humano) foi criado por Deus com *substância* semelhante à Dele, portanto, deve aí, no espírito, ser gravado, fixado e registrado somente aquilo que representa essa substância divina e pura, em obediência à lei dos semelhantes. Essa é uma lei natural, portanto, é divina e não pode ser derogada. Se no espírito for gravado nossos erros vivenciais como ódio, maldade, vingança e outros mais, afrontaria a lei dos semelhantes, o que não pode acontecer. Portanto, no espírito só pode ser arquivado, como aprendizado, somente as energias semelhantes àquela *substância* divina, ou seja, todas as formas de amor. Nada que é impuro pode ser registrado no espírito. Tudo que é contrário a essa pureza deve ser reciclado em sucessivas encarnações, antes de ser gravado no espírito. Os locais de gravação, dos resultados dessas vivências ainda não purificadas, são

¹¹⁴ Esse entendimento da palavra substância o autor a ouviu do Professor Alexandre Henrique Leonel, do Instituto Homeopático François Lamasson, hoje renomeado de Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas de Ribeirão Preto, em Ribeirão Preto, São Paulo, quando fazia um curso de especialização em Homeopatia, em 2012.

¹¹⁵ ANTIGO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Gênesis 2: 7. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

nos corpos mentais temporariamente, até que as ações dessas vidas sejam limpas das impurezas morais e, portanto, prontas para serem gravadas no espírito como conquistas permanentes. O que é gravado no espírito nunca mais será perdido ou desvirtuado, conforme nos ensinou o mestre lionês de que não há retrogradação do Espírito. Entretanto, o que é gravado nos corpos mentais pode ser reformado, modificado, e o que é mais importante, purificado.

A questão 77 de O Livro dos Espíritos diz:

77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

“Meu Deus! São obras de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, pois que somos obra sua.”

Essa questão corrobora exatamente a nossa afirmação de que somos criados com uma *substância* semelhante à de Deus. Atente para a afirmação ali dada: *somos seus filhos*. Em nosso mundo real entendemos essa expressão como o pai (ser encarnado) que doa sua *substância* (nesse caso a carga genética) a seus filhos. Se somos filhos de Deus recebemos a sua *substância*, a sua *carga genética* como herança paterna.

Outrossim, como não conhecemos qual seja a *substância* de Deus desconhecemos completamente o que é a *substância* do espírito, mas entendemos que ela é uma ou algumas instâncias abaixo do Criador. A expressão muito usada nos meios religiosos de que somos criados à imagem e semelhança de Deus não é totalmente verdade. Imagem não, mas semelhança sim.

O espírito, vivenciado na sua mais ampla expressão como Espírito (composto de espírito mais os corpos mentais mais o perispírito) deverá, ao longo de suas experiências nas reencarnações, purificar suas energias para serem arquivadas definitivamente no princípio inteligente humano condição *sine qua non* para ele chegar ao seu destino final como Espírito Puro.

5.2 À procura do Espírito

As ciências do Espírito afirmam que ele é um elemento que está acima da 3ª. dimensão terráquea. Pode ser a 4ª., 5ª., 6ª., e assim por diante. Entretanto, ainda não há base de conhecimentos científicos capazes de secundar essa afirmação. É uma informação puramente religiosa, quer seja por aforismos dogmáticos ou por informação mediúnica. Os matemáticos têm feito estudos teóricos sobre a possibilidade existencial de outras dimensões.

Segundo essas teorias, o ser humano encarnado como ser trino, tem uma parte procedente de dimensões acima da 3ª, que é o Espírito com seus corpos sutis, e uma parte

puramente material, localizado na 3ª dimensão, que é o corpo físico. Os corpos sutis funcionam como uma interface entre as dimensões física e espiritual, noutras palavras, como um portal dimensional Espírito-matéria.

Todas as religiões têm o Espírito como entidade real criado por Deus, qualquer que seja a concepção que se faz dele. Entretanto, a ciência acadêmica desconhece completamente a existência do Espírito. O paradigma científico, concernente ao ser humano, é que este se origina e funciona por puro acaso das ligações e ações químico-físicas. Para a ciência nada existe além do corpo físico.

Há muitos estudos tentando evidenciar a sobrevivência de alguma coisa após a morte do ser. Cientistas da física quântica, como Amit Goswami (2015)¹¹⁶, da física teórica, como Fritjof Capra (1992)¹¹⁷, e de células-tronco, como Robert Lanza e Bob Berman (2010)¹¹⁸, têm publicados livros sobre o assunto. Estes são apenas alguns exemplos. Foram duramente criticados pelos seus colegas cépticos, mas já é um começo. Esses estudos ainda não são suficientes para formar uma massa crítica de conhecimentos capaz de demonstrar que o Espírito sobrevive além da morte. Não formam, ainda, um corpo de evidências objetivas capaz de ser aceito pela ciência acadêmica de que o Espírito exista de forma concreta.

Pode ser que no futuro outros direcionamentos possam ser adotados, porém no momento atual os estudos que procuram demonstrar a existência do Espírito estão relacionados aos seguintes temas:

- a) Reencarnação;
- b) Transcomunicação mediúnica;
- c) Transcomunicação instrumental;
- d) Experiência de quase-morte;
- e) Terapia de regressão a vidas passadas.

5.2.1 Reencarnação

O termo se refere à pluralidade das existências, ou seja, um Espírito desencarnado pode retornar à vida de encarnado em outro corpo físico. A alma é pré-existente à vida atual. O outro termo para reencarnação é palingenesia.

Atualmente é uma crença religiosa adotada por dois terços da população mundial aproximadamente, conforme José Reis Chaves (2011) narra em seu livro *A reencarnação segundo a Bíblia e a Ciência*.¹¹⁹

Um paradoxo interessante exposto no livro é que muitos adeptos, entre eles muitos dirigentes, de religiões que tradicionalmente não aceitam a tese reencarnacionista como

¹¹⁶GOSWAMI, Amit. *O Universo Autoconsciente*. Tradução de Ruy Jugmann. 3 ed. São Paulo : Aleph, 2015.

¹¹⁷CAPRA, Fritjof. *O Tao da Física*. Tradução de José Fernandes Dias. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

¹¹⁸LANZA, Robert; BERMAN, Bob. *Biocentrism – How Life and Consciousness are the Keys to Understanding the True Nature of the Universe*. Dallas-TX, USA: BenBella Books, 2010.

¹¹⁹CHAVES, José Reis. *A Reencarnação na Bíblia e a Ciência*. 8 ed. Santo André: EBM, 2011.

verdade religiosa, creem na reencarnação. Segundo aquele autor, a reencarnação é um tema milenar e todas as religiões antigas, orientais e ocidentais, a admitiam como lei divina.

A Doutrina Cristã também a admitia até o século VI, mais precisamente até 553, ano do Segundo Concílio de Constantinopla ou o Quinto Concílio Ecumênico da Igreja, acontecido de 2 de maio a 5 de junho daquele ano.

Consta em relatos sobre esse fato que o Imperador Justiniano I, católico, era casado com a Imperatriz Teodora que fora cortesã. Após se tornar Imperatriz, as outras cortesãs sentiam-se orgulhosas de terem-na como colega de profissão. Isso, entretanto, era motivo de ódio da Imperatriz, tanto que ela mandou matar todas as prostitutas (cortesãs) de Constantinopla. O povo a chamava, por isso, de Imperatriz assassina e dizia que ela deveria ser assassinada nas suas 500 futuras encarnações, número de vítimas de seu ódio.

Ela, amedrontada com isso, tudo fez para que seu marido fizesse retirar a reencarnação como dogma da Igreja, para evitar essa condenação. No Concílio do ano de 553 a palavra do Imperador foi mais forte do que a vontade dos bispos reunidos e a teoria da pré-existência da alma, por conseguinte a reencarnação, foi condenada. Justiniano fez cumprir esse resultado com a condenação à morte a quem o rejeitasse¹²⁰.

Com isso, daquele ano em diante a Igreja Cristã passou a rejeitar a reencarnação como lei divina, como se os homens pudessem anular uma Lei de Deus.

Nunca é demais salientar que a reencarnação é a explícita forma de Deus exercer sua justiça com amor a seus filhos, nunca nos infringindo suplícios eternos. Ele permite que reencarnemos quantas vezes forem necessárias para escoimarmos toda a impureza moral que registramos ao transgredir suas divinas leis. A pluralidade das existências é a lógica amorosa que Deus utiliza para nos fazer progredir para atingir nosso objetivo maior, a pureza espiritual. A lógica racional nos indica que se tivéssemos uma só encarnação nunca teríamos condições de conseguir a sabedoria e o amor para sermos Espíritos perfeitos. Se isso não fosse possível a imperfeição seria a tônica em todos os Espíritos, tornando a obra de Deus imperfeita, o que contraria todo nosso conceito a respeito Dele. O objetivo da reencarnação é, portanto, a conquista do amor incondicional e da sabedoria completa.

Há reencarnacionistas que acreditam que a reencarnação é a oportunidade de pagar débitos de outras vidas. A reencarnação é uma oportunidade que tem o Espírito de se harmonizar com as leis de Deus, quando delas se desvia, promovendo sua própria redenção e, por conseguinte, evolução. Harmonizar não significa *pagar* débitos cármicos. É preciso nos reconhecermos errados e promovermos, em nós mesmos, a correção do sentimento que causou o erro, comprometendo-nos em não mais o praticarmos. Isso é uma ação da vivência do *amar o outro como a si mesmo* como ensinou Jesus Cristo. Com isso a meta para ser

¹²⁰ Essa questão sobre o assassinato das 500 prostitutas a mando da Imperatriz Teodora é um ponto controverso na história. Há autores que relatam o aprisionamento vitalício das prostitutas em um convento, chamado de "Arrependimento" para que elas se redimissem. Esse tema foi bem estudado pelo escritor espírita **Paulo da Silva Neto Sobrinho**, publicado na forma de e-book. Disponível em: < <https://paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/188-reencarnao-no-conclio-de-constantinopla-orgenes-x-imprio-bizantino-ebook0> >, Acessado em: em 11 fev. 2018.

Espírito puro, que é o amor, é conquistado. Se a reencarnação fosse somente para pagarmos débitos, poderíamos pagá-los sem promover, em nós próprios, a transformação moral necessária. Se assim procedemos não aprendemos a lição e em futuras encarnações podemos cometer os mesmos erros. A moeda de pagamento chama-se amor sincero e transformação moral. O amor é a ferramenta que utilizamos para corrigir os erros de outras encarnações e mesmo desta em que estamos vivenciando.

A outra grande finalidade da reencarnação é o aprendizado. A sabedoria envolve o conhecimento de tudo. Impossível é conseguir ser sábio só com uma encarnação, pois numa aprendemos filosofia, noutra medicina, noutra engenharia, noutra física, noutra matemática, noutra música, e assim por diante. Impossível aprender tudo isso de uma só vez. As várias encarnações do Espírito, desempenhando personalidades distintas no campo de ação humana, ensejará a conquista do Saber.

Justamente nesse palco terreno, envergando corpos distintos na linha temporal de nossa existência, o Espírito deixa-se toldar pelas sensações materiais, obscurecendo sua essência divina, e ele exterioriza sobre seu próximo os sentimentos contrários ao amor, transgredindo, assim, as leis do Criador e criando motivações para futuras encarnações a fim de modificar esse sentimento de desamor perpetrado contra o próximo.

Quando transgredimos as leis de Deus com relação a outras pessoas, ficamos ligados a essas pessoas pelo sentimento gerador da transgressão. Se o erro não for corrigido na mesma encarnação em que ocorreu, deverá ser sanado nas próximas, tantas quantas forem necessárias para harmonizar esse sentimento entre o agressor e a vítima. Há muitos atenuantes e agravantes nesse processo, porém, em mais tempo ou menos tempo, os laços da afetividade corrompida se harmonizarão com as divinas leis, reconduzindo o Espírito à vivência da lei de amor. Concomitante ao aprendizado de amor ao semelhante, ele também vai crescendo em sabedoria.

A reencarnação é sempre progressiva, isto é, renascemos para evoluirmos, seja no campo moral, seja no campo intelectual. Nunca renascemos para fazer o mal. Este, o mal, é opção do reencarnante, pois, de seu projeto reencarnatório consta justamente o contrário, ações para anular o mal realizado contra alguém. O objetivo é sempre evoluir.

Não há retrogradação reencarnatória do Espírito. Se já avançamos nossa evolução, saindo do círculo da vida dos animais irracionais para a esfera humana, nunca mais voltaremos a reencarnar como um animal evolutivamente inferior aos seres humanos. A crença de que nós, seres humanos, podemos reencarnar como cachorro, cobra, onça e assim por diante, não encontra respaldo nas Leis de Deus. Essa crença é chamada de metempsicose e é aceita por algumas religiões orientais.

Se boa parte das religiões do mundo são reencarnacionistas, a ciência acadêmica, porém, é céptica nesse quesito, já o dissemos. Entretanto, grandes esforços de um bom número de pesquisadores têm produzido estudos que sugerem que a reencarnação é um fato, tais como Ian Stevenson, Brian Leslie Weiss, Karl E. Muller, Erlendur Haraldson, Hellen Wambach, Edith Fiore, Pierre Marie Félix Janet, Hemendra Nath Banerjee, Milton Hyland

Erickson, Morris Netherton, Amit Goswami, Jünger Keil, Harold George Koenig, Jim Tucker, Hernani Guimarães Andrade, Hermínio Correa de Miranda, João Alberto Fiorini, dentre outros. Eles trouxeram resultados notáveis sobre a tese reencarnacionista. Todos que trabalham na tese reencarnacionista estão ajudando estabelecer a verdade sobre o encadeamento sucessivo de vidas em nossas vidas, como um fato lógico na existência do Espírito.

A lógica da tese reencarnacionista, perante a bondade de Deus, é um fato incontestável: nenhum Espírito consegue ser sábio em uma única encarnação; é preciso novas encarnações para aprender a amar e conquistar o saber, Não aceitar essa tese é conferir um grau de inferioridade à bondade e justiça do Criador, salientamos.

Os autores citados têm um grande acervo de pesquisa mostrando pessoas que comprovadamente se lembram de outras vidas já vividas. Dentre eles destacamos, para quem quiser aprofundar estudos nesse tema, Ian Stevenson (1970)¹²¹, Hernani Guimarães Andrade (1986)¹²², e Karl E. Muller (1978)¹²³.

De Andrade (1986) apresentamos um resumo de uma de suas pesquisas: o caso Rogério e Manuel Jerônimo:

Na pequena cidade de Miramontes, distante 6 km de Franca, São Paulo, Brasil, vivia um preto velho baixinho e muito pobre, chamado Manuel Jerônimo Rodrigues Nunes, de apelido Mané Jerônimo. Ele era raizeiro, benzedor e curador, muito afamado tanto em Miramontes quanto em Franca. No início da década de 1940, ele cuidou da saúde de um garotinho branco, franzino, chamado Carlos Borges Carvalho, nascido em 1938 e que morava em Franca. Ficou muito apegado ao garoto.

Em suas curas usava muitas plantas medicinais colhidas no mato e fazia suas rezas usando uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Em 1944 Mané Jerônimo foi picado por uma cobra urutu e foi socorrido na Santa Casa de Franca, onde tomou soro antiofídico e foi curado, mas, ficou com uma ferida na perna esquerda onde a cobra lhe mordera. Isso lhe rendeu muitos dissabores porque andava mancando e de muleta, pois, a perna doía muito.

Em 1945, em virtude de infecção nessa ferida Mané Jerônimo morreu em sua pequena casinha de taipa, com 83 anos de idade. Antes de morrer, chamou seu irmão Antônio Nunes da Silva, apelidado de Antônio Cinza, que morava ao lado de sua casa, e lhe pediu para guardar a sua imagem da santa, que viria um dia buscar.

No dia 16 de julho de 1977, nasceu em Franca, São Paulo, um garoto de cor branca, filho de Carlos Borges Carvalho, aquele que foi curado por Mané Jerônimo, chamado Rogério Fernando Borges de Carvalho.

¹²¹ STEVENSON, Ian. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Tradução de Agenor Pegado e Sylvia Melle Pereira da Silva. São Paulo: Difusora Cultural, 1970.

¹²² ANDRADE, Hernani Guimarães. *Reencarnação no Brasil*. Matão: O Clarim, 1986.

¹²³ MULLER, Karl E. *Reencarnação Baseada em Fatos*. Tradução de Harry Meredig. São Paulo: Difusora Cultural, 1978.

Dois dias depois de completar quatro anos de idade, Rogério disse aos seus pais: “Eu sou Manuel Jerônimo e cuidei de meu pai quando ele era pequeno. Eu era um velho benzedor e curador, curei muita gente em Franca”.

Assustados, os pais começaram a conversar com o garoto e buscaram investigar aquilo que ele falava. Procuraram o Instituto Brasileiro de Pesquisa Psicobiofísicas, dirigido pelo seu fundador Dr. Hernani Guimarães Andrade quando Rogério tinha sete anos. Com a ajuda de várias pessoas amigas e da equipe de pesquisa do Instituto puderam constatar e comprovar as seguintes informações das conversas do garoto:

- a) O nome de Manuel Jerônimo não era conhecido na família de Rogério. Quando ele faleceu, o pai do garoto estava com sete anos apenas e nunca mais teve notícias do velho curador;
- b) Rogério disse que tinha um irmão chamado Antônio Cinza que morava em Miramontes, por isso precisava ir lá buscar sua santinha;
- c) Revelou que tinha sido curandeiro e que curara o filho do médico Dr. Hygino (fato que foi comprovado nas pesquisas da equipe);
- d) Disse que falecera em 1945, em consequência da picada de uma cobra urutu e que fora socorrido na Santa Casa, onde tomou soro;
- e) Disse que era conhecido pelo apelido de Mané Jerônimo;
- f) Revelou que havia dado uma imagem de Nossa Senhora Aparecida a seu irmão Antônio Cinza, que também era benzedor, alguns instantes antes de morrer, pedindo-lhe que guardasse a santinha que um dia viria buscá-la;
- g) Levado pelos familiares até a pequena cidade de Miramontes, onde nunca tinha ido, o garoto reconheceu e apontou a casa onde Manuel Jerônimo havia morado;
- h) Reconheceu imediatamente o Antônio Cinza assim que o viu e, dirigindo-se a ele sem vacilar, disse: “Eu vim buscar minha santinha”.
- i) Falou com o Antônio Cinza acerca de assuntos que somente ele e seu falecido irmão conheciam;
- j) Indicou com precisão o local certo onde existira uma cisterna, próximo à casa do Cinza. Quando foram ao local não encontraram nenhuma cisterna. Então o Cinza disse que naquele local apontado havia uma cisterna, mas, que desmoronou e ele teve que entupir para ninguém nela cair.

Na ocasião em que fora entrevistado pela equipe de Hernani Guimarães Andrade, seus pais afirmaram que ele tentava continuar com práticas de curandeirismo e a receitar ervas medicinais, sem ninguém nunca lhe ter ensinado. Relataram que Rogério já havia curado um seu irmão que ferira o olho num galho de árvore somente pela imposição de suas mãos no local.

O fato se torna relevante porque na família de Rogério nunca se falara de um curador chamado Manuel Jerônimo. O pai, Carlos Borges Carvalho, nem se lembrava de ter sido tratado por um curador de Miramontes, pois tinha apenas sete anos quando Mané Jerônimo morrera. A criança nunca estivera em Miramontes.

Os pesquisadores do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, entidade promotora desse estudo, chefiados pelo Dr. Hernani Guimarães Andrade, fizeram uma intensa e minuciosa investigação e constatou tratar-se de caso sugestivo de reencarnação de Manuel Jerônimo, desencarnado em 1945 e reencarnado como Rogério Fernando Borges de Carvalho, em 1977.

A lógica da reencarnação é corroborada pelos fatos observados nessas pesquisas. A massa de conhecimentos vai acumulando até que um dia a ciência dirá em alto e bom som: a reencarnação é um fato científico.

5.2.2 Transcomunicação mediúnica

A comunicabilidade com os mortos é um fato muito antigo. Desde as pitonisas da idade antiga até aos médiuns atuais é uma longa história de intercâmbio com o mundo dos Espíritos.

Médium é uma pessoa que serve de intermediário entre o mundo dos mortos e o mundo dos vivos para uma comunicação verbal, escrita ou por outro meio. Allan Kardec (2000)¹²⁴ descreveu esse fenômeno em *O Livro dos Médiuns* que é um manual de comunicação com o Plano Espiritual. Uma excelente revisão sobre o tema foi realizada por Zalmir Zimmermann (2011) no livro *Teoria da Mediunidade*.¹²⁵

De um modo ou de outro todas as religiões aceitam e acreditam nessa comunicabilidade. Para uns isso é obra do demônio, para outros é trabalho dos santos ou Espírito Santo e para o Espiritismo é um fenômeno comum desde que haja pessoas capacitadas para intermediar o fenômeno.

Se para as religiões um Espírito que se comunica é porque sobreviveu à sua morte, para a academia científica isso é pura ilusão do médium e classifica o fenômeno mediúnico como mistificação ou fraude. Entretanto, a comunicação mediúnica foi largamente provada e comprovada por sérios estudos utilizando o médium Francisco Cândido Xavier (PERANDRÉA, 1991; ROCHA et al, 2014; PITTELLI, 2016; PERES et al, 2017)^{126,127,128}. Nesses estudos, as assinaturas dos mortos que enviavam cartas através do médium eram confrontadas com as assinaturas de quando eram vivos apontando uma concordância, por estudos da grafoscopia, em quase a totalidade das cartas; em outros estudos era averiguada a exatidão dos nomes das pessoas citadas nas cartas familiares, havendo uma concordância em todas elas (nesses casos eram verificados se os destinatários das cartas eram conhecidos do médium

¹²⁴ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 66 ed. Brasília: FEB, 2000.

¹²⁵ ZIMMERMANN, Zalmir. *Teoria da Mediunidade*. Campinas: Allan Kardec, 2011.

¹²⁶ PERANDRÉA, Carlos Augusto. *A psicografia à luz da grafoscopia*. São Paulo: FE, 1991.

¹²⁷ ROCHA, Alexandre Caroli; PARANÁ, Denise; FREIRE, Elizabeth Schmitt; LOTUFO NETO, Francisco; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. *Investigating the Fit and Accuracy of Alleged Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. Explore*. The Journal of Science and Healing, Volume 10, Issue 5, Pages 300–308, 2014.

¹²⁸ PITTELLI, Mirna Policarpo. *A psicografia como meio de prova judicial*. Revista Vianna Sapiens, v. 1, nº. 1, p. 79-87. Juiz de Fora, 2010. Disponível em: < <http://anders23.jusbrasil.com.br/artigos/140984200/a-psicografia-como-meio-de-prova-judicial> >. Acessado em: 13. abr. 2016.

e os pesquisadores encontraram a negativa em grande maioria das cartas). Em várias ocasiões, Juízes de Direito aceitaram cartas psicografadas por Francisco Cândido Xavier como prova da inocência de réus.

Um estudo foi realizado por cientistas brasileiros e norte-americanos¹²⁹, em dez médiuns, utilizando tomografia computadorizada com emissão de fóton único (SPECT, na língua inglesa), para medir a atividade cerebral durante um transe mediúnicos de psicografia e durante escrita fora do transe. Os médiuns escreviam, nas duas situações, sobre temas semelhantes. Tal experimento permitiu concluir que os cérebros dos médiuns eram menos ativados durante o transe psicográfico. O conteúdo da escrita mediúnica era bem mais complexo do que fora do transe. Era, portanto, esperado que a ativação do cérebro fosse maior durante a psicografia. Ocorreu justamente o contrário do esperado. A conclusão dos cientistas foi a seguinte:

O fato de os sujeitos terem produzido conteúdo complexo num estado dissociativo de transe sugere que eles não estavam meramente relaxados e que o relaxamento parece uma explicação improvável para a subativação de áreas cerebrais especificamente relacionadas ao processamento cognitivo que está sendo realizado.

Uma vez que os cérebros dos médiuns eram menos ativados durante a psicografia, quando o texto escrito era mais complexo, sugere que algo mantinha esses cérebros menos ativos, mais calmos e relaxados, quando se esperava que fossem mais ativos por causa da complexidade da escrita. A subativação cerebral não era explicada somente pelo estado de relaxamento. Para o estudioso espírita significa que houve a interferência de uma inteligência externa na produção do texto durante o transe, por isso a atividade cerebral do médium foi menor.

É claro que os críticos parciais e desconhecedores do que seja mediunidade, estão sempre tentando anular qualquer avanço sobre o conhecimento das relações comunicativas entre os chamados mortos e os chamados vivos, porém, é uma realidade incontestável: todos estamos vivos, mas, vivendo em dimensões diferentes.

Claro que há, infelizmente, médiuns mentirosos e falsários, como em qualquer atividade humana. Até na academia científica os há. Entretanto, se há comunicações verdadeiras significa que o fenômeno existe. A grande maioria do intercâmbio mediúnico é verdadeiro, demonstrando que o mundo dos Espíritos e o mundo dos encarnados se comunicam quer acreditemos ou não. A crença ou não na comunicabilidade entre os vivos e os mortos é apenas humana, todavia, ela acontece todo momento e em qualquer lugar, independentemente de qualquer crença religiosa ou científica.

¹²⁹ PERES, Julio Fernando et al. *Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation*. PLOS ONE 7(11): e49360.: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0049360>. Acessado em: 03. maio. 2017.

O fato de que nada está estanque, tudo se intercomunica e se influencia, é uma lei universal.

5.2.3 Transcomunicação instrumental

A Transcomunicação instrumental é a comunicação entre os mortos e os vivos através de instrumentos eletroeletrônicos. Substitui-se a pessoa do médium por aparelhos tais como gravadores, telefones, rádios, televisores, computadores. Nesse caso o aparelho capta a voz dos Espíritos e em alguns casos a escrita no computador, ou imagens. É algo assombroso e deveria ser a prova definitiva da sobrevivência do Espírito após a morte.

Esse fenômeno começou nos Estados Unidos, em 1956 com o fotógrafo Attila von Szalay e o parapsicólogo Raymond Bayless, que publicaram um artigo no *Journal of the American Society for Psychical Research*, mas não teve repercussão quase nenhuma.

Em 1959, um artista e produtor de filmes chamado Friedrich Juergenson, na Suécia, gravou múltiplas vozes estranhas em vários idiomas quando estava captando o canto de aves. Isso se repetiu inúmeras vezes e após quatro anos de estudos ele certificou-se de que eram vozes de pessoas já mortas.

Espalhou-se a notícia e o fenômeno das vozes eletrônicas começou a ser estudado em todo o mundo. Vozes nítidas de pessoas que já morreram tiveram suas identificações positivas por toda parte.

Pesquisadores desse assunto escreveram vários livros: Locher; Harsch (1992)¹³⁰; Schäfer (1992)¹³¹; Brune; Chauvin (1994)¹³²; Andrade (1997)¹³³; Rinaldi (2005)¹³⁴.

Esse fenômeno teve seu apogeu na década 1980-1990, quando aparelhos eletroeletrônicos foram invadidos por vozes do além, em todo o mundo. Foram realizados congressos internacionais para o estudo das vozes eletrônicas, oriundas de pessoas que já haviam falecidas. Essas mesmas vozes ensinavam aos pesquisadores mais concentrados nesses estudos, como melhorarem seus instrumentos para captarem suas mensagens. Obtinha-se longas mensagens de uma variedade de conteúdo.

Após algum tempo os Espíritos, por certo, verificaram que se eles continuassem a controlar o som de lá para cá, nós, os encarnados, não nos esforçaríamos em criarmos condições e instrumentos que pudessem captar suas mensagens, ou seja, ficaríamos só dependendo do esforço deles. Deliberaram então deixar aos encarnados o trabalho de pesquisar maneiras de vencermos a barreira interdimensional para captar as mensagens dos seres extracorpóreos por meio de instrumentos.

¹³⁰ LOCHER, Theo; HARSCH, Maggy. *Transcomunicação - a comunicação com o além por meios técnicos*. Tradução de Harry Meredig. São Paulo: Pensamento, 1992.

¹³¹ SCHÄFER, Hildegard – *Ponte entre o aqui e o além – Teoria e prática da transcomunicação*. Tradução de Günther Altmann. São Paulo: Pensamento, 1992.

¹³² BRUNE, François; CHAUVIN, Rémy – *Linha direta com o além*. Tradução de Arlete Galvão de Queiroz. Brasília: EDICEL, 1994.

¹³³ ANDRADE, Hernani Guimarães – *A transcomunicação através dos tempos*. São Paulo: FE, 1997.

¹³⁴ RINALDI, Sonia – *Gravando vozes do além*. São Paulo: Oficina de Ideias, 2005.

Desde então as mensagens de várias laudas escritas, faladas ou digitadas, foram se reduzindo a lacônicas frases que são atualmente obtidas. Hoje em dia poucos grupos levam esses estudos avante. Aqui no Brasil, o maior grupo que estuda a Transcomunicação Instrumental, de modo bem científico, é o coordenado pela pesquisadora Sonia Rinaldi, que tem várias publicações nessa área. Ela criou o Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação (www.ipati.org) onde ela experimenta vários tipos de instrumentos para o contato com o mundo extra físico.

Em se provando que as vozes gravadas não são de origem terrestre não poderá haver dúvida de que são de extraterrestres ou de pessoas que já morreram, ficando patente a existência de vida fora da Terra ou de Espíritos após a morte.

5.2.4 Experiência de Quase Morte

A Experiência de Quase Morte (EQM) é um fato não muito comum na medicina. Ela acontece, em linhas gerais, da seguinte maneira: uma pessoa é submetida a um intenso trauma físico, que pode ser uma cirurgia, um acidente, um acidente vascular cerebral, um infarto do miocárdio, dentre outros, e morre. A morte é clinicamente testificada pelos atendentes médicos dessa pessoa. Daí a pouco essa pessoa retorna à vida espontaneamente. Há relatos de retorno à vida após 30 minutos da morte ser clinicamente atestada. Após esse milagroso retorno a pessoa relata que estava consciente e vendo tudo que acontecia durante o atendimento pela equipe médica e em seguida ela era levada a percorrer um túnel apresentando uma luz no seu final. Lá uma pessoa conversava com ela lhe falando da importância da vida e que ela deveria voltar. Ela volta e reassume a vida corporal.

Há grande variação nos relatos da literatura dos fatos acontecidos no período em que a pessoa esteve com a morte declarada. Algumas são até apavorantes. Muitas vezes elas conversavam com parentes que já haviam morrido. A grande maioria dessas pessoas relatava que estava sentindo um bem-estar enorme e não desejava voltar. Entretanto, em todos os relatos havia sempre a visão do túnel e a luz no seu final, a pessoa lhes falando sobre a importância da vida e aconselhando o retorno.

O comportamento das pessoas que retornaram à vida, após uma EQM, geralmente muda para uma vivência mais humanitária, amorosa e com uma maior religiosidade.

As pessoas que passaram pela EQM são de todas as idades, desde crianças até idosos avançados, de qualquer religião ou sem religião alguma, crentes em Deus ou ateus, qualquer profissão, raça, cor ou sexo.

Até a década de 1960 os relatos de EQM eram considerados pela ciência como crendices, lendas e devaneios religiosos. Com a publicação do livro *"A vida depois da vida"*, de Raymond A. Moody Jr. (2004)¹³⁵, em 1975, houve uma eclosão nas pesquisas do assunto.

¹³⁵ MOODY JR, Raymond A. *A vida depois da vida*. Tradução de Melissa Kassner. 4 ed.. São Paulo: Butterfly, 2004.

A literatura mundial de prós e contras a EQM é vasta e nomes tais como Susan Blackmore, Roger Penrose, Stuart Hameroff, Pim van Lommel, Sam Parnia, Bruce Greyson, Stephanie Lam, Kenneth Ring, Jeffrey Long, Paul Perry e tantos outros, além de Raymond Moody, são largamente usados em estudos desse tema.

A Dra. Marlene Nobre, em uma palestra sobre Paradigma Médico-Espírita, em 2010, relatou que:

[...] Ainda recentemente, em dezembro de 2001, a conceituada revista Lancet publicou um artigo científico de autoria de uma equipe de médicos da Holanda, chefiada pelo cardiologista Pim Van Lommel, sobre a investigação de EQM (NDE - Near Death Experience), realizada em 344 pacientes que sofreram parada cardíaca e foram ressuscitados, com sucesso, em dez hospitais holandeses. Os pacientes foram entrevistados, logo nos primeiros dias, após terem tido a experiência, e acompanhados, durante um período que variou de dois a oito anos após os eventos, para a devida avaliação. Do total de sobreviventes pesquisados, 41 pacientes (12%) descreveram uma experiência profunda, com elementos que caracterizam uma EQM. A média de idade era de 62,2 anos (26 a 92), sendo que 73% eram homens. Os autores concluíram que quanto menor a idade do paciente maior a frequência de EQM; verificaram, também, que a percentagem de ocorrência de EQM foi menor do que em outros estudos, que revelaram a incidência de 30%, provavelmente porque a média de idade, na investigação da Holanda, era muito elevada.

As pesquisas de EQM levam a muitos questionamentos: Consciência e memória estariam, realmente, localizadas no cérebro, como querem os reducionistas materialistas, ou estariam na alma e teriam, no encéfalo, o seu reflexo, o seu instrumento de expressão, conforme pensam os espiritualistas? Como poderia o paciente experimentar uma clara consciência, fora do corpo, no momento em que o cérebro é afetado por uma parada cardíaca e o eletroencefalograma mostra-se plano?!

A explicação transcendental, espiritualista, sustenta que a EQM estaria ligada a um estado alterado de consciência, durante o qual a alma se deslocaria do corpo, conservando, porém, a sua capacidade de percepção não sensorial, a sua identidade, cognição e emoção, independentemente, do corpo inconsciente. Aliás, esta é a explicação mais aceita por todos os que passaram por este tipo de experiência." (NOBRE, 2017)

¹³⁶;

Lommel et al (2001)¹³⁷ relataram casos de EQM em pacientes que sobreviveram a parada cardíaca num estudo publicado na Revista Lance.

¹³⁶ NOBRE, Marlene. *O Paradigma Médico-Espírita, pontos de intersecção entre Medicina e Espiritismo*. Disponível em: < <http://memoriaespiritual.blogspot.com.br/2010/09/o-paradigma-medico-espirita-pontos-de.html> >. Acessado em: 05. Ago. 2017.

¹³⁷ LOMMEL, Pim van; WEES, Ruud van; MEYERS, Vincent; ELFFERICH, Ingrid. *Near-death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands*. The Lancet, Vol. 358, December 15, 2001.

Aliás, os casos de EQM relatados pelos pesquisadores têm, em maioria, comprovação dos atendimentos hospitalares em que o paciente estava clinicamente morto, registrados em seus prontuários médicos. Entretanto, há alguns pesquisadores que colhem os casos através de sites específicos, como é o caso da advogada Jody Long e do médico Jeffrey Long, de Houma, na Louisiana, Estados Unidos. Esse casal mantém o site <http://www.nderf.org/> especialmente para coletar casos de EQM. Lá existe o caso de uma brasileira, chamada Graça¹³⁸ (certamente nome fictício para preservação da pessoa) que descreve seu interessante caso.

Ela, seu marido e seu filho de quatro anos, viviam com seus pais. Numa tarde os avós saíram a passear com o neto, pois, ela estava com uma forte dor de cabeça. Logo após seu marido lhe deu uma aspirina e alguns minutos depois uma forte crise de falta de ar lhe ocorrera, extrema dor no peito, seguido de um desmaio. Ela recorda que alguns minutos depois, com seu marido em desespero tentando telefonar para o médico, sem o conseguir, sentiu um grande alívio dos sintomas. Viu o desespero do marido e tentava lhe dizer que estava tudo bem, mas, ele não lhe ouvia.

De repente sentiu-se flutuar no ar, encostando no teto da casa. Viu tudo de cima, inclusive um documento que havia procurado e não o havia encontrado e que, nesse momento, viu empoeirado em cima do guarda-roupa. Ouviu vozes lhe chamando, não via ninguém, mas, sentia a presença de pessoas. Uma das vozes lhe pedia para acompanhá-la. Sem medo acompanhou essa voz. Foram caminhando por um cone de luz e uma imensa alegria, felicidade e amor lhe invadiu a alma. Encaminharam para uma luz muito brilhante que parecia lhe atrair e ela tinha pressa e alegria de ir ao encontro dessa luz.

Quando estava próximo, a luz lhe disse mentalmente para parar e retornar, pois, sua missão ainda não havia terminado, seu marido e seu filho precisavam dela. Com relutância voltou e, de repente, as dores no tórax eram muito grandes novamente, mas, a respiração não era tão difícil. Ela conta que o marido lhe abraçou chorando por ela ter retornado à vida e ela também chorando por ter que deixar aquela imensa paz e felicidade pela proximidade daquela luz brilhante. Foi socorrida e lhe disseram que ela teve uma parada cardiorrespiratória por alergia à aspirina. Ela conta que não acreditava em Deus e desse dia em diante tornou-se uma pessoa com expressiva religiosidade e gosto pela caridade que proporcionava a alguém. Essa é uma história típica dos casos de EQM.

Muitos pesquisadores acreditam na teoria de que as EQMs são alucinações complexas causadas pela falta de oxigênio no cérebro durante a morte clínica, pela qual passam essas pessoas. No entanto, a maioria dos pesquisadores, discordam das teorias materialistas e defendem teorias de que a consciência do ser humano existe independentemente do cérebro e que nessas circunstâncias ela está vivendo uma experiência fora do corpo físico. Em termos espirituais a consciência relatada pelos pesquisadores nada mais é do que o Espírito.

¹³⁸ EQM de Graça P. *Descrição da experiência*. Versão em português. Disponível em: < https://www.nderf.org/Portuguese/graca_p_eqm.htm > Acessado em: 03. maio. 2017.

A sobrevivência da consciência (Espírito) é, portanto, um fato comprovado nessas pesquisas.

5.2.5 Terapia por Regressão a Vivências Passadas

Essa modelo de terapia é uma técnica psicoterápica em que o paciente, com ajuda do terapeuta, busca, em sua memória passada, algum fato que gerou o trauma que lhe está trazendo sofrimento no momento atual.

De acordo com os inúmeros casos apresentados na literatura disponível, esse fato pode estar na vida atual do paciente ou em vidas anteriores e a recordação do trauma gerado aliviará concretamente o sofrimento pelo qual o paciente está passando.

A recordação do fato gerador do trauma demonstra, portanto, que ele está na memória da pessoa. Se, pela técnica empregada, a lembrança ultrapassa a presente vida, significa que ela teve outras vidas antes desta, ou seja, a consciência ou Espírito sobreviveu à morte do corpo anterior e agora está reencarnado noutra vida.

Isso prova, portanto, que o Espírito existe e sobrevive à morte, entretanto, é algo muito subjetivo porque os fatos relatados pelos pacientes, que se submetem a esse tipo de tratamento, não são fáceis de serem abordados de maneira objetiva e real. Alegam os contraditores que os pacientes podem estar inventando toda a história contada por eles. A comprovação se a história é verdadeira ou não demanda muito tempo e enormes recursos financeiros.

Essa técnica não é utilizada para recordarmos as nossas vidas anteriores em pura curiosidade de quem fomos em outras vidas. Recordaremos apenas o fato que gerou um trauma psíquico e está, agora, nos provocando sofrimentos, quer seja físico ou psíquico. Por isso a terapia sempre precisa ser conduzida por um profissional que a conheça muito bem, pesando os prós e os contra do emprego dessa técnica psicoterápica. Caso contrário pode causar muito mais mal do que bem.

O nome dessa técnica psicoterápica sofreu modificações ao longo da história. Ela foi estruturada como psicoterapia em 1978 pelo médico psiquiatra norte-americano Morris Netherton ao lançar o seu livro *Past Life Therapy* que no Brasil recebeu o título de *Vidas Passadas: uma abordagem psicoterápica* (NETHERTON,1997).¹³⁹

Passou por vários títulos:

- a) Terapia de Vivências Passadas;
- b) Terapia de Regressão de Memória;
- c) Terapia de Regressão;
- d) Terapia de Regressão a Vidas Passadas;
- e) Regressão Terapêutica;
- f) Terapia de Regressão a Vivências Passadas (TRVP);

¹³⁹ NETHERTON, Norris. *Vidas Passadas: uma abordagem psicoterápica*. Tradução de Agenor Mello Pegado e Thereza dos Reis. São Paulo: Summus, 1997.

Este último é a tendência atual, e na Parapsicologia é chamada de Retrocognição.

Quando Morris Netherton lançou seu livro, outra médica psicoterapeuta americana, Edith Fiore (1996), também lançou seu livro *Você Já Viveu Antes*¹⁴⁰, despertando também uma grande curiosidade sobre o tema.

A popularização da técnica se tornou mundial com a publicação do livro *Muitas vidas, muitos Mestres*,¹⁴¹ de Brian WEISS (1991).

Nesse livro, Weiss, um psiquiatra da Escola de Medicina da Universidade de Miami, conta a história de uma paciente - Catherine - que lhe chegou ao consultório com vários problemas: sua vida foi sempre sobrecarregada de temores; tinha medo de água, de engasgar-se, a ponto de não conseguir engolir pílulas, tinha medo de avião, de escuro e terror de morrer. A psicoterapia convencional que ele empregava em pacientes com esse tipo de problema, não surtiu efeito. Ele propôs, então, a ela, um procedimento terapêutico sob hipnose. Ela aceitou e começaram as sessões.

A grande surpresa para o Dr. Weiss foram os relatos de Catherine ultrapassando a sua vida atual, descrevendo vidas que ela vivera em outras épocas. Nessas vidas foram relatados vários traumas físicos, sociais, morais e psíquicos pelos quais ela passara.

Após alguns meses de terapia sob hipnose, em que ela descrevia inúmeras vivências passadas, os seus problemas atuais desapareceram completamente, tornando-se uma pessoa alegre, feliz e sem nenhum medo.

Tanto o Dr. Weiss quanto Catherine não acreditavam em reencarnação. Ele, descendente de judeus, era frequentador da sinagoga tradicional na fé judaica. Ela, uma católica convicta, rejeitava categoricamente essa teoria reencarnatória porque sua religião não a admitia. Após o tratamento os dois, Weiss e Catherine, tornaram-se reencarnacionistas. A sobrevivência do Espírito e suas múltiplas encarnações tornaram-se focos de suas atividades.

Outros nomes como Thorwald Dethlefsen, Roger Woolger, Winafred Blake Lucas, Bruce Goldberg, Hazel Denning, Helen Wambach, Carol Bowman, Milton Menezes, Mauro Kwitko, Maria Júlia Prieto Peres, Flávio Braun Fiorda dentre outros fazem da TRVP uma forma terapêutica de grande ajuda a pacientes que buscam uma harmonia consigo mesmo.

Se já vivemos outras vidas, como é sugerido pela TRVP, a lógica científica concluirá que o Espírito existe e sobrevive à morte.

5.3 A esperança de encontrar o Espírito

As cinco linhas de pesquisas relatadas demonstram que a existência do Espírito é um fato real e verdadeiro.

Para as ciências religiosas e esotéricas não há nenhuma dúvida sobre a existência do Espírito no ser vivo e que ele sobrevive à morte do corpo físico.

¹⁴⁰ FIORE, Edith. *Você já viveu antes*. Tradução de Ana Maria Sarda. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1996.

¹⁴¹ WEISS, Brian Leslie. *Muitas Vidas, Muitos Mestres*. Tradução de Talita M. Rodrigues. 6.ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

Para a ciência acadêmica, na ortodoxia de seus paradigmas, nada sobrevive à morte, portanto, não existe Espírito. Alguns ramos da ciência já vêm admitindo a sobrevivência da consciência, como é o caso da Parapsicologia que é hoje admitida como ciência acadêmica.

Grande parte dos cientistas quando perquirido em sua vida íntima e pessoal, aceita a existência do Espírito; mas, quando em trabalho da ciência deixa de admiti-lo. Talvez isso aconteça pelo receio da marginalização imposta por seus pares porque a ciência, como guardiã e geradora do conhecimento, não admite que algo sobreviva após a morte do ser humano. A vida acaba com a morte.

As pesquisas científicas realizadas nessas cinco áreas estão se avolumando, apresentando resultados favoráveis à autenticidade do fenômeno em volume maior do que os desfavoráveis, ou seja, daqueles que os negam. Chegaremos, entretanto, a uma situação em que a massa crítica de resultados favoráveis formará um corpo de evidências que será impossível negar a existência do Espírito.

Uma vez que for admitida a existência do Espírito, pela ciência, para aceitar a existência de Deus é um pequeno passo.

Atingido esse estado da arte, o paradigma científico materialista se renderá. Isso terá uma repercussão enorme na concepção da ciência a respeito dos conhecimentos atuais, modificando profundamente as bases estruturadas do saber científico. O impacto nas sociedades do saber será grande, mas, na população em geral não deve significar muito, pois, somente cerca de 12% da população mundial se declara ateu, aquele que realmente não acredita na existência de Deus.

Entretanto, novos caminhos se abrirão para a Ciência com C maiúsculo.

Como diz Emmanuel no prefácio do livro *Nos domínios da mediunidade*, de André Luiz (2004c) ¹⁴²:

Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negatvistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a celebração se perverte, transitoriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir.

O futuro pertence ao Espírito!

¹⁴² LUIZ, André (Espírito). *Nos domínios da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Prefácio. 31 ed.. Brasília: FEB, 2004.

Para nós, espíritas, não importa que a ciência ou ateus não acreditem que o Espírito exista. Nós sabemos que ele preside a todas as ações do ser humano. Todos iremos desencarnar um dia e a realidade espiritual será a resposta aos incrédulos, mesmo que lá eles passem um bom tempo adormecidos. Um dia acordarão e terão a certeza de que somos Espíritos eternos. Dia mais ou dia menos, todos os encarnados terão essa certeza, pois, na condição de desencarnados já estão, disso, plenamente cientes.

CAPÍTULO 6 - ENERGIAS

Neste estudo vamos considerar energia como sendo a capacidade de um sistema físico, seja um corpo ou uma substância, de gerar trabalho sob qualquer forma.

6.1 Luz coagulada

Em 1905, Albert Einstein (1879-1955) premiou o mundo com a materialização de anseios científicos, desde tempos mais antigos, com a fórmula de conversão de matéria em energia:

$$E = m.c^2$$

A letra E significa energia, a letra m significa massa (matéria) e a letra c significa a velocidade da luz (em torno de 300.000 km/segundo). O uso da letra c e não a letra v para representar a velocidade da luz se deve à Paul Karl Ludwig Drude (1863-1906) que a usou em seus estudos com essa finalidade. Vem do latim *celeritas*, que é traduzido como velocidade. Isso tem sentido, pois, não há, em nosso macro mundo conhecido, nada mais veloz que a luz. Alguns admitem que a letra c significa "constante", uma vez que essa velocidade é uma constante no vácuo. Einstein, em 1905, quando formulou sua equação, usou a letra v para velocidade da luz, mas em 1907 mudou para c porque essa letra já era de uso comum, na física, para essa velocidade.

Teoricamente essa fórmula mostra que energia e massa (matéria) são estados que dependem da velocidade de seus constituintes, ou seja, em última análise, de sua vibração. A comprovação de que esse conceito teórico é real foi realizada em 2008, por uma equipe de físicos franceses, mostrando, pela primeira vez na prática, que a massa do **próton** provém da energia liberada por **quarks** e **glúon** (todos são subpartículas do átomo), provando que a massa provém da energia, conforme teorizado por Einstein há mais de cem anos. Isso significa que qualquer matéria se converte em energia à medida que se vai aumentando a sua velocidade.

A unidade de energia é chamada de *joule*, cuja representação é J, em homenagem ao físico britânico James Prescott Joule (1818-1889), usada no Sistema Internacional de Unidades. Sua definição é: 1 joule corresponde à energia transferida a um objeto de 1 kg para fazê-lo acelerar à razão de um metro ao quadrado por um segundo ao quadrado.

$$1J = 1kg.m^2/s^2$$

Há várias outras formas de expressar o valor de energia, em outros sistemas de unidades: calorias, Watt-hora, elétron-volt, erg, dentre outras, e todas podem ser transformadas em joule. Por exemplo:

$$1 \text{ caloria} = 4,1868 \text{ J}$$

$$1 \text{ watt-hora} = 3.600 \text{ J}$$

$$1 \text{ J} = 6,2415 \times 10^{18} \text{ elétron-Volt}$$

$$1 \text{ J} = 10^7 \text{ ergs.}$$

Equivale a dizer, usando a fórmula de Einstein, que um grama de açúcar acelerado até à velocidade de 300.000 km/s, se isso for possível, se transformaria teoricamente em cerca de 25.000.000 de quilowatts-horas de energia. Se uma residência gastar cerca de 100 quilowatts-horas por mês, essa quantidade de energia seria suficiente para iluminar 250.000 casas durante um mês. Claro que isso é apenas uma teorização para se compreender a magnitude energética encerrada na matéria, porque a eficiência dessa transformação nunca é 100% e há grandes dificuldades técnicas para isso ser realizado.

Entretanto, tanto a Doutrina Espírita de um lado, quanto a Ciência de outro, têm demonstrado que matéria e energia são equivalentes e estão caminhando, a passos lentos, para a confluência desse entendimento.

No cap. 9 do livro *E a Vida Continua...*, obra de André Luiz (2004a)¹⁴³, psicografada por Francisco Cândido Xavier em 1968, o Instrutor Cláudio diz à Evelina:

*"...Qualquer aprendiz de ciência elementar, no Planeta, não desconhece que a chamada matéria densa não é senão a energia radiante condensada. Em última análise, chegaremos a saber que a matéria é **luz coagulada**, substância divina, que nos sugere a onipresença de Deus (grifo nosso).*

Esta afirmação do Instrutor Cláudio é uma antecipação impressionante, porque somente em 1975, portanto, sete anos depois, é que os físicos chegaram a semelhantes conclusões, como Bob Toben e Fred Alan Wolf registram em seu livro *Espaço-Tempo e Além* (1988)¹⁴⁴: *"Matéria é luz capturada"*.

Destarte, a luz, diminuindo a velocidade de seus constituintes, isto é, desacelerando suas partículas, vai se tornando condensada, se materializando. A matéria, aumentando a vibração de seus átomos vai se tornando energia, se sutilizando. A sutilização da matéria significa que ela vai se tornando rarefeita por aumento das distâncias entre seus átomos ou entre suas moléculas.

O exemplo mais fácil para entender esse processo é com a substância água: no estado sólido suas moléculas estão bem juntas, no estado líquido elas estão mais afastadas e no estado gasoso as distâncias intermoleculares são maiores razão pela qual não conseguimos ver diretamente o vapor d'água no ambiente, somente quando vai se condensando. Isso acontece porque quando se dá energia a um sistema (no caso da água é a energia térmica) suas moléculas aumentam a vibração (agitação molecular) expandindo os espaços entre elas.

Esses processos ocorrem no corpo físico (matéria) e no Espírito (luz).

¹⁴³ LUIZ, André (Espírito). *E a vida continua...* Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 30 ed. Brasília: FEB, 2004.

¹⁴⁴ TOBEN, Bob; WOLF, Fred Alan. *Espaço-tempo e além*. Tradução de Hernani Guimarães Andrade e Newton Roberval Elchenberg. São Paulo: Cultrix, 1988.

A ciência não consegue definir energia com facilidade. Normalmente só o seu conceito, não a definição, é mais bem estabelecido pela comunidade científica, associado à capacidade de produzir uma ação, trabalho ou movimento, num sistema físico.

Esse entendimento está relacionado aos efeitos produzidos num sistema específico, como nos exemplos a seguir: energia elétrica ao se relacionar com o fluxo de elétrons; energia cinética ao se relacionar com o movimento mecânico; energia gravitacional ao se relacionar com a queda livre; energia atômica ao se relacionar com a energia liberada pelos átomos e assim por diante.

Essas categorias de energias estão correlacionadas a grandezas físicas que as descrevem e são mensuráveis, ou seja, a ciência possui instrumentos capazes de registrarem a sua existência e associarem-lhes valores.

Essas energias são intercambiáveis. Uma se transforma em outra desde que possamos dar ao sistema os meios adequados. Por exemplo, a energia elétrica se transforma em energia luminosa ou em energia térmica; a energia potencial se transforma em energia cinética; a energia química se desdobra em energia térmica e assim por diante.

Por um lado, há um tipo de energia que a ciência ainda desconhece completamente, mas, é bem conhecida na Doutrina Espírita. A energia espiritual, em suas mais diferentes formas, é totalmente desconhecida pela ciência porque não há instrumentos físicos capazes de registrá-la e medi-la, uma vez que os cientistas somente reconhecem aquilo que pode ser mensurável e analisado objetivamente.

Por exemplo, apesar de a experiência médica mostrar, numa situação de doença física, a importância da alegria para melhorar a nossa capacidade de recuperação, a ciência não é capaz de medir ou quantificar a energia traduzida pelo sentimento de alegria. Podemos dizer que todas as energias espirituais estão nesse impasse: o efeito é conhecido, mas, não é possível medir ou registrar a sua presença.

Por outro lado, a ciência só admitindo como real aquilo que pode ser medido, observado, registrado, entra num impasse quando se coloca algumas observações. Por exemplo, as ondas elétricas do coração só foram conhecidas em 1902 graças ao eletrocardiógrafo inventado naquele ano. Se até aquela data a ciência não podia medir e registrar essas ondas, então elas não existiam? É claro que existiam!

Portanto, as energias espirituais existem e a academia científica não deveria simplesmente afirmar que isso é pseudociência somente porque não pode ainda registrá-las.

Todas as energias do mundo físico agem também no Mundo Espiritual, quer seja entre encarnados ou desencarnados. Do mesmo modo, todas as energias espirituais também agem continuamente no mundo físico. Idênticas leis físicas ou leis naturais vigoram nos dois mundos, em cada um deles com características específicas próprias.

Os efeitos das energias espirituais podem ser controlados pelo Espírito. Este impõe, voluntaria ou involuntariamente, sua vontade no controle das ações energéticas, imprimindo-lhes a ação vetorial, isto é, modulando, conferindo, direção e sentido à mais importante característica de uma energia espiritual: a vibração ou frequência.

Além das energias veiculadas pelos sentimentos, há outras categorias tal como a energia vital, que nenhum instrumento científico é capaz de registrar ou medir, por enquanto.

Embora a ciência já reconheça os fenômenos *psi* (*gama, kapa, theta*) desde a década de 1930, graças aos estudos de Joseph Banks Rhine (1895-1980)¹⁴⁵, não foi possível realizar objetivamente o registro das energias movimentadas nesses fenômenos. São conhecidos e aceitos os seus efeitos, mas, a causa e a energia envolvida ainda são desconhecidas pela ciência acadêmica.

Entretanto, a Doutrina Espírita conhece sobejamente a causa e a energia empregada nesses fenômenos *psi*, sob outros nomes, tais como telepatia, clarividência, materialização, ectoplasmia, fenômeno de transporte, desdobramento, psicometria, telecinesia dentre outros.

Todos esses fenômenos são causados pela ação do Espírito sobre o mundo físico, utilizando as suas energias próprias associadas às energias encontradas no meio onde se realizam os fenômenos, sejam estas oriundas do ar, de outros seres humanos, dos animais ou dos vegetais.

Os instrumentos científicos ainda não são capazes de registrar as energias espirituais porque as suas características, como frequência, intensidade, voltagem, comprimento de onda, timbre, campo, espectro eletromagnético, radiação e assim por diante, estão fora dos espectros objetivamente detectáveis por equipamentos científicos construídos até agora.

Em teoria, os instrumentos científicos são construídos com a matéria do mundo físico, portanto, os seus átomos estão na faixa vibracional dos seres humanos encarnados na Terra. Somente serão capazes de registrar eventos energéticos ocasionados por materiais cujos átomos são aqueles da composição terrestre.

A matéria composta por átomos desconhecidos pela ciência terrestre, ou que vibram fora dos limites dos elementos químicos do planeta Terra, tanto os naturais quanto os criados em laboratórios, não pode ser registrada por aparelhos construídos no plano terráqueo físico.

No Universo, os aparelhos terrestres registram somente aquilo que corresponde aos elementos químicos da faixa vibracional do planeta Terra. Quaisquer outras matérias nos nossos aparelhos não registram. Se analisarmos concretamente o que os astrofísicos têm encontrado no Universo veremos que são semelhantes aos elementos terrestres.

Um exemplo disso é a informação trazida à lume pela psicografia de Francisco Cândido Xavier (1910-2002), revestida de profunda fidedignidade. As duas informações a seguir são narrativas de Espíritos que fizeram viagens de estudos ao planeta Marte guiados por instrutores espirituais.

¹⁴⁵ Rhine foi responsável por colocar a parapsicologia e outras ciências do Espírito em discussão no meio acadêmico. Há vasta bibliografia sobre sua vida e seu trabalho disponível em várias fontes online.

No primeiro texto, o Espírito Humberto de Campos (1985)¹⁴⁶ registra sua jornada no livro *Novas Mensagens*, cuja primeira edição foi publicada em 1939. Ele descreve o que visualizou na superfície do planeta Marte: extraordinárias paisagens, cidades fantásticas com edifícios que lhe recordavam a Torre Eiffel em Paris; máquinas possantes voavam na atmosfera marciana movidas por novos elementos semelhantes ao nosso "*helium*"; as cidades eram servidas por amplas e extensas avenidas, e as construções eram semelhantes às da Terra.

Continua sua descrição revelando que os habitantes tinham uma organização física um tanto diferente da nossa, mas, em linhas gerais se nos assemelhavam; a vegetação era de um colorido mais interessante e mais belo, apresentavam um tom mais avermelhado; as imensas nuvens azuladas eram "*espessas aglomerações de vapor d'água, criadas por máquinas poderosas da ciência marciana, afim de que sejam supridas as deficiências do líquido nas regiões mais pobres e mais afastadas do largo sistema de canais, que ali coloca os grandes oceanos polares em contínua comunicação, uns com os outros.*"

No segundo texto, o Espírito Maria João de Deus (2002)¹⁴⁷, que foi a mãe de Francisco Cândido Xavier nesta encarnação, no livro *Cartas de Uma Morta*, cuja primeira edição foi publicada em 1935, narra o que viu na viagem realizada ao referido planeta.

Paisagem de Marte

Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análogas à da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes.

Percebi, perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve. Assegurou-me, então o mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita.

Vi homens mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas, ligeiras protuberâncias à guisa de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas¹⁴⁸. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimas curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não

¹⁴⁶CAMPOS, Humberto de (Espírito). *Novas Mensagens*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo Marte. 7 ed. Brasília: FEB, 1985.

¹⁴⁷DEUS, Maria João de (Espírito). *Cartas de uma morta*. Francisco Cândido Xavier. Capítulo 116. 14 ed. São Paulo: LAKE, 2002.

¹⁴⁸ Capacidade de mover-se pelo espaço, flutuar. Há outro significado para a palavra: relativo à volição, à vontade.

por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares.

Desde 1990, a NASA (*National Aeronautics and Space Administration*), Agência do Governo dos Estados Unidos da América, responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial, enviou vários veículos que desceram na superfície do planeta Marte, fizeram fotografias de alta resolução (MARS, 2013)¹⁴⁹, obtidas *in loco*, e as enviaram aos Laboratórios terrestres.

Esses veículos desceram à superfície marciana em lugares diferentes uns dos outros. As fotografias coloridas mostram áreas desérticas, cheias de pedras e poeira avermelhada, mas, nenhum sinal de vida planetária, nem tampouco água. Antes de descerem à superfície marciana essas sondas espaciais, circunavegando na atmosfera, não detectaram nenhum vestígio de construção que pudesse mostrar um trabalho inteligente, muito menos de uma megacidade. As pesquisas originadas dessas viagens marcianas não mostraram nenhum sinal de vida no planeta vermelho.

Duas realidades se apresentam. De um lado a ciência afirmando que Marte é um planeta morto, sem vida. De outro lado os Espíritos afirmando que Marte é um planeta com vida exuberante e bela. Com quem está a verdade? Será que a narração dos Espíritos se refere somente ao Plano Espiritual do planeta?

A leitura atenta dos textos psicografados referidos deixa claro que os Espíritos que ditaram as mensagens, narraram o que viram na atmosfera física, com pessoas encarnadas na crosta planetária de Marte.

A possível explicação é que a energia vital daquele astro estaria certamente numa faixa vibratória bem diferente daquela que os olhos ou aparelhos humanos possam registrar. Do modo como foi apresentada a humanidade marciana, pelos dois Espíritos já mencionados, a vida ali se desenvolve num patamar superior ao da Terra.

De Marte, os humanos só podem ver, objetivamente, aquilo que está relacionado ao que existe aqui no nosso planeta, numa faixa energética que vibra como aqui. Fora disso nada se vê, nada se registra por enquanto. Haverá um tempo talvez em que isso será possível quando a nossa humanidade estiver num plano moral mais elevado.

Vasculhemos os achados da Astronomia e veremos que, mesmo utilizando os mais sofisticados equipamentos, tanto na crosta terrestre quanto no espaço, só conseguimos detectar matéria ou energia relacionadas aos elementos químicos do nosso planeta. Nossos aparelhos não captam matéria ou energia desconhecida, estranha ou compostos de elementos químicos desconhecidos. Quando muito, encontram astros ou algo de comportamento estranho, mas, só com energia irradiada de elementos conhecidos.

Outro exemplo da dificuldade de registro por parte dos aparelhos terrestres é a chamada energia escura e matéria escura do Universo. Este é o termo que os físicos

¹⁴⁹MARS Exploration Program. Images. Disponível em: < <http://mars.jpl.nasa.gov/multimedia/images/> > Acessado em 23. jul. 2013.

encontraram para conceituar aquilo que não é visto e nem registrado, mas, que está ali presente para dar suporte e equilíbrio ao Universo, determinado por estudos da física e da matemática.

O que se pode ver e registrar corresponde a cerca de 4% de tudo que existe. O restante do Universo é constituído de um tipo de matéria escura porque não se pode ver (porque não reflete a luz) e nem medir, correspondente a 23% e a energia escura, que não se consegue registrar, constitui cerca de 73% do Universo.

O Universo é ainda um grande desconhecido para a ciência acadêmica terrestre, portanto. Nesses 96% do Universo desconhecido estão situadas, com certeza, as energias do campo espiritual.

Por enquanto, a ciência acadêmica não vai além dos elementos químicos e suas energias do Plano terrestre.

Pietro Ubaldi¹⁵⁰ (1886-1972), no livro *A Grande Síntese* (1992), afirma que a escala estequiogenética dos elementos químicos do planeta Terra contém vazios que serão preenchidos no futuro quando a humanidade terrestre estiver vivenciando energias em escalas maiores do que aquelas existentes atualmente. Escala estequiogenética corresponde à nossa Tabela Química Periódica.

As energias espirituais são capazes de serem detectadas, por enquanto, por pessoas e não por máquinas. As pessoas que têm essa capacidade, os chamados médiuns, possuem uma sensibilidade que extrapola o mundo físico, alcançando planos espirituais os mais diversos.

A comunidade científica não confia nos subjetivos resultados obtidos por experimentação espiritual sem uma comprovação objetiva, por isso há uma grande dificuldade desses estudos serem aceitos academicamente, realizados pelos estudiosos do campo espiritual.

Entretanto, estão se acumulando evidências de estudos do campo do Espírito em toda a sua vasta abrangência e chegará um dia em que a massa crítica da qualidade e quantidade desses estudos acabará fazendo o ceticismo acadêmico cair por terra.

Na Doutrina Espírita foi consagrado o termo fluido, ao invés de energia. Para a ciência reserva-se a palavra fluido para designar a matéria no estado não sólido. É uma substância que se deforma continuamente quando submetida a uma tensão, os líquidos, os gases e os plasmas, inclusive.

No tempo de Allan Kardec o termo energia era pouco utilizado, preferindo-se utilizar o termo fluido para designar o estado de corpos não sólidos. Era consagrada a expressão fluido elétrico, ao invés de energia elétrica; fluido magnético ao invés de energia magnética, fluido vital ao invés de energia vital.

Entretanto, há outro entendimento mais profundo da palavra fluido para o Espiritismo. Quando se fala, por exemplo, em fluido magnético subtende-se não só a energia magnética, mas aquilo que é a substância íntima do magnetismo, ou seja, é o conjunto de elementos

¹⁵⁰ UBALDI, Pietro. *A Grande Síntese*. Tradução de Carlos Torres Pastorino. 17 ed. São Paulo: Fraternidade Francisco de Assis, 1992.

agindo para produzir o efeito magnético. Nesse caso a palavra fluido tem um entendimento mais profundo, significando não só o fenômeno em si, mas, também o conteúdo, em substância, desse fenômeno. Desse modo, ao se dizer fluido cósmico, subtende-se a energia cósmica e o conteúdo daquilo que geraria essa energia.

Fluido e energia, apesar de terem algo que os diferencia, os tomaremos, neste nosso estudo, como equivalentes. Portanto, quando dizemos, por exemplo, energia vital deverá ser entendido que estamos falando do fluido vital.

Toda matéria é constituída de moléculas, conceituando estas como sendo a união eletromagnética ou eletroquímica de dois ou mais átomos. As moléculas nunca estão em repouso, paradas, mas, sempre em movimento, assim como também os seus átomos. Esse movimento é a agitação molecular característica de toda a matéria, também chamada de vibração molecular, ou movimento browniano, caracterizada por determinada frequência, imposta pelo *quantum* de energia fornecida à matéria. Essa energia pode estar, por exemplo, na forma de energia térmica. No zero absoluto de temperatura ou ausência completa dessa energia térmica, correspondente a -273°C , haverá, teoricamente, o repouso molecular, ou seja, a parada total da vibração molecular. A ciência nunca chegou a esse estado, pela impossibilidade de atingir essa temperatura. Por isso, no Universo tudo é movimento, nada está parado.

Desse modo, toda matéria está em constante vibração molecular. Quanto mais energia é fornecida à matéria, maior será sua agitação e, por conseguinte, mais afastamento haverá entre suas moléculas, porque, a vibração provoca choques entre as moléculas e isso as faz se afastarem. Daí podermos dizer que a vibração sempre ocupa espaço.

Entendem os cientistas que a vibração molecular assume um movimento aleatório, ocorrendo choques entre as moléculas, donde se conclui que quanto maior for a vibração mais intensos são esses choques e as moléculas que se chocam são movimentadas para mais longe. Na média geral essas moléculas estão tanto mais afastadas quanto maior for seu conteúdo energético. Por exemplo, a água em estado natural é líquida, mas se lhe diminuir a energia térmica haverá diminuição da vibração de suas moléculas e os espaços intermoleculares diminuem aproximando-as entre si, até o ponto de compactar a água, ou seja, formar gelo. No entanto, se lhe aumentar a energia térmica, suas moléculas aumentarão suas vibrações, afastando-se umas das outras até o ponto de transformar a água em vapor ou gás.

A mesma substância, a água, pode estar em equilíbrio dinâmico em três estados diferentes dependendo da quantidade de energia, nesse caso energia térmica, fornecida ao sistema. O gelo e a água líquida são visíveis aos olhos, mas, o vapor d'água é invisível, ou seja, quanto mais afastamento intermolecular mais invisibilidade vai acontecendo à matéria.

Essa relação entre energia e vibração ou frequência molecular pode ser expressa por uma lei bem conhecida da Física: $E = hf$. A letra E representa energia, a letra f representa

frequência e a letra h é uma constante física chamada Constante de Planck¹⁵¹. Em suma, quanto maior for a frequência, maior será a energia do sistema. O corolário é verdadeiro.

Embora não se saiba a constituição íntima do espírito, é suposto que ele tem uma vibração muito alta em relação àquelas do mundo físico, pois, ele é totalmente invisível aos olhos ou aparelhagens físicas. Para se tornar visível ele se cobre dos corpos sutis aos quais deverá levar sua vibração àquela do Plano terrestre. Para isso ele ajusta a frequência vibratória das moléculas desses corpos até atingir aquela faixa visível ao sistema humano, manifestado como corpo físico.

Portanto, o estado físico de uma substância está relacionado com o estado vibracional de suas moléculas. Cada substância tem um estado natural que lhe é próprio, de acordo com a qualidade dos átomos que constituem a sua natureza. Quanto menos energia térmica, mais compacta é a substância e quanto mais energia térmica, mais rarefeita será, pelo afastamento natural de suas moléculas. À medida que se fornece energia a um sistema suas moléculas vão se afastando, tornando-o mais rarefeito, mais sutil.

A física quântica demonstra que a energia mental dos encarnados influencia poderosamente a matéria ambiental. Entretanto, o resultado dessa influência é muito pequeno e, portanto, não perceptível pelos órgãos sensoriais do corpo físico. No Mundo Espiritual a energia mental tem uma poderosa influência sobre as forças ambientais. O poder mental dos Espíritos organiza o seu próprio mundo. Nos livros ditados através da psicografia, o ambiente físico dos Espíritos depende da energia mental emanada deles, que tem uma relação biunívoca com o estado moral do ser. Quanto maior a moral dos Espíritos, mais belo é o seu mundo. O contrário é verdadeiro.

A matéria que constitui o Plano Espiritual é a mesma que constitui o Plano Físico, porém, com as substâncias, ou os átomos, vibrando em cada plano em escalas diferentes. Provavelmente haverá ali átomos diferentes dos nossos. Por exemplo, o oxigênio do Plano Espiritual é o mesmo oxigênio do Plano Físico, porém, em estado vibracional diferenciado. Vibração maior, se o Plano Espiritual estiver acima do Plano Físico (por exemplo, o Plano Astral); vibração menor, se o Plano Espiritual for inferior ao Plano Físico (por exemplo, os Planos subcrostais ou abismais). De qualquer maneira, são vibrações que fogem completamente à visão natural dos encarnados ou registro por aparelhagens físicas.

O estado vibracional das energias espirituais depende do estágio moral alcançado pelo Espírito, como já repetimos em várias partes desta obra.

As energias movimentadas pelo ser humano são as de natureza física mensuráveis, isto é, podem ser medidas ou registradas por aparelhagens adequadas e as de natureza espiritual que não o são. No Mundo Espiritual essas energias, que a tecnologia científica da Terra não consegue registrar, são estudadas e manipuladas com facilidade.

6.2 Tipos de energias humanas

¹⁵¹ A Constante de Planck tem o seguinte valor aproximadamente: $h = 6,626069 \times 10^{-34}$ J.s.

As energias movimentadas pelo ser humano encarnado é um amálgama energético cuja intensidade está diretamente proporcional ao atributo Vontade, isto é, o desejo e o querer, porém, de frequência vibracional distribuída em uma ampla faixa de valores, dependentes do estado evolutivo de cada indivíduo. Uma faixa sempre tem um valor mínimo e um valor máximo. A frequência mínima, basal, que um Espírito encarnado na Terra pode expressar é a própria vibração do Planeta e a frequência máxima é aquela proporcionada pela elevação moral do Espírito. Isso nos leva a concluir que Espíritos de alta elevação moral têm maior amplitude vibracional do que os inferiores.

Podemos dividir, portanto, as energias movimentadas pelos seres humanos encarnados em três categorias: Energias de manutenção ou vitalizadoras; Energias de modulação ou transformadoras; Energias de modelação ou executoras.

6.2.1 Energias de manutenção ou vitalizadoras

Coletivamente são chamadas de energia vital, ou seja, a energia necessária à manutenção da vida. Se ela diminui perderemos vitalidade; se acaba, morreremos. É ela que faz a união, a “cola” do perispírito ao corpo físico.

A energia vital está dividida em dois grupos: **mensurável e não mensurável**.

6.2.1.1 Energia vital mensurável

É aquela capaz de ser registrada pelos equipamentos físicos. Ela é oriunda do metabolismo dos alimentos ingeridos. Estes, após serem processados pelos aparelhos digestório e respiratório, são absorvidos pelo corpo e, transportados pelo aparelho circulatório, entram nas células onde são convertidos em energia química, necessária para a função de todo o organismo.

Cada alimento é conhecido pela quantidade de energia que pode fornecer após ser metabolizado. Essa energia química dos alimentos, normalmente referida como caloria, é utilizada para fazer funcionar a máquina orgânica como um todo, por isso, a ingestão de alimentos é fator primordial para a manutenção da vida.

Como já dissemos alhures, podemos sobreviver cerca de 40 dias sem a ingestão de alimentos sólidos, mas é preciso ingerir água e inspirar o ar. Sem a ingestão de água nossa sobrevivência cai para cerca de 4 dias e sem respirar nossa sobrevivência fica em torno de 4 minutos. Esses valores são médios, com uma grande variação com treinamento. A respiração tem, portanto, prioridade funcional porque é por ela que se captura o oxigênio, elemento indispensável para a extração de energia química dos alimentos orgânicos.

Os espíritas não consideram essa energia química dos alimentos físicos como energia vital ou fluido vital, mas pela própria definição do termo também deve ser considerada como tal.

6.2.1.2 Energia vital não mensurável

É aquela que é indispensável à sobrevivência do ser humano, mas nenhum aparelho físico ainda consegue medir ou registrar. É armazenada e manipulada pelo corpo vital ou duplo etérico e é absorvida e metabolizada pelos centros de forças presentes nos corpos sutis. O metabolismo dos alimentos físicos também fornece certa quota de energia vital bem como a respiração. Aliás o ar é rico nesse tipo de energia. Essa é a energia vital normalmente considerada pelos espíritas e também faz parte de nossas energias de manutenção da vida.

Ao conjunto dessas energias que nos mantém encarnados (energia vital mensurável e não mensurável), em estado mais condensado, é chamado de ectoplasma, abundantemente utilizado como uma das energias nos fenômenos de materializações espirituais. O ectoplasma é utilizado não só para a manutenção de nossa vida como encarnados, mas é também usado pelos Espíritos para socorrer os desencarnados de baixa condição evolutiva quando resgatados dos vales sombrios umbralinos e subcristais, ou os recém desencarnados em péssimas condições de saúde.

O planeta Terra tem uma energia vital que lhe é própria e característica. Provavelmente nenhum outro planeta tem essa energia com as qualificações físicas e etéreas exatamente como em nosso globo. Pode ter semelhante, mas, não igual. Cada planeta a tem com suas próprias características que envolvem sua posição espacial, as mais diversas forças, principalmente as gravitacionais, composição físico-química, eletromagnéticas, radiações diversas, da biota do planeta e assim por diante.

O raciocínio lógico nos leva a entender que a vibração da nossa energia vital está dentro de uma faixa correspondente à vibração do próprio planeta. Essa faixa tem um valor mínimo e um valor máximo, mas, não se sabe quais sejam. Se não foi possível registrar academicamente a energia vital do planeta ou de seus habitantes, tentativas não acadêmicas houve, mas, os resultados são os mais díspares possíveis.

Por exemplo, num *site* chamado *Contato Alienígena* (2019)¹⁵², mantido por Rogério Godoy, ele relata que a frequência vital do ser humano é de **528 Hz**, com base em suas pesquisas feitas em um suposto aparelho descoberto nas pirâmides do Egito.

Já o empresário americano Bruce Tainio (VIBRATIONAL, 2018)¹⁵³, ligado à Eastern State University em Cheny, Washington, construiu um monitor de frequência humana. Com este aparelho, mediu a frequência do ser humano em situação de saúde e de doença. Na saúde nossa vibração é na faixa de **62-72 MHz** (mega-hertz = 1.000 Hz). Na vibração abaixo de 62 MHz começamos a adoecer.

¹⁵² CONTATO ALIENÍGENA. Vibração e energia: 528 hz frequência do corpo humano. Disponível em: < <https://contatoalienigena.blogspot.com.br/2012/06/vibracao-e-energia-528-hz-frequencia-do.html> >, Acessado em: jan. 2019.

¹⁵³ VIBRATIONAL FREQUENCY LIST. Disponível em < <http://justalist.blogspot.com.br/2008/03/vibrational-frequency-list.html> >, Acessado em: janeiro de 2018.

Em 1952, o físico alemão Winfried Otto Schumann demonstrou matematicamente que a Terra é envolvida por um imenso campo eletromagnético cuja frequência é em torno de **7,83 Hz**. Isso ficou conhecido como Ressonância Schumann. Vibração do planeta significa que é também vibração de nosso corpo (aliás, nossos neurônios tem uma frequência de repouso variando de **7 a 12 Hz**). Entretanto, estudos posteriores verificaram que a Ressonância Schumann está aumentando: na década de 1990 ela era em torno de **13 Hz**. O teólogo Leonardo Boff (2018)¹⁵⁴ afirma que é por isso que temos a sensação de que o dia, que era de 24 horas, se passa como se fosse de 16 horas apenas.

No livro de André Luiz (2004c)¹⁵⁵, *Nos Domínios da Mediunidade*, o assistente Áulus informa que um homem encarnado é um gerador de forças eletromagnéticas, com cerca de uma oscilação por segundo, registrada pelo coração. Se o coração bater 72 vezes por minuto a vibração da pessoa seria de **1,2 Hz**.

Esses dados não científicos refletem tão somente estudos individuais indicando a nossa total falta de conhecimento nessa área.

No ser humano, no momento da fecundação, o óvulo e o espermatozoide fornecem suas energias vitais para formar o ovo ou zigoto, que é o embrião do corpo do reencarnante. Daquele momento em diante a mãe e o reencarnante se encarregam de fornecer o *quantum* de energia que seja necessária para prosseguir o desenvolvimento fetal. Cada célula, cada tecido, cada sistema, cada órgão, estão impregnados dessa energia que circula por todo o corpo e é armazenada no corpo vital. Quando a pessoa morre o seu corpo físico se desintegra, se incorpora à natureza circundante, o duplo etérico também se desintegra e a energia vital, que porventura tenha restado, volta à fonte comum: o fluido universal circundante. O corpo vital não acompanha o desencarnado, como acontece com o perispírito.

A energia vital está sendo utilizada constantemente e seu estoque no corpo vital tende a diminuir, por isso ela precisa ser repostada continuamente por absorção de fontes disponíveis. Quando ela não pode mais ser repostada, por qualquer motivo, em pouco tempo, que depende da situação moral do indivíduo e do tipo determinante do esgotamento, sobrevém a separação definitiva entre corpo físico e perispírito, ou seja, a morte do indivíduo. O esgotamento não repostado pode acontecer por doenças, vícios e abusos de toda ordem.

O ser humano absorve energia vital do fluido cósmico, dos astros, do sol, da terra, dos vegetais, dos animais, dos humanos, pela alimentação e pela respiração, desde que lhe seja sintônica, ou em frequência absoluta ou em frequências harmônicas, com a qualidade humana.

Cada fonte de energia vital tem sua própria faixa de frequências, mas todas elas têm uma frequência basal comum: a vibração basal da Terra. A energia vital dos vegetais e dos animais tem uma frequência máxima de acordo com as espécies de cada uma delas¹⁵⁶, o que

¹⁵⁴ BOFF, Leonardo. Frequência Terrestre - Ressonância Schumann. Disponível em <
http://www.leg.ufba.br/twiki/bin/viewfile/PROGESP/ItemAcervo549?rev=&filename=Frequ%EAncia_Terrestre_Resson%E2ncia_Schumann_Leon_ardo_Boff.pdf, Acessado em: jan. 2018.

¹⁵⁵ LUIZ, André (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*. Capítulo 2 – O psicoscópio. 35 ed. Brasília: FEB, 2004.

¹⁵⁶ Vide a questão 66 de *O Livro dos Espíritos*.

representaria o seu estágio alcançado na evolução do planeta. Assim, a frequência vital máxima de uma minhoca, por exemplo, é menor do que a vibração máxima de um cachorro, porque a minhoca está num estágio evolutivo filogenético mais inferior do que o do cachorro. O ser humano é o que pode apresentar todas as frequências desde a basal (a da Terra) até à frequência máxima dos seres vivos sub-humanos e ultrapassar esses na dependência de sua evolução moral. Entretanto, para que haja absorção de energia vital é preciso que doador e receptor estejam em frequências harmônicas.

As energias emitidas por essas fontes portadoras de energia vital são absorvidas pelo ser humano após serem adequadamente manipuladas pelo sistema de chacras. Essa manipulação é um verdadeiro metabolismo energético realizado por todos os centros de forças, incrustados no duplo etérico. Isso é indispensável porque cada um de nós absorvemos somente as energias que estejam em sintonia com as nossas próprias, seja por sintonia absoluta ou por frequências harmônicas (Figura 9) e elevadas à categoria humana.

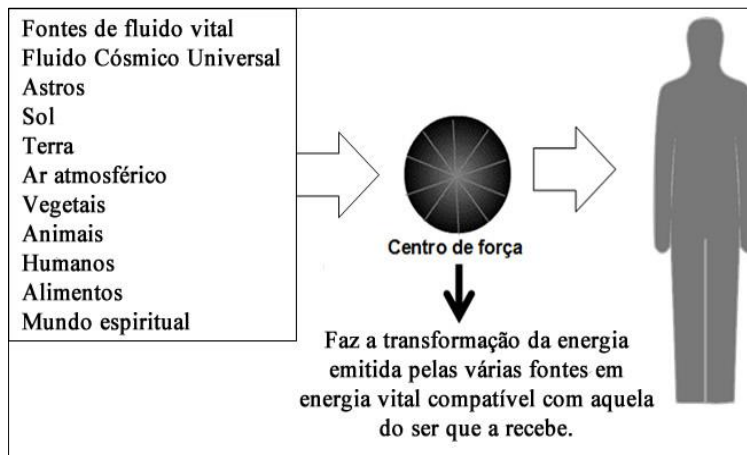


Figura 9 - Imagem das ações de um Centro de Forças.

Fonte: acervo do autor.

Dos doadores de energia vital, o fluido cósmico ou fluido universal é o mais abundante. É uma fonte inesgotável. Quando se fala em fluido cósmico geralmente pensamos em algo situado no universo distante, mas, ele está bem ao nosso lado, no ar que respiramos, na água que bebemos e no alimento que ingerimos. Está em toda parte misturado a tudo, uma vez que ele é a origem de toda a matéria existente.

Em nosso sistema planetário, dos astros, os dois mais importantes são o Sol e a Terra, mas todos os astros que irradiam para o nosso planeta trazem-nos suas energias.

A energia do Sol é muito importante. Há estudos que afirmam que se a luz solar fosse impedida de chegar até nós em pouco tempo desapareceria a vida na Terra. As radiações solares nocivas são filtradas pelas camadas protetoras da atmosfera, que se deixa atravessar apenas pelos raios benéficos para a vivência física de todos os seres vivos e para a vida espiritual do planeta.

A energia fornecida pelo Sol é mais sutil do que aquela fornecida pela Terra. Esta emite uma energia poderosa, intensa e de baixa frequência que é absorvida principalmente pelo centro de força básico.

O ar que se respira está impregnado de energia indispensável à vida, não só fisicamente, mas, também espiritualmente. Misturado no ar está o oxigênio que é indispensável à manutenção da vida e a energia que os indianos chamam de *Prana*, os chineses e japoneses a chamam de *Chi*, *Ki* ou *Qi*, porém, é o mesmo que fluido ou energia vital. Penetra pelos pulmões e se espraia pelo corpo todo e é absorvida pelos centros vitais como bioenergia, condizente com as características vibracionais de cada um de nós.

Na natureza as águas das fontes, dos córregos, dos rios, dos mares, são também uma extraordinária fonte de energia vital, que representa a somatória da energia vital de todos os seres que vivem dentro dela. Como ela é o solvente básico da vida no planeta, ela vai absorvendo as energias por onde passa e, infelizmente, absorve também a energia da poluição material e mental em seus trajetos.

Quando os Espíritos mentores precisam fazer um tratamento mais delicado numa pessoa, eles a fazem se desdobrar espiritualmente e a levam para os campos, as cachoeiras, as praias dos mares, para mais aproveitarem as energias mais puras. Nas Casas Espíritas a fluidificação das águas, levadas pelos frequentadores, representa uma fonte muito grande do tratamento energético realizado pelos Espíritos.

Se, em algum momento, uma pessoa se sentir necessitada de energia vital pode utilizar-se de procedimento similar: pegue um copo cheio de água potável e outro vazio e vá transferindo lentamente a água do copo cheio para o vazio fazendo uma prece. Esse processo promove a oxigenação da água e sua energização pelas forças ambientais e por aquela movimentada pela mente que proferiu a prece e sorverá uma água repleta de energia.

Os alimentos que ingerimos em nossas refeições contêm, além da energia físico-química material, a energia vital própria de cada tipo alimentar, que é absorvida principalmente pelo centro de força umbilical ou gástrico.

Os vegetais e os animais, principalmente os primeiros, são bons fornecedores de energias para os humanos, tanto na forma de medicamentos quanto na forma energética vital. Na verdade, toda a biota terrestre pode contribuir para a alimentação energética vital para todos os seres vivos, não só humanos. Há uma interdependência simbiótica de vida entre todos os seres da criação.

No livro *Nosso Lar*, de André Luiz (2005c)¹⁵⁷, há um fato interessante narrado pelo autor. Estava ele em visita à sua ex-casa terrena e descobriu que sua esposa havia se casado novamente. Aquilo lhe trouxe grande angústia: "*Um corisco não me fulminaria com tamanha violência. Outro homem se apossara de meu lar. A esposa me esquecera*". O novo esposo estava muito doente. Após dois dias de angustioso sofrimento, ele lembrou que todos somos irmãos e ninguém é dono de ninguém. O rival ali presente, por certo trouxera amparo à

¹⁵⁷ LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo 50 – Cidadão de Nosso Lar. 55 ed. Brasília: FEB, 2005.

família que ele deixara pela morte. Era um irmão que precisava de ajuda. Lembrou-se de Narcisa, sua amiga e companheira de trabalho no Ministério da Regeneração, de Nosso Lar. Fez-lhe uma rogativa em forma de prece e alguns minutos depois a nobre enfermeira estava ao seu lado.

A mensageira do bem fixou o quadro, compreendeu a gravidade do momento e acrescentou:

— Não temos tempo a perder.

Antes de tudo, aplicou passes de reconforto ao doente, isolando-o das formas escuras, que se afastaram como por encanto. Em seguida, convidou-me com decisão:

— Vamos à Natureza.

Acompanhei-a sem hesitação, e ela, notando-me a estranheza, acentuou:

— Não só o homem pode receber fluidos e emití-los. As forças naturais fazem o mesmo, nos reinos diversos em que se subdividem. Para o caso do nosso enfermo, precisamos das árvores. Elas nos auxiliarão eficazmente.

Admirado da lição nova, segui-a, silencioso. Chegados a local onde se alinhavam enormes frondes, Narcisa chamou alguém, com expressões que eu não podia compreender. Daí a momentos, oito entidades espirituais atendiam-lhe ao apelo. Imensamente surpreendido, vi-a indagar da existência de mangueiras e eucaliptos. Devidamente informada pelos amigos, que me eram totalmente estranhos, a enfermeira explicou:

— São servidores comuns do reino vegetal, os irmãos que nos atenderam.

E, à vista da minha surpresa, rematou:

— Como vê, nada existe de inútil na Casa de Nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência. O único desventurado, na obra divina, é o Espírito imprevidente, que se condenou às trevas da maldade.

Narcisa manipulou, em poucos instantes, certa substância com as emanações do eucalipto e da mangueira e, durante toda a noite, aplicamos o remédio ao enfermo, através da respiração comum e da absorção pelos poros.

O enfermo experimentou melhoras sensíveis.

Pela manhã, cedo, o médico observou extremamente surpreendido:

— Verificou-se esta noite extraordinária reação! Verdadeiro milagre da Natureza!

Como se vê, a Natureza é nossa grande aliada energética.

Os seres humanos são grandes fornecedores de energia vital. Para muitos de nós, é a fonte mais fácil de todas porque já está elaborada na qualidade humana, bastando apenas a sintonia. A emissão ou a absorção desta ocorre de forma espontânea e inconsciente ou na forma consciente. Há pessoas que a fornecem em grande quantidade e outras, em pequena quantidade.

Imaginemos uma situação, que muitos de nós, por certo, já vivenciamos: encontramos um amigo que começa a reclamar de tudo e de todos, especialmente de suas dificuldades em todos os níveis: de depressão, de tristeza, de sofrimento... Ou seja, o amigo está num "baixo astral". Ao encontrá-lo estávamos nos sentindo bem, com entusiasmo para com a vida. À medida que a conversa prossegue, o cansaço vai dominando-nos e, ao fim daquele encontro, cada um segue seu caminho e nos sentimos sem energia, como se tivéssemos trabalhado, sem um minuto de descanso, por 24 horas. Se pudéssemos acompanhar nosso amigo iríamos vê-lo bem melhor do que estava antes de nos encontrar.

O que aconteceu? Transferimos parte de nossa energia vital ao amigo de maneira inconsciente e ele, também inconscientemente, sugou nossa energia tão avidamente que nos depauperou as forças.

Nós, os seres humanos, temos facilidade de doar e receber energia vital consciente ou inconscientemente, para outro ser humano, uma vez que todos estamos conectados à fonte maior, que é Deus e interconectados uns com os outros por sintonia vibracional. A doação consciente é mais eficaz, pois, conta com a emissão voluntária de um doador. Qualquer pessoa pode fazer isso. A forma mais comum é a imposição das mãos sobre alguém que está necessitando de energia.

O uso das mãos é um fato que segue uma lei física em cargas elétricas: o poder das pontas, ou seja, as pontas de um corpo eletricamente carregado têm um campo de atração e emissão de cargas elétricas muito maior do que o restante desse corpo. Nosso corpo está carregado de energias físicas e espirituais e nossas mãos e nossos pés representam essas pontas emissoras. Além disso, afirmam os videntes, que na palma de nossas mãos e na planta de nossos pés existem pequenos chacras secundários muito ativos. Como não vamos impor nossos pés sobre as pessoas, nossas mãos são as partes mais eficientes de doação energética. Impor as mãos significa colocá-las sobre as pessoas sem tocá-las porque a emissão e doação é mento-psíquica e não física, por isso nunca é necessário tocar na pessoa que vai receber a energia.

A transfusão energética pela imposição de mãos é um ato terapêutico muito antigo. Jesus assim curava os enfermos que o procuravam. Modernamente sua forma mais simples e comum é o passe espírita aplicado nos centros espíritas espalhados pelo mundo. Outras formas de transferências energéticas pela imposição de mãos são as práticas de Reiki, Johrei, Cura Prânica, Toque Terapêutico, Toque Suave, imposição de mãos da Igreja Carismática, o passe da umbanda, as bênçãos e benzimentos realizados pelas pessoas e assim por diante. Nesse tipo de atividade doadora nunca estamos fazendo isso sozinhos. Há sempre a atividade conjunta de Espíritos, tecnicamente preparados para esse mister, nos acompanhando.

Os chamados passes de cura são aqueles quando o doador é um grande fornecedor de tais forças, coadjuvados pelos Espíritos, para agir sobre as formas físicas do corpo humano. Às vezes o doador, nesse tipo de passe, doa tanta energia que, durante o trabalho de cura, perde alguns quilos do peso corporal.

Qualquer que seja o processo ou nome que se dê à transfusão de energias é preciso que haja um sentimento de amor lastreando a doação da energia vital. Isso dinamiza e fortalece o processo. Esse sentimento é manipulado pelo centro de força cardíaco com mais intensidade, mas todos os chacras participam do processo. Estudiosos desse processo de transfusão energética afirmam que forças vindas do centro coronário, sob o influxo de Espíritos tecnicamente preparados para isso, manipulando energias oriundas do Mundo Espiritual, descem até ao centro cardíaco e dos centros abaixo deste sobem energias que também chegam ao cardíaco. Este chacra mistura todas essas forças e as envia para as mãos para serem espargidas a quem está sendo beneficiado. O sentimento de amor do doador é um poderoso amplificador dessas energias.

É muita presunção alguém imaginar que faz essa transfusão energética sozinho. Precisamos nos lembrar de que é o nosso pensamento, voltado para a espiritualização da nossa mente, a ponte de ligação entre nós, os encarnados, e os Espíritos técnicos em irradiação magnética. Enquanto para os encarnados a boa vontade de servir, em muitos casos, é a condição básica para ser instrumento na doação energética, para os desencarnados é necessário ser capacitado no sentimento e no conhecimento para ser um servidor espiritual da assistência energética, como nos informa André Luiz (2004c)^{158,159} primeiro no livro *Nos Domínios da Mediunidade*:

Hilário sondou o ambiente e, em seguida, indagou de nosso orientador:

– Por que motivo a energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns?

– Ainda aqui – disse Áulus – não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa-vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.

Depois, no livro *Missionários da Luz* (2004b):

O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir, quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que

¹⁵⁸ LUIZ, André (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. Serviço de passes. 31 ed.. Brasília: FEB, 2004c.

¹⁵⁹ LUIZ, André (Espírito). *Missionários da Luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. Passes. 39 ed. Brasília: FEB, 2004b.

se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.

Essa projeção de energias pode ser realizada para o bem ou para o mal, só depende da intenção doadora e de quem nos está acompanhando do Mundo Espiritual. Há pessoas que projetam energias que fazem quem está à sua volta depauperar-se energeticamente que pode até provocar adoecimento, salientamos. Acreditamos que muitos que nos leem já sentiram isso. Há pessoas que só de olhar para uma planta a fazem morrer.

Vivemos mergulhados num mar energético formado por todas as fontes de energias, basta a cada um de nós, consciente ou inconscientemente, absorvermos aquela energia que nos falta e nossos centros de força se encarregam de adequá-la às nossas características.

Esse tipo de energia, a energia vital, independe de nossa evolução moral, porque ela está relacionada com a manutenção da vida física e não com a vida moral, já o dissemos. Portanto, as trocas energéticas podem ser feitas entre quaisquer pessoas, necessitando apenas de estarmos bem de saúde física, porque, a doença consome muita energia vital. Nessas circunstâncias a temos em pouca quantidade e se, ainda assim, doarmos de nós próprios, nós podemos ficar mais doentes, em circunstâncias normais. Dizemos em circunstâncias normais porque há pessoas especiais que, mesmo doentes, ainda doam muita energia vital a outras mais necessitadas.

É importante repetir que a condição moral do indivíduo nada tem a ver com a quantidade de energia vital que lhe está presente no duplo etérico. As pessoas de má conduta moral podem ter muito mais energia vital do que aquelas que vivem uma vida de santo. Entretanto, a má conduta moral é um sério problema para a absorção e metabolização da energia vital naquelas pessoas que já possuem certa dose de conscientização da necessidade de mudança moral.

Para aquelas que vivem uma vida moralmente deturpada e nenhuma culpa na consciência carregam por isso, essa dificuldade não existe, pois, há equilíbrio entre consciência e ação. Elas ainda estão na fase do plantio nos campos de cultivo moral do Espírito e há uma ilusória harmonia entre consciência e metabolismo energético. O despertar da consciência moral é um fator que modifica o metabolismo energético das pessoas, porque o Espírito é o comandante em chefe do ser humano e é ele que deseja ou que sente a necessidade da mudança moral.

É nessa fase que começa a colheita do plantio na vida. Se alguém plantou bondades a colheita é boa, mas, se plantou maldades a colheita é dolorosa. Há um conflito entre a ação realizada e a ação idealizada. Se as duas se harmonizam o metabolismo das energias é também harmonioso, mas, se não há sintonia entre as duas ações um sentimento de culpa, consciente ou inconsciente, se estabelece e isso dificulta a movimentação de todas as energias, causando transtornos, dos fisiológicos até aos patológicos, produzindo obstrução na circulação energética. A medicina vibracional ou energética atua magistralmente nessas circunstâncias, promovendo a desobstrução da circulação das energias.

Quando a pessoa está nessa circunstância, com a consciência moral despertada, as ações negativas constantemente repetidas, podem obstruir os canais energéticos e os centros de forças responsáveis pela movimentação e captação energética vital. Nesse caso não há adequada absorção e metabolismo de energia vital. Isso traz fortes consequências na saúde física, desde transtornos funcionais em órgãos sensíveis até a depressão profunda com os seus cortejos consequenciais. Aparecem assim as doenças sem causas definidas que as possam ter deflagrado.

Nessa circunstância, o indivíduo com os centros de forças obstruídos ou em dificuldade para absorção de energia só consegue obter o que lhe falta de outro ser humano, porque ela já está na qualidade humana. Esses indivíduos são grandes sugadores de forças humanas, apropriadamente chamados vampiros energéticos.

O esquema na Figura 10 ilustra isso.

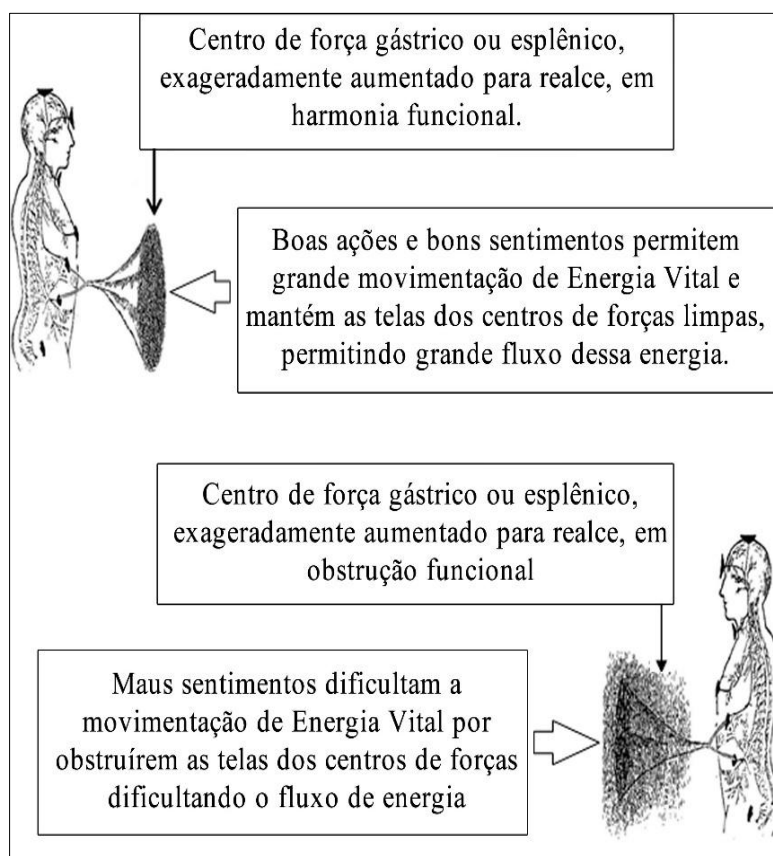


Figura 10 - Centros de forças (serão estudados no Capítulo 7) e a captação da energia vital em harmonia e em desarmonia.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/AntonioSSantos/07-fluidos-sugadores-de-energias>. Acesso em Jan.2024.

Existem desencarnados, de condição moral menos evoluída, que sugam a energia vital dos encarnados para se sentirem com vida plena da esfera que deixaram com a morte. Para que isso ocorra é necessária a sintonia moral entre o encarnado e o desencarnado. São os

vampiros espirituais. Esses vampiros energéticos desencarnados acoplam-se aos encarnados que vibram em suas faixas e sugam suas energias. Eles se locupletam da energia vital e de todas as emanções energéticas de suas vítimas. Assim, o alcoólatra é vampirizado por desencarnados alcoólatras, o glutão é um prato cheio para os Espíritos da glotonaria, os drogadictos se transformam em verdadeiros poços de energia das drogas consumidas que os drogados do Mundo Espiritual se servem como se ainda estivessem encarnados.

Isso acontece porque a energia vital se contamina com a energia emanada desses vícios. É interessante observar, por exemplo, que o pó de cocaína antes de ser usado, não oferece o eflúvio energético que o desencarnado cocainômano absorve. Isso só acontece quando o encarnado absorve a droga e ela contamina sua energia vital. Então ele se transforma em “mula¹⁶⁰ transdimensional” dessa droga para os vampiros energéticos espirituais.

Não só os encarnados servem de pasto energético aos Espíritos desencarnados viciados em energia vital contaminada. Quando uma pessoa morre por suicídio, morte violenta ou por uma overdose de drogas, normalmente ainda sobra muita energia vital no seu duplo etérico.

Se esse desencarnado não for capaz de moralmente se defender ou não contar com a ajuda de bons amigos do Plano Espiritual, ele se torna presa fácil desses sugadores que o seviciam até esgotar toda a energia vital remanescente. O desencarnado se transforma em verdadeiro banquete para os vampiros espirituais. Esses vampiros agem por conta própria ou são comandados por outros Espíritos que lhes são chefes formando uma verdadeira quadrilha de obsessores de encarnados.

Felizmente, se há os maus, há muito mais os bons Espíritos, que incessantemente trabalham para a proteção de todos nós.

A energia vital pode ser movimentada nos Planos Espirituais por Espíritos altamente qualificados para essa tarefa, mas depende de alguém encarnado ofertar a matéria prima para ser modificada pelos Espíritos treinados. Essa doação pode ser consciente ou inconsciente. A doação consciente ocorre, por exemplo, nos momentos do passe espírita. Nessa situação ofertamos nossa boa energia que os Espíritos utilizam para, juntando às forças do Plano Espiritual, aplicarem nos necessitados de socorro. A doação inconsciente se manifesta quando, por exemplo, alguém está urgentemente precisando de socorro e não há um médium para aplicar um passe. Então os Espíritos colhem a energia vital de quem vibra no sentimento do Bem. Esse doador pode estar no local ou à distância. Entretanto, essa tomada de energia não é feita sem o implícito consentimento do doador que, em sua condição de pessoa vibrante na bondade, está sempre disposta a ajudar. Os bons Espíritos nunca tolem o livre arbítrio de qualquer pessoa, ao contrário dos maldosos que sempre querem fazer prevalecer sua vontade.

A energia vital é imprescindível para a manutenção da vida, então, como fica a nossa situação se doamos essa energia?

¹⁶⁰ Quando se fala em tráfico de drogas, o termo mula é reservado ao indivíduo que transporta, voluntaria ou involuntariamente, drogas para um traficante.

Podemos recompô-las com facilidade e imediatamente, uma vez que nossos centros energéticos estão funcionando plenamente, limpos e puros justamente porque estávamos doando forças. Necessitamos somente de buscá-las na fonte que nos está mais próxima e na qual estamos mergulhados: o fluido universal ou ambiente da Natureza. Uma vez que nossos centros de forças estão plenos a absorção e metabolismo são instantâneos. É suficiente, através do pensamento, sentimento e vontade, exercitarmos a meditação, concentração ou prece, especialmente esta última que é o método mais fácil.

Quando falamos em prece não é aquela decorada que recitamos sem sentir o que estamos falando, havendo participação somente dos lábios. Estamos nos referindo à prece-sentimento, aquela que é o sentir mais do que o falar, a ação do momento. A prece-sentimento abre as comportas dos centros de força e a energia é absorvida até à nossa própria necessidade. No entanto, se temos consciência e conhecimento desse mecanismo, à medida que vamos doando também vamos recompondo-nos energeticamente, segundo a máxima cristã da prece atribuída a São Francisco de Assis: “... é dando que se recebe...”. Quase sempre, nessa situação de doação amorosa e cristã, sem pensar em retribuição de qualquer natureza, recebemos mais energia do que doamos, configurando uma situação de maior vitalidade em nós próprios, que pode até superar problemas de doenças.

Conta-se que certa vez, uma senhora foi ao Chico Xavier porque estava muito doente:

– *Chico, disse a mulher, reze por mim porque os médicos me disseram que minha vida está por um fio!*

– *Minha irmã, responde Chico, então vamos rezar e trabalhar juntos aos necessitados que assim o fio engrossa!*

Uma grande verdade para confortar aqueles que o procuravam...

Um hábito saudável é a respiração profunda pela manhã ao nascer do sol, várias vezes, pois, como já o dissemos, o ar está impregnado de energia, o *chi* ou *qui* dos chineses ou o *prana* dos indianos, que combinada com a energia solar, forma uma força fantástica de reposição vital. Se isso não puder ser realizado nos primeiros albores do dia, pelo menos, algumas respirações profundas durante o dia, direcionadas pela mente consciente desse benefício, é uma boa maneira de nos energizar vitalmente. Dissemos que o melhor será nos primeiros albores do dia porque nesse período a natureza está menos contaminada pelos eflúvios dos encarnados.

Portanto, todos podemos aumentar a nossa quota de fluido vital, com a seguinte receita: trabalho altruístico para com o próximo, sentimento no bem superior, pensamentos positivos e vontade de realizar nossa transformação moral. O primeiro item é o mais importante, porque cada um de nós recebemos de acordo com o que fazemos aos outros e não só a nós mesmos.

O que acontece conosco se perdemos energia vital em situações não altruísticas? Por exemplo: ingerindo drogas (de todos os tipos), mentindo, matando, roubando (individual e coletivamente), denegrindo a vida alheia e assim por diante.

Se ainda não despertamos moralmente e vivemos com prazer uma vida dos brutos, por enquanto estamos na fase do plantio e iremos contabilizar as ações dessa fase nas vidas futuras, em cumprimento do ensino de Jesus: *a cada um segundo suas obras*.

Por que não recompomos a energia vital?

Porque, para a recuperação da energia perdida, é necessário que os nossos centros de forças, principalmente o esplênico e o gástrico, estejam em plena forma funcional, desobstruídos; porém, nas condições do exemplo mencionado eles estão semi ou totalmente obstruídos.

A perda de energia vital se expressa através de doenças e encurtamento da presente encarnação.

Um caso contado pelo Espírito Irmão X (1966)¹⁶¹ ilustra isso: Belarmino Bicas, Espírito desencarnado e companheiro de Humberto de Campos no Mundo Espiritual, pede-lhe que escreva para os encarnados a sua história. Ele era, quando encarnado, uma pessoa de estômigo curto e irascível por temperamento. Aos 38 anos tornou-se espírita e, consciente de que deveria se modificar em seu comportamento irado, trabalhou para isso. Desencarnou aos 58 anos e no Plano Espiritual ficou sabendo que ali viera como suicida indireto, isto é, morreria mais cedo do que o previsto, não por vontade própria, mas por ações impróprias. Ali, no Plano Espiritual, pode examinar, com tristeza, o seu caso, pois deveria desencarnar com 80 anos. Perdera 22 anos por bagatelas sentimentais. Entregou ao amigo um papel e lhe pediu para contar o seu caso aos encarnados para não cometerem o mesmo erro que ele.

Foi então que passei à leitura da interessante estatística de irritações, que não me furto à satisfação de transcrever:

Belarmino Bicas - Número de cóleras e mágoas desnecessárias com a especificação das causas respectivas, de 1936 a 1956:

1.811 em razão de contrariedades em família;

906 por indispor-se, dentro de casa, em questões de alimentação e higiene;

1.614 por alterações com a esposa, em divergências na conduta doméstica e social;

1.801 por motivo de desgostos com os filhos, genros e noras;

11 por descontentamentos com os netos;

1.015 por entrar em choque com chefes de serviço;

1.333 por incompatibilidade no trato com os colegas;

1.012 em virtude de reclamações a fornecedores e lojistas em casos de pouca monta;

614 por mal-entendidos com vizinhos;

315 por ressentimentos com amigos íntimos;

¹⁶¹ IRMÃO X (Espírito). *Cartas e Crônicas*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo Belarmino Bicas. 9 ed. Brasília: FEB, 1966.

1.089 por melindres ante o descaso de funcionários e empregados de instituições diversas;

615 por aborrecimentos com barbeiros e alfaiates;

777 por desacordos com motoristas e passageiros desconhecidos, em viagem de ônibus, automóveis particulares, bondes e lotações;

419 por desavenças com leiteiros e padeiros;

820 por malquistar-se com garçons em restaurantes e cafés;

211 por ofender-se com dificuldades em serviços de telefones;

90 por motivo de controvérsias em casas de diversões;

815 por abespinhar-se com opiniões alheias em matéria religiosa;

217 por incompreensões com irmãos de fé, no templo espírita;

901 por engano ou inquietação, diante de pesares imaginários ou da perspectiva de acontecimentos desagradáveis que nunca sucederam.

Total: 16.386 exasperações inúteis.

Esse, o apanhado das irritações do prestimoso amigo Bicas: 16.386 dissabores dispensáveis em 7.300 dias de existência, e, isso, nos quatro lustros mais belos de sua passagem no mundo, porque iluminados pelos clarões do Evangelho Redivivo. Cumpro-lhe o desejo de tornar conhecida a sua experiência que, a nosso ver, é tão importante quanto as observações que previnem desequilíbrios e enfermidades, embora estejamos certos de que muita gente julgará o balanço de Belarmino por mera invenção de Espírito loroteiro.

Como se vê, 16.386 exasperações inúteis, contabilizadas somente no período em que sua mente fora iluminada pelos clarões evangélicos e, no entanto, certamente somadas àquelas perpetradas nos anos precedentes, consumiram 22 anos de energia vital!

Isso é o que ocorre com a grande maioria dos encarnados. Os despautérios realizados no dia a dia vão consumindo mais rapidamente a energia necessária para manter a vida na crosta pelo tempo proposto ao reencarnar. Energia consumida e não repostada, por causa da obstrução dos centros energéticos, irá danificar a saúde corporal de muitas maneiras, diminuindo a cota de vida terrestre encarnada. Desencarnamos, assim, como suicidas indiretos.

Entretanto, direcionando as ações da vida diária no eixo ditado pelo Cristo, com certeza é possível recompor a energia consumida inutilmente, desde que essa reorganização não seja apenas um fogo de palha.

A energia vital tem uma duração finita. O tempo de sua duração é o tempo de duração da encarnação. Findando aquela, esta termina. Cada um de nós tem um tempo de vida encarnada estipulado no seu projeto reencarnatório. Com o passar do tempo, o desgaste do corpo, seja de modo natural que a biologia estuda como senectude celular, seja pelo despautério imposto pelo mau uso do corpo, os centros de forças responsáveis pela captação da energia vital vão perdendo sua capacidade de ação e a reposição não mais se efetua de modo

eficiente até que chega um momento em que eles param de funcionar e se esgota a energia da vida, salientamos.

Cada célula do corpo físico está energeticamente ligada a uma célula perispiritual correspondente. Essa ligação fluídica, como ensina André Luiz, é feita de citoplasma a citoplasma. De modo que a célula física funciona adequadamente sob o controle energético das células do perispírito. Essa é uma correspondência harmônica e vital. Se houver desarmonia haverá doença e até a morte. À medida que as células vão envelhecendo as suas capacidades de responder à solicitação funcional do perispírito vão diminuindo. Isso é o envelhecer. Vai chegar ao ponto em que, mesmo que haja energia vital adequada, as células não mais respondem à sua estimulação e o Espírito não mais terá capacidade de ficar ligado ao corpo físico, separando-se dele. Isso é a morte.

Por outro lado, à medida que o tempo de vida de uma pessoa vai transcorrendo, a capacidade de absorção da energia vital, principalmente pelos chacras esplênico e gástrico, também vai diminuindo. O envelhecimento é, portanto, um efeito combinado entre a diminuição da capacidade de absorver e manter a energia vital armazenada no corpo etéreo e a diminuição da capacidade de responder a essa energia pelas células do corpo físico. A morte sobrevém quando esses dois efeitos atingem o máximo.

Por que os centros de forças diminuem suas capacidades naturais de absorver a energia vital?

É uma pergunta difícil de responder do ponto de vista do lado encarnado da ciência.

Entretanto, é possível trazer algum entendimento nesse sentido, num raciocínio que perceba a vida como um todo e não só este período encarnado e considerando que:

- a) A vida original do Espírito é no Mundo Espiritual;
- b) A vida encarnada deve ser um período para realização de um projeto reencarnatório;
- c) Cada projeto deve ter um período de tempo estabelecido para a sua execução;
- d) O Espírito encarnado tem necessidade de retornar ao Mundo Espiritual para ajuizar sobre suas atividades durante a existência terrena e para incorporar o patrimônio moral adquirido para si próprio, o que não pode ser feito plenamente usando um corpo físico.

Essas e outras considerações possíveis são levadas em conta pelos encarregados de organizar a vida encarnada para estabelecerem um mecanismo temporal que promova a separação do Espírito e corpo físico em um tempo pré-estabelecido. Sempre de acordo com o projeto aprovado para ser executado em uma encarnação. Esse mecanismo é impresso no corpo causal no momento do restringimento reencarnatório.

Salientamos que cada indivíduo tem um prazo de validade encarnado que, em sendo atingido esse prazo, naturalmente se esgota a força vital e a pessoa morre. Normalmente as doenças terminais acontecem justamente porque os mecanismos de absorção de energia vital já estão entrando em colapso. É difícil saber se a doença provoca a dificuldade

absortiva dos centros de forças ou se é essa diminuição da absorção da energia vital que provoca a doença. Tudo depende da programação reencarnatória.

Embora cada indivíduo tenha um prazo de validade para a encarnação que está vivendo, pode haver necessidade de manter a pessoa por mais tempo encarnada. Por uma série de razões espirituais, poderá ser dada, pelos Planos Superiores Espirituais, uma moratória de vida a essa pessoa e ela continua a viver até o final desse prazo extra. Provavelmente essa moratória seja feita pela dinamização da capacidade de obtenção da energia vital dos meios energéticos disponíveis. Isso, entretanto, não é fato comum.

O corpo físico, com o passar dos anos, vai envelhecendo. Os cientistas ainda não sabem completamente o que faz o corpo envelhecer. Eles têm apenas teorias que podem incluir a genética, o estilo de vida e o ambiente onde a pessoa vive.

Sabemos que para o envelhecimento acontecer o metabolismo celular vai se alterando, as células vão perdendo a capacidade de divisão celular e por consequência o organismo não consegue repor as células que morrem. Portanto, perdemos vitalidade e envelhecemos.

Esse processo é consequência da perda de capacidade de absorver energia vital? Ou é a perda dessa capacidade que causa o envelhecimento? A essa dúvida dificilmente poderemos dar uma resposta adequada, no atual estágio de conhecimentos que alcançamos.

6.2.2 Energias moduladoras ou transformadoras

Essas energias são aquelas que irão modificar o estado moral do indivíduo. São representadas pelos sentimentos, emoções e paixões.

São qualificadas como energias positivas e negativas.

Energias positivas: Amor, paz, bondade, alegria, perdão, abnegação, caridade, esperança, fé, amizade, humildade, benevolência, fraternidade, dentre outras.

Energias negativas: Ódio, rancor, raiva, ciúme, melindre, orgulho, egoísmo, vaidade, maledicência, maldade, tristeza, mentira, vingança, inveja, dentre outras.

As energias positivas são catalogadas, muitas vezes, por virtudes, enquanto as negativas são classificadas em vícios ou defeitos morais. Nesse segundo grupo há também a inclusão do uso de drogas viciantes, comida em excesso e sexo desregrado, porque sempre geram as energias negativas; mas em situação de controle e equilíbrio, a comida e o sexo não são considerados vícios, porém, boa e salutar movimentação energética, útil para a saúde do corpo físico.

Como afirmar que uma energia é positiva e outra é negativa? Não é uma tarefa fácil porque há uma tênue linha demarcatória entre elas para a grande maioria das pessoas. O que é humildade para uns, é um ato de orgulho ferido suscitando o ódio ou a raiva, para outros; o que é ciúme para uns, é um zelo pela pessoa amada, para outros. Poderíamos dizer que energias positivas são aquelas que causam bem-estar e energias negativas são as que causam um mal-estar. Entretanto, podemos sentir excelente bem-estar quando praticamos o orgulho ou a vingança e sentir mal-estar quando nos obrigamos a exercitar o perdão.

Por outro lado, podemos afirmar que as energias positivas são aquelas de mais alta frequência vibratória, enquanto as negativas têm baixa frequência. Ora, essas energias nunca foram registradas por aparelhagem capaz de medir suas frequências de onda. Baixa ou alta frequência é uma avaliação feita por médiuns, na concepção de pessoas altamente sensíveis às energias não mensuráveis pela ciência acadêmica, ou por informação dos Espíritos pela psicografia ou psicofonia. Há médiuns que são capazes de ver as cores das energias emanadas por uma pessoa (a aura) e, por experiência e estudo, saber se elas são positivas ou negativas. Certamente haverá um tempo em que a tecnologia da ciência terrestre será capaz de criar instrumentos capazes de medir essas energias, como acontece no Mundo Espiritual, a exemplo do psicoscópio (2004c) ¹⁶².

Para fugir da subjetividade, a melhor maneira de classificação em positiva ou negativa é ajustar as energias aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se há ajuste entre nossas ações e os ensinamentos de Jesus, as energias movimentadas nessas ações são positivas e se não há ajustamento elas são negativas. O conteúdo dos ensinamentos de Jesus é comum a todas as grandes religiões existentes hoje no mundo, mesmo que seja com outros nomes.

Há certas movimentações energéticas do Espírito para o corpo físico, originadas por estimulações endógenas e ou exógenas, que gera um estado espiritual especial que chamamos de sentimentos, de emoções ou de paixões.

Podemos, pois, conceituar sentimento como sendo um estado ou uma reação que o Espírito expressa diante dos acontecimentos vivenciados por ele. Há um movimento de energia do Espírito para o corpo físico e deste, como resposta, para o Espírito.

Alguns dizem que sentimento é a expressão da sensibilidade da alma imbuída de racionalidade e intelectualidade.

Diz-se que emoções são estados energéticos instintivos da mente em resposta a algum estímulo externo ou interno e é a expressão da sensibilidade do corpo.

A paixão é uma emoção muito intensa, marcada pelo excesso de interesse e atração pelo objeto da paixão ou seria uma emoção violenta.

Entretanto, para todos os efeitos, são expressões do movimento das energias do Espírito e, é claro, atingindo o corpo físico, portanto, para os fins a que estamos falando, representam a mesma coisa. Podemos dizer que o sentimento, a emoção ou a paixão é a máquina geradora das energias moduladoras ou transformadoras sob o comando da vontade, portanto, sob o comando do Espírito. Essas energias, percorrendo os corpos desde o Espírito até ao corpo físico, irão modular a vibração de todos eles, de acordo com o sentimento movimentado. Modular significa aumentar ou diminuir. Se há persistência da movimentação dessas energias, suas vibrações vão se fixando até que elas se tornam duradouras e serão incorporadas à frequência moral basal do indivíduo.

¹⁶² LUIZ, André (Espírito) *Nos Domínios da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 2 - O psicoscópio. 31 ed. Brasília: FEB, 2004c.

A diferença entre estes três estados, de acordo com alguns estudiosos, é vibracional: o sentimento tem uma vibração superior àquela da emoção e a paixão se situa num estado vibratório abaixo daquele das emoções.

Esses três atributos perispirituais são movimentos energéticos do Espírito relativos a uma experiência vivida e os tomaremos por sinônimos, espiritualmente falando, a energia movimentada por eles será a energia ou força emocional. Portanto, ao falarmos em sentimentos falaremos coletivamente em sentimento, emoção ou paixão. Tenhamos em mente que é o Espírito a fonte dos sentimentos, que estimula pontos específicos no corpo espiritual para desencadear a movimentação dessa energia e alcançar o corpo físico.

Essa energia tem a intensidade proporcional à intensidade e persistência do sentimento. As energias, uma vez geradas, se derramam por todos os nossos corpos, do perispírito ao corpo físico, em primeiro lugar e depois são emitidas para mais além, externamente, tanto num processo passivo por difusão, quanto por processo dinâmico, ativo, por projeção mental.

O perispírito ou corpo espiritual é o veículo que sofre o impacto direto das energias emocionais, por causa disso ele é também chamado de corpo emocional. Todas as emoções impactam primeiramente esse corpo sutil e daí desce ao corpo físico descarregando as energias correspondentes à qualidade do sentimento.

Quando dizemos, por exemplo, que sentimos alegria, este sentimento é originado no Espírito que estimula o perispírito a movimentá-la, despertando esse estado espiritual em todos os corpos e projetando-o para além deles.

Os sentimentos são vivências totalmente pessoais, cada Espírito, perante um mesmo estímulo, vivencia sentimentos específicos e próprios. Nem todos reagimos, emocionalmente, do mesmo jeito a um mesmo estímulo.

Por exemplo:

Há pessoas que, diante de um perigo, reagem fugindo ou lutando, enquanto outras ficam sem reação alguma, paralisam-se completamente.

Todo sentimento é uma resposta a um estímulo. Por exemplo, a lembrança de um perfume pode gerar um sentimento agradável ou desagradável; a visão de um acidente despertará em nós um sentimento de tristeza.

Nós, os seres humanos, temos um amplo repertório sentimental. Eis uma pequena amostra:

Agressividade, aflição, alegria, amizade, amor, angústia, ansiedade, arrependimento, arrogância, bondade, carinho, compaixão, ciúme, coragem, culpa, depressão, dó, decepção, egoísmo, esperança, euforia, fanatismo, felicidade, frieza, frustração, gratidão, gula, histeria, hostilidade, humildade, implicância, indecisão, inveja, ira, luxúria, mágoa, medo, melancolia, nojo, ódio, orgulho, paixão, paciência, pânico, piedade, prazer, preguiça, raiva, remorso, repugnância, resignação, saudade, simpatia, solidão, surpresa, timidez, tristeza, vergonha.

Nas ciências psicológicas não há um consenso da quantidade de emoções sentidas pelos humanos. Alguns grupos afirmam que manejamos apenas cinco estados emocionais: afeto (amor), tristeza, medo, raiva e alegria. Outros descrevem seis (big six emoticons): felicidade (amor) tristeza, medo, surpresa, raiva e nojo. Sete emoções: alegria (amor), tristeza, medo, raiva, aversão, desprezo e surpresa. Oito emoções: afeto (amor), alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, aversão e confiança. Outros dizem que são onze: felicidade (amor) tristeza, medo, surpresa, raiva, nojo, ciúme, orgulho, vergonha, admiração e culpa.

Recentemente um grupo de pesquisadores da Universidade da Califórnia em Berkely, nos Estados Unidos, analisando, por computador, o rosto das pessoas que assistiam vídeos emocionais, concluiu que manejamos 27 tipos diferentes de emoções: admiração, adoração, alívio, anseio, ansiedade, apreciação estética, arrebatamento, calma, confusão, desejo sexual, dor empática, espanto, estranhamento, excitação, horror, inveja, interesse, júbilo, medo, nojo, nostalgia, raiva, romance, satisfação, surpresa, tédio e tristeza.¹⁶³

Cada um de nós expressa comportamentos totalmente pessoais em respostas aos variados tipos de sentimentos. O que é humildade para uns pode ser humilhação para outros; o que é altruísmo para uns, para outros é vaidade. Essa situação só depende do estágio evolutivo ou cultural em que vivemos. Por exemplo, o ato de comer carne provoca em algumas pessoas um sentimento de nojo ou repulsa, enquanto em outras pessoas produz um sentimento de prazer.

O sentimento mais importante é o amor em qualquer de suas formas: amor conjugal, maternal, paternal, fraternal, filial, salientamos. É o mais positivo dos sentimentos, por isso Jesus Cristo o colocou como o mais importante mandamento da Lei: amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo. É o resumo do ensino de Cristo, pois, não há como amar a Deus sem amar o semelhante (João 4:20)¹⁶⁴. As bênçãos de Deus nos chegam, na proporção que amamos o próximo.

Ao movimentarmos a energia do amor em direção ao próximo recebemo-la em primeira mão, portanto, somos os primeiros beneficiados por essa poderosa energia. Semelhante atrai semelhante.

Alguns estudiosos afirmam que existem dois grupos de sentimentos: o grupo do amor e o grupo do desamor. No primeiro grupo são incluídos todos os sentimentos positivos e no segundo, os negativos. Qualquer que seja a forma que adotarmos para lidar com os sentimentos nos depararemos sempre com os positivos e/ou os negativos e não tenhamos dúvidas todos eles irão influenciar poderosamente a nossa vida.

Qualquer que seja o tipo de sentimento, ele gera uma energia que impregna todos os nossos corpos. A nossa qualidade de vida é, com toda a certeza, dada pela qualidade dos nossos sentimentos. Não estamos falando apenas dos sentimentos ocasionais, passageiros ou

¹⁶³ Reportagem na internet <https://exame.com/ciencia/estas-sao-as-27-principais-emocoes-humanas-segundo-a-ciencia/>, visitado em 21/11/2021. Para buscar o artigo científico publicado: <https://www.pnas.org/doi/epdf/10.1073/pnas.1702247114>

¹⁶⁴ NOVO TESTAMENTO. Tradução de João Ferreira de Almeida. João 4:20. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

extemporâneos, mas, sim daqueles que permeiam a nossa vida constantemente. A intensidade do impacto vai depender da intensidade dos sentimentos e de sua persistência. A influência atinge todos os campos da vida: saúde, social, moral, financeiro, familiar, amoroso e assim por diante.

Imaginemos uma pessoa cujo lastro sentimental seja a benevolência. Essa palavra significa a vontade de fazer o bem, ou seja, o amor. A emissão constante da energia dessa virtude fará a vida dessa pessoa se pautar pela alegria, beleza, paz, harmonia, saúde, tanto em si mesma, quanto no ambiente onde se encontra. Suas construções, quer sejam as físicas, quer sejam as mentais ou espirituais, serão todas harmoniosas e belas. As pessoas maldosas não conseguirão viver junto a ela, mas, as bondosas sempre se lhe aproximarão, num convívio de harmonia e paz.

Agora imaginemos uma pessoa cujo lastro sentimental seja a malevolência, que significa a vivência no mal, energias negativas de toda ordem. A vida dessa pessoa será totalmente pautada na dor, tristeza, maldade, crime, doença, guerra íntima com todos. Suas construções físicas e espirituais estarão desprovidas de beleza e harmonia. Só se lhe aproximam pessoas de má índole com seu cortejo insalubre querendo sempre levar vantagem em qualquer circunstância.

Assim é o sentimento na nossa vida. Dá-lhe qualidade e cor. A qualidade da vida de uma pessoa depende da qualidade do sentimento em que persevera. Isso é uma lei infalível: os semelhantes se atraem.

Não só a energia do sentimento irá nos afetar. Sabemos que energias espirituais semelhantes se atraem. Por isso, a qualidade de nossos sentimentos atrairá energias espirituais de encarnados e desencarnados semelhantes e pela lei da sintonia iremos absorvê-las e terão os mesmos efeitos impactantes em nossas vidas.

O dito popular "*Diz-me com quem andas e te direi quem és*" deve ser reeditado em relação às emoções para "*Diz-me o que sentes e te direi quem te acompanhas*", como, certa vez, disse Haroldo Dutra, eminente expositor espírita.

Se fizermos uma análise imparcial em nossa vida veremos que a todo instante recebemos estímulos geradores de algum tipo de sentimento e nossa resposta comportamental, consoante ao que sentimos, poderá repercutir por toda a nossa vida dali para frente. Por isso devemos ter cautela em nossas ações em resposta às nossas emoções.

Os sentimentos fazem parte de todos os nossos relacionamentos no mundo, por isso, eles são movimentações de energias muito importantes. Podemos até dizer que são cruciais, impactam profundamente o nosso modo de vida.

Por conseguinte, vale a pena ajuizarmos nossas emoções, descobrindo quais são aquelas que mais nos acompanham, classificá-las se são positivas ou negativas. Com essa descoberta devemos traçar disposições íntimas de preservar as positivas e tentar modificar as negativas.

Vamos nos lembrar do ensino cristão: *A cada um será dado de acordo com suas obras.* (Mateus 16:27).¹⁶⁵ Isso significa que nossa vida futura depende do que fizermos hoje, boas ou más obras com bons ou maus sentimentos.

Assim faremos a nossa reforma íntima tão apregoada pela Doutrina Espírita e, com toda a certeza, promoveremos nossa evolução espiritual, que é a grande meta de nossa reencarnação.

O poder dos sentimentos não é apenas um apelo religioso. A ciência médica está cada vez mais utilizando esse poderoso efeito para complementar o tratamento das doenças. Pessoas cujas vivências estão permeadas por maior quantidade de sentimentos negativos são difíceis de serem curadas e as prescrições terapêuticas surtem menos efeitos curativos. O contrário, em todos os sentidos, acontece com as pessoas de vida permeada de sentimentos positivos.

A compreensão dessa ação das emoções levou muitas escolas médicas, em todo o planeta, a incluir em seus currículos disciplinas que conjuguem a ação do sentimento no tratamento dos doentes. Mesmo não adotando cientificamente a presença do Espírito em nossas vidas, a grande maioria desses atos educacionais incluem o tema medicina e espiritualidade no ensino médico e dentro dele estudam o impacto dos sentimentos.

Dentro da Doutrina Espírita as Associações Médico-Espíritas, no Brasil e em todo o mundo, trabalham com afinco para generalizar esse ensino na Medicina.

As neurociências concluíram que há, em nosso sistema nervoso, um sistema capaz de gerenciar a expressão material de nossos sentimentos. É uma grande área situada entre o tronco cerebral e o telencéfalo (hemisférios cerebrais). A grandeza dessa área nervosa é compatível com a importância das emoções em nossa vida. A essa área foi dado o nome de sistema límbico ou sistema das emoções e dos comportamentos emotivos. Ele é formado por uma série de estruturas localizadas no córtex cerebral, no diencéfalo (a maioria) e no tronco cerebral. Estas áreas estão todas interligadas, de modo que todo o sistema nervoso, direta ou indiretamente, está envolvido no controle das emoções.

O sistema límbico coordena a expressão comportamental das emoções positivas ou negativas e comanda as ações necessárias para a emotividade aparecer nos indivíduos pela regulação do funcionamento motor, víscero-motor, hormonal e metabólico de todo o organismo.

Nessas estruturas cerebrais existem células - os neurônios, que fabricam substâncias, chamadas de neurotransmissores, neuromoduladores e neuropeptídeos, que, liberadas em seus locais de ação, irão estimular estruturas as quais irão organizar os comportamentos necessários para o sentimento ser expresso. Hoje sabemos que o cérebro é uma grande fábrica neuroquímica, pois, já são mais de 100 neurotransmissores ali detectados.

¹⁶⁵ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Mateus 16:27. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Por exemplo: quando estamos sob o efeito da raiva, o Espírito, usando o perispírito, descarrega suas energias no sistema límbico, em locais que organizam todo o comportamento para a expressão desse sentimento: agressividade, aumento da tensão muscular, aumento da respiração, taquicardia, prontidão para a luta, vermelhidão da face, aumento da pressão arterial e assim por diante.

São liberadas maior quantidade de neurotransmissores tais como a adrenalina, noradrenalina, acetilcolina, testosterona, cortisol, preparando nosso corpo para lutar ou fugir. Nossas células ficam com excessivo gasto de energia e submetidas a uma maior estimulação em todos os sentidos de maneira tônica.

Entretanto, quando estamos submetidos ao sentimento de amor, as estruturas do sistema límbico ativadas são principalmente aquelas que liberarão vários neurotransmissores, especialmente a dopamina, a serotonina, a oxitocina e as endorfinas, produzindo reações de harmonia e bem-estar em todos os campos celulares do corpo.

Todo o organismo é afetado pelas energias dos sentimentos promovendo uma motivação comportamental que pode ser saudável ou nociva, portanto, podemos afirmar que toda emoção é um gerador de energias espirituais que repercute poderosamente na saúde do corpo físico.

Para auxiliar os processos de cura os sentimentos positivos agem ao aumentarem a intensidade energética e ao promoverem incremento harmonioso da vibração perispiritual, do corpo vital e conseqüentemente das células do corpo físico, determinando, assim uma melhora holística em todo o organismo.

Os sentimentos positivos têm, portanto, o poder de dinamizar e harmonizar a circulação da força vital e até aumentar sua captação. Isso dará ao corpo maior capacidade de combater os agravos que o estão desarmonizando e os processos terapêuticos, se estão sendo utilizados, terão maior resposta ao promover o equilíbrio corporal.

O contrário é verdadeiro para os sentimentos negativos. Por isso, se estamos doentes, uma dose de amor pela manhã, dois comprimidos de alegria após o almoço, uma xícara de chá de paz à tarde e um copo de perdão à noite, fará qualquer doença enfraquecer permitindo aos processos de cura alcançarem os resultados esperados. Com bons sentimentos a vida é plena, saudável e bela.

A modificação vibratória do Espírito pelos sentimentos é chamada de função moduladora, uma função que pode ser para mais ou para menos. Isso quer dizer que sentimentos negativos modulam para baixo nossa vibração espiritual e os positivos modulam para cima. Sabendo disso, em sã consciência nunca iremos exercer sentimentos negativos.

Nosso objetivo reencarnatório é sempre o de aumentar a vibração do Espírito. Isso significa evoluir. Trabalhando os nossos sentimentos no sentido de torná-los positivos teremos uma poderosa ferramenta de evolução espiritual.

Cada ser humano nasce com uma situação moral definida por suas vivências passadas. Em termos energéticos, a situação energética basal ao nascer é a somatória das conquistas energéticas de todas as vidas passadas, armazenadas no corpo mental, condição essa

inerente a todos nós e que devem ser reajustadas pelo parâmetro dos ensinamentos do Cristo, salientamos. O gráfico na Figura 11 resume esse trabalho espiritual.

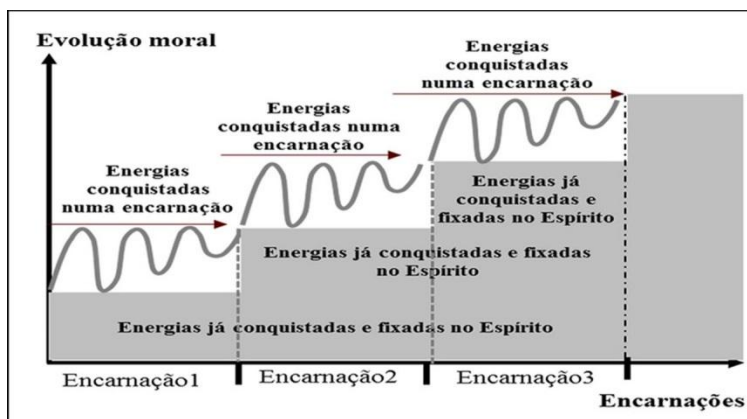


Figura 11 - Evolução da conquista de energias nas encarnações

Fonte: acervo do autor.

Nesse gráfico, o eixo horizontal representa as várias encarnações pelas quais passamos. O eixo vertical representa a conquista moral alcançada em cada encarnação. Os retângulos de cor cinza representam as conquistas já alcançadas e são as energias basais com as quais começamos uma nova encarnação. A linha pontilhada representa o fim de uma encarnação e o começo de outra. A linha ondulada acima de cada faixa basal representa a conquista a ser alcançada em cada encarnação. Essa linha é ondulada porque, na faixa vibracional a ser alcançada numa encarnação, a grande maioria de nós vivemos em altos e baixos energéticos, como se diz popularmente em “alto astral” ou em “baixo astral”, até que apropriadamente consigamos atingir e permanecer na parte superior da faixa proposta para a encarnação em que se está vivendo, conseguindo 100% de aproveitamento, ou seja, executamos todo o projeto reencarnatório. Isso é o esperado.

Essa eficiência pode atingir valores entre 0 a 100% de aproveitamento, como ensinou Jesus na parábola do semeador (Mateus 13:3)¹⁶⁶. Pode ser que realizamos somente 20%, 40% ou 70% de nosso programa, então nossa linha ondulada chegará, ao desencarnarmos, somente até esses valores. A maioria de nós não consegue atingir os 100% de realizações e, caso consigamos, recebemos o título de “completista”, ou seja, completamos totalmente o programa da reencarnação. O nosso objetivo é sempre alcançar os 100%.

Pelas leis divinas não há retrogradação numa genuína conquista moral. No entanto, podemos ficar estacionados num patamar evolutivo, quando o aprendizado foi insuficiente, como acontece como o aluno que não aprendeu as lições ensinadas.

No final de uma encarnação a conquista marcada no patamar alcançado pela linha ondulada, de 0% a 100%, será incorporada ao corpo mental e, se passar pelo filtro crístico,

¹⁶⁶ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Mt. 13:3. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

também será gravada definitivamente no espírito. Caso contrário ficará no mental para ser reciclado nas próximas reencarnações, salientamos.

Por conseguinte, de encarnação em encarnação, nós vamos ascendendo em nossa caminhada evolutiva. A menor ou maior velocidade dessa ascensão só depende de nós, pois, é da Lei que *“a cada um seja dado segundo suas obras”* (grifo nosso). Contudo, o auxílio dos benfeitores a nós é constante e contínuo, nunca nos falta.

6.2.3 Energia modeladora ou executora

Essa classe de energia é a força do pensamento que a utiliza para materializar nossos atributos mentais e emocionais.

O pensamento é a somatória de todas as ações executadas pelos corpos mentais, ou seja, as ações dos atributos mentais (estudados no item Corpos mentais) se somam constituindo a nossa força do pensamento ou força mental.

É a força criadora do universo.

Os engenheiros divinos, Espíritos puros a serviço direto de Deus, obedecendo aos desígnios do Criador, utilizando suas poderosas forças mentais, criaram e, por certo, ainda criam, as miríades estelares que povoam a vastidão universal. Plasmando as estrelas, constelações e galáxias, tendo como matéria prima o fluido cósmico e trabalhando com o pensamento em sintonia com o Pensamento de Deus, eles são os cocriadores maiores do Supremo Criador dos Universos, como registrado por André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* (2005).¹⁶⁷

Nós outros, Espíritos ainda em tenra evolução, como cocriadores menores, também usamos o pensamento para criar nosso mundo íntimo e particular, bem como o universo comunitário onde realizamos os projetos de vida em comunhão com outros companheiros de jornada evolutiva. A ferramenta de trabalho na transformação de nosso mundo é o pensamento, que é uma força viva a evoluir do corpo mental sob o comando direto do Espírito. É também a força utilizada, consciente ou inconscientemente, pelos Espíritos desencarnados para modelarem o ambiente onde vivem, bem como as formas-pensamentos ambientadas nesses locais.

A força mental é o resultado prático da associação da vontade, sentimento e pensamento, salientamos.

Em a Gênese¹⁶⁸, Allan Kardec assevera:

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os

¹⁶⁷LUIZ, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Capítulo 1. 23 ed. Brasília: FEB, 2005.

¹⁶⁸KARDEC, Allan. A Gênese. Tradução de Guillon Ribeiro da 5. ed. francesa. Capítulo XIV, item 14. 38 ed. Brasília: FEB, 1999.

Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

O pensamento e a vontade são considerados como energias modeladoras ou criadoras, pois, com elas criamos o mundo que nos cerca, quer seja no Plano Físico, quer seja no Espiritual. Em nosso mundo físico, toda criação a ser executada passa primeiro pelo pensamento de seu criador, quando é desenhado o seu projeto e organizada a sua execução. No plano extrafísico os Espíritos seguem a mesma linha de conduta.

Enquanto os sentimentos são energias moduladoras, a energia mental é uma força modeladora, pois, é com ela que modelamos o mundo que nos cerca, salientamos.

A energia mental, como força modeladora, dependendo de sua intensidade, capacita-nos a um poder extraordinário de controle da matéria e também de outros seres vivos. O hipnotismo é um clássico exemplo da ação dessa energia no controle de viventes. Um hipnotizador é capaz de, sob seu comando, fazer com que uma ou várias pessoas executem comportamentos que ele ordenar.

Um exemplo da ação mental sobre a matéria é o fenômeno psíquico chamado de telecinesia: movimento de objetos com a força da mente; outro exemplo, já relatado quando estudamos *Sistema psíquico ou mental*¹⁶⁹, é aquele da mulher que levantou um carro pesando 1.500 kg para salvar seu filho.

A energia da mente promove um empoderamento do indivíduo, conferindo-lhe poderes extraordinários que podem amplificar sua evolução moral ou estagnar e conturbar sua caminhada evolutiva, dependendo da direção que se dá a essa energia.

Para a conquista das energias moduladoras é necessário a vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo, enquanto para a aquisição da força mental é imprescindível o treinamento da mente através de técnicas específicas de atenção, concentração, meditação e contemplação.

Por isso, nem todos os que têm uma grande força mental, são também detentores de uma grande evolução moral, haja vista as informações mediúnicas trazidas por médiuns idôneos sobre a ação dos magos negros do Mundo Espiritual.

Como energia vibrante o pensamento tem duas importantes funções, dentre outras que ainda desconhecemos:

A primeira de suas funções é materializar ou plasmar a energia da mente em nossa aura e, conseqüentemente, na nossa vida. Quando o Espírito está desencarnado essa ação é

¹⁶⁹ Ver Capítulo 3 – O CORPO HUMANO.

rápida, muitas vezes é instantânea. Nessa situação as formas pensamentos¹⁷⁰ e o ambiente são gerados por sentimentos dos Espíritos e coaguladas ou materializadas por suas criações mentais. A força mental é um poderoso instrumento de realizações em qualquer sentido, positivo ou negativo, tanto na vida no mundo espiritual, quanto na vida encarnada, mas, no primeiro caso ela é muito mais poderosa e veloz, enquanto no plano físico ela é muito lenta.

Em suma, todas as realizações dos encarnados e desencarnados são frutos do pensamento criador, primeiro nas ideias, nos projetos, na imaginação, para depois se materializarem pela ação. As modelações no mundo físico e espiritual são consequências das criações mentais, ou seja, do pensamento.

A segunda função do pensamento é projetar a energia mental a quem a sintonizar ou para um alvo específico escolhido pela vontade. O pensamento funciona neste caso como uma onda portadora, semelhante à onda de rádio ou televisão que, sintonizada nos aparelhos radiofônicos ou televisões, entrega a voz ou a música ou a imagem no aparelho de rádio ou televisão e se dissipa pelo fio terra. Nessa simbologia a voz ou a música ou imagem seriam a energia mental carregada pelo pensamento e os aparelhos receptores seriam as pessoas encarnadas ou desencarnadas, com uma notável diferença: no caso da onda de rádio, a onda portadora é dissipada e se perde, mas, no caso do pensamento essa onda portadora é incorporada na pessoa receptora e não é perdida.

Com certeza o pensamento é uma das mais poderosas forças do Universo em todos os Planos da vida. Todo pensamento tem a qualidade do sentimento de quem o emite. A direção e sentido da força mental é determinada pelo sentimento nela embutido.

São os sentimentos que direcionam a força mental para o bem ou para o mal, porque os atributos mentais são, em si mesmos, neutros. Por exemplo, a inteligência não é nem boa e nem má em si mesma, porém, é o sentimento bom ou ruim que a direciona para ser utilizada para o bem ou para o mal; vemos na sociedade pessoas de grande inteligência que a usam para engendrar e criar ações maléficas, bem como pessoas que a usam em ações intensamente bondosas.

Recordemos que os atributos mentais são representados por inteligência, planejamento, raciocínio, memória, lógica, vontade, juízos, moral, razão, ética, dentre outros. A colização de todos esses elementos forma o nosso pensamento. Esses atributos nos posicionam na vida onde expressaremos nossas forças emocionais e mentais.

A inteligência, como já dissemos, é de suma importância para a consolidação espiritual de nossa capacidade mental, mas ela não é, por si só, um elemento impulsionador de nosso progresso espiritual. Tanto na esfera física, quanto na extrafísica, existem Espíritos muito inteligentes, porém, de baixa condição moral e forte tendência maléfica. A inteligência conduzida pelo desamor é causa das maiores tragédias da humanidade encarnada e desencarnada.

¹⁷⁰ Formas pensamentos são aglomerações de matéria mental agregadas pelos Espíritos desencarnados que povoam os mundos por eles habitados. De acordo com André Luiz essas formas pensamentos tem a vitalidade conferida por seus criadores.

Entretanto, se ela for conduzida pelo sentimento de amor é um dos mais fortes condutores do progresso espiritual, pois, irá propiciar maior capacidade de aprendizado, na busca por conhecimento. Nós todos sabemos que o conhecimento nos conduz à sabedoria, que, de acordo com Emmanuel (2005d) ¹⁷¹, é uma das asas que nos levarão à angelitude.

Evoluímos conduzidos por três condutores. O primeiro condutor é a vontade. O segundo é o sentimento. O terceiro é o pensamento. A vontade escolhe o tipo de sentimento. Este energiza nossas ações e o pensamento materializa o que sentimos.

Os sentimentos ampliam a capacidade de ação dos atributos mentais. Uma pessoa muito inteligente tem uma maior capacidade de executar ações que beneficiam ou prejudicam outras pessoas, enquanto uma pessoa balda de inteligência tem um campo de ação mais limitado.

Recordemos que a aquisição dos atributos mentais é por aprendizagem e treinamento, enquanto os atributos emocionais são adquiridos por conquista e transformação pessoal (reforma íntima). Para que o Espírito possa expressar seus comportamentos onde quer que esteja, esses dois grupos de atributos somam-se e são gravados no corpo mental.

A lei do campo mental determina que todas as criaturas que estejam vibrando na mesma faixa de onda estejam sintonizadas e troquem entre si suas energias pulsantes. Isso nos mostra que nunca estamos sozinhos, somos entidades transceptores, isto é, funcionamos como transmissor e receptor das energias que vibramos. Nunca é excessivo lembrar que nossas ações são frutos de nossas forças mentais, portanto o ensinamento de Jesus Cristo é determinação inexorável: *“cada um receberá de acordo com suas obras”*.

Somos influenciados, e também influenciados, uma legião de encarnados e desencarnados que comungam conosco as forças mentais. Trocamos pensamentos com todos e fica a critério de cada um de nós sopesar tudo que recebemos em pensamentos e sentimentos para verificar se é bom ou ruim para nós. É uma conduta salutar, usando o nosso livre arbítrio sempre, mesmo se for limitado.

Relembremos que tudo que sentimos e pensamos é materializado, em primeiro lugar, em nossa aura¹⁷² como formas pensamentos que ficam bem visíveis aos videntes encarnados e aos Espíritos desencarnados. Isso facilita a esses indivíduos fazerem uma leitura do que somos e fazemos rotineiramente. Nossas ações nunca ficam em segredo. O pensamento plasmado em nossa aura, gradativamente vai sendo transferido para a nossa vida física.

A energia de nossos pensamentos, a nossa força mental, é oriunda da mais profunda essência do Espírito e exerce espontaneamente uma força no meio interno ou externo dele que independe da sua evolução moral, como também já dissemos. Ela pode ser ampliada por treinamento adequado, tanto pelos bons quanto pelos maus.

¹⁷¹EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo Instrução. 15 ed. Brasília: FEB, 2005.

¹⁷² Aura é o campo energético dinâmico formado em nossa volta composto das energias emanadas de todos os nossos corpos, desde o físico até o causal. A aura ainda não é detectável pelos instrumentos de nossa ciência. As chamadas kirliangrafias ou bioeletrografias não são fotos da aura e sim retratam os gases ionizados emanados pelo objeto fotografado.

Porquanto, todos nós somos detentores de certa força mental compatível com um treinamento apropriado. Por certo que os Espíritos de grande elevação moral têm muito mais capacidade de exercitar essa força mental.

Em nós, como somos seres racionais, primeiro pensamos e depois agimos. Entretanto, uma boa parte de nós, funcionamos como seres irracionais, agimos sem pensar, mas na verdade não agimos sem pensar, agimos sem prestar atenção ao nosso pensamento racional. É claro, que disso resultam grandes desastres em nossas vidas.

Muitas pessoas confundem pensamento com raciocínio. O pensamento é uma emissão de nossa força mental consciente ou inconscientemente. O raciocínio é sempre um encadeamento de pensamentos com um determinado objetivo. Ele é sempre consciente e direcionado.

O raciocínio é um atributo do pensamento que nos permite realizar encadeamento lógico e necessário de atos mentais separados, tornando-os contínuos. Isso definiu a nossa passagem de princípio inteligente para a categoria de Espíritos humanos. Quando adquirimos a capacidade de emitir um pensamento contínuo e racional fomos alçados a essa categoria espiritual.

Imaginemos a cena: em tempos recuados nos milênios, um primata, com princípio inteligente ainda em desenvolvimento, porém mais próximo da irracionalidade, está com fome; vê um cacho de bananas amareladas (maduras) no alto da bananeira e não consegue alcançá-lo com seus braços e mãos; ao seu lado há um galho seco, comprido, caído no chão; ele vê as bananas e seu instinto “traduz”: comida; ele vê a vara e “pensa”: pedaço de pau. São pensamentos descontínuos. A fome continua. Ele olha novamente a comida inalcançável; olha o galho e num “insight” pega-o e usa-o para derrubar as bananas. Naquele momento juntou dois pensamentos, realizou um pensamento contínuo, um raciocínio.

Conquistando o pensamento contínuo o ser atinge a fase hominal e passa a ser comandado não somente por instinto, mas, por pensamento e vontade: Espírito. Ainda incipiente, é verdade, mas iniciando nova fase no caminho evolutivo dos seres humanos. A partir desse ponto evolutivo o Espírito começou a transformar o mundo.

Nossa imaginação é outro ato da atividade de pensar de grande poder construtivo e que pode ser desencadeada por qualquer evento, sem que tenha, muitas vezes, um objetivo definido. O imaginário mental é uma poderosa ferramenta para a expressão do pensamento criador e que todos nós usamos a todo instante, tanto para um ato planejador quanto para simplesmente exprimir devaneios mentais.

Quando pacificarmos nossos sentimentos agindo continuamente com um pensamento benevolente daremos novo salto: atingiremos a fase de Espírito Superior e continuando com pensamento secundado por atos de benevolência, seremos Espíritos angelicais.

Quando, nessa fase, adquirirmos todo o conhecimento de todas as artes e de todas as ciências, atingiremos a fase de Espíritos perfeitos ou puros, a nossa meta final. Nessa fase, usando nossa poderosa força mental seremos os executores diretos das ordens de Deus na criação dos Universos e dos mundos. Aí poderemos ser um Cristo, se o Grande Arquiteto dos

Universos nos designar como construtor de um determinado mundo e ser seu governador na condução da evolução da humanidade, ali colocada por Ele.

6.2.4 Livre Arbítrio: Vontade

Diuturnamente todos nós manuseamos as energias que nos são próprias. As vitalizadoras são movimentadas porque são indispensáveis para a manutenção da vida encarnada. As moduladoras são as que impulsionam nosso progresso moral, porquanto energizam-nos para realizarmos a evolução espiritual. As mentais ou executoras, nos proporcionam as condições de modificarmos o mundo íntimo e aquele à nossa volta.

Dentro dos atributos mentais há um que nos capacita com a liberdade de escolhermos as ações que vamos praticar e também nos posiciona adequadamente nos locais da vida onde iremos aplicar toda a nossa energia na execução de nossas ações. Esse atributo é a vontade. Ela nos dá a liberdade de escolhas em qualquer situação ou o livre arbítrio.

Há cerca de 2 milhões de anos, quando estávamos na fase de *Homo habilis*, atingimos uma escala evolutiva animal em que a inteligência e o raciocínio contínuo nos capacitaram a conquistar esse atributo que nos transformou em Espíritos humanos. Essa conquista, a liberdade de escolha resultante da vontade, foi o mais importante marco na história da vida em nosso planeta porque, com esse diploma de seres humanos, foi criada a humanidade terrestre. Essa qualificação honorífica está, desde essa época, gravada no espírito (o princípio inteligente).

Vontade, nos dicionários de nossa língua, é o mesmo que desejo, querer, aspiração, propósito, escolha, mas, o significado mais importante é a liberdade de fazer ou não fazer determinado ato, isto é, a ação da vontade em movimento é o próprio livre arbítrio. Ambos, vontade e livre arbítrio, têm o mesmo significado comportamental.

Como diz Emmanuel (2005)¹⁷³, no livro *Pensamento e Vida: "A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental"*. A vontade é o atributo espiritual que utilizamos para a realização de todos os atos de nossa vida.

Entretanto, essa liberdade de escolha sempre está implicitamente acompanhada da responsabilidade de arcar com as consequências advindas da ação que foi escolhida. Uma não vem sem a outra.

Quando nos tornamos Espíritos encarnados, ainda na fase do *Homo habilis*, nosso livre arbítrio era bem limitado e à medida que caminhamos na evolução moral ele foi se ampliando até que um dia, como Espíritos puros, teremos realmente o poder imenso da total liberdade de ação, porém, com a grande responsabilidade advinda dela, salientamos.

A vontade é uma poderosa alavanca que usamos em cada momento que precisamos definir uma ação. Escolher um caminho é sempre decisão nossa, mesmo quando realizamos essa escolha porque alguém nos mandou fazer. As consequências certas ou erradas

¹⁷³EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. Vontade. 15. ed. Brasília: FEB, 2005.

serão imputadas a nós, porque poderíamos exercer a nossa vontade e não realizar aquela escolha induzida por outros.

O uso desse importante atributo nos dá um imenso poder em nossas vidas, pois, podemos fazer as escolhas que quisermos no sentido de transformar nossa existência no que desejarmos. Temos o poder de transformar nossas vidas e também modificar o mundo.

O conselho de Francisco Cândido Xavier, na memorável frase: *“Não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas, podemos recomeçar agora e fazer um novo fim”*, é tão válido e importante porque a cada momento podemos modificar nossa vida para melhor ou para pior, só depende de nossas escolhas.

Entre os cheios de vontade e aqueles de pouca vontade estão os que possuem uma vontade titubeante e deixam a outros a decisão de suas ações. Isso é um erro enorme perante a Espiritualidade. Primeiro, porque não nos isenta das responsabilidades advindas quando deixamos de exercer nossa vontade. Segundo, abdicamos de um dos mais importantes atributos de nossa humanidade racional.

Podemos e devemos ouvir opiniões quando tivermos que tomar alguma decisão, mas, o ato final precisa ser sempre nosso. O comando de nossas vidas, perante Deus, é sempre nosso. Dele, e de seus enviados, sempre vêm conselhos, bênçãos e amparo, pois, nunca os bons Espíritos tolhem nossa liberdade de escolhas. Isso é feito somente pelos não bons.

Observemos a resposta dos Espíritos da Codificação a Kardec na questão 459 de *O Livro dos Espíritos*:

459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Isso é intensamente perturbador. Poderíamos imaginar que não temos livre arbítrio, pois, são os Espíritos que estão nos dirigindo. Isso só acontece se nós permitirmos. Os Espíritos nos influenciam pela indução de pensamentos, inspiração e intuição e não precisamos ser médiuns explícitos para isso acontecer. Basta a sintonia mental.

Entretanto, cabe a nós a decisão final de seguir ou não as ideias insufladas por eles, que podem ser boas ou ruins para a nossa vida. Não são os Espíritos insufladores das ideias que serão responsabilizados mais diretamente, na contabilidade espiritual, pelas consequências oriundas de nossas ações. Como estamos todos conectados uns com os outros, nunca estamos isolados, as consequências de nossas ações serão compartilhadas com todas aquelas pessoas, sejam encarnadas ou desencarnadas, que participaram de nossas decisões.

O peso dessa responsabilidade é diretamente proporcional à intensidade dessa influência, porém, a responsabilidade maior é sempre de quem realiza a ação. Por exemplo, se alguém comete um crime, todos que influenciaram para essa ação acontecer serão responsabilizados, na contabilidade divina, pelo ato cometido, mas, o agente executor é que terá a maior responsabilidade, em todos os sentidos, de receber as consequências advindas

daquela decisão, tanto na sua organização fisio-psíquica quanto nas encarnações reparadoras. A recíproca é também verdadeira, ou seja, numa ação benéfica todos os envolvidos recebem sua quota do bem oriundo desse ato de bondade.

Então, como diferenciar nosso pensamento daquelas ideias insufladas pelos Espíritos?

Aquelas pessoas habituadas à reflexão, à meditação, conseguem separar seus próprios pensamentos daqueles oriundos de outras pessoas. Entretanto, a grande maioria de nós não tem esse hábito, que necessita treinamento, mas, nem por isso aquela resposta que os Espíritos da Codificação deram a Kardec precisa nos preocupar. Três diretivas devem nortear nossas decisões.

- a) Esse pensamento que nos chega é bom para nós e para os outros?
- b) O nosso pensamento é útil para mim ou para os outros?
- c) O pensamento que nos acomete é recheado de verdades?

Se nossa resposta for sim para todas as três perguntas podemos dar seguimento ao que está nos chegando pela via das ideias. Se houver pelo menos um **não**, devemos descartar aquele pensamento que nos chegou, quer seja de nós próprios ou de outras mentes.

Essas três diretivas são conhecidas na literatura popular pelos três crivos da razão atribuídos a Sócrates: bondade, utilidade e verdade.

Poderíamos pensar que pessoas obsidiadas, sejam por encarnados ou por desencarnados, têm o seu livre arbítrio anulado em parte ou no total e, portanto, não podem ser responsabilizadas pelas consequências de suas ações. Isso não é totalmente verdade porque toda obsessão só se inicia pela permissão do obsidiado, em algum momento de sua vida, que pode ser nesta ou em outra encarnação passada. Não podemos acreditar que alguém reencarna fadada ao fracasso porque Deus não coloca fardo pesado em ombros fracos. O fracasso só aparece porque em algum momento fizemos escolhas erradas, permitindo, com isso, a intromissão de um obsessivo que, sintonizando em nossa desajustada vibração, busca dominar nossa vontade e nossos pensamentos, para fazer valer a vontade dele. Toda obsessão morre no nascedouro se fizermos a opção de colocar os ensinamentos de Jesus em nossa vivência diária.

O conselho do apóstolo João em sua 1ª. Epístola, 4:1¹⁷⁴ é bem válido a qualquer momento: *“Amados, não deis crédito a qualquer Espírito: provaí os Espíritos se procedem de Deus...”*. Isto é, se trazem bons conselhos, sejam Espíritos encarnados ou desencarnados.

Os bons Espíritos nunca constroem nosso livre arbítrio. Eles nos dão bons conselhos por todos os meios possíveis, sejam na forma de uma mensagem ofertada por alguém, num livro que nos chega às mãos, numa conversa amigável com alguém de nossa relação familiar, social ou profissional, na forma de intuição ou inspiração, ou até mesmo num sonho. Cabe-nos seguir ou não esses conselhos.

Os maus Espíritos, melhor dizermos não bons Espíritos, ao contrário, querem sempre fazer valer as suas vontades acima da nossa, tolhendo-nos o livre arbítrio, constroendo-

¹⁷⁴ NOVO TESTAMENTO. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 1 João 4:1 Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

nos a seguir suas ordens mentais. Querem, por todos os meios, dominar a nossa mente. Por isso a recomendação do apóstolo João deve ser sempre nossa diretiva em qualquer momento de ação.

O livre arbítrio vem acompanhado do raciocínio, isto é, a capacidade de encadear os fatos para se concluir uma determinada ação, de analisar todas as ideias e pensamentos que nos chegam, avaliar sua exequibilidade, suas consequências e, (utilizando o livre arbítrio) decidir realizar ou não a ação. Após a decisão ser tomada e realizada, as consequências fatalmente virão, sempre proporcionais ao patamar evolutivo em que nos encontramos.

Em nossa vida nada se realiza ao acaso, tudo se faz obedecendo a uma programação prévia modificável em cada momento. E para cada ação sempre há duas opções dicotômicas, ao modo shakespeariano: fazer ou não fazer.

A programação de nossa encarnação é um exemplo. Ao encarnar trazemos impresso em nossa consciência um programa de trabalhos a serem realizados. Contamos, antes da reencarnação, com orientação e conselhos de bons Espíritos, no entanto a decisão final sobre o que será realizado é nossa.

É claro que existem Espíritos que não têm condições de fazerem essas escolhas. Nesse caso entra em curso a encarnação compulsória dentro de uma programação totalmente feita pelos Espíritos que têm essa responsabilidade nos Planos Espirituais. A maioria de nós, Espíritos da humanidade terrestre, já temos condições de participar ativamente da nossa programação reencarnatória.

No entanto, ao reencarnarmos temos a liberdade de segui-la ou não, no todo ou em partes. Por exemplo, se dentro de nossa programação está o fato de nos casarmos com determinada pessoa, ao chegar esse momento podemos escolher casar ou não casar. Dessa decisão, tomada em consequência de nosso livre arbítrio, virão as consequências tanto nesta quanto em vidas futuras. Se decidirmos casar, a responsabilidade da harmonia do lar e, se tivermos filhos, da educação moral deles será do casal. Se decidirmos não casar, também as consequências virão principalmente para quem decidiu não realizar a ação, agravadas pelos fatos que podem acontecer com aqueles que dependiam desse casamento.

Todavia, sempre existem ajustes como se fossem programas acessórios que serão colocados em ação quando necessários, porque ninguém fica solto sem projeto na encarnação. Entretanto, cada caso é sempre um caso específico, não há generalização. Qualquer que seja o caso, sempre colheremos os resultados de nossa liberdade de escolha. Nossa vontade está, portanto, sempre em ação. Numa licença poética poderíamos dizer que se é preciso *ter força de vontade* para a realização de nossa programação de vida, é preciso primariamente *ter vontade de fazer essa força*.

O livre arbítrio, ao mesmo tempo em que nos imputa a responsabilidade de nossos atos, também nos premia com a alegria do mérito da conquista por nosso próprio esforço quando nossa escolha é boa, e nos pune com o ônus da dor por causa de nossas más opções. Dessa maneira não é culpa de nossos mentores ou de Deus se a dor ou o sofrimento vêm bater à nossa porta. Dor e sofrimento, recompensa e alegria são retornos efetivados graças aos

nossos deméritos ou méritos nas ações praticadas. Deus e seus enviados nos orientam para as boas conquistas e os maus Espíritos e nossas más tendências nos encaminham para os maus resultados das ações praticadas.

Em toda ação que vamos realizar no mundo sempre existem escolhas a serem feitas. Saibamos, pois, escolher bem para bem viver a vida.

6.3 Trilogia evolutiva

Quando juntamos as energias do sentimento, do pensamento e da vontade dotamo-nos de uma poderosa força de impulsão para mais ou para menos em nossas vidas. As conquistas morais alcançadas nas encarnações são frutos de nosso esforço constante, utilizando, principalmente, esses três instrumentos de nossa manipulação energética diuturna.

Essa trilogia da evolução - vontade, sentimento e pensamento, pode ser sintetizada assim: *A vontade escolhe, o sentimento gera a energia e o pensamento materializa.*

Isso deveria ser o guia constante de nosso caminhar pela vida. Esses três instrumentos agem sempre em uníssono, ou seja, intrinsecamente conjugados. São instrumentos que estão presentes em todos nós encarnados e desencarnados, e que podem ser manipulados em todos os instantes a favor ou contra nós próprios.

O dito popular de que *querer é poder* está encerrado nessa trilogia. É preciso força de vontade para agir certo, mas, é necessário querer fazer essa força.

Todos nós podemos manejar esses três instrumentos para transformar nossa vida na vida que queremos ter. Ninguém pode fazer isso por nós.

Cada um de nós somos diretores de nossas vidas e fazemos dela o que bem quisermos, mas, teremos que arcar inexoravelmente com as consequências boas ou más das ações escolhidas. É também verdade que cada um de nós podemos mudar os rumos de nossa vida a qualquer momento, basta escolher (vontade) novas ações (sentimento) para realizar (pensamento).

A advertência de Jesus *Vigiai e orai para não cairdes em tentação* (Mateus 26:41)¹⁷⁵ poderia ser assim entendida: vigiemos os sentimentos, os pensamentos e a vontade, realinhando-os aos ensinamentos do Mestre Jesus, buscando fortalecemo-nos na oração, que nos sintoniza com os Planos Superiores, para não materializarmos as ações negativas (malefícios, paixões, sensações materiais, vícios, e assim por diante.) em nossa vida e que não arrefeçamos a vontade, desviando os pensamentos e os sentimentos para as más tendências coligidas nesta e noutras vidas.

Como só nós é que podemos nos modificar e o bem que fazemos aos outros só atrai o bem é importante avaliarmos nosso relacionamento para com as pessoas e usarmos essa trilogia da evolução para exercer a bondade com o próximo, lembrando que podemos controlar nossa ação ao passo que a dos outros não podemos.

¹⁷⁵NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Mt.26:41. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Por isso, o bem que fazemos aos outros sempre se torna um bem a nós mesmos; o mal que fazemos aos outros sempre se torna um mal a nós próprios.

Huberto Rohden (1969)¹⁷⁶, o grande filósofo cristão brasileiro, diz:

É de todo indiferente que a pessoa por mim odiada “mereça” ou “não mereça” o meu ódio; em qualquer hipótese, eu contribuo para tornar o mundo pior, porque me tornei pior a mim mesmo, parte integrante deste mundo. Eu, o sujeito e autor do meu ato, sou atingido pelo efeito do mesmo, muito antes que o objeto seja atingido. Ninguém pode atingir o objeto antes de atingir o sujeito. O mal que faço, ou procuro fazer a algum outro, me atinge a mim mesmo em primeiro lugar, e fere o sujeito de um modo muito mais grave do que possa ferir o objeto. “O que entra no homem não torna o homem impuro, mas o que sai do homem, isto sim, torna o homem impuro.”

O mal que os outros me fazem não me faz mal, porque não me faz mau. Antes que o mal faça mal a outros, já fez mal ao malfeitor, porque o fez mau. Não é certo que o objeto seja atingido por meu mal, mas é absolutamente certo que o sujeito é atingido por ele.

Esse impacto do meu pensamento sobre os objetos ou pessoas é, antes de tudo, sobre o meu próprio sujeito, é tanto mais veemente e destruidor, quanto maior for a vibração emocional de que o pensamento está saturado.

Amar seus inimigos é, pois, um preceito de sabedoria cósmica, porque promove a autorrealização do homem, a sua verdadeira cristificação.

De outra feita, o mesmo filósofo reitera o pensamento da obra supracitada: “*Nenhum mal que os outros me fazem me faz mal, porque não me torna mau - somente o mal que eu faço aos outros me faz mal porque me torna mau*” (ROHDEN, 1998)¹⁷⁷.

Com toda a certeza é o que fazemos aos outros que é mais importante para a aquisição das energias positivas ou negativas, imprimindo-as compulsoriamente na nossa economia espiritual. Todos os nossos relacionamentos perpassam pela vontade, sentimento e pensamento.

Não podemos controlar a ação do próximo sobre nós, salientamos, mas, podemos controlar a nossa proteção contra as más ações das pessoas. O sentimento é a matéria prima para isso. Emitindo perseverantemente um bom sentimento, nosso pensamento irá materializar uma aura protetora em nossa volta. Como energias semelhantes se atraem e energias dissonantes se repelem, essa aura de bondade irá impedir energias negativas de penetrar em nossa psicosfera. De novo, o conceito de Huberto Rohden está valendo.

Podemos dizer quando realizamos um ato errado: “*Fiz isso sem pensar no que estava fazendo*”. Ledo engano. Estamos apenas tentando nos desculpar, perante o mundo e talvez

¹⁷⁶ ROHDEN, Huberto. *Sermão da Montanha*. Capítulo “Amai os vossos inimigos”. 6 ed. São Paulo: Alvorada, [19_ _?].

¹⁷⁷ ROHDEN, Huberto. *Rumo à Consciência Cósmica*. 7 ed. São Paulo: Martin Claret, 1998.

perante nós mesmos, nossa ação negativa, mas perante nossa consciência ou perante a espiritualidade, estávamos em pleno gozo de nosso sentimento, pensamento e vontade. Temos sempre capacidade de escolher uma ação antes de ela ser realizada. Se assim não fora, estaríamos ainda na fase pré-humana.

Enquanto a energia vital se encarrega de manter o corpo físico vivo, as energias moduladoras são responsáveis pelo avanço moral na jornada do Espírito rumo à eternidade e as energias executoras ou modeladoras, se encarregam de materializar essas energias transformativas em nós próprios, salientamos. As energias vitais se desvanecem com a desencarnação porque estão ligadas ao corpo físico, mas as moduladoras (sentimentos) e as executoras (mentais) são incorporadas a nós como tesouros ou máculas espirituais.

Evidentemente todos os nossos corpos sutis recebem as consequências desse jogo energético em cada encarnação: clarificando-os ou enodoando-os. Até que um dia, lavando nossa túnica espiritual no tanque da vida humana, conquistaremos a veste nupcial referida por Jesus, na parábola do festim das bodas (Mateus 22:2)¹⁷⁸.

Portanto, se queremos caminhar na senda positiva da evolução, precisamos fazer uso diuturno da trilogia da evolução conjugando-a em todas as nossas ações.

6.4 Aura humana

Todos os corpos animados ou inanimados têm em sua volta um halo energético que representa a emissão da energia dos seus átomos. Nos corpos inanimados ele é estático, ou seja, não se move, mas nos corpos vivos é dinâmico, com movimentos semelhantes a labaredas em cores variadas.

Esse halo energético é chamado de aura e é percebida por pessoas com capacidade de clarividência ou de sensibilidade magnética específica.

Nos objetos inanimados esse halo energético pode ser impregnado pelas energias de seres vivos, especialmente dos humanos, facultando a sensitivos energéticos ou clarividentes perceberem o conteúdo ali gravado. É um fenômeno conhecido por psicometria, uma faculdade mediúnica rara em que o médium, em contato com determinado objeto, é capaz de ver ou vivenciar as cenas psíquicas gravadas nele. Esse fenômeno mediúnico foi e é empregado por alguns arqueólogos para desvendar os fatos, pelos quais os objetos encontrados em sítios de escavações, passaram. Em alguns países, a polícia também faz uso de médiuns psicômetras para desvendar crimes de difícil solução.

O pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943) descreveu o fenômeno e cita vários casos, que ele comprovou, no livro *Os enigmas da psicometria*¹⁷⁹.

Pessoas com esse tipo de mediunidade sofrem muito quando visitam museus, pela carga psíquica que os objetos ali expostos carregam.

¹⁷⁸ NOVO TESTAMENTO. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Mt. 22: 2 Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

¹⁷⁹ BOZZANO, Ernesto. *Os enigmas da psicometria*. Tradução de Guillon Ribeiro. 6 ed. Brasília, FEB, 2022 .

A energia áurica emanada pelos seres humanos encarnados é uma somatória das energias vitais, emocionais e mentais, envolvendo, pois, todos os corpos sutis do Espírito. Podemos dizer que as pessoas encarnadas emanam uma energia espiritual composta de todas as energias que ela pode manusear consciente ou inconscientemente.

Como cada corpo do ser humano, o físico e os sutis, têm frequências harmônicas diferentes, os videntes podem identificar as várias formações energéticas em volta desses seres viventes, e à somatória dessas emissões denominamos aura.

Segundo afirmações de videntes, ela apresenta cores variadas e muitas vezes ali são vistas figuras de vários tipos. Esses videntes afirmam, também, que conseguem identificar, por estudos e pela experiência, os corpos, vital, perispiritual, mental e causal, cada um com cores específicas e padrões de acordo com os tipos de sentimentos e pensamentos da pessoa. Pela experiência acumulada por esses médiuns videntes, eles afirmam poderem aquilatar a evolução espiritual da pessoa vista. Os Espíritos, também treinados sejam para o bem ou para o mal, podem ver e avaliar o estado moral de cada pessoa.

A aura humana pode se estender de alguns centímetros a vários metros de distância da superfície corporal, na dependência da evolução espiritual da pessoa.

Ainda não temos nenhuma instrumentação capaz de detectar e registrar a aura, como acontece no Plano Espiritual em que André Luiz (2004c)¹⁸⁰ nos apresenta o psicoscópio, um instrumento, semelhante a óculos, que pode visualizar a aura de qualquer pessoa encarnada ou desencarnada.

A máquina Kirlian¹⁸¹, inventada em meados do século passado por Semyon Davidovich Kirlian (1898-1978), não registra a aura, mas a fotografia dos gases ionizados em volta dos seres vivos, por causa da alta voltagem e alta frequência usada nesse tipo de máquina, como inúmeros estudos científicos apontaram.

A visão humana comum não é capaz de visualizar a aura, apesar de muitas pessoas afirmarem que, com treinamento, é possível a qualquer pessoa ver a sua aura e a das outras pessoas, porém, objetivamente isso nunca foi possível ser demonstrado.

A aura humana é influenciada por vários fatores, de acordo com os videntes: presença de outras pessoas vivas e não vivas, por animais e vegetais, pelo estado emocional, pelas condições ambientais, pelo estado de saúde, pelas radiações eletromagnéticas, dentre outros.

¹⁸⁰ LUIZ, André (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo 2 - O psicoscópio. 31 ed. Brasília: FEB, 2004.

¹⁸¹ Há vasto material online disponível sobre essa máquina e seu inventor assim como estudos em torno de seus efeitos.

CAPÍTULO 7 - CENTROS DE FORÇAS

Nos corpos sutis há formações especiais para controlar o fluxo energético entre os próprios corpos e as energias que entram e saem do Espírito.

Essas formações especializadas são chamadas de centros de forças, na nomenclatura espírita, ou chacras (chakras), na nomenclatura esotérica/oriental. O nome chakra significa roda. Realmente, cada centro de força em funcionamento se assemelha a uma roda em movimento quando visto de frente.

Os centros de forças não existem no corpo físico. Todos os estudos dessas formações energéticas os localizam no corpo vital (ou duplo etérico), no corpo espiritual (ou perispírito) e no corpo mental. Neste último há estudiosos que não os localizam ali, afirmando que é somente nos dois primeiros corpos sutis que eles existem.

7.1 Uma confusão ocidental

O estudo dos chacras é uma atividade muito antiga. Praticamente todas as doutrinas esotéricas e secretas do passado estudavam esses vórtices energéticos. Entretanto, foram os iogues indianos que trouxeram esses conhecimentos ao exoterismo (e não esoterismo) nas práticas meditativas ou religiosas, inicialmente por tradição oral do mestre aos seus discípulos e mais tarde por exposição escrita. O estudo dos chacras está inserido nos Vedas e nos Upanishads hindus há mais de dois mil anos. Na filosofia orientalista (indiana, chinesa, japonesa, tibetana) há muitos estudos sobre o tema.

A disseminação desses estudos no Ocidente começou, praticamente, no século 19, com a teosofia da ocultista Elena Petrovna Blavátskaya (1831-1891), ou simplesmente Helena Blavatsky, e seus discípulos. As primeiras publicações, em inglês, sobre chacras, apareceram em 1919 e 1925, respectivamente em *The Serpent Power*, de Sir John George Woodroffe (cujo pseudônimo era Arthur Avalon) (1865-1936), sem tradução para o português, e no livro *The Chakras*, do reverendo anglicano Charles Webster Leadbeater (1847-1934), teósofo e ocultista inglês, traduzido para o português como *Os Chakras* (LEADBEATER, 1989)¹⁸². Este livro teve uma repercussão mundial e se tornou referência para o estudo dos chacras no Ocidente. Após Leadbeater, o tema começou a ser divulgado, em vários livros.

Esses vórtices energéticos dos corpos sutis são vistos por videntes, que descrevem suas projeções em determinados pontos do corpo físico. Na literatura há registro de um grande número de chacras, entretanto, a maioria desses estudos se refere a um grupo chamado de chacras primários ou principais e um grupo de chacras secundários. O grupo primário é formado pelos centros de forças de maior realce em tamanho, cores e atividades, compondo

¹⁸² LEADBEATER, Charles W. – Os Chakras. Tradução de J. Gervásio de Figueiredo. Ed. Pensamento, São Paulo, 1989

um conjunto cuja quantidade varia de autor para autor, em sistemas de cinco, seis, sete, nove ou doze vórtices, mas a maioria se detém em sete chacras principais

A definição de quantidades do grupo secundário sofre uma variação bastante expressiva, conforme a conclusão de cada autor. A maioria contabiliza entre 21 e 33 chacras, mas o número pode chegar a 1.300. Por exemplo, junto ao chacra umbilical existem três chacras considerados satélites: um sobre o fígado, um no final do apêndice xifoide na ponta inferior do osso esterno e outro sobre o baço. Outro exemplo: na palma de cada mão há um chacra secundário e na ponta de cada dedo há também um chacra, seus satélites. A rigor pode-se considerar cada célula do corpo espiritual como sendo um micro chacra, pois, cada uma delas movimentam energias. Somente os chacras do grupo primário é que estão relacionados a uma glândula endócrina.

Vistos de frente, os centros de forças têm formações petaloides que giram como as hélices de um ventilador, cuja velocidade é determinada pela posição que ocupam ao longo do trajeto da medula espinhal e pela elevação moral do indivíduo. Quando se estuda os sete maiores centros de forças, posicionados na direção ascendente da medula espinhal, ou seja, no sentido caudal-cranial, percebe-se que essas hélices, semelhantes às pétalas de uma flor, vão aumentando de quantidade em cada um deles, do 1º (cóccix) ao 7º (alto da cabeça), respectivamente.

Charles Webster Leadbeater, escreveu que o número dessas formações petaloides está relacionado à quantidade de faixas da frequência energética funcional controlada pelo centro de força. A parte central dos centros de forças é deprimida como um pires furado no centro, dando, assim, o formato de uma flor. Salientamos que essas formações, denominadas de pétalas energéticas, funcionam como as hélices de um ventilador e um chacra funciona à semelhança dos redemoinhos de ventos observados na natureza.

Vistos de perfil se assemelham a um funil, cuja ponta fina está ligada ao grande canal energético junto à medula espinhal, chamado Sushumna, e sua parte alargada, a abertura ou boca, está voltada para o exterior do corpo (Figura 12).

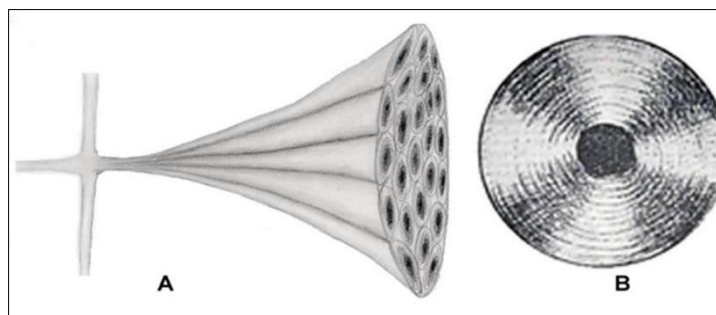


Figura 12 - Formas dos centros de forças ou chacras, vistos de perfil (A) e de frente (B).

Fonte: Adaptação do autor sobre vetores de design gratuitos, obtidos online.

Cada centro de força tem uma cor e seus tons são brilhantes nas pessoas moralmente elevadas e embaçados nas pessoas de mais baixa moralidade. A descrição das cores dos sete chacras principais é diferente, conforme a interpretação de cada autor.

A diversidade nas descrições dos chacras decorre do fato de terem sido obtidas por médiuns por vias tão diferentes quanto psicografia, psicofonia ou vidência. Disso resulta a multiplicidade de relatos díspares das cores dos chacras e, muitas vezes, até de suas funções.

Na literatura especializada há boas obras sobre o estudo dos centros de forças, a exemplo das obras do Espírito André Luiz já citadas e de autores como Brennan, Gerber, Karagulla e Kunz, Leadbeater também citados neste livro. Outros como Motoyama, Melo, Judith têm suas obras recomendadas no final da seção Referências para quem almeje aprofundar o conhecimento, pois, aqui só será apresentado um sumário sobre o tema.

7.2 Os Centros de forças (Chacras)

A denominação *chakra* ou *centro de força* é indiferente, pois, ambas as terminologias estão representando esses fulcros energéticos presentes nos corpos sutis, se bem que alguns espíritas não aceitam a palavra *chakra* por ser ela de origem oriental. Outros estudiosos denominam chacras somente as formações energéticas do duplo etérico e de centros de forças aquelas mesmas formações presentes nos outros corpos sutis. Ora, por que complicar nomes e significados diferentes para a mesma expressão? Portanto, centros de força ou chacras são dois nomes para significar a mesma coisa: formações energéticas encravadas nos corpos sutis que controlam o fluxo energético centrípeto e centrífugo ao corpo físico.

Chacras são, portanto, pontos ou fulcros energéticos responsáveis pela movimentação de entrada e saída das energias criadas ou necessitadas por nós. Estão localizados, segundo a maioria dos estudiosos, em todos os corpos sutis, desde o duplo etérico até o mental, mas, não no corpo físico. A quantidade deles é grande, alguns autores referem a milhares, mas somente os sete maiores são estudados na maior parte da literatura, salientamos.

Em nosso estudo vamos considerar os sete principais chacras. Suas projeções no corpo físico são feitas em locais onde estão presentes plexos vasculares e nervosos e glândulas endócrinas. As energias manipuladas pelos centros de forças agem sobre os plexos nervosos acionando o sistema nervoso em uma ação rápida, enquanto as suas ações sobre as glândulas endócrinas, na produção de seus hormônios, é uma atividade química que faz o controle à distância de maneira mais lenta. Cada chakra controla energeticamente todos os órgãos situados dentro de seu campo de ação. As bordas do campo de ação de um chakra se superpõem às bordas dos campos dos chacras vizinhos, de modo que nada fica fora do controle do sistema de chacras.

Esses sete centros maiores estão localizados, nos corpos sutis e projetados no corpo físico, ao longo da medula espinhal, começando no cóccix (o número 1) e termina no alto da cabeça (o número 7), salientamos.

No Quadro 2 apresentamos seus nomes em sânscrito, como utilizados no Oriente, seguidos por seus significados, local de projeção no corpo físico e as glândulas endócrinas correspondentes.

Quadro 2 - Os chacras em sânscrito

Chakra	Significado	Local de projeção	Glândula
1. Muladhara	Raiz de Suporte	Cóccix, área perineal.	Adrenais
2. Svadhisthana	Fundamento	Hipogástrio inferior	Sexuais
3. Manipura	Cidade das Joias	Umbigo	Pâncreas endócrino
4. Anahata	Invicto; inviolado	Em cima do esterno	Timo
5. Visuddha	O purificador	Garganta	Tireoides
6. Ajna	O Centro de comando	Entre as sobrancelhas	Hipófise
7. Sahasrara	O Lótus das mil pétalas	Alto da cabeça	Pineal

Fonte: acervo do autor.

Charles Leadbeater traduziu esses nomes em sânscrito para nomes ocidentais, suprimindo o chakra Svadhisthana e colocando em seu lugar um chakra secundário que está em cima do baço (Quadro 3):

Quadro 3 - Tradução sânscrito-português dos nomes dos chacras

Chakra (em português)	Chakra (em sânscrito)	Local de projeção
1. Básico ou Raiz	1. Muladhara	Cóccix, área perineal.
2. Baço (Esplênico)		Baço
3. Umbilical	3. Manipura	Umbigo
4. Cardíaco	4. Anahata	Em cima do esterno
5. Laríngeo	5. Visuddha	Garganta
6. Frontal	6. Ajna	Entre as sobrancelhas
7. Coronário	7. Sahasrara	Alto da cabeça

Fonte: acervo do autor.

Há três chacras secundários subsidiários ao umbilical: o chakra do fígado, projetado sobre esse órgão, o chakra da boca do estômago ou subesternal, projetado na ponta do apêndice xifoide do esterno, o chakra do baço, projetado em cima desse órgão. Todos eles são auxiliares importantes da função do chakra umbilical ou Manipura.

Afirmam os estudiosos que a supressão do Svadhisthana, que está ligado às glândulas sexuais e uma de suas funções está ligada às atividades sexuais, por Leadbeater, foi a sua dificuldade religiosa em trabalhar essa função, pois, como reverendo ele tinha a atividade sexual como função que não podia ser desenvolvida. Em seu livro ele anotou o seguinte, em relação ao chakra Svadhisthana:

“O chakra do baço não está indicado nos livros da Índia, e em seu lugar aparece um centro chamado Svadhisthana, situado na vizinhança dos órgãos genitais ao qual se assinalam as mesmas seis pétalas. Em nosso entender o despertar deste centro deve considerar-se como uma desgraça pelos graves perigos com ele relacionados.”¹⁸³

Leadbeater simplesmente aboliu as funções sexuais inerentes ao chakra primário Svadhisthana e em seu lugar colocou um chakra secundário, o do baço ou esplênico.

Após a publicação de seu livro em 1925, Leadbeater se tornou referência ocidental para o estudo dos chacras. A maioria dos autores do Ocidente suprime o Svadhisthana e admite o chakra esplênico em seu lugar, apesar deste ser um secundário, satélite do umbilical.

Essa modificação do reverendo inglês parece que abriu as portas para muitos autores seguirem esse caminho, pois, para os três chacras inferiores encontramos uma variedade de nomes e glândulas a eles relacionadas. Algumas vezes o nome do chakra básico ou raiz é *fundamental* e está relacionado às glândulas adrenais; o chakra esplênico é chamado de *sacral* ou *umbilical*, relacionado às glândulas sexuais; o umbilical é chamado de solar, relacionado ao pâncreas; o raiz é chamado de *genésico*, relacionado às glândulas sexuais. Enfim, há uma profusa nomenclatura para os três chacras inferiores.

Do cardíaco para cima não há muita modificação de nomes, porém, alguns autores trocam as glândulas do coronário e do frontal, relacionando este último com a glândula pineal e o coronário com a glândula hipófise. Entretanto, a maioria dos estudiosos relata que a raiz do chakra frontal está projetada sobre a glândula hipófise, também chamada de pituitária, e que a raiz do chakra coronário está projetada sobre a glândula pineal, também chamada de epífise.

Essas duas glândulas estão situadas no cérebro físico num local de extrema importância para a fisiologia corporal: o diencéfalo. Esse local tem um grande número de estruturas que trabalham em harmonia como a base da expressão de nosso comportamento emocional, sentimental e neurovegetativo. Nossos comportamentos não são robotizados, mas imbuídos de sentimentos e pensamentos individuais que nos identificam como seres humanos.

Outra modificação introduzida por Leadbeater é a posição dos 2º e 4º chacras. O chakra do baço, de sua nomenclatura, é colocado à esquerda da medula espinhal à altura da posição anatômica do baço e o chakra cardíaco ele o colocou projetado em cima do coração, enquanto, na literatura oriental, a posição dos chacras principais é verticalmente relacionada à medula em uma linha reta.

Na literatura espírita, encontramos referências aos centros de forças nos livros escritos pelo Espírito André Luiz através de Francisco Cândido Xavier, especialmente em *Evolução em Dois Mundos* e em *Entre a Terra e o Céu*, conforme descrito no Quadro 4.

¹⁸³ LEADBEATER, Charles W. – Os Chakras. Tradução de J. Gervásio de Figueiredo. Ed. Pensamento, São Paulo, 1989

Quadro 4- Os centros de força segundo André Luiz

Centros de forças	Local de projeção no corpo físico	Glândula endócrina envolvida
1. Genésico	Área sexual e anexos.	Testículos e ovários
2. Esplênico	Baço	Adrenais
3. Gástrico	Umbigo	Pâncreas endócrino
4. Cardíaco	Em cima do esterno, região medial	Timo
5. Laríngeo	Garganta	Tiroides e paratireoides
6. Cerebral	Entre as sobrancelhas	Hipófise
7. Coronário	Alto da cabeça	Pineal

Fonte: acervo do autor.

Por certo, André Luiz preferiu conservar, na lista dos sete principais centros de forças, o esplênico, apesar de ele ser um secundário, para não contrapor um sistema arraigadamente engravado na literatura ocidental, graças ao reverendo Leadbeater.

Assim, para sermos fiéis aos estudos dos mestres orientais, os mais antigos, a nomenclatura dos chacras deve ser considerada, em língua portuguesa como descrita no Quadro 5:

Esta é a nomenclatura que adotaremos neste livro.

Os chacras, de acordo com os estudiosos, estão internamente divididos em raios, faixa, pétalas ou simplesmente divisões internas, semelhante às hélices de um ventilador. Afirmando, esses estudiosos, que cada divisão coordena uma determinada faixa de frequência da energia do indivíduo. Não há relatos sobre como funciona essa coordenação energética nessas divisões internas dos centros de forças.

Isso nos permite teorizar sobre essa atividade dos chacras:

Como vimos no capítulo Energias, cada pessoa tem uma determinada faixa de frequência energética e praticamente não há duas pessoas que possuem a mesma faixa vibratória de energia. É quase que uma identidade, uma assinatura energética pessoal.

Toda faixa de valores tem um valor mínimo e um valor máximo. O valor mínimo da frequência energética possível de uma pessoa encarnada é a própria vibração da energia vital do planeta, caso contrário ele não poderia reencarnar aqui. Portanto, todo terráqueo pode começar sua faixa mínima vibracional, de sua energia vital, com a frequência da Terra, mas também por qualquer outro valor acima do valor basal terráqueo, na dependência da evolução moral da pessoa. A essa energia vital se somam as energias emocionais e mentais movimentadas pela pessoa, formando um amálgama energético próprio e específico de cada um.

A frequência máxima da energia movimentada por uma pessoa está relacionada com a elevação espiritual dela. Portanto, esse valor é privativo e individual, pois, cada pessoa tem o seu próprio nível de elevação moral. Daí podemos afirmar que quanto mais evoluído

for um indivíduo maior será sua faixa vibratória superior. Os chacras estão relacionados com essas faixas vibratórias de nossas energias.

Cada chacra, de acordo com a literatura, tem um número próprio de divisões ou raios ou pétalas ou hélices, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 - Os chacras e o número de faixas vibracionais

Chacra	Local de projeção	Glândula	Faixas
1. Básico	Cóccix, área perineal.	Adrenais	4
2. Geniturinário	Hipogástrio inferior	Sexuais	6
3. Gástrico	Umbigo	Pâncreas endócrino	10
4. Cardíaco	Em cima do esterno	Timo	12
5. Laríngeo	Garganta	Tireoides	16
6. Cerebral	Entre as sobrancelhas	Hipófise	96
7. Coronário	Alto da cabeça	Pineal	960

Fonte: acervo do autor.

A maioria dos estudos indianos afirma que o chacra Ajna ou Cerebral ou Frontal possui apenas duas divisões, porém os estudos ocidentais descrevem que em cada uma das duas divisões desse chacra existem 48 divisões, perfazendo, assim, as 96 faixas descritas. Para quem gosta de segredos matemáticos, a somatória das faixas dos chacras abaixo do Frontal é exatamente 48. (4+6+10+12+16).

Em teoria, cada chacra coordena uma quantidade de faixas energéticas correspondente às suas divisões. Assim, o chacra básico coordena 4 faixas de frequências energéticas e o chacra coronário coordena 960 faixas vibracionais. Isso não é uma divisão estanque, todos os chacras estão inter-relacionados dinamicamente.

A faixa vibracional inferior de um chacra está conectada, e tem a mesma frequência, da faixa superior do chacra imediatamente abaixo dele ou, de outra forma, a faixa vibracional superior de um chacra está conectada, e tem a mesma frequência, da faixa inferior do chacra imediatamente acima dele.

A faixa inferior do chacra básico está conectada com a vibração da Terra, por isso sua abertura (ou boca) está voltada para baixo. Do mesmo modo a mais alta faixa vibratória do chacra coronário está conectada com os Planos Superiores da vida, daí a sua abertura está voltada para cima. Veja a figura 13.

A teoria nos leva a imaginar que toda a energia de uma pessoa está dividida em 1.104 subfaixas, que é a somatória de todas as divisões dos chacras principais, inter-relacionados desde o chacra basal até o coronário. Isso, entretanto, pode ser apenas um devaneio mental de um estudante do sistema de chacras humanos.

Essa colocação é um exercício teórico induzido pela falta de informações provenientes dos estudiosos, mesmo que subjetivos, clarividentes ou viajores astrais. Isso, apesar de ser um raciocínio lógico, pode ser modificado quando quem vê e analisa possa informar aos

que não veem, pois, a ciência ortodoxa ainda está muito longe de focar seus estudos nesse assunto de maneira objetiva.

Nenhuma parte do corpo físico e dos corpos sutis fica sem a influência de um centro de forças.

Os três chakras inferiores (básico, geniturinário e umbilical) estão relacionados às energias que fazem, predominantemente, a funcionalidade físico-química do corpo físico, enquanto os três centros de forças superiores (laríngeo, frontal e coronário) estão relacionados com as energias sutis provenientes, predominantemente, do Mundo Espiritual. O centro cardíaco está separando esses dois grupos. Ele faz a ligação energética entre os campos mais densos de energia com aqueles campos mais sutis de nossas forças espirituais. Utilizando a teoria exposta podemos dizer que a primeira faixa energética inferior do chakra cardíaco está vinculada à faixa mais superior do chakra gástrico e a última faixa superior do cardíaco está ligada à faixa mais inferior do chakra laríngeo. Não há uma divisão estrutural, mas um interessante intercâmbio entre duas faixas de energias. Isso, como veremos mais adiante, tem uma implicação funcional.

Conhecemos dos estudos nipônicos, indianos e chineses que há numerosos canais de circulação energética estudados pelas medicinas orientais, tais como a Medicina Tradicional Chinesa, a Acupuntura e a Ayurvédica, chamados de nadis ou meridianos. Esses canais nunca foram detectados pelos cientistas acadêmicos usando os mais sofisticados microscópios eletrônicos, porque eles estão situados no duplo etérico.

Nos locais onde são projetados os grandes chakras no corpo físico, além de grande número de plexos (entrelaçamentos de ramificações de nervos e de vasos sanguíneos) anatômicos e de uma glândula endócrina, há também concentração dessa rede de *nadis*. No corpo vital isso é uma realidade incontestável. Isso facilita, pois, a circulação das energias sutis através dos chakras no corpo humano. Todos os grandes chakras desembocam num grande canal sutil¹⁸⁴ paralelo à medula espinhal dando a entender que esse canal é um condutor central de distribuição das energias, provenientes dos chakras, para outros chakras e para outros órgãos.

Na visão de Barbara Ann Brennan (2006)¹⁸⁵, uma terapeuta holística norte americana que possui uma profunda e apurada vidência, os chakras 2 ao 6 são duplos com uma projeção anterior e outra posterior, ambas ligadas aos canais sutis paralelos à medula espinhal e os outros dois, o 1 e o 7, são unitários como mostrado na Figura 14. A literatura pertinente cita, com mais frequência, somente as aberturas anteriores dos chakras, porém as aberturas posteriores têm grande importância funcional.

¹⁸⁴ Na literatura hindu o fluido vital circula no corpo dentro de vasos ou canais sutis chamados nadis e os chakras estão ligados em canais sutis que estão junto à medula espinhal, chamados *Sushumna, Ida e Pingala*. Na literatura chinesa esses canais sutis são chamados de meridianos e são utilizados na Acupuntura. Entretanto, na literatura espírita não existem informações fidedignas sobre essa distribuição da energia vital através de vasos especiais.

¹⁸⁵ BRENNAN, Barbara Ann. *Mãos de Luz*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 21 ed.. São Paulo: Pensamento, 2006.

Cada corpo sutil, do etérico ao mental, possui o conjunto dos sete chacras, se bem que muitos estudiosos não os localizam no corpo mental. A localização de cada centro de forças é igual em todos os corpos, porém, estão vibracionalmente diferenciados de acordo com o corpo sutil em que se encontram. Em cada local dos chacras, em cada corpo sutil, se superpõem uns nos outros como funis encaixados.

As suas vibrações aumentam do 1º ao 7º em cada corpo sutil. Alguns estudiosos (KARAGULLA; KUNZ 1992)¹⁸⁶ afirmam que a energia em cada corpo sutil difere de uma oitava, quando comparado às escalas musicais, numa relação de 1:2:4 entre o duplo etérico, perispírito e corpos mentais (causal e mental) respectivamente. Por certo essa é também a relação da vibração dos chacras entre os corpos sutis, pois, cada chacra vibra com a mesma frequência do corpo sutil em que está inserido.

As funções dos chacras estão relacionadas com a movimentação de energias centrípetas, centrífugas e transcorporais, isto é, aquelas que penetram o indivíduo, aquelas que emanam dele e aquelas que se movimentam dentro dele. Podemos dizer que os chacras coordenam toda a movimentação energética do indivíduo: absorção, emissão e metabolização.

A terapeuta holística Barbara Ann Brennan, já citada, afirma que o movimento circular dos chacras absorve energia quando o sentido da rotação é horário, isto é, no sentido dos ponteiros de um relógio. A emissão de energia ocorreria quando o movimento circular é anti-horário. Os chacras alternariam os movimentos horário e anti-horário, sincronizados aos movimentos da respiração, a inspiração e a expiração, respectivamente. Na inspiração absorve-se energia e na expiração emite-se energia. Poucos estudos a isso se referem.

Quando nos referimos à sintonia não estamos dizendo apenas às frequências que são iguais, mas, também àquelas que estão em vibrações harmônicas, isto é, aquelas que são de frequências multiplicadas ou divididas por um número inteiro. Por exemplo: uma frequência de 120 Hz tem suas harmônicas de valores 120, 240, 360, 480 e 600 Hz, isto é, esses valores são o 1º, o 2º, o 3º, o 4º e o 5º múltiplo ou harmônico de 120 Hz, assim como também são frequências harmônicas de 120 Hz os valores 60, 40, 30, 24, 20 Hz, que são os valores divididos por 2, 3, 4, 5 e 6.

Isto nos permite receber energias de vibrações muito superiores desde que estejam em vibrações harmônicas às nossas e possamos, também, doar nossas forças a seres de vibrações mais inferiores às nossas nessas circunstâncias. Os chacras promovem uma sintonia de frequências harmônicas, assim obtém-se eficiência máxima, desde que nada esteja obstaculizando essa eficiência.

Na Figura 13 temos a projeção dos chacras ou centros de forças no corpo físico, vista de perfil (A) e de frente nos estudos “nipo-indo-chineses” (B) e nos estudos de Charles Webster Leadbeater (C). Os números indicam os nomes dos chacras e as letras **a** e **b** ao lado de cada número indicam as aberturas (ou bocas) anteriores e posteriores respectivamente de cada chacra.

¹⁸⁶ KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora van Gelder. *Os Chakras e os campos de energia humanos*. Tradução de Claudia Gerpe Duarte. 3 ed. Capítulo XI. São Paulo: Pensamento, 1992.

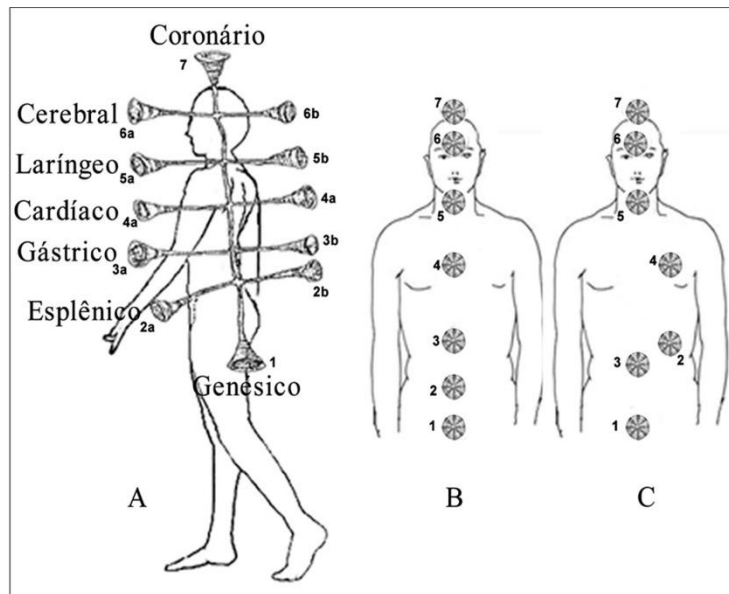


Figura 13 - Projeção dos chakras no corpo.

Fonte: acervo do autor A figura A é uma adaptação de imagens da internet.

7.2.1 Função dos chakras

As energias que nos chegam, para serem totalmente aproveitadas, elas precisam estar em sintonia com as nossas energias, não importa que uma seja mais intensa do que a outra.

Esse trabalho do sistema de chakras é utilizado pela medicina vibracional em suas aplicações medicamentosas. Por exemplo, a Homeopatia tem um enorme esforço em buscar o medicamento semelhante ou o *similimum* para o paciente, isto é, aquele medicamento que tem frequências semelhantes ou harmônicas àquelas do doente para recuperar, com um só remédio, a saúde total da pessoa.

Toda energia que nos chega é separada pelos chakras em três grupos: as vitais (ou mantenedoras), as emocionais (ou moduladoras) e as mentais (ou modeladoras). As energias mantenedoras, moduladoras e modeladoras já foram estudadas no capítulo Energias. As energias vitais são metabolizadas pelos chakras incrustados no corpo vital ou duplo etérico, enquanto as emocionais são enviadas para serem metabolizadas pelos chakras incrustados no corpo espiritual e as mentais, nos corpos mentais. Esse sistema de distribuição dos tipos de energias é uma eficiente função dos sistemas de chakras de nossos corpos sutis. Cada corpo sutil, desse modo, recebe seu quinhão próprio de energias para serem distribuídas a todos os órgãos por eles controlados.

Quando os estudiosos descrevem as funções dos chakras o fazem abordando esses três aspectos de suas funções: o que faz a energia vital, o que faz a energia emocional e o que faz a energia mental ou psíquica em cada um deles.

As energias vitais que os chacras enviam ao duplo etérico, também chamado de corpo vital, são manipuladas por esse corpo sutil para a vitalização do corpo físico, de modo a promover a ligação deste ao corpo espiritual. Essa energia é também utilizada para as células trabalharem na manutenção da saúde corporal, juntando a ela aquelas energias oriundas do metabolismo dos alimentos físicos captados de nossa ingestão de sólidos, líquidos e gasosos.

As energias emocionais que os chacras do corpo espiritual recebem são utilizadas para movimentar os sentimentos e as emoções que têm um forte impacto no perispírito. Devemos ressaltar que é necessário que haja sintonia entre as energias emocionais que entram e as energias emocionais movimentadas por quem está recebendo. Os sentimentos de fora devem estar sintonizados com os sentimentos de dentro para que haja absorção desse tipo de energia.

As energias mentais que os chacras do corpo mental recebem serão utilizadas para ativar os atributos mentais sintônicos no receptor, conforme vimos no capítulo Energias. A terapeuta norte americana Barbara Ann Brennan (2006) tem um bom estudo sobre as funções psíquicas dos chacras.

Entretanto, as energias vitais, emocionais e mentais que os chacras direcionam para os seus respectivos corpos sutis para serem incorporadas na nossa economia energética não ficam separadas, pois os corpos sutis não são estruturas que funcionam de forma separados, mas sim integrados, juntos. Cada centro de força em cada corpo sutil recebe sua respectiva energia e simultaneamente eflui-a para se juntar a todas as outras formando um amálgama energético que será distribuído a todas as células do corpo. Portanto sempre há um balanço harmônico do fluxo de todas as formas de energias para todos os rincões corporais. Nada fica sem essas três qualidades energéticas e os chacras são os responsáveis por fazer esse equilíbrio dinâmico delas.

Uma vez que a energia entra pelos circuitos dos chacras ela se espalha pelo organismo todo obedecendo a uma hierarquia vibracional, ascendente e descendente, tanto para os chacras de um determinado corpo sutil, quanto para o sistema de chacras dos outros corpos.

Uma dada energia que esteja, por exemplo, dentro da faixa vibratória do centro de força básico do corpo etérico é primariamente metabolizada e absorvida por esse chacra nesse corpo e em seguida esse centro fará a sua distribuição aos órgãos controlados por ele. Concomitantemente a energia é enviada ao centro básico do corpo espiritual e em seguida ao centro básico dos corpos mentais. Em cada estação haverá uma metabolização energética. A energia absorvida pelo básico do duplo etérico será também enviada ao centro sexual desse mesmo corpo, que fará o manuseio energético tal qual descrito para o básico. Essa energia ascende ao gástrico, ao cardíaco, ao laríngeo, ao cerebral e finalmente ao coronário. Em todas as estações pelas quais passa a energia, ela é distribuída aos órgãos coordenados pelo chacra correspondente. Essa movimentação da energia é muitíssimo rápida, quase instantânea.

O mesmo fenômeno acontece se primariamente a energia for recebida pelo centro coronário, que, por rebaixamento vibracional, distribui a energia a todos os outros chacras e corpos sutis. Isso significa que toda energia que penetra pelos chacras irá repercutir em todos nossos corpos sutis e no físico.

Os centros de forças do duplo etérico são responsáveis pelo manuseio da energia vital. A maior quantidade de energia vital é absorvida pelos três centros inferiores, talvez porque eles estão mais relacionados às funções do corpo físico. Os outros centros também movimentam a força vital provendo suas estruturas físicas da energia compatível com seu nível vibratório. Como o 1º chakra desse corpo sutil (corpo vital) tem uma vibração menor do que o 2º e este menor do que o 3º e assim sucessivamente até chegar ao coronário, isso nos leva a pensar que as energias vitais distribuídas às regiões coordenadas pelos chacras seguem essa mesma escala vibratória. Essa lógica racional nos indica que a energia vital dos neurônios é vibracionalmente mais elevada do que aquela dos intestinos, por exemplo, conquanto esteja dentro da faixa própria de cada um de nós, como André Luiz também no *informa* no livro *No Mundo Maior*¹⁸⁷.

O controle do funcionamento de cada célula, órgão ou sistema no corpo físico precisa ter o substrato energético do corpo vital. Este fornece a energia para que o entrelace com o perispírito, que controla toda a função corporal, se mantenha firme. Qualquer desarranjo funcional em cada um desses corpos provoca desarmonia na função corporal. A falta ou excesso de energia vital, em cada chakra do duplo etérico, provoca disfunção nos órgãos do corpo controlados por ele. É necessária a harmonia funcional dos dois corpos sutis, etérico e perispírito, para que a saúde seja a expressão funcional do corpo físico.

Os centros de forças do perispírito estão profundamente envolvidos com as energias emocionais. O perispírito é a estrutura sutil que sofre grande impacto das emoções espirituais compostas pela junção de sentimentos, emoções e paixões, sejam elas positivas ou negativas. O Espírito é a fonte das emoções, mas é o perispírito que expressa esse sentimento, e o corpo físico recebe o impacto dessas forças. As estruturas dos chacras perispirituais são especializadas na metabolização das energias emocionais. Não quer dizer que o sentimento esteja nesses chacras, mas, dizemos que as energias por eles movimentadas irão ativar esses sentimentos no Espírito, que o derrama por todo o corpo espiritual e conseqüentemente por todo o corpo físico.

Como dissemos antes, o registro final dos sentimentos está nos corpos mentais ou no espírito, conforme estejam ou não compatíveis com os ensinamentos de Jesus, como já estudamos no capítulo *Corpos Sutis*. Se eles passaram pelo filtro Jesus já estarão estocados e gravados no espírito, caso contrário, ainda estarão gravados nos corpos mentais, aguardando a sua sublimação.

Por exemplo, a raiva é metabolizada pelo chakra gástrico melhor do que em qualquer outro. Esse centro de força ativa essa energia no Espírito e este a envia de volta ao perispírito

¹⁸⁷ LUIZ, André (Espírito). *No mundo maior*. Cap. 4 - Estudando o cérebro. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 26 ed. Brasília: FEB, 2012.

que distribui a todos os corpos ascendentes e descendentes essa força destruidora que impacta no corpo físico provocando vários distúrbios funcionais. Se o Espírito já sublimou os sentimentos, a raiva não irá ser absorvida pelo chacra gástrico, porque este vibrará em uma faixa de frequência superior, portanto, fora daquela desse tipo de emoção.

Se o Espírito ainda não sublimou seus sentimentos, mas, está em vias de o fazer, receberá a energia da raiva pelo centro de força gástrico, porém, por sua vontade poderá abortar essa emoção no nascedouro. Nesses casos é mais comum a energia raivosa subir até o chacra cardíaco, que é responsável pela metabolização da energia do amor, onde ativará o amor no Espírito, que será emanado para aqueles instrumentos que tentaram provocar a raiva.

Todos os chacras do perispírito são metabolizadores das energias de algum tipo de sentimento, emoção ou paixão, característicos do estágio evolutivo de cada um. Portanto, há sempre uma integração funcional entre os chacras dos corpos etérico e emocional.

Os chacras dos corpos mentais, tomados em conjunto o corpo mental e o causal, estão vinculados à ativação de energias relacionadas à nossa personalidade, ao nosso ego, ao nosso eu, ao que realmente somos. Eles estão relacionados em como nos posicionamos no mundo, como nós nos encontramos em relação às pessoas e a nós mesmos. O juízo que fazemos de nós em relação às pessoas e ao mundo e como achamos que as pessoas e o mundo nos veem, são atividades dos centros de forças mentais, bem como os aspectos psíquicos ou psicológicos também são ativados pelas energias dos chacras do corpo mental.

Por exemplo, quando fazemos planos para a execução de algum projeto em nossa profissão estamos movimentando energias veiculadas pelo chacra laríngeo do corpo mental. Isso ativa a nossa comunicabilidade e relacionamento com as outras pessoas produzindo uma empatia ou aversão, resultando em sucesso ou insucesso na execução do planejamento feito. Essas ações são todas lastreadas por sentimentos específicos de cada ação. Para isso são necessárias energias vitais para impulsionar as ações do corpo físico bem como energias emocionais adequadas para energizar essas ações.

Realmente há uma intrincada mistura de ações de todos os chacras de todos os corpos sutis. Todos os chacras funcionam de modo integrado. Nossas ações mentais requerem a ativação das energias emocionais controladas pelos chacras perispirituais e estes, por sua vez, requerem as energias dos chacras do duplo etérico, para que haja harmonia funcional na pessoa humana. Qualquer perturbação no fluxo energético entre estes três campos de forças - o etérico, o emocional e o mental - provoca mau funcionamento no corpo físico. A isso se chama doença, que será expressa como tal se nosso curador interno não mais conseguir sanar o problema, como será visto no capítulo 8.

O Quadro 6 mostra a hierarquia vibracional dos chacras que, metabolizando uma energia (composta das qualidades vitais, emocionais e mentais) que é absorvida em qualquer um deles e por movimentos vibracionais ascendentes ou descendentes ela irá sensibilizar todos os outros centros de força e os órgãos por eles controlados.

O chacra coronário, por ser o de maior vibração, ao receber as energias que estão em sua faixa, as transmite aos outros chacras, o cerebral, o laríngeo, o cardíaco, o gástrico, o

sexual e o básico, nessa ordem, dirigindo suas emissões para baixo alimentando, assim, todos eles e todas as células e órgãos correspondentes a cada um.

O chacra básico, por ser o de menor vibração, ao receber a energia telúrica, por exemplo, metaboliza-a e a transmite aos outros, o sexual, o gástrico, o cardíaco, o laríngeo, o cerebral e o coronário, nessa ordem, dinamizando-os, tornando-os de cores mais brilhantes.

Relembremos que as funções dos chacras abrangem os aspectos vitais, emocionais e mentais, de acordo com suas localizações, respectivamente no corpo etérico, no corpo espiritual e nos corpos mentais. Para o 1º. e o 2º. chacras há relativa confusão funcional porque suas localizações podem estar modificadas. Na concepção espírita, André Luiz denomina o 1º chacra de centro de força genésico e o 2º como centro esplênico, seguindo a denominação de Leadbeater, enquanto os estudos orientais, sejam indianos, japoneses ou chineses, denominam o 1º chacra de básico ou fundamental e o 2º como sendo o geniturinário ou sacral (svadhisthana). As funções são também descritas diferentes.

No Quadro 6 a seta indica aumento e o símbolo (●—) indica diminuição de vibração e o símbolo seta indica aumento de vibração.

As funções dos chacras são mais expressivas naquele centro de força em que somos mais focados. Isso não significa que os outros centros de forças estão inativos. Nenhum chacra está inativo enquanto estamos encarnados, porém, ele pode estar menos ativo, por um motivo ou outro. Se uma pessoa é focada mais em sexo, o seu 2º chacra é mais ativo; se a pessoa é mais focada em comida, seu chacra gástrico ou umbilical é mais ativo; se uma pessoa é mais focada em música ou canto, seu centro de força laríngeo é mais desenvolvido. O ideal é que todos eles estejam harmoniosamente, equilibradamente, funcionais.

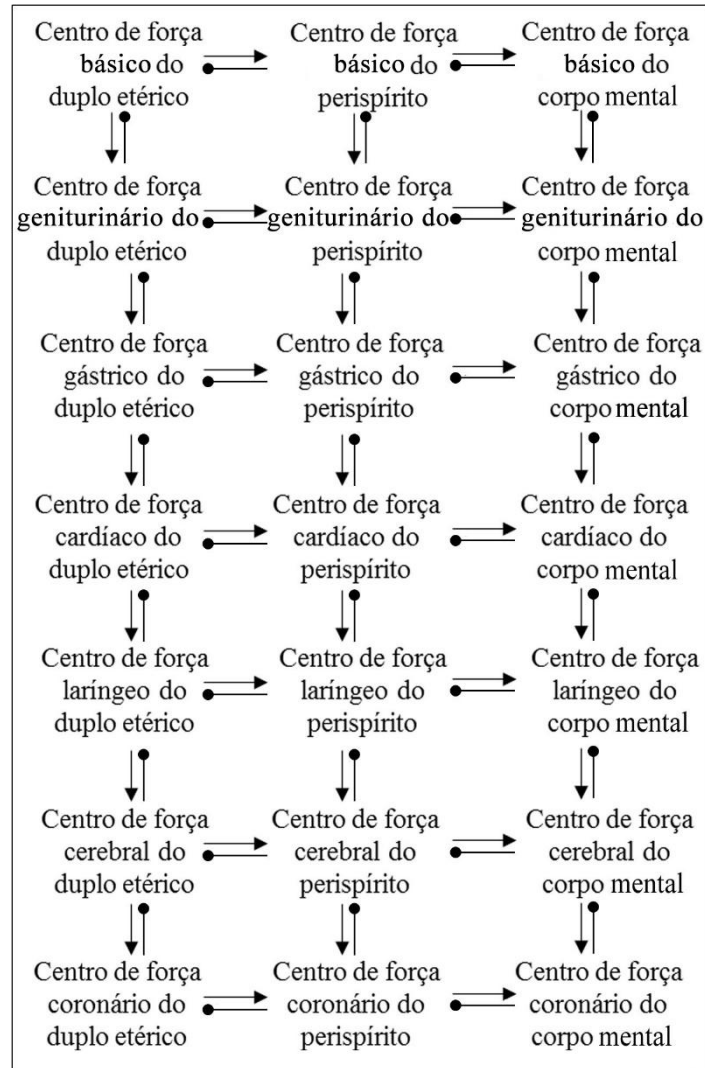
Os estudiosos desse tema falam em bloqueio de chacras. Esse termo bloqueio significa impedimento de funcionamento. Os chacras nunca estão bloqueados, pois, se estivessem as partes do corpo físico que estão sob a guarda funcional de um chacra bloqueado estaria sem energia, portanto, morto. Pode haver sim apenas um semibloqueio. O que pode acontecer é uma hipofunção de chacras por um empastelamento de energias malsãs, largamente movimentadas pelo indivíduo. Há uma imensa gama de condições para que um chacra fique hipofuncionante, desde a sintonia do indivíduo em situações negativas até traumas mentopsíquicos acontecidos em qualquer época e idade, tanto nesta quanto em outras vidas.

Nesses casos é preciso, com técnicas adequadas, dirigidas por pessoas que sabem como aplicá-las, fazer a limpeza do chacra ou dos chacras afetados. Essas técnicas e pessoas representam apenas um fio condutor para que a verdadeira limpeza se efetue pela modificação moral do interessado. Não existe nenhum processo agindo de fora para dentro que faça esse trabalho, só acontecerá a normalização funcional dos chacras na efetiva reformulação dos comportamentos morais, isto é, de dentro para fora.

Uma ressalva é necessária. A maioria dos estudos dos chacras foram feitos por clarividentes. Sabemos que a vidência não é igual em todos os médiuns e nem é constante em cada médium. Portanto, o que cada clarividente descreve é próprio daquele médium. Disso

resultam diferenças, às vezes significativas, nos diversos estudos sobre os chacras como já o dissemos anteriormente. Todas essas particularidades vão se juntando até que um dia possamos formar um corpo completo de conhecimento sobre esses fulcros de energias tão importantes para o ser humano.

Quadro 6 - Centros de forças em cada corpo sutil



Fonte: acervo do autor.

Os centros de força trabalham em regime de interação supervisionada pelo coronário e há uma hierarquia de controle de cima para baixo, com a finalidade de harmonia de ação. Ele, o coronário, é o de maior vibração e o que tem maior sutilidade estrutural, funcionando como um controlador-mor de nosso padrão vibratório.

Cada chacra, tendo sua faixa de frequência própria de trabalho, a impõe sobre o território de seu domínio formado pelas células, tecidos e órgãos. O campo de abrangência de ação de cada um sobrepõe-se com os campos dos chacras contíguos, de tal sorte que não há descontinuidade vibracional no conjunto anatomofisiológico de todos os corpos.

Esses centros de força podem sofrer a ação consciente do Espírito no sentido de fazê-los trabalhar com mais eficiência, promovendo o seu desabrochar ou desenvolvimento. Há

técnicas apropriadas para isso, entretanto, se elas forem aplicadas de modo não correto no tempo e no espaço, podem acarretar graves distúrbios na saúde física, mental e espiritual do indivíduo. Dizem os Espíritos que o melhor meio de desabrochar os chacras de modo harmonioso é o trabalho da transformação moral contínua e constante.

Perturbações no funcionamento dos chacras acarretam distúrbios, inicialmente funcionais e posteriormente também anatômicos se não forem corrigidos, no território de domínio dos mesmos, gerando pessoas doentes. Uma perturbação local sempre se torna geral por causa da interação funcional de todos os centros de força. Portanto, uma doença nunca é local.

Outra função exercida pelos centros de forças seria a compatibilização das energias vitais à condição humana. Não encontramos nenhuma publicação referente a isso.

O fluido vital em um planeta é movimentado em uma larga faixa vibracional de modo a incluir todos os seus habitantes, mas ele é modificado segundo as espécies ali vivendo¹⁸⁸. De acordo com a informação que os Espíritos da Codificação disseram a Kardec, a energia vital de uma *Mimosa pudica* (vegetal sensível que fecha suas folhas quando tocadas) é diferente daquela de um elefante e deste ela é diferente num humano. O quanto é diferente e quais são essas diferenças não sabemos.

Para transfundirmos energia vital de um ser para outro, acreditamos racionalmente que é preciso compatibilização dessa energia se há envolvimento de espécies diferentes. Por exemplo, se recebermos o fluido vital de um vegetal seria necessário compatibilizá-lo à condição humana. Nossa hipótese racional é que essa função é realizada pelos centros de forças, pois os temos em todos os seres vivos, de acordo com a sua condição filogenética.

Essas são duas das várias funções dos chacras com as energias por eles manipuladas: receber e distribuir as energias que nos chegam e compatibilizá-las à condição humana. Repetimos, são apenas duas das funções, pois, devem existir outras que não conseguimos alcançar e compreender, por enquanto, nesse nosso estágio evolutivo no campo encarnado, conquanto, no mundo dos desencarnados todas as funções dessas extraordinárias estruturas, por certo, se desdobram à perquirição do estudioso.

Um sumário das funções específicas dos chacras descritos na literatura específica é dado a seguir.

7.2.1.1 Funções específicas dos Centros de forças

Apresentamos, a seguir, as funções inerentes aos centros de força básico, geniturinário, gástrico ou umbilical, cardíaco, laríngeo, cerebral.

7.2.1.1.1 Centro de força básico: localizado no final da medula espinhal, correspondente à região perineal. Suas glândulas endócrinas são as adrenais, localizadas sobre os rins.

¹⁸⁸ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Questão 66. 82 ed. Brasília: FEB, 2001.

Este chacra faz a absorção e metabolização da energia telúrica, a mais poderosa força vital do planeta e de mais baixa vibração. Essa força é absorvida de acordo com a capacidade energética de cada pessoa, como se ele fosse um transformador de energia, adequando a tensão à nossa capacidade de absorção. Após absorvê-la, o chacra a distribui para os outros centros acima dele, sempre obedecendo à capacidade de cada chacra.

Essa energia telúrica é chamada por vários nomes: força vital da terra, kundalini, serpente de fogo, fogo serpentino, língua de fogo, língua de luz, dentre outros. Algumas pessoas treinam ativar a energia kundalini com mais intensidade, mas isso é perigoso porque, às vezes, os outros chacras não estão capacitados para manipular tão intensa energia. É semelhante descarregar uma tensão elétrica de 380 volts em um circuito de 110 ou 220 volts. Haveria um desastre energético profundo.

Este chacra apresenta um sentimento de vitalidade e vontade de viver. Ele possui 4 vórtices energéticos e tem cores avermelhadas.

7.2.1.1.2 Centro de força geniturinário: localizado na região do corpo físico em que está a bexiga, no hipogástrio inferior.

Ele coordena as atividades sexuais e urinárias. As glândulas sexuais, testículos e ovários, estão sob seu raio de ação. As atividades criativas, tanto das formas físicas, oriundas das atividades sexuais, quanto aqueles dos níveis artísticos e culturais, dependendo do foco de concentração nesses aspectos das pessoas, estão sob a atividade desse chacra.

Como já dissemos, a maioria dos autores, tipicamente ocidentais, chama esse centro de força de esplênico e o localiza em cima do baço, porém, os estudiosos orientais consideram o chacra do baço como sendo um secundário coadjuvante do centro de força gástrico.

Ele está relacionado com a absorção da energia vital contida nas substâncias líquidas, principalmente a água. Fisiologicamente se relaciona com o sangue e sua circulação, bem como a imunidade humoral e celular. Alguns estudiosos afirmam que ele proporciona uma reciprocidade de amor e sexo, na busca do prazer sexual com o sexo oposto. Médiuns curadores e passistas tem esse chacra bem desenvolvido. Ele se apresenta com 6 vórtices energéticos e sua cor predominante é vermelho claro.

7.2.1.1.3 Centro de força gástrico ou umbilical: sua localização é o umbigo e ele está também relacionado com a absorção intensa de energia vital.

O plexo vasculonervoso celíaco ou solar ou gástrico e o pâncreas endócrino (Ilhotas pancreáticas) são seus pontos de projeção física. O sistema digestivo, com sua função de extrair energia dos alimentos, está sob a tutela funcional desse centro, onde a entrada de energia vital é grande. As energias emocionais são ativadas por esse centro e são muito utilizadas pelos médiuns de efeito físico. As forças do poder e projeção pessoal do indivíduo estão associadas a ele.

As emoções negativas tais como as da cólera e da raiva, têm uma enorme ativação pelas energias movimentadas nesse chacra, provocando uma grande tempestade energética

de destruição tanto interna como externamente. Além do pâncreas endócrino, as suprarrenais também estão ligadas ao gástrico, assim como ao esplênico, na visão de alguns videntes. Por esse chacra as pessoas equilibradas têm um profundo sentimento de seu lugar no mundo. Nos médiuns curadores e de efeitos físicos esse chacra está muito ativo. Ele se apresenta com 10 vórtices energéticos e sua cor predominante é uma mescla do vermelho esverdeado.

7.2.1.1.4 Centro de força cardíaco: ele é também chamado de cardiopulmonar. Sua localização espiritual é a região cardíaca próxima do osso esterno.

Sua responsabilidade ativadora é o equilíbrio, o intercâmbio e o controle dos sentimentos de amor aos outros seres vivos, não só aos humanos. Bem equilibrado promove uma transformação espiritual no indivíduo por permitir o fluxo das energias sentimentais positivas. Está dividindo os chacras entre os que manipulam as energias mais ligadas ao físico (o genésico, o esplênico e o gástrico) e aquelas mais ligadas ao Espírito (o laríngeo, o cerebral e o coronário).

O plexo cardíaco e a glândula timo estão sob sua ação. Por estar ligada ao timo, a imunidade humoral é também seu alvo de ação. Nos médiuns passistas esse chacra está bem ativo. As energias metabolizadas pelos chacras abaixo dele e aquelas manipuladas pelos chacras superiores a ele passam pelo cardíaco antes de chegar às mãos dos passistas. Ele também está relacionado à nossa atitude positiva em nossas realizações no mundo. Pelo cardíaco estamos conectados emocionalmente a todos os seres vivos. Os bronquíolos pulmonares também estão sob seu controle. Sua cor predominante é o amarelo dourado e tem 12 vórtices energéticos.

7.2.1.1.5 Centro de força laríngeo: localizado na região da garganta, está relacionado com a ativação das energias da comunicação oral, auditiva e corporal.

O plexo vasculoneural laríngeo e as glândulas tireoide e paratireoide são os braços físicos desse centro. Conseqüentemente, os hormônios dessas glândulas regulam o metabolismo geral de todas as células do corpo, bem como o metabolismo dos ossos. Ele está mais desenvolvido em cantores, músicos, oradores e pessoas relacionadas com o lidar com o público em geral. A clariaudiência e a psicofonia são fenômenos mediúnicos próprios do controle desse centro. Ativa a nossa responsabilidade pela busca das condições necessárias de nossa sustentabilidade no mundo. Amar o que faz, ou seja, amor à profissão, traz uma satisfação e felicidade no exercício profissional. Ele se apresenta com 16 vórtices energéticos e de coloração azulada.

7.2.1.1.6 Centro de força cerebral: está localizado entre as sobrancelhas e sua relação neuroanatômica é concretizada pelo córtex cerebral e a glândula hipófise.

Relaciona-se com as funções psíquicas e intelectuais da inteligência e do raciocínio, bem como os sentidos físicos do tato, paladar, gustação, audição e visão. Todas as ações

inerentes à memória, aprendizado, inteligência, juízo, raciocínio, estão no raio de ação desse centro. Como a hipófise é a controladora da maioria das glândulas endócrinas, o cerebral é um centro que comanda esse controle. Está relacionado à capacidade de visualizar e compreender os conceitos de realidade e do Universo onde estamos inseridos, na sensação da maneira que nós vemos o mundo e como achamos que o mundo nos vê e como este responderá a nós. Gera ideias criativas e planejamento de ações para a resolução de problemas. É também responsável pelos fenômenos mediúnicos da vidência e intuição, considerado pelos orientais como o “terceiro olho”. Ele se apresenta com 96 vórtices energéticos e sua cor é alaranjada.

7.2.1.1.7 Centro de força coronário: está localizado no alto da cabeça, os videntes o veem como uma projeção cônica acima da cabeça.

Está relacionado materialmente com o córtex orbitofrontal, o diencéfalo e a glândula pineal ou epífise. É o chacra mais importante porque ele se liga aos vários Planos Espirituais, permitindo a captação das energias vindas desses Planos superiores. Tem o maior potencial vibratório e de grande poder de irradiação energética. Ele está relacionado com uma profunda busca interior sobre o significado da vida e suas origens como seres conscientes. Controla a função dos outros centros.

A glândula pineal foi considerada pelos Espíritos como a glândula da mediunidade, ou seja, nos capacita a entrar em contato com seres de outras dimensões. Portanto, está relacionada à nossa conexão com a espiritualidade, de acordo com os nossos conhecimentos de religiosidade. Apresenta-se com 960 vórtices maiores e mais 12 pequenos no seu centro, totalizando 972. Por isso os orientais o chamam de “lótus das mil pétalas”. Os doze raios menores e centrais estão relacionados com os doze vórtices do chacra cardíaco, entrosando às funções do coronário à base do amor, que é o cardíaco. Sua coloração é variável do prateado ao dourado brilhante.

Até aqui estudamos a nós próprios, Espíritos imortais, os nossos corpos sutis com os quais vivenciamos nossas jornadas e as energias que movimentamos para realizar essas vidas direcionadas pela nossa necessidade de evoluir.

Percebemos que é pela movimentação adequada das energias espirituais que podemos caminhar rumo à nossa meta de nos tornarmos Espíritos puros, quando pautarmos nosso viver de acordo com os ensinamentos do Mestre Jesus. Se assim não for, teremos que reviver, encarnados, tantas vezes quantas forem necessárias, para passarmos pelo filtro chamado Jesus.

A responsabilidade do movimento de nossas forças é tão somente nossa e não depende de entidades, potestades espirituais, ou divinas. Estas se empenham, de todos os modos possíveis, para nos ajudar a compreender e praticar os ensinamentos eternos do Cristo, mas não nos obrigam a obedecê-las e fica por nossa conta a vontade ou o querer vivenciar e incorporar os seus ensinamentos ao nosso patrimônio mento-espiritual.

É evidente que o desvio da rota sempre nos traz problemas de todos os tipos, por desarmonizar as energias que movimentamos. Ao nos conscientizarmos de que estamos no caminho errado, vem a necessidade de retornarmos à rota que nos leva à pureza espiritual. Enquanto a consciência não nos apontar que estamos errados, não enxergamos essa necessidade de retorno e continuamos no erro, somando mais adversidades ao nosso já combalido inventário espiritual, que deverá ser periciado e corrigido por nós, ao longo das várias encarnações futuras.

O retorno ao caminho certo é sempre mais fácil quando sabemos como fazê-lo. É preciso, no entanto, empenho, perseverança, fé e coragem, porque algum tipo de dor e sofrimento virá. Entretanto, tudo fica mais fácil quando percorremos o caminho de volta com a força dos sentimentos positivos que movimentamos por nossa vontade, materializando as nossas energias das emoções em nossa vida pela força do pensamento.

Assim a vontade, o sentimento e o pensamento tornam-se nossos instrumentos de evolução. Esses instrumentos são nossos e os utilizamos sempre que o desejarmos. Eles se tornam mais poderosos quando os manejamos com o auxílio dos nossos mentores, anjos de guarda ou santos de nossa devoção. Lembremo-nos, somos ajudados, mas, a iniciativa de corrigirmo-nos e de evoluirmo-nos é sempre nossa.

Ao conhecer tudo isso descobrimos que temos um enorme poder de nos transformarmos e de transformar o mundo. Somos realmente poderosos. O importante é sabermos utilizar esse poder a nosso benefício para a caminhada evolutiva. Esse poder vem de nossa origem como filhos de Deus.

Quando evoluímos arrastamos conosco todos aqueles que estão sintonizados conosco, tanto os do bem quanto os do mal, e assim melhoramos todos. O mundo todo melhora.

Esses instrumentos de progresso espiritual não são somente exortações religiosas, mas, são também invocações muito empregadas nos livros de autoajuda pessoais e empresariais para fazer o Universo conspirar a nosso favor.

Aprendamos a utilizar as energias de que somos portadores, sob o poderoso influxo de Cristo e tudo mais nos será acrescentado.

Vós sois deuses, disse o Cristo repetindo o que o salmista disse em *Salmos 82:6*¹⁸⁹.

Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

¹⁸⁹ ANTIGO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. O Livro dos Salmos, 82: 6. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

CAPÍTULO 8 - SAÚDE, DOENÇA E CURA

O ser humano é uma entidade holística. Harmoniosamente convive nos quatro planos dimensionais, o físico, o emocional, o mental e o espiritual, manejando as suas energias habilidosamente na manutenção desse complexo existencial chamando ser humano.

O Espírito se manifesta no mundo com as características intrinsecamente arquivadas no corpo mental, com seus erros e acertos próprios de suas conquistas através das incontáveis encarnações, até que um dia ele se expressará envergando totalmente o que está inscrito no espírito imortal aquinhado com os ensinamentos de Jesus Cristo, nosso modelo de vida. Enquanto esse estágio não for alcançado, ele apresentará desequilíbrios na forma de doenças ou equilíbrios na forma de saúde, até que o princípio espiritual humano se expresse com o conteúdo gravado permanentemente no espírito humano, que agora se transforma em Espírito puro ou puro Espírito.

Assim, o que é saúde e o que é doença depende do movimento harmônico ou desarmonico das energias dos quatro campos de ação espiritual.

8.1 Saúde - Manutenção da harmonia energética

O Espírito sempre trabalha no sentido de manter em harmonia funcional todas as formas de energia que ele manipula, sempre procurando a homeostasia energética.

Esse desiderato espiritual acontece desde quando o princípio inteligente, a Mônada Divina, foi criado. Certamente é um dos atributos divinos nele inculcado, pelo Criador, no momento de sua criação, para que ele sempre retorne ao equilíbrio quando dele sair. Em sua longa jornada até chegar a Espírito puro, por certo irá se desviar desse equilíbrio harmonioso com as forças internas e externas, mas a inata dádiva divina o impulsionará a buscar a harmonia perdida.

Desde seus primeiros contatos com a matéria, o princípio inteligente começou a promover a transformação das forças ambientais encontradas, em energias que intermediassem sua ligação com o mundo físico circundante. A meta evolutiva, que, por certo, é outro atributo espiritual, deveria ser alcançada utilizando a matéria ambiental sobre a qual ele não tinha acesso direto, por incompatibilidade vibracional. Por isso, sob os auspícios de emissários divinos, do embate entre princípio inteligente e matéria, esta foi se utilizando até que a ligação entre as duas dimensões ocorreu pela formação dos corpos sutis. Criou-se, à época, um “protoperispírito” que evoluiu, com o desenvolvimento do princípio inteligente até chegar à condição de perispírito humano e de corpos mentais, que envolvem hoje o Espírito.

Em priscas eras, quando a Terra adquiriu condições físico-químicas adequadas, do confronto entre o princípio inteligente e a matéria ambiental, por utilização desta ou pela condensação do fluido universal por aquele, não se sabe exatamente como, surgiu a energia vital que cobriu todo o planeta Terra como um manto protetor da vida nascente.

As agressões das forças ambientais brutalizantes foram estímulos para aquele atributo de sempre retornar ao equilíbrio (que pode ser chamado de curador), se manifestar e proteger o sistema espírito-matéria iniciante.

Nesses bilhões de anos que se passaram e nas múltiplas formas utilizadas, aquele atributo curador ampliou sua capacidade de ação, de modo a evitar que os agravos sofridos promovessem constantemente uma prematura separação espírito-corpo material, que chamamos de morte.

Hoje esse atributo curador presente nos corpos humanos, tanto físico como sutis, se manifesta para promover aquilo que a ciência acadêmica chama de homeostasia ou simplesmente saúde.

Portanto, podemos compreender a saúde como o resultado dinâmico do trabalho do nosso curador interno em fazer retornar à normalidade as funções de nossos corpos materiais toda vez que qualquer agravo (agente perturbador) os desvie dessa condição. É uma atividade inata em qualquer ser vivo e nunca encerra suas ações enquanto houver vida.

O conceito de saúde, ditada pela Organização Mundial de Saúde (SAÚDE, 2021)¹⁹⁰, é antigo, data de meados do século XX: “*Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.*”

Essa definição tem limitações conceituais que precisam ser revistas e a proposta que esse órgão internacional de controle da saúde deveria apresentar consubstanciá-la em resolução é “*Saúde é um estado de completo bem-estar biológico, psicológico, sociológico, ecológico e espiritual e não apenas a ausência de doenças*”. Esse conceito promove uma interação completa entre as várias dimensões em que o ser humano está mergulhado: físico, mental, social, ambiental e espiritual. A inter-relação entre essas dimensões estabelece que o ser humano seja uma entidade física, consciente, que vive numa comunidade social, mergulhada num meio ambiente circundante, sob a custódia de uma entidade espiritual.

A inter-relação desses estratos pode ser assim esquematizada:

- a) Bem-estar *biológico* - corpo físico - relações endógenas entre todos os segmentos que formam o corpo humano. Pode ser considerada como a homeostasia interna.
- b) Bem-estar *psicológico* - mente - relações psíquicas que harmonizam o estado mental de si para consigo e para com o mundo cheio de pessoas e coisas. Por exemplo, numa situação que envolve a autoestima.
- c) Bem-estar *sociológico* - social - relações interpessoais e comunitárias do indivíduo.
- d) Bem-estar *ecológico* - meio ambiente - relações exógenas com a natureza, quando seus estímulos sempre provocam uma resposta corporal.
- e) Bem-estar *espiritual* - Espírito ou alma - relações sentimentais e emocionais que promovem respostas orgânicas muitas vezes tempestuosas que podem desequilibrar a harmonia interna.

¹⁹⁰ SAÚDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sa%C3%BAde&oldid=61873341>>. Acessado em: 19 ago. 2021.

O item *Bem estar espiritual* pode ser questionado pela ciência acadêmica, mas, ela própria já admite que estados emocionais ou sentimentais tenham uma enorme influência no estado de saúde. Tudo isso também pode ser colocado, no tocante ao item espiritual, inter-relacionado com o estado evolutivo do indivíduo. Por exemplo: um indígena canibal não teria nenhum trauma psíquico em comer carne humana, enquanto o cidadão “civilizado” o teria; há pessoas que não têm nenhum remorso em matar outra pessoa, enquanto outras mergulhariam em um estado depressivo e culposo, desencadeando sérios distúrbios mentais.

Na visão da medicina acadêmica a origem da saúde está no corpo físico, inter-relacionando as dimensões biológicas, psicológicas e, no máximo, sociológicas. Na visão espírita a saúde se inicia na dimensão espiritual e se irradia para o corpo físico instalando-se nas outras dimensões do ser.

Esse conceito ampliado de saúde não é tão novo assim. No livro “*A Alma da Matéria*”, a Dra. Marlene Nobre (2003)¹⁹¹ se refere a Hipócrates com um conceito semelhante: “... *saúde é um estado de equilíbrio entre influxos ambientais, modos de vida e vários componentes da natureza humana, entre os quais os humores e as paixões.*”

Vejam os:

- a) Bem-estar biológico: “... *os humores...*”.
- b) Bem-estar psicológico: “... *vários componentes da natureza humana...*”.
- c) Bem-estar sociológico: “... *modos de vida...*”.
- d) Bem-estar ecológico: “... *influxos ambientais...*”.
- e) Bem-estar espiritual: “... *e as paixões*”.

Hipócrates, no quarto século antes de Cristo, já se preocupava com as inter-relações entre as várias dimensões em que o ser humano está inserido.

Numa visão holística, o Espírito é o controlador da harmonia funcional entre os corpos do ser humano, com a movimentação ordenada e equilibrada de suas várias energias, promovendo, assim, o estabelecimento da saúde. A energia vital mantém ativa a ligação Espírito-corpo, vitalizando as células, os tecidos e os órgãos, mas, a dinâmica vibracional, ou seja, a manutenção do equilíbrio da frequência das energias sutis é de responsabilidade do Espírito.

Para exemplificar, imaginemos uma pessoa com a sua energia vital mantendo todos os seus órgãos em funcionamento harmônico, mas, ela tem uma debilidade energética nos pulmões porque foi, em outras vidas, inveterada fumante. Em um belo dia ela se enche de cólera contra alguém. Esse intempestivo ato de cólera desarmoniza todo o seu corpo e sendo os pulmões os seus órgãos de menor estabilidade vibracional, perdem resistência. Por causa dessa menor resistência pulmonar, micróbios que estão no ar ou na mucosa das vias aéreas e que, em condições normais, não são invasores, atacam os pulmões provocando uma pneumonia.

¹⁹¹ NOBRE, Marlene. *A alma da matéria*. São Paulo: FE, 2003.

O pulmão, desarmonizado por outras causas, foi o órgão de choque para a instalação da doença física.

O estado vibracional das energias moduladoras negativas desestabilizou um órgão de choque, na presente encarnação, propiciando que agentes microbianos, que estavam sob controle, se tornassem ativos. Isso acontece a todo o momento nos seres humanos. A energia vital mantém a vida, mas, a maior ou menor capacidade de resistir aos agravos está a cargo do tipo de energia moduladora¹⁹² circulante.

Todas as energias moduladoras espirituais têm profundas influências positivas ou negativas no estado de saúde. Elas modulam para mais ou para menos a atividade do curador interno que existe em cada ser vivo. A intensidade e a persistência desse tipo de ação são diretamente proporcionais à intensidade da ação dos sentimentos.

Com toda a certeza, os nossos processos mentais e emocionais têm profunda dominância no estabelecimento de nosso estado de saúde ou de doença.

Nossa saúde, ou seja, nosso equilíbrio funcional, está constantemente sendo perturbada pelos agravos internos e externos. Agravado, nesse caso, é qualquer evento perturbador da saúde. Pode ser interno, por exemplo, uma explosão de raiva. Pode ser externo, por exemplo, um ataque de microrganismos patogênicos.

Em qualquer das situações referidas, nosso curador interno trabalhará com afinco para retornarmos à tranquilidade funcional. Essa ação curadora é contínua e permanece até que sobrevenha a cura ou a morte.

Emmanuel (2005d)¹⁹³, no livro *Pensamento e vida*, nos ensina que “*A saúde é assim como a posição de uma residência que denuncia as condições do morador ou de um instrumento que reproduz em si o zelo ou a desídia das mãos que o manejam ...*”

8.2 Doença - desarmonia energética

Enquanto a saúde reflete uma harmonia entre as energias em circulação no indivíduo, a doença mostra a desarmonia entre elas.

Uma vez que nossa saúde é o resultado do embate constante entre o curador interno e os desvios da normalidade produzidos pelos agravos recebidos, a doença só aparecerá quando nosso curador não for capaz de normalizar nossas funções corporais. Enquanto ele assim conseguir não haverá sinais ou sintomas de qualquer doença.

Quando, por qualquer motivo, as forças, sejam físicas ou sutis, se desequilibram elas desestabilizam as funções das células, dos tecidos e dos órgãos. Essa disfunção estabelecida pode se generalizar rapidamente ou tardiamente, mas nunca fica localizada num só ponto.

Imaginemos o seguinte: por qualquer motivo o centro de força gástrico entra em desarmonia. Isso provoca uma disfunção em todos os órgãos coordenados por ele,

¹⁹² Tipo de energias estudadas no Capítulo 6 – ENERGIAS.

¹⁹³ Emmanuel (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo: Saúde. 15 ed. Brasília: FEB, 2005.

principalmente os da digestão. Um sistema digestório que funcione mal, menor será a quantidade de energia vital absorvida nos corpos sutis; e menor será, no corpo físico, a quantidade de alimentos materiais absorvidos e metabolizados.

Inicialmente, esses órgãos ficam menos vitalizados e, por conseguinte, menos funcionantes. Na parte física, um sistema digestório desequilibrado, não irá realizar suas funções digestivas adequadamente e menos nutrientes serão absorvidos. Tudo isso leva a uma debilidade de todos os outros sistemas do corpo, porque há menos substâncias nutritivas disponíveis. O corpo enfraquece e órgãos ou sistemas mais vulneráveis entram em decadência rápido ou gradualmente. O desequilíbrio se espalha.

O curador interno tenta, por todos os meios, controlar a situação. Se ele conseguir, nenhum sinal ou sintoma de doença aparecerá. Mas, nessa situação, é difícil manter as rédeas do equilíbrio sob domínio, então, aparecerão sinais e sintomas de doenças naqueles órgãos mais vulneráveis. No início, só a função fica prejudicada com a estrutura dos órgãos intacta e a doença é só funcional, porém, com o passar do tempo, a estrutura dos órgãos irá se destruindo e a doença é agora física.

As energias mentais têm uma poderosa influência tanto nos desequilíbrios funcionais de nossas energias, quanto na nossa capacidade de retornar ao equilíbrio.

Emmanuel (2005d)¹⁹⁴, no livro *Pensamento e Vida*, capítulo *Enfermidades* anota o seguinte:

Ninguém poderá dizer que toda enfermidade, a rigor, esteja vinculada aos processos de elaboração da vida mental, mas todos podemos garantir que os processos de elaboração da vida mental guardam positiva influência sobre todas as doenças.[...] O pensamento sombrio adoce o corpo são e agrava os males do corpo enfermo. Se não é aconselhável envenenar o aparelho fisiológico pela ingestão de substâncias que o aprisionem ao vício, é imperioso evitar os desregramentos da alma que lhe impõem desequilíbrios aviltantes, quais sejam aqueles hauridos nas decepções e nos dissabores que adotamos por flagelo constante do campo íntimo.

No capítulo *Saúde*, Emmanuel é enfático ao nos dizer:

A falta cometida opera em nossa mente um estado de perturbação, ao qual não se reúnem simplesmente as forças desvairadas de nosso arrependimento, mas também as ondas de pesar e acusação da vítima e de quantos se lhe associam ao sentimento, instaurando desarmonias de vastas proporções nos centros da alma, a percutirem sobre a nossa própria instrumentação.

¹⁹⁴ EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo: *Enfermidade*. 15 ed.. Brasília, FEB, 2005.

Nossas emoções destrambelhadas também se constituem em um desastre para a nossa saúde e um fator importante para a promoção de doenças.

E, ainda, no capítulo *Enfermidades*, Emmanuel nos ensina:

Toda emoção violenta sobre o corpo é semelhante a martelada forte sobre a engrenagem de máquina sensível, e toda aflição amimalhada é como ferrugem destruidora, prejudicando-lhe o funcionamento.[...] Cultivar melindres e desgostos, irritação e mágoa é o mesmo que semear espinheiros magnéticos e adubá-los no solo emotivo de nossa existência, é intoxicar, por conta própria, a tessitura da vestimenta corpórea, estragando os centros de nossa vida profunda e arrasando, conseqüentemente, sangue e nervos, glândulas e vísceras do corpo que a Divina Providência nos concede entre os homens, com vistas ao desenvolvimento de nossas faculdades para a Vida Eterna.

Ele continua a afirmar as conseqüências das emoções perturbadas:

A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico, impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leira fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência.

É assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior.

Todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação.[...] Nossas emoções doentias mais profundas, quaisquer que sejam, geram estados enfermiços.

Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instaladas na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais avançadas funções técnicas; acentue-se, ainda, que esses reflexos menos felizes, em se derramando sobre o córtex encefálico, produzem alucinações que podem variar da fobia oculta à loucura manifesta, pelas quais os reflexos daqueles companheiros encarnados ou desencarnados, que se nos conjugam ao modo de proceder e de ser, nos atingem com sugestões destruidoras, diretas ou indiretas, conduzindo-nos a deploráveis fenômenos de alienação mental, na obsessão comum, ainda mesmo quando no jogo das aparências possamos aparecer como pessoas espiritualmente sadias.

Os órgãos mais vulneráveis ou os mais sensíveis são aqueles que sofreram o impacto das energias negativas pelas ações praticadas nesta vida ou em outras passadas, principalmente nestas.

E para elucidar como esses órgãos são afetados, é preciso, antes, que voltemos um pouco às reflexões anteriores:

O Espírito é um ser criado por Deus, portanto, tem um dinamismo divino da essência do Criador. Por conseguinte, sua íntima essência é a bondade e o amor, atributos potenciais destinados a tornarem cineticamente ativos com a evolução rumo a Espírito puro. Nesse caminho do evoluir, suas boas ações, aquelas sintonizadas com sua essência divina, vão se fixando e, assim, aumentando seu poder divinal. Entretanto, suas ações negativas, contrárias à sua essência íntima, se transformam em manchas ou disfunções energéticas que necessitam ser dissipadas, porque estão em dissonância com sua natureza. As suas más ações são gravadas no corpo mental, para futuras modificações, mas, elas estabelecem pontos perturbados no perispírito.

As manchas energéticas, correspondentes a esses pontos perturbadores, estão ligadas, no corpo físico, naqueles órgãos primariamente atingidos pela disfunção energética. Esses órgãos se tornam mais sensíveis ou vulneráveis, por isso são chamados *órgãos de choque*. São os primeiros órgãos a serem perturbados pelo impacto das energias negativas. Uma vez que tudo está interligado, nada está isolado, toda a matriz energética do corpo fica comprometida.

Essas discrasias energéticas podem ser dissipadas na mesma encarnação em que foram praticadas ou em futuras encarnações, necessitando, para isso, que as ações, que provocaram essas manchas, sejam transsubstanciadas em ações de amor ou bondade. Se forem sanadas na mesma encarnação nada de ruim é gravado nos corpos sutis do Espírito, mas, se o saneamento energético ficar para uma futura encarnação, então, a energia disfuncional será gravada no corpo mental e fixada no perispírito. Como o corpo físico do encarnado é uma cópia fiel do perispírito, então, é impressa a nódoa espiritual nesse corpo denso em futuras encarnações. De qualquer modo os pontos de energias desarmonicas se materializam no corpo físico, inicialmente, como perturbações fisiológicas, mas, podem se transformar em perturbações ou lesões anatômicas se não forem corrigidas.

Todas essas perturbações no corpo físico são rotuladas como doenças. Desarmonia no Espírito significa desarmonia no perispírito, que, por sua vez, significa desarmonia no corpo físico.

A materialização da doença pode ser expressa em um determinado órgão, mas, a desarmonia é estabelecida em todo o corpo, pois, nada está isolado, salientamos.

Os sinais e sintomas de uma doença instalada significam que o curador interno não está conseguindo trazer o corpo à normalidade saudável e isso traduz um pedido de socorro.

8.2.1 Origens das doenças

Em relação à origem, as doenças podem ser catalogadas em três grupos: atual encarnação; encarnações anteriores; origem dupla, ou seja, encarnação anterior e atual.

Antes de prossequirmos nossas reflexões, atentemos para o fato de que os exemplos que serão apresentados são algumas das possibilidades para determinada doença, não que todos os casos sejam iguais, até porque cada trajetória evolutiva tem suas variáveis particulares. São exemplos, salientamos, para facilitar a compreensão sobre o que estamos discutindo.

8.2.1.1 Doenças originadas na atual encarnação

Essas doenças acontecem por desídias do próprio indivíduo. Por exemplo, se algo de beber ou comer não nos faz bem, a teimosia em beber ou comer esse algo, nos acarretará uma doença que poderíamos ter evitado. Em muitas situações a doença surge porque não nos cuidamos adequadamente, ultrapassando o limite da harmonia funcional, praticando excessos de toda natureza.

8.2.1.2 Doenças originadas nas encarnações anteriores

São aquelas doenças causadas pelas intensas e intempestivas ações negativas de vidas pretéritas. Resultam de uma grave lesão perispiritual. Nessa situação estão as doenças ou defeitos congênitos e as doenças genéticas. Nascemos com a doença já instalada. Se usamos a inteligência para praticar ações destrutivas, individual ou coletivamente, poderemos surgir reencarnados com alguma forma de transtorno mental até aprender a valorizar esse sublime atributo humano em prol da humanidade; se praticamos o suicídio com um tiro no coração, poderemos surgir em próxima encarnação com um defeito cardíaco de difícil recuperação; se usamos a capacidade de falar para destruir as pessoas, poderemos reencarnar na condição de deficiente auditivo, ou com algum distúrbio de linguagem.

Essas doenças permanecem durante toda a encarnação em curso, uma vez que, terminada esta, a recomposição da harmonia energética poderá se realizar modificando o panorama das futuras encarnações, desde que o Espírito ative as necessárias correções. Em muitos casos poderemos gastar mais de uma encarnação para solucionarmos um grave desvio da harmonia espiritual. Em outros casos, a encarnação em curso não resulta em solução definitiva do problema por causa da revolta por não aceitarmos o estado doente em que nos encontramos, gerando mais agravamento nas lesões espirituais.

O corpo físico absorve todas as energias perispirituais, mas as atitudes de revolta e inconformismo geram forças que impedem a transferência das más energias para o corpo físico e elas permanecem no perispírito por pura observância da lei de atração: *o semelhante atrai o semelhante*. Nessas circunstâncias, as energias perturbadoras do equilíbrio permanecem, em parte ou no todo, no perispírito. Dessa forma, serão carregadas para a próxima reencarnação parte ou o todo daquelas forças que deveriam ser corrigidas e destruídas

pela desintegração do corpo físico por ocasião da morte, limpando o perispírito anteriormente enodado. Por isso é importante o amparo, o consolo e o esclarecimento, se possível, às pessoas que se encontram nessa classe de doenças.

Emmanuel, no livro *Fonte Viva* (2003)¹⁹⁵, dá notícias dos agravos físicos em consequência de agravos espirituais:

SE SOUBÉSSEMOS

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." - Jesus. (LUCAS, 23 :34).

Se o homicida conhecesse, de antemão, o tributo de dor que a vida lhe cobrará, no reajuste do seu destino, preferiria não ter braços para desferir qualquer golpe.

Se o caluniador pudesse eliminar a crosta de sombra que lhe enlouquece a visão, observando o sofrimento que o espera no acerto de contas com a verdade, paralisaria as cordas vocais ou imobilizaria a pena, a fim de não se confiar à acusação descabida.

Se o desertor do bem conseguisse enxergar as perigosas ciladas com que as trevas lhe furtarão o contentamento de viver, deter-se-ia feliz, sob as algemas santificantes dos mais pesados deveres.

Se o ingrato percebesse o fel de amargura que lhe invadirá, mais tarde, o coração, não perpetraria o delito da indiferença.

Se o egoísta contemplasse a solidão infernal que o aguarda, nunca se apartaria da prática infatigável da fraternidade e da cooperação.

Se o glutão enxergasse os desequilíbrios para os quais encaminha o próprio corpo, apressando a marcha para a morte, renderia culto invariável à frugalidade e à harmonia.

Se soubéssemos quão terrível é o resultado de nosso desrespeito às Leis Divinas, jamais nos afastaríamos do caminho reto.

Perdoa, pois, a quem te fere e calunia.

Em verdade, quantos se rendem às sugestões perturbadoras do mal, não sabem o que fazem.

Em muitas doenças de origem cármicas¹⁹⁶, pouca coisa as medicinas usadas na Terra podem fazer. As medicinas energéticas e a medicina espiritual poderão trazer conforto, alívio e o ensino para a compreensão do problema, de modo que a aceitação não seja um trauma doloroso que poderia gerar revolta e inconformismo, complicando ainda mais a situação espiritual em futuras reencarnações.

¹⁹⁵ EMMANUEL (Espírito). *Fonte viva*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Capítulo 38. 29 ed. Brasília: FEB, 2003.

¹⁹⁶ Carma e seus derivados cármicos, cármicas, é um termo usado na Doutrina Espírita, trazido de doutrinas orientais, para significar o resultado da lei de ação e reação. A cada ação boa ou má que realizamos corresponde uma consequência boa ou má, respectivamente, em nossa vida. Essa consequência aparecerá nesta ou em futuras encarnações. O carma não é só negativo, pode também ser positivo.

As doenças cármicas que permanecem durante toda uma encarnação atingem todo o núcleo familiar do doente, num programa de reajuste afetivo de todos que estão envolvidos nos dramas vividos em outras vidas. Alguns ali se ajustam para corrigendas e outros para o necessário auxílio ao Espírito doente necessitado de reajuste.

O amparo amoroso e fraternal ao Espírito doente e aos seus familiares são forças que trazem consolo espiritual, tornando a vida dos envolvidos mais tranquila e menos dolorosa e muitas vezes diminuindo as consequências físicas e emocionais fazendo tudo mais suportável.

8.2.1.3 Doenças com dupla origem

Essa é a situação da grande maioria das doenças. Lesões espirituais menos graves produzem o foco da doença. É como se fosse uma *protodoença*, uma predisposição em adoecer, em que as ações da vida encarnada é que vão definir se essa vai aparecer ou não. Se a conduta for de ações no Bem as desarmonias energéticas poderão ser corrigidas antes que a doença se transforme em realidade, mas se a conduta for de ações negativas ela aparecerá com toda a sua força. Comportamentos intermediários, ora no Bem, ora no Mal, resultarão proporcionalmente na intensidade da força da doença. Com toda a certeza, o merecimento da pessoa determinará a intensidade da doença no corpo físico, em consonância com o ensino de Jesus: “... a cada um conforme suas obras (Mateus, 16:27)”. Sem dúvida, o sincero amor ao próximo (e a nós mesmos, pois, um não vem sem o outro) é o melhor comportamento para sanar os desvios cármicos das lesões energéticas, corrigindo doenças programadas para a encarnação.

Esse desarranjo energético aparecerá na forma de genes portadores de possibilidades de doenças, que a medicina hoje pode diagnosticar com relativa facilidade.

São classificadas como transitórias porque a materialização das consequências das energias perturbadas pode ser suspensa antes dela aparecer no corpo físico, diferente daquelas permanentes em que o indivíduo já reencarna com a doença instalada no corpo físico e ela ali permanece até a morte dele.

A literatura espírita é rica de exemplos desse problema.

8.3 Cura - Rearmonização das energias espirituais

A cura das doenças se realiza com a eliminação da causa da doença, isto é, correção das energias perturbadoras geradas pelo Espírito e instaladas no perispírito. A harmonia energética deverá ser realizada nas dimensões biológicas, psicológicas, sociológicas, ecológicas e espirituais, do mesmo modo que a instalação das doenças se realiza nessas dimensões.

8.3.1 As Medicinas

A arte de curar, a Medicina, é tão antiga quanto a mente racional do homem. Desde aquela época e até hoje houve uma grande evolução dos processos de curar as doenças, embora não haja unânime aceitação mútua entre as diversas linhas trabalhadas no empirismo longamente praticado de curar as pessoas. Cada uma das correntes médicas quer ter o título de dona da verdadeira arte de curar. Esquecem, entretanto, que o Criador não colocaria, no domínio de um grupo, essa primazia, pois, o orgulho e o egoísmo são ainda muito grandes e seria um desastre humanitário se isso acontecesse.

Por conseguinte, todos os grupos que dominem um processo de cura específico são responsáveis única e exclusivamente por essas suas partes da verdadeira e universal arte de curar. **Se houvesse uma junção de todos os processos de cura a humanidade encarnada e desencarnada seria grandemente beneficiada** (enfático grifo nosso). Para isso os grupos que exercem separadamente a arte da cura deveriam se despojar do orgulho, do egoísmo e da vaidade de serem, cada um, os donos da arte de curar e se juntarem num amplo benefício para toda a humanidade. Por enquanto isso é ainda impossível, nas atuais conjunturas morais do planeta. Entretanto, a junção harmônica dos processos terapêuticos numa só verdadeira Medicina acontecerá, com certeza, em nosso futuro.

Alopatia, Homeopatia, Acupuntura, Aromaterapia, Arteterapia, Auriculoterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergologia, Cromoterapia, Energeticoterapia, Fitoterapia, Florais de Bach, Fluidoterapia, Iridologia, Magnetoterapia, Massoterapia, Medicina Ortomolecular, Medicina Vibracional, Medicina Chinesa, Meditação, Musicoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Zonoterapia, dentre outros, são processos de curar doenças em que os pacientes que se submetem a eles, ao longo do tempo, têm-se beneficiado de um modo ou de outro. Cada um desses processos tem um elemento principal de ação. Na alopatia é a ação direta dos medicamentos contrários à doença; na homeopatia é a dinamização de substratos de ação semelhantes à doença; na acupuntura é a estimulação de pontos energéticos hipotativos; na Aromaterapia é o efeito que os aromas de plantas são capazes de provocar no indivíduo; na arteterapia é a expressão artística utilizada para interação dos mundos internos e externos do paciente, e assim por diante.

Todos, no entanto, se apresentam, para mostrar que são verdadeiros, com dados experimentais buscados na ciência. Mas, qual ciência? A do Mundo Físico? A do Mundo Espiritual? A do Mundo Esotérico? A da Natureza? A do Mundo Energético?

A verdade não está em uma só realidade percebida pelo ser humano. Cada uma é uma parte da Verdade.

Nenhuma forma de medicina é uma ciência absoluta de tal forma que possam substituir-se umas às outras. Todas têm os seus méritos e devem ser olhadas com humildade e compreensão para usar o que cada uma oferece de bom.

Entretanto, qualquer processo da arte de curar está lastreado pela Medicina Espiritual. Toda doença do corpo físico é um atestado de doença da alma. Talvez uma exceção possam ser as perturbações da saúde causadas por nosso próprio descuido com o corpo físico. Por

exemplo, sabendo que uma comida está estragada, ingerimo-la mesmo assim; isso, com certeza, irá nos causar sérios transtornos gastrointestinais que seriam evitados se tivéssemos evitado ingerir tal comida.

Quando mencionamos a Medicina Espiritual não estamos só nos referindo à Fluidoterapia, que nela é tão comum, mas, referimo-nos à manipulação fluidica propriamente dita e ao cortejo comportamental necessário para a transformação moral do Espírito. Sem essa ação modificadora qualquer dos processos de cura citados serão meros paliativos em nossa vida como Espírito imortal. Dessa forma, ainda que a ação curativa dure o resto do tempo de uma encarnação não cura a alma. Em próximas vivências as doenças retornarão, de uma forma ou de outra. Aquela distonia psicofisiológica de vidas passadas persistirá, até que o Espírito resolva proceder à tão necessária reforma íntima. A verdadeira cura do corpo físico tem que passar necessariamente pela cura da alma.

Quando necessitarmos dos préstimos da Medicina, em qualquer de suas formas, lembremo-nos de que o sucesso terapêutico não depende somente dos meios de curas utilizados, mas, principalmente de nossa disposição íntima em aceitá-los para atingir o fim almejado, promovendo a correção do foco perturbador que causou a doença. Essa disposição íntima pode ser chamada de fé ou algum outro nome para a aceitação e correção, mas, sem isso a almejada cura não ocorrerá de modo definitivo. Cedo ou tarde o processo doentio reaparecerá no mesmo lugar ou em outro. Enquanto não se restabelecer a harmonia energética no complexo Espírito-corpo, este último, o corpo, sofrerá distúrbios anátomo funcionais em consequência da desarmonia do Espírito, salientamos.

Consciente ou inconscientemente, o objetivo de todos os processos da medicina é alcançar a harmonização das energias movimentadas pelo ser. A maneira mais produtiva de se conseguir isso é aliar os processos terapêuticos com a vivência no mais universal sentimento de harmonia: o amor.

Como já dissemos alhures, a essência do Espírito é o amor. Quando Deus criou o princípio inteligente e determinou que ele evoluísse, associou-lhe um atributo formidável: toda vez que ele se desviasse de sua higidez a ela deve voltar por seu próprio esforço, corrigindo o desvio ocorrido. Esse atributo confere-lhe um grande poder regenerativo, tanto nos desvios morais quanto nas suas ligações com a matéria.

O Espírito humano, evolução natural do princípio inteligente, desenvolveu esse atributo de modo que sempre a homeostasia é procurada. Toda vez que a ação do Espírito o desvia de sua essência de amor e justiça, ele, em algum momento de sua caminhada e não importa quanto tempo dure, deverá desenvolver atividades que o faça retornar a ela. O desvio praticado nele se grava como a perturbação de suas energias, que no seu corpo mais denso se materializa como doença. A esses erros de percursos as religiões chamaram de pecados.

É isso que quis dizer o apóstolo Pedro: *“Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre a multidão de pecados”* (1Pedro 4:8)¹⁹⁷. A multidão

¹⁹⁷ NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 1Pedro 4:8. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

de pecados, representada pelos desvios energéticos gravados no corpo mental, será substituída pelo sentimento de verdadeiro amor ao semelhante e aí sim, será gravado no Espírito, modificando o nosso destino futuro. É o cumprimento da Lei de Ação e Reação, válida tanto para o Mal quanto para o Bem.

O Espírito Hilário Silva narra uma história que ilustra essa ação do amor conforme já referida no capítulo 4, no item **Função Organizadora do Perispírito**, o texto *O merecimento*.

Entretanto, não basta somente ter amor ao semelhante como item de fé, é preciso materializar esse amor nas ações da verdadeira caridade material e moral no relacionamento interpessoal de qualquer natureza. A atividade no Bem é o processo de transformar o substantivo abstrato Amor, em um substantivo concreto chamado Trabalho no Bem, ou Caridade. Já dizia o apóstolo Tiago em sua epístola: "*Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.*" (Tiago 2:17)

Diz Emmanuel (1990) ¹⁹⁸:

Quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual - toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado. (grifo nosso).

Remuneração espiritual é o resultado de nossas ações que, se são recheadas de Bem, podem determinar a suspensão definitiva das doenças causadas pelo desvio da bondade.

Para solucionar o problema da desarmonia energética é necessário promover a incorporação de boas ações, a chamada reforma íntima. A ciência médica, atualmente, já acordou para essa realidade, quando afirma que a mudança dos comportamentos negativos dos pacientes tem um impacto muito positivo na cura das doenças.

André Luiz (2004b) ¹⁹⁹ já afirmava, em 1945, no livro *Missionários da Luz*.

"Renúncia, abnegação, continência sexual e disciplina emotiva não representam meros preceitos de feição religiosa. São providências de teor científico, para enriquecimento efetivo da personalidade. Nunca fugiremos à lei, cujos artigos e parágrafos do Supremo Legislador abrangem o Universo. Ninguém enganará a Natureza. Centros vitais desequilibrados obrigarão a alma à permanência nas situações de desequilíbrio. Não adianta alcançar a morte física, exibindo gestos e palavras convencionais, se o homem não cogitou do burilamento próprio."

¹⁹⁸ EMMANUEL (Espírito). *Perante Jesus*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 4: Remuneração espiritual. São Paulo: IDEAL, 1990.

¹⁹⁹ LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 39 ed.. Brasília: FEB, 2004b.

Portanto, se a medicina, em qualquer de suas formas, aliar o tratamento material com o exercício das reformas morais, haverá um grande benefício para aqueles que buscam o alívio de suas doenças. Com certeza esse é o destino futuro da medicina.

8.3.2 O Curador Interno

O Espírito desenvolveu esse curador interno para trabalhar na manutenção da harmonia funcional em todos os seus corpos e para promover o retorno à normalidade funcional se dela se desviar. A manutenção do equilíbrio funcional a ciência denominou de homeostasia, que é a propriedade de um sistema aberto, nos seres vivos especialmente, de regular o seu ambiente interno de modo a manter uma condição estável, mediante múltiplos ajustes de equilíbrios dinâmicos controlados por mecanismos de regulação inter-relacionados. A promoção ao retorno à normalidade a ciência também a chamou de capacidade intrínseca de regeneração, isto é, a tendência natural de uma doença é se extinguir, por causa dessa capacidade regenerativa do corpo.

A cada instante o Espírito encarnado está recebendo, pela sua interação com o meio ambiente externo e interno, estimulações que podem ser benéficas ou nocivas. Se forem benéficas irão incentivar respostas salutares em todos os níveis, mas, se forem nocivas, os chamados agravos, irão determinar respostas no sentido de eliminar a estimulação e ou proteger o sistema. A tentativa de eliminar os agravos vai até ao limite da capacidade de regeneração dos sistemas atingidos, antes de serem acionados alarmes do que está ocorrendo.

Quando esse limite for atingido irão aparecer sinais e sintomas da doença, anunciando, assim, uma espécie de pedido de socorro para auxiliar o organismo a lutar contra o ataque que está sofrendo. Sinais e sintomas patofisiológicos são os avisos de que o curador interno está falhando, mas, não está anulado. Ele continuará agindo enquanto houver capacidade dos órgãos e sistemas corporais em manter a união Espírito-corpo, ou seja, ele continuará trabalhando até a morte.

É justamente aí que entra a medicina em qualquer de suas formas. O elemento de base da ação dos processos medicinais escolhidos irá primariamente agir sobre a fonte causadora do desvio funcional e na amplificação da ação do curador interno. Por exemplo, numa infecção bacteriana, a alopatia usa um antibiótico para matar o agente infeccioso e fica por conta do curador interno promover a restauração dos órgãos e sistemas atingidos; numa crise asmática, a homeopatia usa a força dinâmica de substâncias muito diluídas que geram sintomatologia semelhante à da asma, para provocar uma reação energética contrária a ela restaurando a harmonia.

O curador interno é sempre estimulado de forma energética. Aqueles procedimentos terapêuticos, cuja base funcional é energética, procura fazer essa estimulação direta ou indiretamente. Por exemplo, a homeopatia é um procedimento que busca na natureza

elementos que, energeticamente, têm vibração semelhante àquela do doente que está sendo curado. Este é o medicamento chamado *similimum* ou semelhante, que irá estimular o curador interno para buscar, pela ativação da energia vital, o equilíbrio energético da saúde.

O ideal nos procedimentos terapêuticos é retirar a causa da doença e, ao mesmo tempo, estimular o curador interno para promover a restauração das estruturas funcionais comprometidas. O profissional da arte de curar deveria sempre buscar essa associação nos processos curativos.

Toda resposta terapêutica tem dois componentes: um ligado diretamente à ação do processo medicinal utilizado e outro ligado ao curador interno. A parte da resposta terapêutica ligada ao processo medicinal utilizado será sempre a mesma em qualquer circunstância tempo-espacial, mas a parte que depende do curador interno é variável no tempo e no espaço.

O componente da resposta ligado ao processo medicinal utilizado está na dependência de suas características químico-físicas, enquanto o componente ligado ao curador interno está relacionado à disposição íntima do Espírito como ação mento-psíquica e é individual.

A parte da resposta terapêutica relacionada ao processo da medicina que foi aplicada pode também variar, segundo suas características físico-químicas em relação ao agravo. Por exemplo, a ação do antibiótico numa infecção bacteriana é matar a bactéria, essa é a ação esperada nesse processo, mas, se a bactéria já conseguiu se tornar imune àquele antibiótico, a ação esperada se perde.

A ação terapêutica sob a responsabilidade do curador interno sempre está submetida às condições mento psíquicas do doente, como se verá mais adiante.

Esquemáticamente pode-se representar isso conforme a Figura 14:

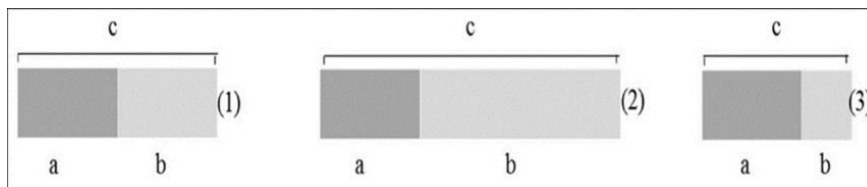


Figura 14 - Ação terapêutica nos processos de cura.

Fonte: acervo do autor

A Figura 14 apresenta na situação (1) uma resposta terapêutica (c) de um determinado processo medicinal que tem uma parte ligada ao processo em si (a) e outra parte ligada ao curador interno (b). Na situação (2) o mesmo processo medicinal aplicado em outra pessoa tem o mesmo componente (a), porém um maior componente (b). Na situação (3) o mesmo processo medicinal aplicado em uma terceira pessoa tem o mesmo componente (a), mas tem um componente (b) menor. Em todos os 3 processos somente o componente (a) não se modifica.

Noutras palavras, nessa figura temos três situações de respostas perante um agravo que provocou uma doença percebível pelos seus sinais e sintomas apropriados. A resposta

total está representada pela letra c, a resposta concernente somente ao procedimento puramente médico está representada pela letra a e a resposta do curador interno está representada pela letra b. Observe que nas três situações a resposta a ficou invariável, enquanto a resposta b sofreu variações. A variação do componente (b) pode ocorrer numa mesma pessoa em tempos diferentes ou em lugares diferentes, porém, é totalmente pessoal.

8.3.3 Efeito placebo

Esse tipo de resposta terapêutica envolvendo o curador interno é bem estudada na ciência como efeito placebo.

Convém fazer uma diferença entre placebo, efeito placebo e nocebo e efeito nocebo.

A palavra *placebo* vem do verbo, em latim, *placere*, que significa agradar. Em medicina, a palavra significa um procedimento médico que é ineficaz. Esse procedimento pode ser a aplicação de uma droga, um ato cirúrgico, ou outro ato aplicado com fins terapêuticos. Há uma definição de placebo com sendo “... um procedimento médico realizado para apenas agradar o paciente, mas, que não tem efeito algum na saúde do paciente”. Esse “não tem efeito algum na saúde do paciente” é contraditado pelos resultados obtidos pelos placebos, como se verá mais adiante.

Efeito placebo é o resultado da aplicação de um placebo.

Quando há prejuízo ou malefício ao paciente, o procedimento é chamado de nocebo e seu resultado de efeito nocebo.

Esse fenômeno, placebo e efeito placebo, é tão antigo como a própria medicina. Galeno²⁰⁰ já dizia “*cura melhor aquele em que as pessoas têm mais confiança*”. A história do tratamento médico se confunde com a história do efeito placebo, pois, desde o início de sua existência, a medicina trabalhava muito mais com a sugestibilidade do paciente, do que com as propriedades farmacológicas das substâncias, ditas medicamentosas.

Eis um exemplo de placebo e efeito placebo: uma pessoa está com forte dor de cabeça e não há nenhum analgésico no momento. Alguém, que está junto dela, vai até à cozinha, pega um copo de água, coloca um pouco de farinha de trigo, mistura bem e, voltando para a pessoa com cefaleia, lhe diz que dissolveu um analgésico num copo. Dá-lhe a mistura e daí a pouco a pessoa está livre da dor de cabeça. O copo de água com farinha de trigo é o placebo e o alívio do sintoma é o efeito placebo. Em cerca de 30 a 50% das doenças esse efeito pode acontecer.

O estudo do efeito placebo vem de longa data, mas somente no século XX é que começaram os estudos científicos desse fato. A literatura médica está repleta de casos e de teorias explicativas para esse efeito.

Eis alguns casos da literatura:

²⁰⁰ Claudio Galeno, médico romano nascido em 129 da era cristã e morreu em 201, criador da medicina experimental. Teve uma grande influência na arte de curar. Sua grande obra “Exercícios Anatômicos”, foi, durante mais de quinze séculos, considerada infalível.

Em seu livro *A Psicobiologia de Cura Mente-Corpo*, o Dr. Ernest Lawrence Rossi (1997)²⁰¹, médico e psicoterapeuta ericksoniano, relata o caso do paciente Mr. Wright que, sob os cuidados do Dr. Philip West, em Long Beach, Califórnia, em 1957, estava com linfossarcoma generalizado.

“O Sr. Wright desenvolveu uma resistência a todos os tratamentos paliativos conhecidos e sua anemia o impedia de esforços com raios-X ou tratamento quimioterápico”. Massas tumorais do tamanho de uma laranja já existiam no pescoço, axilas, virilha, peito e abdômen. O baço e o fígado estavam enormes e o duto torácico obstruído. O diagnóstico do Dr. Philip West é de que ele estava em estado terminal e não-tratável.

Contrariando isso tudo, o Sr. Wright se encontrava menos desesperançado que seus médicos e pediu para ser incluído em um grupo de pesquisa que iria testar uma nova droga, o Krebiozen (que depois se demonstrou ser uma preparação inócua e sem utilidade). Os médicos não o consideraram qualificado para o experimento, já que não contavam que seu câncer pudesse regredir, depois de tudo já ter sido tentado. Sua expectativa de vida era de duas semanas, não mais que isto. Mas o Sr. Wright havia lido nos jornais que a clínica estava pesquisando o Krebiozen. Ele mostrou enorme entusiasmo e implorou tanto que, contra todas as regras, seu médico acabou concordando em incluí-lo entre os que iriam receber a droga.

Dr. West, então, permitiu que ele recebesse injeções da droga, sendo que a primeira foi numa sexta-feira, quando o médico, segundo conta Dr. Rossi em seu livro, foi para casa imaginando que na segunda-feira, com quase toda certeza, infelizmente encontraria o paciente já sem vida. Mas, para surpresa de Dr. West, o Sr. Wright estava à sua espera. Sem febre, nada abatido, andando normalmente. Nenhuma mudança para pior foi observada. As massas de tumor haviam desaparecido, mostrando uma regressão mais rápida que o médico pudesse até mesmo entender.

O Sr. Wright teve alta e foi para casa. Então, quando saiu novamente nos jornais que o Krebiozen era inócua, o homem teve uma recaída e retornou ao hospital. Desta vez, porém, foi o médico quem propôs que ele retomasse as injeções de Krebiozen, alegando que a droga surtia efeito e que o que saíra no jornal era referente a um lote da droga com validade ultrapassada.

Dr. West fez isso porque sabia que seu paciente saíra do estado terminal para voltar para casa são, graças à esperança que ele depositava na nova droga, e sabia também que nada mais poderia ajudá-lo.

Novamente, a doença do Sr. Wright regrediu, diante das injeções. A recuperação, segundo o médico, foi ainda mais intrigante, pois as massas tumorais se dissolveram, o fluido no peito se extinguiu e ele voltou a andar. “O caso do Sr. Wright não teve um

²⁰¹ ROSSI, Ernest Lawrence. *A psicobiologia da cura mente-corpo*. Tradução de Ana Rita P. de Moraes. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Psy, 1997

final feliz, pois, ele acabou falecendo, semanas depois de ter novamente sido veiculado no jornal - e que ele tomou conhecimento - de que o Krebiozen realmente não tinha função alguma."

Outro caso (FUENTE-FERNÁNDEZ e col., 2001) ²⁰²:

Em 2001, pesquisadores da University of British Columbia, Vancouver, Canadá, usaram placebo para tratamento da doença de Parkinson. Com um PET (tomografia por emissão de prótons), os pesquisadores mediam a capacidade de captação de dopamina no circuito neuronal nigro-estriatal. Verificaram que não havia diferença nessa captação quando eles aplicavam levodopa, que é a droga de eleição para o tratamento da doença de Parkinson, ou um placebo. Isso mostra que o placebo promove uma liberação de dopamina no circuito lesado nessa doença. "A magnitude da resposta ao placebo era comparável à de doses terapêuticas de levodopa, ou apomorfina", disseram os autores.

Em 1992, a Dra. Clice Aparecida Celestino e outros pesquisadores (1992) ²⁰³, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, desenvolveram uma pesquisa com 157 mulheres com idades variando entre 40 e 69 anos. O objetivo era estudar o efeito placebo sobre os sintomas comuns em pacientes climatéricas. Com um controle duplo cego foram dadas orientações higienodietéticas, bem como a prescrição do placebo que era ministrado uma vez por dia. Os resultados demonstraram que houve melhora sintomática em 89 pacientes com o uso do placebo, o que equivaleu há 56,6% da amostra. Efeitos colaterais foram evidenciados por 32 pacientes, 20,3% da amostra. Celestino concluiu que o placebo é uma alternativa terapêutica válida, sobretudo em casos de contraindicação ou dificuldade de controle adequado da hormonioterapia substitutiva.

Em meados do século XX a *angina pectoris* era tratada com uma cirurgia de clampeamento da artéria mamária:

Certo dia, em 1955, um cardiologista de Seattle, WA, USA, Leonard Cobb, e alguns colegas, ficaram desconfiados. Era mesmo uma cirurgia eficaz? Será que dava certo mesmo? Cobb resolveu tentar provar a eficácia da cirurgia de maneira bem ousada: faria a operação em metade dos pacientes e fingiria que a fez na outra metade. Veria, então qual grupo se sentia melhor e com a saúde melhorada de fato. Em outras palavras, depois de 25 anos retalhando os pacientes como peixes, os cirurgiões

²⁰² FUENTE-FERNÁNDEZ, Raúl de la, et al - *Expectation and Dopamine Release: Mechanism of the Placebo Effect in Parkinson's Disease*. – Science 10, August 2001, Vol. 293 no. 5532 pp. 1164-1166.

²⁰³ CELESTINO, Clice Aparecida et al. O uso do placebo no tratamento de mulheres climatéricas - Rev. ginecol. obstet;3(3):105-10, jul. 1992.

finalmente fariam um teste cirúrgico cientificamente controlado para constatar a verdadeira eficácia da operação.

Para realizar o teste, o Dr. Cobb fazia a cirurgia tradicional em alguns pacientes e uma cirurgia placebo em outros. A verdadeira cirurgia significava abrir o paciente e amarrar a artéria mamária interna. Na cirurgia placebo, o cirurgião apenas cortava a pele do paciente com bisturi, deixando duas incisões. Não fazia mais nada.

Os resultados foram surpreendentes. Ambos os grupos de pacientes, aqueles cujas artérias mamárias foram comprimidas e aqueles cujas artérias não foram comprimidas, relataram alívio imediato da dor no peito. Em ambos os grupos, o alívio durou cerca de três meses - e depois as queixas de dor no peito voltaram. Enquanto isso, os eletrocardiogramas não mostraram diferença alguma entre os que passaram pela operação verdadeira e os que só passaram pela cirurgia placebo. Em outras palavras, parece que a operação tradicional proporcionava alívio de curta duração - porém o placebo fazia o mesmo. No fim das contas, nenhuma das duas cirurgias oferecia alívio significativo a longo prazo (ARIELY, 2008).²⁰⁴

Outro caso:

Em 1993, J.B. Moseley, do Hospital dos Veteranos, em Houston, TX, USA, cirurgião ortopédico, tinha dúvidas cada vez maiores sobre o uso da cirurgia artroscópica para determinada afecção artrítica do joelho. Será que a cirurgia funcionava mesmo?

Tendo recrutado 180 pacientes de osteoartrite do hospital dos veteranos em Houston, o dr. Moseley e os colegas os dividiram em três grupos. Um deles recebeu o tratamento normal: anestesia, três incisões, artroscópio inseridos, remoção da cartilagem, correção dos problemas do tecido e lavagem do joelho com 10 litros de solução salina. O segundo grupo recebeu anestesia, três incisões, artroscópios inseridos e 10 litros de solução salina, mas não houve remoção de cartilagem. O terceiro grupo - o grupo do placebo - tinha a aparência externa dos outros dois tratamentos, com anestesia, incisões etc. e cirurgia teve a mesma duração, mas não houve inserção de instrumentos no joelho. Em outras palavras, foi uma cirurgia simulada.

Durante dois anos após as cirurgias, os três grupos (que consistiam em voluntários, como em qualquer outra experiência com placebo) foram examinados para saber se a dor diminuiu e quanto tempo demorou para voltarem a caminhar e subir escadas. Como se saíram? Os grupos que sofreram a cirurgia completa e a lavagem artroscópica estavam satisfeitos e disseram que recomendariam a cirurgia a parentes e amigos. Mas, estranhamente - e nisso estava a bomba - o grupo do placebo também

²⁰⁴ ARIELY, Dan. *Previsivelmente irracional: como as situações do dia a dia influenciam as nossas decisões*. Cap. 10 – O poder do preço. Elsevier Brazil, 2008.

obteve alívio da dor e passou a caminhar melhor - no mesmo grau que aquele que sofreram as operações verdadeiras (ARIELY, 2008) ²⁰⁵.

Esses são cinco exemplos de um grande número de casos relatados na literatura médica. Há casos de piora dos sinais e sintomas, mas, os casos de sucesso são maioria esmagadora. Em todas as situações, um placebo usado como um procedimento médico resulta em resolução do agravo num percentual que varia de 30% a 50% dos casos, conforme estudos da literatura (AMARAL; SABBATINI, 1999) ²⁰⁶.

Os procedimentos médicos, estudados como placebo, são dos mais variados, entre drogas, cirurgias, terapias complementares, dentre outros.

A ciência médica não conseguiu, até hoje, explicar porque uma pílula de farinha de trigo pode agir como um poderoso medicamento em muitas doenças. A explicação só virá quando a academia científica admitir a existência do Espírito e sua influência completa sobre o corpo físico que lhe serve de veículo na sua vivência terrestre.

O efeito placebo ocorre também em animais. A literatura veterinária relata muitos casos.

Em humanos, os estudos apontam um fato importante para que ocorra o efeito benéfico do placebo: a fé. É necessário que o paciente tenha confiança no seu médico, que a relação médico-paciente seja auspiciosa e exista uma expectativa de cura, por parte do necessitado dos cuidados médicos, nas propostas terapêuticas do profissional da saúde. É necessário que o paciente tenha certeza de que a terapêutica proposta irá lhe curar. Por parte do médico é importante que ele demonstre, não só com palavras, mas com convicção, que o procedimento proposto é importante e salutar. Foi também demonstrado que quanto mais complexo for o procedimento, ou quanto mais vistosa for a forma da droga, mais intenso é o efeito placebo.

Entretanto, nos animais, em que também o efeito placebo existe, isso não é necessário. Então, por que existe o efeito placebo?

8.4 Sistema Neuro Imuno Psico Endocrinológico (SNIPE) ²⁰⁷

No corpo humano, o sistema nervoso é o supremo comandante de todas as funções e ações, sejam voluntárias ou involuntárias, sejam conscientes ou inconscientes. Não são conhecidos todos os mecanismos cerebrais, há ainda muito desconhecimento sobre a função cerebral, apesar do ingente esforço da ciência. Direta ou indiretamente ele está no controle da inteligência, do raciocínio, do juízo, do aprendizado, da memória física, de toda ação de movimentos, da fala, dos sentidos, do controle da fome e da saciedade, da circulação do

²⁰⁵ Obra citada nota anterior.

²⁰⁶ AMARAL, Júlio Rocha do; SABBATINI, Renato M.E. - Efeito Placebo: O Poder da Pílula de Açúcar - Revista Eletrônica Cérebro & Mente – Número 9 – junho de 1999.

²⁰⁷ Também conhecido por SPNIE (ver fig. 18 deste livro) conforme a sequência das palavras, o que não altera o sentido.

sangue, da respiração, da digestão, do controle bioquímico de várias substâncias, enfim, há uma infinidade deles.

É certo que todas as vezes que o corpo sofre um agravo, o cérebro procura todos os meios de eliminá-lo. Muitos desses meios são conhecidos, mas, muitos outros ainda são desconhecidos. O fato é que o sistema nervoso, como um todo, está intimamente imbricado no efeito placebo, como um instrumento de primeiro comando. Dentro do cérebro há um sistema que coordena as emoções e os sentimentos. Ele é chamado de sistema límbico. Dependendo da zona ativada desse sistema a pessoa irá expressar raiva, alegria, medo, amor, paz e outras emoções e sentimentos, que são emitidos para todas as células do corpo, promovendo uma ativação ou inibição generalizada. De fato, quando se está emocionado as funções corporais podem ser modificadas, às vezes, de modo intenso e paradoxal. Muitas pessoas ficam paralisadas quando estão com medo, quando deveriam estar com a movimentação acelerada para fugir daquilo que causa o medo. Outras pessoas desmaiam pela simples visão de sangramento humano.

Em outro patamar, logo abaixo das ações puramente cerebrais, está o sistema hormonal. Hormônios são substâncias produzidas pelas glândulas endócrinas, isto é, aquelas que lançam seus produtos diretamente no sangue. Todas elas estão, direta ou indiretamente, sob o comando do cérebro. Os hormônios, lançados na corrente sanguínea, alcançam rapidamente todas as células do corpo, promovendo, quando em doses adequadamente normais, uma tonificação das funções celulares em todos os sentidos. Dessa maneira, a membrana celular fica mais fortalecida, as funções gerais energéticas são incrementadas, a fabricação de proteínas é dinamizada, enfim, a célula se torna bem mais ativa.

Um terceiro setor, mas não menos importante, é o sistema imunológico. Há, no corpo humano, um bem montado sistema de defesa que entra em ação imediatamente após acontecer um agravo corporal, pois, fazendo parte dele, há sentinelas espalhadas pelo corpo todo, principalmente no sangue, mas, também fora dele, que disparam o alarme tão logo percebam alterações da função normal. Disparado o alarme, acorrem ao local, células e substâncias químicas.

O batalhão celular de prontidão são as células brancas do sangue, os leucócitos. Elas formam uma barreira em volta do agressor, tentando impedi-lo de se espalhar. Se elas morrem em combate, outras lhes ocupam o lugar e um aviso é enviado aos órgãos produtores de leucócitos para que produzam mais células. Todos os leucócitos - neutrófilos, linfócitos e monócitos - participam da defesa, cada um executando o que sabe fazer de modo eficiente. Pode ser que os invasores sejam em maior número, então, vencendo o batalhão celular da vanguarda, espalham-se pelo organismo e a doença se instala. Perdeu-se uma batalha, mas, não se perdeu a guerra. Os leucócitos continuam a serem produzidos e o combate também se espalha por todo o corpo.

Enquanto isso, restos neutralizados dos invasores da primeira batalha são levados aos centros de comando imunológicos espalhados pelo corpo, principalmente na medula óssea vermelha, nos linfonodos ou órgãos linfoides, no timo, e analisados quanto à sua

composição físico-química. Com essa amostra, esses órgãos de defesa começam a fabricar substâncias para a neutralização ou destruição dos invasores. Essas substâncias são os anticorpos que, ganhando a corrente sanguínea, vão ajudar a defesa celular no combate aos invasores. Há, portanto, duas linhas de defesa muito importantes: a celular, formada pelos leucócitos, e a humoral, formada pelos anticorpos. Entretanto, há agravos em que o sistema imunológico fica aparentemente adormecido ou parcialmente adormecido.

Outro fator muito importante, talvez mais do que o sistema nervoso, é o psiquismo da pessoa. O sistema psíquico tem uma capital importância porque é o lado construtor da manutenção, incentivo, e dinamização de todo o sistema placebo-efeito placebo. É ele que dá a direção no sentido placebo ou nocebo disparando todo o processo. Fator psíquico é o mesmo que fator mental ou fator espiritual, ou seja, o Espírito em ação. Podemos dizer que esse sistema é o aglutinador funcional dos outros três citados.

Todos esses fatores foram demonstrados pela ciência e experimentalmente expostos com as mais modernas técnicas de laboratórios, de modo objetivo e claro em suas origens e mecanismos de ação. Entretanto, o sistema psíquico foi aceito empiricamente, sem que fosse possível estabelecer um *locus* e um processo específico de sua ação.

Portanto, há no corpo dos seres humanos um sistema formado pelo cérebro, pelos hormônios, pelos órgãos de defesa e pelo psiquismo, que a ciência nomeou de *Sistema Neuro Imuno Psico Endócrino* (SNIPE), capaz de promover toda ação de recomposição funcional quando um agravo ocorre no corpo. Entenda-se por agravo a qualquer atividade passível de promover uma perturbação funcional do corpo físico e dos corpos espirituais. Considerando somente o corpo físico, por exemplo, uma pancada no braço que lhe provoca uma lesão, o agravo é a lesão e não o objeto que a provocou.

O SNIPE é o substrato anatomofisiológico da materialização das ações do curador interno e é o responsável por desencadear as ações que irão produzir o efeito placebo.

É suposto que nos animais não há um psiquismo como o dos humanos. Isso, no entanto, é a opinião da ciência comum, mas, a ciência espiritualizada concorda plenamente que também nos animais há evidências de que está presente um psiquismo primário ou primitivo, cujo desenvolvimento, com o passar dos tempos, se transforma em psiquismo humano. No presente estudo, o psiquismo animal será aceito como real e com gradação correspondente à sua posição na escala filogênica.

A ciência também localizou um lugar no cérebro que controla esse sistema: é o córtex pré-frontal, principalmente sua porção ventral lateral direita e esquerda se estendendo para a região orbitofrontal. Ali pode estar o pivô desse controle, mas a moderna neurociência tem demonstrado que o sinal desencadeante cerebral se espalha por todo o cérebro.

Os fatores componentes do SNIPE são estruturas funcionais adquiridos ao longo da trajetória evolutiva da vida no planeta. Guardando as devidas proporções, correspondendo à sua posição na escala evolutiva, esse sistema está presente em todos os seres vivos e atinge o seu ápice funcional nos humanos. Nestes, o psiquismo atingiu o apogeu e, de acordo com vários estudos, é a parte mais ativa que modula a intensidade de ação das outras partes.

Fator mental ou fator psíquico é a expressão externa da mente e está vinculada diretamente ao Espírito. Portanto, todos os processos do SNIPE ou de autocura estão subordinados ao Espírito e são os braços executores do efeito placebo.

A todo instante há agravos à saúde, seja de ordem interna ou externa, mas, o SNIPE entra em ação automaticamente corrigindo os desvios produzidos por eles, normalizando o estado salutar. Esse sistema está ativamente trabalhando mesmo sem a necessidade de focalizar a atenção para ativar suas funções. Essa ativação voluntária realmente pode intensificar sua ação. Esse balanço entre agravo-correção-normalização é chamado de homeostasia, pela academia, salientamos.

O fator psíquico desse sistema é a alça que pode ser ativada pela vontade e por todo o cortejo das ações positivas relacionadas ao estado mental, psicológico e espiritual. É o mais variável dentre os quatro fatores.

Esquemáticamente os quatro fatores estariam configurados como na Figura 15:

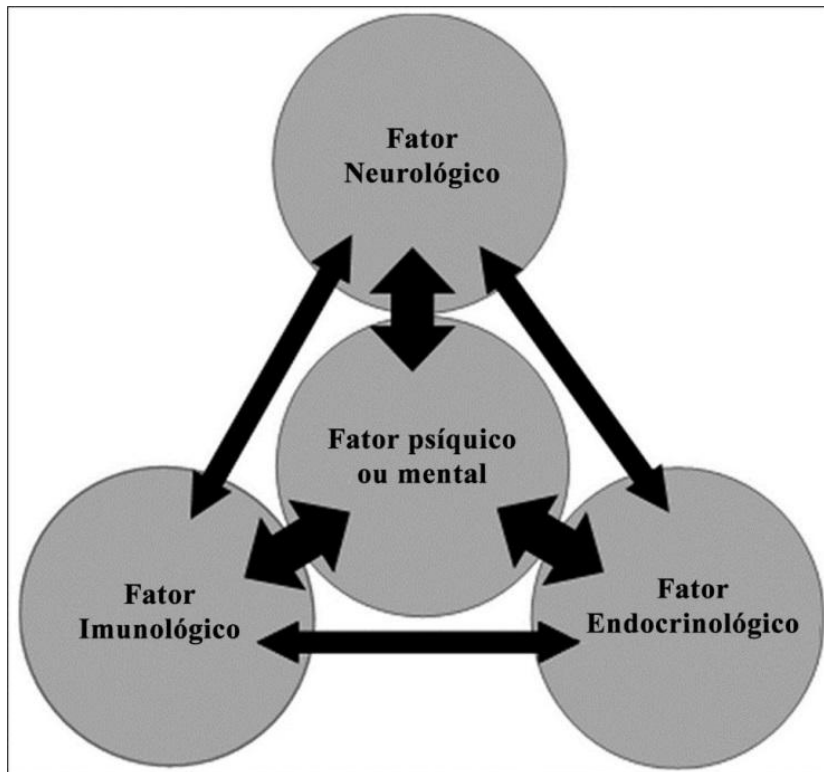


Figura 15 - Interrelação entre os quatro sistemas formadores do SNIPE

Fonte: acervo do autor.

A espessura das setas na Figura 15 que vão do Fator Psíquico para os outros três - Neurológico, Imunológico e Endocrinológico - evidencia seu impacto maior sobre todo o conjunto. Esse sistema é dinamizado tendo sua ação aumentada por todos os fatores emocionais positivos: felicidade, alegria, amor, paz, bondade, alta autoestima, religiosidade, fé, esperança, dentre outros. É diminuída sua eficácia com sentimentos negativos, tais como a

raiva, ódio, rancor, melindre, ciúme, ansiedade, baixa autoestima, angústia, tristeza, depressão e assim por diante.

O SNIPE está sempre ativo e pronto para agir todas as vezes que qualquer uma de suas quatro partes (neuro imuno psico endocrinológico) for ativada e só interrompe sua função com a morte. Ele é um sistema de autorreparo ou de autocura ou expressão corporal do curador interno presente em todos nós. Esse curador é a evolução de um núcleo potencial, implantado por Deus quando criou o princípio inteligente, como já o dissemos.

O desiderato desse núcleo é fazer tudo o que for possível para regenerar o hospedeiro material do princípio inteligente quando danificado por um agravo qualquer, com finalidade de preservar, de todas as maneiras, a sua ligação com o princípio material. A evolução desse núcleo potencial resultou em nosso curador interno atual. Podemos, com toda a certeza, afirmar que ele é uma medicina inata nos seres vivos. Se pudermos lhe dar um nome, como processo de cura, podemos dizer que é uma *inatoterapia*, ou seja, uma terapia inata, pois, os seres vivos já nascem com esse poder terapêutico. É um processo silencioso, invisível, sem alarde, inalcançável, em seu conjunto, pela instrumentação técnica científica disponível no momento, porém, cada um de seus braços pode ser analisado pela academia.

Sua localização, entretanto, está na alma. De lá direciona os quatro braços do SNIPE, intensificando a estimulação para aquele setor que mais é necessário em cada momento específico ou em cada tipo de agravo. O fato é que os fatores neurológicos, imunológicos, psíquicos e endocrinológicos são coordenados pelo nosso curador interno diuturnamente, sem descanso. Se o agravo for pela invasão de um vírus ou outro microrganismo, o fator imunológico é mais estimulado do que os outros. Se o agravo for causado por um estresse físico o fator endocrinológico é mais ativado. Se for uma desarmonia em nossos sentimentos, o fator psíquico será o mais ativo. Se for um efeito dilacerante no organismo, o fator neurológico será o principal ativador. Em todos os agravos, porém, seja de qual origem for, os quatros serão ativados, ressaltando a maior ativação àquele específico.

A doença, com seus sinais e sintomas, só aparece quando o curador interno falha, porque foi superado pelos agravos, mas, ele nunca deixa de agir. É aí que entram as várias formas de medicina para auxiliar o trabalho desse agente natural de cura.

Todo procedimento terapêutico suscita duas respostas no organismo, como já mencionado (vide Figura 14):

1. A resposta do SNIPE;
2. A resposta do próprio procedimento.

Essas duas respostas compõem a resposta global ou final em decorrência do procedimento aplicado, conforme já foi visto na Figura 14.

A resposta do próprio procedimento terapêutico é sempre igual, não se modifica e tem idêntica intensidade, perante o agravo considerado.

A resposta do SNIPE é variável e depende dos fatores circunstanciais presentes:

- a) Expectativa do paciente;
- b) A atitude do médico;

- c) A interação médico-paciente;
- d) Forma de administração do procedimento;
- e) Estados emocionais;
- f) Fé humana ou divina.

Quando só é aplicado um placebo, não há resposta do procedimento, somente a resposta do SNIPE.

Por exemplo: uma pessoa está com amigdalite. Suas amígdalas faringianas estão inflamadas, grandes e, à visualização, estão cobertas com uma camada amarelada e o termômetro acusa febre de 39 °C. O SNIPE está em ação já há algum tempo antes dos sinais e sintomas aparecerem, mas, por algum motivo, não está dando conta de eliminar as bactérias atacantes. O profissional de saúde, como procedimento terapêutico, adota a antibioticoterapia. O antibiótico usado mata as bactérias. Essa é a sua função. Com as bactérias mortas, as funções do SNIPE, por si só ou estimulado pelos fatores circunstanciais presentes referidos, conseguem reorganizar todo o estrago provocado pelo ataque delas restaurando a normalidade funcional.

Nesse exemplo, a resposta do procedimento terapêutico é uma só: destruir os elementos atacantes e mais nada. A essa resposta se junta a ação do SNIPE, aumentando a eficácia da resposta global que poderá ser intensificada se o paciente acolhe os fatores circunstanciais de expectativa de cura, uma relação médico-paciente bem estabelecida, confiança plena do doente na capacidade do profissional e na capacidade de o medicamento fazer efeito sobre sua doença.

Isso tudo é fruto do psiquismo da pessoa, que, se positivo, aumentará a eficácia do SNIPE em realizar o restabelecimento da normalidade funcional. Esse autorreparo inclui, entre muitos, desinflamar as amígdalas, retirar todas as toxinas lançadas pelos atacantes junto com os restos mortais das bactérias destruídas pelo antibiótico, diminuir a temperatura corporal, refazer os tecidos amigdalianos destruídos, corrigir os incômodos corporais causados pela inflamação e a febre, normalizar a frequência cardiorrespiratória que havia aumentado, avisar a todas as células do corpo que o perigo acabou e assim por diante.

Normalmente é uma pequena percentagem dos agravos que necessita de um auxílio externo, como procedimento terapêutico, porque a grande maioria das injúrias é resolvida pelo SNIPE e o consciente das pessoas nem toma conhecimento dessa ação. Os agravos acontecem vezes sem conta, mas o automatismo do autorreparo ou da autocura está de prontidão corrigindo os desvios, de modo que o Espírito possa cuidar da finalidade primordial de sua presença no mundo físico: elevação moral.

Esquemáticamente é possível organizar os eventos que acontecem quando o corpo sofre um agravo qualquer, conforme a Figura 16. Quando um agravo acontece as funções corporais são desviadas da normalidade. Automaticamente entra em ação o SNIPE que, se tiver sucesso, normaliza as funções que foram desviadas, sem que a pessoa se torne consciente desse fato (circuito B - C - D - B). Se não houver sucesso sozinho, o sistema não conseguiu

reparar os danos do agravo, então aparece a doença com seus sinais e sintomas (circuito B - C - D - E).

Nesse caso é necessário buscar ajuda externa e o profissional da cura estabelece os procedimentos terapêuticos adequados que irão desencadear as duas respostas já referidas: ação específica e ação placebo (via SNIPE). A ação específica do processo terapêutico irá bloquear o agravo, liberando o curador interno para normalizar as funções alteradas. Essa ação combinada leva à normalização das funções corporais que foram desviadas do normal; a ação específica do procedimento terapêutico é o circuito F - A e a ação placebo do processo terapêutico é o circuito F - D - B. O circuito (D-B) nunca fica parado, está sempre funcionando até o último suspiro de vida. Se os procedimentos terapêuticos, coadjuvando o curador interno, não conseguirem debelar o desvio funcional, a morte chega.

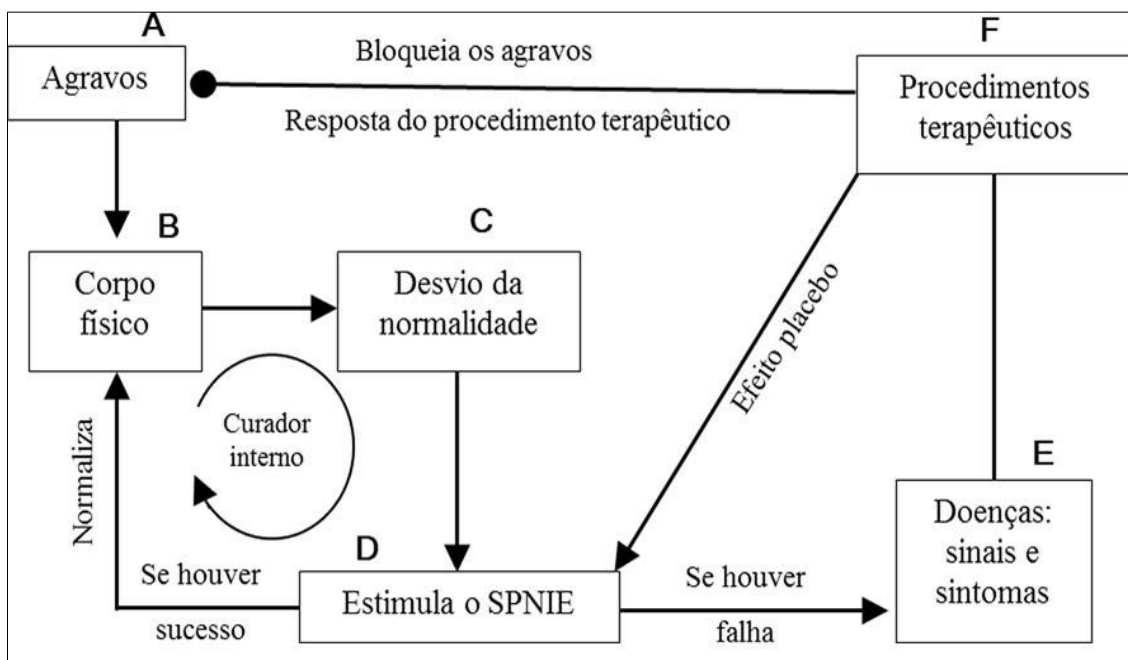


Figura 16 - Esquema de respostas perante agravo no corpo

Fonte: acervo do autor.

A Figura 16 mostra a resposta global a um agravo desencadeando a resposta placebo, a resposta do procedimento terapêutico utilizado e a ação do curador interno (SNIPE - Sistema Neuro Imuno Psico Endocrinológico).

Quando o ser humano acende a luz da fé (Figura 17), seja ela humana ou divina, há uma estimulação mais intensa do SNIPE e, às vezes, somente ele age e a pessoa se cura pela fé. Este é um poderoso instrumento ativador do curador interno largamente utilizado pelas religiões como fato milagroso. No entanto, alguns estudos científicos mostram que não é preciso a intervenção de entidades divinas para que o doente se cure pela fé. É, entretanto, condição primordial, que tenha fé, seja no terapeuta, no seu representante religioso, no seu santo de devoção, ou em qualquer instrumento elegido para sua cura. Seu sentimento irá

ativar o SNIPE com a mesma intensidade de seu ato de fé. Por isso, Jesus, quando curava os doentes, dizia *“tua fé te curou”*.

Essa dinamização pode ser intensificada pela ação conjunta dos Espíritos benfeitores. Entretanto, não é só a fé divina que propicia a dinamização do curador interno, mas também a fé puramente humana. O mais sincero materialista também pode se beneficiar desta ação curadora. É bem verdade que a ação divina incrementa muito a ação do SNIPE, mas, não é condição absoluta que somente quem tem a fé religiosa seja beneficiário da ação dos Espíritos bondosos. A condição fundamental é ter o merecimento dessa ação, que é sempre um comportamento moral lastreado pelo sentimento de amor ao próximo, que sintetiza todo o ensino religioso. O mais ferrenho ateu pode ter um merecimento muito maior do que um intransigente religioso que só tem olhos para os profítes de sua própria religião.

Esse merecimento não é concessão divina, mas, conquista pessoal pela ação comportamental de amor pela humanidade. Deus concede suas bênçãos a todos, não importando a religião, mas, é preciso que seja criada em nós a condição de receber essas bênçãos, para que possa ser cumprida a lei divina de semelhante atrair semelhante. Quando Jesus disse *“a cada um segundo suas obras”* ele estava justamente afirmando isso, salientamos.

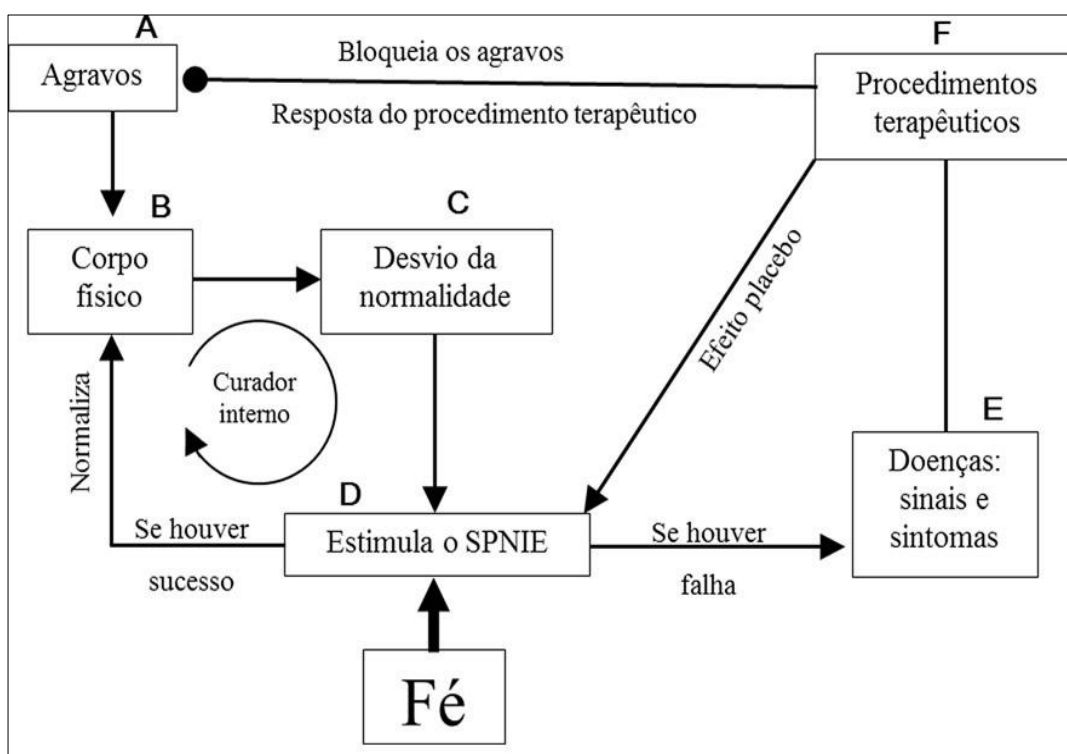


Figura 17 - Ação da fé no SNIPE (Sistema Psico Neuro Imuno Endocrinológico).

Fonte: acervo do autor

No entanto, a religiosidade abre novas portas de busca pela ação dinamizadora da cura das doenças, porque conscientiza os seus adeptos a procurarem, junto com os procedimentos da medicina, outros meios terapêuticos, tais como a fluidoterapia do passe, nos vários centros religiosos do mundo.

Um experimento científico realizado por pesquisadores da Universidade de Oxford, Inglaterra, liderados por Katja Wiech (2008)²⁰⁸, recrutou 24 estudantes, sendo 12 católicos praticantes e 12 não religiosos. Aos 24 participantes foram mostradas a imagem da *Virgem Maria*, do século 17 pintada pelo italiano Sassoferrato e *A Dama com arminho*, de Leonardo da Vinci do século 15. Depois de olhar para uma das imagens durante 30 segundos, os voluntários recebiam pulsos elétricos por 12 segundos. A cada vez, eles deviam avaliar o quão doloroso foram os choques em uma escala de zero a 100. Em cada experimento os cérebros dos estudantes estavam sendo escaneados por Tomografia de Emissão de Pósitrons (PET).

Os estudantes católicos romanos e os não religiosos relataram níveis similares de dor após a exibição do quadro de *A Dama com arminho* e a tomografia não mostrou diferenças de imagens entre os dois grupos. Entretanto, os dois grupos responderam de forma muito diferente à pintura da *Virgem Maria*, com os católicos sentindo 12% menos dor e a imagem PET mostrou atividade diferenciada na área do cérebro chamada córtex pré-frontal ventrolateral. Essa é a área cerebral ativada pelos experimentos controlados com placebos.

Os pesquisadores sugeriram que o sentimento religioso conduz a uma nova reinterpretação da dor tornando-a menos ameaçadora. *"Estes estudantes católicos se sentiram mais seguros ao contemplarem a imagem religiosa e se sentiam protegidos, portanto, seu contexto para medir a dor era diferente do resto"*, explicaram os pesquisadores. Ainda disseram que é altamente provável que pessoas não religiosas poderiam atingir uma capacidade similar para controlar a dor, talvez através da meditação ou outras estratégias mentais. *"Não há nenhuma sugestão de que esse efeito é específico para a religião e não encontramos o local de Deus no cérebro"*, disse Wiech.

Nessa experiência entendemos o sentimento religioso como o sentimento de fé. E o que é fé?

Um aparte: na abordagem que faremos sobre a fé, optamos por grafar a palavra com frequência, pois não há como substituí-la sem prejuízo da compreensão sobre o que será exposto.

8.5 Fé - Influência da fé na saúde

Entendemos por fé a crença ou uma entrega com todas as forças a algo, com confiança plena e total. É possível ter um sentimento de fé em relação a pessoas, a objetos inanimados, a ideologias, a sistemas dogmáticos, a uma religião, a uma entidade espiritual, a santos das religiões, a Deus. Criamos um forte vínculo com o objeto da fé.

Entretanto, no estágio atual da evolução moral da humanidade terrestre, a fé necessita de uma motivação para agir na pessoa. Essa motivação é muito variável e na grande maioria de nós é a busca de uma vantagem para si ou para outrem, uma troca entre o profitente

²⁰⁸ WIECH, Katja et al. *An fMRI study measuring analgesia enhanced by religion as a belief system*. Pain: Volume 139, Issue 2 - p 467-476, October 15, 2008

e o provedor da recompensa pela fé, como acontece nos vários tipos de promessas feitas aos santos. Em algumas pessoas, a fé consiste pura e simplesmente na crença ou confiança no seu objeto de fé. Esse sentimento é um atributo pessoal e não há meios de alguém doar fé a outro, mas, pode-se ensinar a buscar a fé.

É interessante notar que, apesar da fé não admitir questionamento ou dúvidas, ela pode ser progressiva. Podemos passar da fé não raciocinada à fé racional. A primeira é a fé do fanático, do inculto e a segunda é a fé do sábio. Neste último caso a fé se confunde com o saber. O exercício da fé significa que é preciso fazer esforço para se manter ligado ao objeto da fé, enquanto a fé do sábio não necessita de exercício, ele simplesmente sabe.

O sentimento de fé é uma poderosa energia que ativa o sistema de autocura numa intensidade diretamente proporcional à intensidade da fé. Se o objeto de fé é um ser superior com certeza ele irá, em se conectando ao postulante, transmitir mais energia aumentando o poder ativador do sistema de autocura. Essa sinergia tem a intensidade da fé, pois, a energia superior jorra como a água num chafariz, mas, é preciso buscá-la, assim como quem tem sede deve buscar a água no chafariz.

A abertura mental ocasionada pelo sentimento de fé é o canal entre as dimensões onde se encontram o proficiente e o ser no qual ele a deposita. Podemos dizer, com toda a certeza, que os seres de luz, objeto da fé, intensificam enormemente a dinamização do SNIPE e, por conseguinte, o sistema curador interno, que a ciência chama de efeito placebo. Entretanto, a ciência iluminada pelo conhecimento espiritual sabe que o ser superior sempre auxilia o inferior, mas não conseguiria isso se não encontrasse o fio condutor das forças sublimes representado pela fé.

Entretanto, até o ateu pode conseguir esse efeito auto curador porque ele é inerente a toda criatura independente de suas crenças religiosas, filosóficas ou científicas. É bastante acionar sua vontade sincera, desprovida de todo subterfúgio questionador, para ativar o SNIPE pelo braço psíquico ou mental. Anotemos que esse sistema curador está agindo independente da ativação psíquica, numa situação basal em que predomina o automatismo filogenético. A mente incrementa o efeito basal e a fé dinamiza mais essa ação, de modo que o resultado final é uma poderosa força de reparo das lesões produzidas pelos agravos da vida.

A situação moral da humanidade terrestre está ainda muito distante de dispensar os profissionais da saúde, quando se sofre um agravo qualquer que não fora reparado pelo curador interno. A meta futura a ser atingida pelo Espírito encarnado é, em sofrendo um desvio na saúde, acionar voluntariamente o sistema curador e corrigir, por si só, a doença incipiente. Enquanto essa condição não chega, o que acontecerá somente pela evolução moral, cada um de nós, ao buscar o auxílio de um profissional para nos curarmos do desvio da normalidade, ou seja, quando necessitarmos dos préstimos da Medicina, em qualquer de suas formas, devemos nos lembrar de que o sucesso terapêutico não depende somente dos meios de curas utilizados, mas, também de nossa disposição íntima, de nossa fé, de nossa vontade em aceitá-los para atingir o fim almejado.

A aliança da medicina e da religiosidade é um poderoso instrumento de cura de qualquer doença para a humanidade sofredora.

A Doutrina Espírita nos ensina que se estamos em tratamento curativo pela medicina, por qualquer de seus processos, teremos grande ajuda se coadjuvarmo-lo com a medicina espiritual, mas, nunca substituir uma pela outra. A melhor opção é a associação das duas medicinas, pois, a função do Espiritismo é a cura da alma e não do corpo físico. Os cuidados deste é de responsabilidade da medicina dos encarnados até que um dia a humanidade possa estar evoluída o suficiente para que cada um de nós sejamos médico de nós mesmos.

Enquanto essa condição não chega é necessária a ação conjunta da Medicina e da Espiritualidade.

Emmanuel (2005d) ²⁰⁹ nos alerta com a força da Espiritualidade Superior, que sempre opera a nosso favor:

Guardemos, assim, compreensão e paciência, bondade infatigável e tolerância construtiva em todos os passos da senda, porque somente ao preço de nossa incessante renovação mental para o bem, com o apoio do estudo nobre e do serviço constante, é que superaremos o domínio da enfermidade, aproveitando os dons do Senhor e evitando os reflexos letais que se fazem acompanhar do suicídio indireto.

Em outra assertiva (2005d) ²¹⁰ aquele nobre Espírito assevera:

Não nos esqueçamos, assim, de que apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adocece pela carência de equilíbrio interior, imprimindo no aparelho somático os desvarios e as perturbações que lhe são consequentes.

Caminheemos, pois, para alcançarmos a condição de sermos médicos de nós mesmos.

²⁰⁹ EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Capítulo: Enfermidade. 15 ed. Brasília: FEB, 2005.

²¹⁰ EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e vida*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier Capítulo: Saúde. 15 ed. Brasília: FEB, 2005.

REFLEXÕES FINAIS

Quando terminamos de escrever este livro, fechamos os olhos e num relance algumas reflexões foram surgindo.

Somos Espíritos, criados como seres sem sabedoria e sem conhecer o que realmente era o sentimento de amor, mas destinados a nos tornarmos sábios e amorosos. Quanto tempo haveria entre esses dois extremos? Mil anos, mil séculos, mil milênios? Nunca poderemos saber.

O fato é que aqui estamos, entrelaçados com os Espíritos que já se tornaram perfeitos em amor e sabedoria e aqueles que ainda rastejam no lodaçal da maldade e do crime. Aquém e além de nós há tantos irmãos na caminhada rumo à meta de cada um, que é tornarmos um Espírito puro!

A nossa fé nos liga a Deus, do qual verte imensa energia que nos fortalece onde quer que estejamos e em que posição estivermos na escala evolutiva.

Nossa esperança nos mostra a meta a ser atingida. Está distante, muito longe, mas é factível porque muitos lá chegaram.

Então verificamos que o amor que nos liga à multidão de irmãos do caminho é uma válvula que permite a passagem das bênçãos divinas. Quanto maior for esse amor para com a humanidade, seja ela encarnada ou desencarnada, maior será o amor que verte de Deus sobre nós. Quem abre a válvula somos nós, porque de Deus sempre jorra um imenso amor para qualquer um que se disponha em buscá-lo.

O cultivo dessas três virtudes, a fé, a esperança e o amor, é, portanto, essencial para nossa jornada. Lembramos assim de Paulo de Tarso quando falava aos Coríntios, em sua 1ª epístola, no capítulo 13, versículo 13: *"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém, o maior destes é o amor"*.

Somos seres terráqueos por enquanto, criados e colocados em igualdade de condições de evoluir até atingirmos a meta final: Espíritos Puros. O tempo e a velocidade de chegada à meta só dependem de nós próprios.

Somos seres universais por origem. Em qualquer parte do Universo temos irmãos criados e evoluídos do mesmo jeito que nós.

Vem à mente aquele famoso poema de Max Ehrmann (1872-1945) , declamado e cantado por todo o mundo:

DESIDERATA ²¹¹

Vá placidamente por entre o barulho e a pressa e lembre-se da paz que pode haver no silêncio.

²¹¹ EHRMANN, Max. *Desiderata*. In *Textos para reflexão*. Disponível em < <http://textosparareflexao.blogspot.com/2013/07/desiderata.html> >, Acessado em 01 mar 2017.

Tanto quanto possível, sem sacrificar seus princípios, conviva bem com todas as pessoas.

Diga a sua verdade calma e claramente e ouça os outros, mesmo os estúpidos e ignorantes, pois eles também têm sua história. Evite as pessoas vulgares e agressivas, elas são um tormento para o Espírito.

Se você se comparar aos outros, pode tornar-se vaidoso ou amargo, porque sempre existirão pessoas superiores e inferiores a você.

Usufrua suas conquistas, assim como seus planos. Manter-se interessado em sua própria carreira, mesmo que humilde, é um bem verdadeiro na sorte incerta dos tempos.

Tenha cautela em seus negócios, pois o mundo é cheio de artifícios, mas não deixe isso lhe cegar à virtude que existe. Muitos lutam por ideais nobres e por toda parte a vida é cheia de heroísmo.

Seja você mesmo. Sobretudo, não finja afeições.

Não seja cínico sobre o amor, porque, apesar de toda aridez e desencantamento, ele é tão perene quanto a relva.

Aceite gentilmente o conselho dos anos, renunciando com benevolência às coisas da juventude.

Alimente a força do Espírito para ter proteção em um súbito infortúnio. Mas não se torture com temores imaginários. Muitos medos nascem da solidão e do cansaço.

Adote uma disciplina sadia, mas não seja exigente demais. Seja gentil consigo mesmo.

Você é filho do Universo, assim como as árvores e as estrelas. Você tem o direito de estar aqui.

E mesmo que não lhe pareça claro, o Universo, com certeza, está evoluindo como deveria.

Portanto, esteja em paz com Deus, não importa como você O conceba.

E, quaisquer que sejam as suas lutas e aspirações no ruidoso tumulto da vida, mantenha a paz em sua alma.

Apesar de todas as falsidades, maldades e sonhos desfeitos, este ainda é um belo mundo. Alegre-se. Empenhe-se em ser feliz!

Esse poema reflete aquilo que vai dentro de nossa alma, num sentimento que ultrapassa os limites terrestres e nos integra a toda humanidade universal, da qual emergiu, para nosso gáudio evolutivo, um ser chamado por nós de Jesus Cristo, que nos trouxe o guia categórico de nossa caminhada evolutiva: **amai-vos e instruí-vos.**

Um preito de gratidão se apossa de nós a esse Espírito de evolução incomensurável obtida em outros orbes, mas, que aqui veio, ao pequeno planeta azul, nos ensinar como chegar à nossa meta.

Obrigado, Mestre Jesus! Gratidão eterna!

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Júlio R. do; SABBATINI, Renato M.E. *Efeito Placebo: O Poder da Pílula de Açúcar*. Revista Eletrônica Cérebro & Mente, Número 9, junho de 1999.
- ANDRADE, Hernani Guimarães. *A transcomunicação através dos tempos*. São Paulo: FE, 1997.
- _____. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo: Pensamento, 1984.
- _____. *Morte, Renascimento e Evolução*. São Paulo: Pensamento, 1983.
- _____. *Psi quântico*. Capítulo V: O Psiátomo. São Paulo: Pensamento, 1986.
- _____. *Reencarnação no Brasil*. Matão: O Clarim, 1986.
- ARIELY, Dan. *Previsivelmente irracional: como as situações do dia a dia influenciam as nossas decisões*. Elsevier Brazil, 2008.
- AZEVEDO, José Lacerda de. *Espírito/Matéria - Novos Horizontes para a Medicina*. 3. ed.. Porto Alegre: Pallotti, 1990.
- BEHE, Michael. *A caixa preta de Darwin*. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BESANT, Annie. *O homem e seus Corpos*. Tradução de Mário de Alenquer. São Paulo: Pensamento, [19--?]
- BOFF, Leonardo. Frequência Terrestre - Ressonância Schumann. Disponível em: < http://www.leg.ufba.br/twiki/bin/viewfile/PROGESP/ItemAcervo549?rev=&file-name=Frequ%EAncia_Terrestre_Resson%E2ncia_Schumann_Leon_ardo_Boff.pdf Acessado em: janeiro de 2018.
- BOGDANOV, Igor; BOGDANOV, Grichka; GUITTON, Jean. *Deus e a ciência*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Capítulo "O mistério do vivente". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BOZZANO, Ernesto. *Os enigmas da psicometria*. Tradução de Manuel Quintão. Brasília: FEB, 1991.
- BRENNAN, Barbara Ann. *Mãos de Luz*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 21 ed. São Paulo: Pensamento, 2006.
- BRUNE, François; CHAUVIN, Rémy - *Linha direta com o além*. Tradução de Arlete Galvão de Queiroz. Brasília: EDICEL, 1994.
- CAMPOS, Humberto de (Espírito). *Novas Mensagens*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. Marte. 7 ed.. Brasília: FEB, 1985.
- CAPRA, Fritjof. *O Tao da Física*. Tradução de José Fernandes Dias. 14 ed.. São Paulo: Cultrix, 1992.
- CASTRO, João Batista. *O que é a mente?* Goiânia: América, 2003.
- CASTRO, Mariléia de. *Corpo causal*. Disponível em: <https://materialdoestudanteespirita.blogspot.com/2015/03/corpo-causal.html> Acessado em 01 Nov.2016.

- CELESTINO, Clíce Aparecida et al. *O uso do placebo no tratamento de mulheres climatéricas*. Rev. Ginecol. Obstet. ; 3(3):105-10, jul. 1992.
- CHAVES, José Reis. *A Reencarnação na Bíblia e a Ciência*. 8. ed.. Santo André: EBM, 2011.
- CIAMPONI, Durval. *Perispírito e Corpo Mental*. São Paulo: FEESP, 1999.
- CONTATO ALIENÍGENA. *Vibração e energia: 528 hz frequência do corpo humano*. Disponível em < <https://contatoalienigena.blogspot.com.br/2012/06/vibracao-e-energia-528-hz-frequencia-do.html> >, Acessado em: Jan. 2019.
- CROOKES, William. *Fatos Espíritos*. Tradução de Oscar D'Argonnel. 6 ed.. Rio de Janeiro: FEB, 1971.
- CUNHA, Heigorina. *Imagens do Além*. 7 ed.. Araras: IDE, 2009.
- DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4. ed.. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- DELLANE, Gabriel. *O Espiritismo Perante a Ciência*. Tradução de Carlos Imbassahy. 3 ed. Brasília: FEB, 1995.
- DEUS, Maria João de (Espírito). *Cartas de uma morta*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Cap. 116. 14 ed.. São Paulo: LAKE, 2002.
- DIOCESE DE LORENA. Milagres de Santo Antonio. Disponível em: <<http://diocesedelorena.com/conheca-21-milagres-de-santo-antonio/>>, Acessado em: 29 set. 2018.
- EHRMANN, Max. *Desiderata*. In Textos para reflexão. Disponível em: < <http://textosparareflexao.blogspot.com/2013/07/desiderata.html> > Acessado em 01. Mar. 2017.
- EMMANUEL (Espírito). *Roteiro*. O perispírito. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1972.
- *Perante Jesus*. São Paulo: IDEAL, 1990.
- *Fonte viva*. Cap. 38. 29 ed. Brasília: FEB, 2003.
- *Pensamento e vida*. 15 ed. Brasília: FEB, 2005.
- *Pão nosso*. Lição 36 - "Até o fim". 25 ed. Brasília: FEB, 2006.
- ÉTER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=%C3%89ter&oldid=64574354>>. Acesso em: 16 out. 2022.
- FIORE, Edith. *Você já viveu antes*. Tradução de Ana Maria Sarda. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1996.
- FLAMMARION, Camille. Tradução de Salvador Gentile. *Revista Espírita*. Item O Espiritismo e a Ciência. Volume XII, maio, 1869. 2 ed.. São Paulo: IDE, 2001.
- FRAZÃO, Dilva. *Sigmund Freud* (biografia) . E-biografia. Disponível em https://www.ebiografia.com/sigmund_freud/ Acesso em 25 Jan. 2024.
- FREIRE, António. *Da Alma Humana*. 2. ed.. Rio de Janeiro: FEB, 1956.
- FUENTE-FERNÁNDEZ, Raúl de la., et al. *Expectation and Dopamine Release: Mechanism of the Placebo Effect in Parkinson's Disease*. Science 10, Vol. 293, No. 5532, pp. 1164-1166. August 2001.

- GERBER, Richard. *Medicina Vibracional*. Tradução de Paulo Cesar de Oliveira. 2 ed.. São Paulo: Cultrix, 1993.
- GOSWAMI, Amit. *O Universo Autoconsciente*. Tradução de Ruy Jungmann. 3 ed.. São Paulo: Aleph, 2015.
- GUYTON, Arthur C. *Tratado de fisiologia médica*. 8 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IANDOLI JUNIOR, Décio. *Fisiologia Transdimensional*. 3 ed.. São Paulo: FE, 2007.
- _____. *Da Alma ao Corpo Físico*. São Paulo: AME-Brasil, 2014.
- IRMÃO X. *Cartas e Crônicas*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 9. ed.. Brasília: FEB, 1966.
- JOBIM, Tom; MORAES, Vinícius de [Compositores]. *Garota de Ipanema*. RIBEIRO, PERY [Intérprete]. Santa Mônica (Califórnia, EUA): Verve Records, 1962. (primeira gravação).
- KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora van Gelder. *Os Chacras e os Campos de Energia Humanos*. Tradução de Claudia Gerpe Duarte. 3 ed.. São Paulo: Pensamento, 1992.
- KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38 ed.. Brasília: FEB, 1999.
- _____. *Obras Póstumas*. Tradução de Salvador Gentile. 7 ed. Araras: IDE, 1999.
- _____. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 66 ed.. Brasília: FEB, 2000.
- _____. *O Livro dos Espíritos*. 82 ed. 2001.
- _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 2013.
- LANZA, Robert; BERMAN, Bob. *Biocentrism - How Life and Consciousness are the Keys to Understanding the True Nature of the Universe*. Dallas-TX, USA: BenBella Books, 2010.
- LEADBEATER, C. W. *O Homem visível e invisível*. Tradução de Joaquim Gervásio de Figueiredo. 4 ed.. São Paulo: Pensamento, [19--?].
- _____. *Os Chakras*. Tradução de J. Gervásio de Figueiredo. São Paulo: Pensamento, 1989.
- LIPTON, Bruce H. *A biologia da crença*. Tradução de Yma Vick. São Paulo: Butterfly, 2007.
- LOCHER, Theo; HARSCH, Maggy - *Transcomunicação - a comunicação com o além por meios técnicos*. Tradução de Harry Meredig. São Paulo: Pensamento, 1992.
- LOMBROSO, César. *Hipnotismo e Mediunidade*. Tradução de Almerindo Martins de Castro. 4 ed. Brasília: FEB, 1990.
- LOMMEL, Pim van et al. *Near-death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands*. London: The Lancet, Vol. 358, December 15, 2001.
- LONG, Jody; LONG, Jeffrey. *EQM de Graça P. Descrição da experiência*. Versão em português. Disponível em < https://www.nderf.org/Portuguese/graca_p_eqm.htm > Acessado em 03 Maio. 2017.
- LUIZ, ANDRÉ (Espírito). *Mecanismos da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 23 ed. Brasília: FEB, 2004a.
- _____. *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 39 ed. Brasília: FEB, 2004b.

- _____. *Nos domínios da mediunidade*. 31. ed.. 2004c.
- _____. *E a vida continua...* 30 ed.. 2004.d
- _____. *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 23 ed. Brasília: FEB, 2005a.
- LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 55 ed.. Brasília: FEB, 2005b.
- _____. *Entre o Céu e a Terra*. 22 ed. 2005c.
- _____. *Libertação*. 28 ed. 2005d.
- _____. *No mundo maior*. 26 ed. 2012.
- MARS Exploration Program. Images.
Disponível em: < <http://mars.jpl.nasa.gov/multimedia/images/> > Acessado no dia 23 Jul. 2013.
- MIRANDA, Hermínio C. *Diversidade dos Carismas*. 9. ed.. São Paulo: Lachatre, 2019.
- MOODY JR, Raymond A. *A vida depois da vida*. Tradução de Melissa Kassner. 4 ed.. São Paulo: Butterfly, 2004.
- MULLER, Karl E. *Reencarnação Baseada em Fatos*. Tradução de Harry Meredig. São Paulo: Difusora Cultural, 1978.
- NETHERTON, Norris. *Vidas Passadas: uma abordagem psicoterápica*. Tradução de Agenor Mello Pegado e Thereza dos Reis. São Paulo: Summus, 1997.
- NETO, Paulo. *Reencarnação no Concílio de Constantinopla (Orígenes x Império Bizantino)*. Belo Horizonte: E-book, publicação pessoal, 2014.
- NOBRE, Marlene R.S. *Lições de sabedoria*. 2 ed.. São Paulo: FE, 1997.
- _____. *O clamor da vida*. 2000.
- _____. *A alma da matéria*. 2003.
- _____. *O Paradigma Médico-Espírita, pontos de intersecção entre Medicina e Espiritismo*
Disponível em < <http://memoriaespiritual.blogspot.com.br/2010/09/o-paradigma-medico-espirita-pontos-de.html> >. Acessado em 05 Ago. 2017.
- NOVO TESTAMENTO. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Livros citados: Mateus; 1 João; 2 Romanos; 2 Coríntios; 1 Pedro; 2 Romanos; Salmos.
- OSTRANDER, Sheila; SCHROEDER, Lynn. *Experiências psíquicas além da cortina de ferro*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 3. ed.. São Paulo: Cultrix, 1980.
- PEARSALL, Paul. *Memória das Células*. Tradução de Luiz L. Gomes. 2 ed.. São Paulo: Mercury Novo Tempo, 2013.
- PERANDRÉA, Carlos Augusto. *A psicografia à luz da grafoscopia*. São Paulo: FE, 1991.
- PERES, Julio Fernando et al. *Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation*. PLOS ONE 7(11): e49360. Disponível em:
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0049360>. Acessado em 03 Maio 2017.
- PERT, Candace B. *Molecules of emotion*. New York, USA: Scribner, 1997.

- _____. *Conexão mente, corpo, Espírito*. Tradução de Júlia Bárány Yaari. São Paulo: ProLíbera. 2009.
- PITTELLI, Mirna Policarpo. *A psicografia como meio de prova judicial*. Revista Vianna Sapiens, v. 1, n.º. 1, p. 79-87. Juiz de Fora, 2010. Disponível em < <http://anders23.jusbrasil.com.br/artigos/140984200/a-psicografia-como-meio-de-prova-judicial> >. Acessado em 13 abr. 2016.
- POWELL, Arthur. *Corpo Causal e o Ego*. Tradução de Nair Lacerda. 3 ed.. São Paulo, SP: Pensamento, 1988.
- _____. *Corpo Mental*. 6 ed.. 2002.
- QUENTAL, Antero Tarquínio de (Espírito). *Antologia dos Imortais*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Cap. A lâmpada e a chama. 4. ed. Brasília: FEB, 2002.
- RINALDI, Sonia. *Gravando vozes do além*. São Paulo: Oficina de Ideias, 2005.
- ROCHA, Alexandre Caroli et al. *Investigating the Fit and Accuracy of Alleged Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. Explore*. The Journal of Science and Healing, Volume 10, Issue 5, Pages 300-308, 2014.
- ROHDEN, Huberto. *Rumo à Consciência Cósmica*. 7 ed.. São Paulo: Martin Claret, 1998.
- _____. *Sermão da Montanha*. 6 ed.. São Paulo: Alvorada, [19--?]
- ROSSI, Ernest Lawrence. *A psicobiologia da cura mente-corpo*. Tradução de Ana Rita P. de Moraes. 2 ed.. São Paulo: Psy, 1997.
- R 7. SITE DE NOTÍCIAS. Reportagem Mães conseguem [...]. Disponível em: <https://monitor7.r7.com/sim-maes-conseguem-levantar-carro-para-protoger-o-filho-e-isso-ja-aconteceu-ao-menos-uma-vez-08052022> Acesso em: 10 Jan. 2024.
- SCHÄFER, Hildegard - *Ponte entre o aqui e o além - Teoria e prática da transcomunicação*. Tradução de Günther Altmann. São Paulo: Pensamento, 1992.
- SAÚDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sa%C3%BAde&oldid=61873341>>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- SHELDRAKE, Rupert. *O renascimento da natureza*. Tradução de Maria de Lourdes Eichemberger e Newton Roberval Eichemberger. 2 ed.. São Paulo: Cultrix, 2011.
- SILVA, Hilário (Espírito). *A vida escreve*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
- SILVEIRA, Adelino. *Momentos com Chico Xavier*. 3 ed. Uberaba: LEEPP, 2008.
- STEVENSON, Ian. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Tradução de Agenor Pegado e Sylvia Melle Pereira da Silva. São Paulo: Difusora Cultural, 1970.
- TOBEN, Bob; WOLF, Fred Alan. *Espaço-tempo e além*. Tradução de Hernani Guimarães Andrade e Newton Roberval Elchenberg. São Paulo: Cultrix, 1988.
- TV TUPY. Pinga fogo com Chico Xavier (1971). Disponível em: <https://youtu.be/8JD3wmC2ABU> Acesso em: 2015.

UBALDI, Pietro. *A Grande Síntese*. Tradução de Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. 17 ed.. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1992.

VIBRATIONAL FREQUENCY LIST. Disponível em < <http://justalist.blogspot.com.br/2008/03/vibrational-frequency-list.html> >, Acessado em janeiro de 2018.

WEISS, Brian Leslie. *Muitas Vidas, Muitos Mestres*. Tradução de Talita M. Rodrigues. 6 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

WIECH, Katja et al. *An fMRI study measuring analgesia enhanced by religion as a belief system*. Pain: Volume 139, Issue 2 - p 467-476, October 15, 2008.

ZIMMERMANN, Zalmir. *Perispírito*. Campinas: CEAQ, 2000.

_____. *Teoria da Mediunidade*. Campinas: Allan Kardec, 2011.

OUTRAS OBRAS RECOMENDADAS

JUDITH, Anodea. *Rodas da Vida*. Tradução de Alice Xavier. 6 ed.. Rio de Janeiro: Nova Era, 2021.

MOTOYAMA, Hiroshi. *Teoria dos Chakras*. Tradução de Zuleika T. W. Freschi. 7 ed. Pensamento, São Paulo. 2004.

MELO, Jacob. *Cure-se e cure pelos passes*. 10 ed. Natal: Premium, 2008.

RODRIGES, Wallace Leal V. *Katie King*. 2 ed. Matão: O Clarim, 2014.

Edição do autor

Este livro foi composto com a fonte Roboto Slab, tamanho 11